CAMPO E TRILHA

CAMPO · TRILHA · CAMINHO

ALMANAQUE DO CAMINHO DE SANTIAGO

A história, a catedral, os símbolos, as regras e os 130 caminhos mapeados pelo Campo e Trilha, etapa por etapa: 1.341 trechos na Espanha, em Portugal e na França.

1ª EDIÇÃO · OUTUBRO DE 2026 · CAMPOETRILHA.COM.BR

ALMANAQUE DO CAMINHO DE SANTIAGO

1ª edição · outubro de 2026

Campo e Trilha · campoetrilha.com.br · contato@campoetrilha.com.br

Este almanaque é gratuito. Pode ser copiado e repassado inteiro, sem alteração.

Os números dos caminhos e das etapas saem do banco de dados do nosso mapa, fechado em 10/10/2026. As regras, datas e histórias vêm das fontes listadas no fim de cada capítulo. As regras mudam: antes de viajar, confira na fonte.

Traçados: obra derivada de *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026*, CC BY 4.0, FEAACS (CNIG), e de *Camino de Santiago*, CC BY 4.0 ign.es. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

Usamos inteligência artificial como ferramenta de trabalho, dentro das regras das fontes que citamos e dos programas de que participamos.

O Campo e Trilha não é site oficial de nenhuma loja, plataforma ou instituição. Este almanaque não tem link de produto.

SUMÁRIO

A HISTÓRIA

Por que este caminho é tão grande 6

Tiago: o que é documento e o que é tradição 10

A descoberta do túmulo e o nome Compostela 14

A idade de ouro: reis, bispos e santos construtores 18

O Codex Calixtinus 24

O declínio e as relíquias escondidas 29

O renascimento 32

Linha do tempo 37

A CHEGADA

A Catedral de Santiago 43

O Botafumeiro e a Missa do Peregrino 48

Os Anos Santos 52

Os símbolos do peregrino 56

A Tarta de Santiago e o azeviche 61

OS CAMINHOS

Um mapa com 130 caminhos 65

Camino Francés 70

Caminhos Portugueses 78

Camino del Norte 89

Camino Primitivo e Camino de El Salvador 94

Camino Inglés 99

Vía de la Plata e os caminhos do sul 104

Camino de Invierno, Fisterra e Muxía 113

Os outros caminhos da Espanha 118

Os caminhos da França 123

FAZER O CAMINHO

A Compostela e os outros certificados 137
A credencial 142
Entrar na Espanha saindo do Brasil 151
Quando ir 155
Dormir no caminho 159
Sinais e segurança 163
De bicicleta, a cavalo, de veleiro, em cadeira de rodas, com cachorro 167
O que levar 170

ALMANAQUE

Os números da Oficina do Peregrino 173
Recordes dos caminhos 180
Lugares e lendas 188
Glossário 201

APÊNDICES

Todas as etapas, caminho por caminho 208
Fontes e créditos 269

PARTE 1

A HISTÓRIA

CAPÍTULO 1

POR QUE ESTE CAMINHO É TÃO GRANDE

De 451 peregrinos em 1971 a 530.718 em 2025: o que as fontes dizem sobre o tamanho do Caminho de Santiago.

No jubileu de 1971, o primeiro ano de que a Oficina do Peregrino tem registro, 451 pessoas receberam a Compostela, o certificado que a Catedral entrega a quem chega a pé, a cavalo ou de bicicleta. Em 2025, o painel estatístico da mesma Oficina conta 530.718 peregrinos. Entre os dois números há 54 anos.

A Compostela de número 500.000 daquele ano foi entregue a Jairo Forero, colombiano, que chegou na tarde do domingo, 19 de outubro de 2025, pelo Caminho Português, saindo de Baiona. A Xunta de Galicia registrou que era a primeira vez que um ano passava dessa marca e que, até aquela data, 56% dos peregrinos vinham de fora da Espanha. Os brasileiros foram 8.407 em 2025.

ANO	PEREGRINOS	OBSERVAÇÃO
1971	451	Ano Santo; primeiro ano com registro
2003	74.324	Primeiro ano da série do painel oficial
2004	179.870	Ano Santo
2010	272.385	Ano Santo
2019	347.566	Último ano antes da pandemia
2020	41.217	Pandemia
2022	437.589	Segundo ano do Ano Santo 2021–2022
2024	499.159	
2025	530.718	Primeiro ano acima de 500.000

Nenhuma das fontes que lemos mede quanto pesa cada causa desse crescimento. O que elas mostram são seis coisas que este caminho tem ao mesmo tempo. As partes seguintes do almanaque tratam de cada uma em detalhe.

1. UM LUGAR EXATO AONDE CHEGAR

A UNESCO escreve que o túmulo que se acredita ser o de Tiago, o Maior, foi descoberto na Galícia no século IX. A Catedral, a Xunta e a Real Academia de la Historia situam a descoberta entre os anos 820 e 830. Desde então, o destino da viagem é um ponto preciso: o sepulcro sob o altar-mor da Catedral de Santiago. A autenticidade das relíquias foi discutida ao longo dos séculos, e o capítulo sobre Tiago separa o que é documento do que é tradição.

2. DOZE SÉCULOS DE GENTE ORGANIZANDO A VIAGEM

A Xunta resume quem estruturou o Caminho na Idade Média: a Coroa, o papado e as ordens monásticas de Cluny e do Cister. Reis mandaram consertar pontes e fundaram hospitais. Dois santos da Rioja e de Burgos, Domingo de la Calzada e Juan de Ortega, abriram calçadas, ergueram pontes e casas para peregrinos. Nos pequenos hospitais medievais era costume haver salas com doze camas, em memória dos doze apóstolos.

3. UM GUIA ESCRITO NO SÉCULO XII

O quinto livro do Codex Calixtinus, redigido provavelmente entre 1135 e 1140, descreve os caminhos na França e na Espanha, as etapas, os rios, os santuários e os povos da rota. A Xacopedia o considera o primeiro guia detalhado de viagem da Europa. A frase que o abre já fala de uma rede: quatro caminhos que se juntam em Puente la Reina.

4. UMA REDE DE CAMINHOS

O nosso mapa tem 130 caminhos mapeados e 1.341 trechos na Espanha, em Portugal e na França. Só 4 deles chegam à Catedral; os outros desembocam num caminho que segue até lá. A parte "Os caminhos" mostra cada um, com extensão, etapas e altitude.

5. UMA REGRA CURTA E UMA PROVA NO FIM

A regra de hoje cabe em uma linha: pelo menos 100 km a pé ou a cavalo, ou 200 km de bicicleta, num mesmo caminho, em direção a Santiago, com a credencial carimbada. Quem cumpre recebe a Compostela na Oficina do Peregrino. A parte "Fazer o caminho" explica a regra, a credencial e os outros certificados.

6. UM RENASCIMENTO RECENTE, COM DATAS

A Xunta escreve que a recuperação começou "timidamente" nos anos 1950 e 1960 e que o impulso definitivo veio a partir de 1982, com a peregrinação do papa João Paulo II. Em poucos anos vieram a seta amarela do padre Elías Valiña (1984), a inscrição da cidade velha de Santiago na Lista do Patrimônio Mundial (1985), a declaração do Conselho da Europa que fez do Caminho o primeiro Itinerário Cultural Europeu (1987) e o Ano Santo de 1993, em que nasceu a rede pública de albergues da Galícia, hoje com 76 centros e mais de 3.000 vagas.

> **O que este capítulo não afirma.** Não achamos, em fonte oficial, um estudo que diga qual desses seis fatores trouxe quantos peregrinos. O mesmo vale para o filme *The Way* (2010) e para o livro de Paulo Coelho, de que trata o capítulo "Lugares e lendas": as fontes dão os números de peregrinos por país e por ano, e nenhuma liga o número a uma causa.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Oficina del Peregrino, painel estatístico oficial: oficinadelperegrino.com/estadisticas-nueva/ (série 2003–2025 e brasileiros em 2025; consulta de 01/10/2026). Xacopedia, verbete "Oficina del Peregrino" (451 Compostelas em 1971) e verbete "Codex Calixtinus". Catedral de Santiago: "La Catedral de Santiago entrega la Compostela número 500.000 de este año" e catedraldesantiago.es/catedral/. Xunta de Galicia: nota de imprensa "Rueda celebra el carácter histórico de la llegada del peregrino 500.000"; portal caminodesantiago.gal, "De los primeros peregrinos a la actualidad", "La flecha amarilla" e "La red de albergues públicos". UNESCO: whc.unesco.org/en/list/669 e /list/347. Conselho da Europa: Declaração de Santiago de Compostela, 23/10/1987, rm.coe.int/16806f57d6. Real Academia de la Historia, *Diccionario Biográfico*, verbete "Teodomiro de Iria". Regra da Compostela: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/. Números de caminhos e trechos: banco de dados do nosso mapa. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 2

TIAGO: O QUE É DOCUMENTO E O QUE É TRADIÇÃO

O pescador da Galileia, o martírio em Jerusalém e as histórias da pregação na Hispânia e da viagem do corpo até a Galícia.

Sobre o apóstolo Tiago existem dois tipos de informação. O primeiro está no Novo Testamento, escrito no século I. O segundo são relatos que aparecem séculos depois e que a própria Catedral de Santiago apresenta com a palavra "tradição". Este capítulo mantém os dois separados.

O QUE ESTÁ NO NOVO TESTAMENTO

Tiago é filho de Zebedeu e irmão de João. O Evangelho de Mateus conta que os dois estavam no barco do pai, consertando as redes, quando Jesus os chamou. O Evangelho de Marcos registra o apelido que Jesus deu aos irmãos: Boanerges, "filhos do trovão".

Com Pedro e João, Tiago forma o grupo dos três discípulos que acompanham Jesus em momentos reservados, como a Transfiguração e a agonia no horto de Getsêmani. É chamado "o Maior" para ser distinguido do outro apóstolo de mesmo nome, Tiago, "o Menor".

O martírio está nos Atos dos Apóstolos, capítulo 12: o "rei Herodes" mandou prender alguns membros da Igreja e mandou executar Tiago, irmão de João. O texto não diz qual Herodes nem o ano. Os historiadores deduzem, pelo contexto, que se trata de Herodes Agripa I e que a morte ocorreu por volta do ano 44. A Catedral escreve "por volta do ano 43". Tiago foi o primeiro dos apóstolos a ser martirizado.

PAI E IRMÃO	Zebedeu; João, o Evangelista
OFÍCIO	Pescador, no mar da Galileia
APELIDO	Boanerges, "filhos do trovão" (com João)
MORTE	Executado em Jerusalém por ordem do "rei Herodes" (Atos 12); por volta de 44, ou 43 segundo a Catedral
FESTAS	25 de julho (dia de Santiago) e 30 de dezembro (Traslação)

A PREGAÇÃO NA HISPÂNIA

Que Tiago tenha pregado na Península Ibérica é tradição. A Xacopedia resume o estado da questão: não há prova documental a favor nem contra. O texto mais antigo que fala do assunto é o *Breviarium Apostolorum*, redigido no sul da França ou no norte da Itália no fim do século VI ou no começo do VII. Ele diz que Tiago pregou "nos lugares ocidentais da Hispânia".

A *Catholic Encyclopedia*, de 1908, lista as objeções clássicas: o silêncio dos autores antigos e dos primeiros concílios, e a carta de Paulo aos Romanos, em que ele planeja ir à Hispânia e diz que não constrói sobre alicerce alheio. A Catedral apresenta Tiago como responsável pela evangelização da Hispânia, sem citar documento. Segundo a Xacopedia, desde o papa Leão XIII, em 1884, o Vaticano aceita a pregação como tradição piedosa.

A VIAGEM DO CORPO: A *TRANSLATIO*

A Catedral escreve: "A tradição relata como seu corpo é trasladado por mar até terras galegas, sendo enterrado em um bosque, onde hoje se levanta a Catedral".

> ***A história, como a Catedral a conta.*** *Depois da execução, os discípulos levaram o corpo a Jope, hoje Jafa, e ali o embalsamaram. Navegaram até o porto de Iria, no atual Pontecesures. Em terra entram na história a senhora Lupa, ou Atia, e os touros bravos do Pico Sacro, que se deixaram atrelar ao carro. Dois discípulos, Atanásio e Teodoro, ficaram guardando o túmulo e foram enterrados ao lado do mestre.*

As primeiras notícias escritas de que o corpo estaria na Hispânia são, segundo a Xacopedia, do monge inglês Beda, o Venerável, no começo do século VIII, e do martirológio de Floro de Lyon, em meados do século IX. O relato mais antigo da viagem é a chamada Epístola do papa Leão. A sua versão mais antiga está num manuscrito de Limoges, do fim do século X, guardado na Biblioteca Nacional da França.

> **As fontes não concordam nas datas desses textos.** A página da Catedral data a Epístola de Leão "em torno do ano 500" e o texto de Floro "por volta de 860". A Xacopedia situa a origem da epístola entre meados e fins do século IX e Floro entre 840 e 850.

A DISCUSSÃO SOBRE AS RELÍQUIAS

A *Catholic Encyclopedia* escreve que a autenticidade da relíquia de Compostela "foi questionada e ainda é posta em dúvida". A UNESCO, ao descrever o Caminho, usa a fórmula "o túmulo que se acredita ser o de Tiago, o Maior". A Igreja confirmou a autenticidade das relíquias em 1884, pela bula *Deus Omnipotens*, de Leão XIII, assunto do capítulo sobre o declínio e as relíquias escondidas.

Os capítulos seguintes contam o que aconteceu depois que um túmulo foi achado na Galícia, no século IX. A partir dali há documentos, lápides e edifícios.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Bíblia no site da Santa Sé (*El Libro del Pueblo de Dios*): Mateus 4,21; Marcos 3,17; Atos 12,1-2 (vatican.va/archive/ESL0506/). Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/, /peregrinacion/ e "La traslación del Apóstol Santiago" (texto atribuído ao cônego Juan José Cebrián). Xacopedia: verbetes "Santiago el Mayor", "Herodes Agripa I", "Breviarium Apostolorum" e "translatio". *Catholic Encyclopedia* (1908), verbete "St. James the Greater", newadvent.org/cathen/08279b.htm. Xunta de Galicia, portal caminodesantiago.gal, "El año santo compostelano" (festas). UNESCO: whc.unesco.org/en/list/669. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 3

A DESCOBERTA DO TÚMULO E O NOME COMPOSTELA

Um eremita, um bispo e um rei, entre os anos 820 e 830; e de onde vem a palavra Compostela.

QUANDO FOI

A descoberta do túmulo se deu entre os anos 820 e 830, sem ano exato. É a datação da Catedral, da Xunta de Galicia, da Real Academia de la Historia e da Xacopedia. A Xunta escreve "um momento impreciso da década de 820-830"; a Real Academia, "uma data próxima a 825".

> **Por que não 813.** Durante muito tempo se repetiu o ano de 813. A Real Academia de la Historia explica por que ele não serve: nesse ano o bispo de Iria ainda não era Teodomiro. Em setembro de 818 quem assina como bispo é Quendulfo. Segundo a Xacopedia, a data de 813 foi adotada para que a descoberta coubesse na vida de Carlos Magno, que morreu em 814. As pesquisas do século XX mostraram que não foi assim.

O EREMITA, O BISPO E O REI

A Xunta conta o episódio assim: um eremita do lugar de Solovio, de nome Paio, localizou, num bosque chamado Libredón, as ruínas de um sepultamento antigo. No lugar de Solovio está hoje a igreja de San Fiz de Solovio, em Santiago.

Paio é uma figura entre a realidade e a lenda. A Xacopedia observa que ele só aparece num documento de 1077, a Concordia de Antealtares, dois séculos e meio depois dos fatos, e que a *Historia Compostelana*, do século XII,

nem o cita.

O bispo é Teodomiro, de Iria Flavia. Segundo a Real Academia de la Historia, ele se preparou durante vários dias, com abstinência e oração, entrou na mata e achou um sepulcro de pedra onde repousavam três corpos. Identificou-os como os do apóstolo Tiago e de seus discípulos Teodoro e Atanásio.

Teodomiro é personagem comprovado. Em 1955, as escavações arqueológicas no braço sul do cruzeiro da Catedral acharam a sua lápide. A inscrição diz que ele morreu em 20 de outubro de 847. Ele se fez enterrar em Compostela, ao lado do túmulo que tinha identificado, e não em Iria, a sede do seu bispado.

O rei é Alfonso II, o Casto, das Astúrias. Logo depois da descoberta, ele visitou o lugar e mandou edificar uma igreja modesta. A Catedral o chama de primeiro peregrino da história.

> ***As crônicas falam de luzes.*** *A versão popular fala de uma estrela parada sobre o bosque, e uma das páginas da própria Catedral a repete. A Xacopedia registra que as crônicas mais antigas falam de luzes ou luminárias, não de estrelas.*

O PRIMEIRO DOCUMENTO E A PRIMEIRA IGREJA

O texto conservado mais antigo que alude à descoberta é um documento de 834, que abre o Tumbo A do Arquivo da Catedral. Nele, segundo a Real Academia de la Historia, o rei manda construir a igreja, liga o lugar à sé de Iria, entrega o culto a doze monges do abade Ildefredo e doa as terras num raio de três milhas.

A igreja de Alfonso II era pequena, "de pedra e barro", conforme uma citação medieval recolhida pela Xacopedia, e incorporava a construção funerária romana em que estava o sarcófago. Durou cerca de quarenta anos. Em 872 começaram, no mesmo espaço, as obras da basílica do rei Alfonso III.

> **Carlos Magno não esteve lá.** O quarto livro do Codex Calixtinus conta que Carlos Magno descobriu o túmulo e abriu o caminho. É ficção literária do século XII: o imperador morreu em 814, e a descoberta se deu entre 820 e 830.

DE ONDE VEM "COMPOSTELA"

Os primeiros nomes do lugar não foram esse. A Xacopedia registra *arcis marmoricis* e *locus sancti Iacobi*, "o lugar de São Tiago". O nome Compostela aparece pela primeira vez num documento de 955, segundo a mesma fonte, e só se generaliza na segunda metade do século XI. A *Catholic Encyclopedia* aponta um documento anterior, de 912.

Sobre a origem da palavra, as fontes citam cinco hipóteses:

HIPÓTESE	SENTIDO	O QUE AS FONTES DIZEM
compositum tellus	terra bem composta, formosa	Explicada no *Cronicón Iriense*, do fim do século XI; é a que os etimólogos hoje aceitam, segundo a Xacopedia
componere, *composta*	enterrar; cemitério, com o diminutivo -*tella*	Refere-se ao cemitério abandonado onde estava o túmulo
combusta	queimado	Vista "com sumo ceticismo"
composta	estabelecida; diminutivo de fortaleza	Proposta da *Catholic Encyclopedia*, de 1908
campus stellae	campo da estrela	A mais popular e a mais rejeitada: a Xacopedia fala em "quase total unanimidade" contra ela e só a acha em uso popular a partir do século XVIII

O "campo da estrela" é a explicação que se ouve com mais frequência no Caminho. Os etimólogos, segundo a Xacopedia, ficam com a primeira da tabela.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/ e "La traslación del Apóstol Santiago". Xunta de Galicia, portal caminodesantiago.gal, "De los primeros peregrinos a la actualidad". Real Academia de la Historia, *Diccionario Biográfico*, verbete "Teodomiro de Iria" (historia-hispanica.rah.es). Xacopedia: verbetes "inventio", "Paio", "campus stellae", "Compostela", "Alfonso II el Casto, iglesia de" e "Codex Calixtinus". *Catholic Encyclopedia* (1908), verbete "Compostela", newadvent.org/cathen/04187b.htm. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 4

A IDADE DE OURO: REIS, BISPOS E SANTOS CONSTRUTORES

Do século IX ao XIII: três igrejas, uma cidade arrasada e reconstruída, pontes, calçadas, hospitais e a catedral românica.

A Xunta de Galicia situa a consolidação de Santiago como centro de peregrinação internacional entre os séculos XI e XIII. A Catedral chama os séculos XII e XIII de época dourada. Este capítulo segue a ordem dos fatos, do túmulo recém-achado à catedral consagrada em 1211.

OS PRIMEIROS PEREGRINOS

O rei Alfonso III, o Magno, peregrinou em 872 e voltou dois anos depois, com a rainha Jimena, doando ao apóstolo uma cruz de ouro e pedraria, emblema do Reino das Astúrias. Foi ele quem mandou erguer a segunda igreja sobre o túmulo, consagrada em 899.

Os primeiros estrangeiros de que a Xunta dá notícia são o franco Bretenaldo, em 930, e o bispo Gotescalco de Le Puy, que viajou a Compostela no fim de 950 com outros clérigos e um grupo de fiéis da Aquitânia. A Xunta o chama de peregrino mais célebre do século X.

997: ALMANÇOR

Em agosto de 997, o chefe militar muçulmano Almançor arrasou Santiago. A Xacopedia, com base nas crônicas, reúne os detalhes: a população fugiu a tempo; o bispo Pedro de Mezonzo salvou as relíquias e o tesouro; Almançor

respeitou o túmulo do apóstolo. Os sinos foram levados a Córdoba e acabaram como lâmpadas da mesquita, que estava em ampliação. Em 1236, o rei Fernando III conquistou Córdoba e os devolveu a Santiago.

> ***O cavalo de Almançor.*** *A Catedral guarda uma grande pia pré-românica em que, "segundo a tradição", bebeu o cavalo de Almançor em 997.*

A basílica foi reconstruída por volta do ano 1000 pelo mesmo bispo Pedro de Mezonzo.

REIS QUE ABRIRAM O CAMINHO

A Xunta resume quem organizou a rota: a Coroa, de Alfonso II a Alfonso VII e Sancho Ramírez; o papado, com Calixto II e Alexandre III; e as ordens monásticas, com as abadias de Cluny e do Cister.

A *Historia Silense*, do século XII, atribui a Sancho III, o Maior, de Pamplona, morto em 1035, ter feito o Caminho correr "sem obstáculos" dos Pireneus até Nájera, quando antes os peregrinos se desviavam por Álava por medo. A citação chega a nós pela Xacopedia; o verbete da Real Academia de la Historia sobre esse rei não trata do assunto.

De Alfonso VI de Leão e Castela, morto em 1109, a Real Academia escreve que no seu reinado as peregrinações foram "potenciadas muito especialmente" e que o Caminho se tornou a grande via de europeização da Espanha. A Xacopedia acrescenta que ele promoveu hospitais de peregrinos em terras leonesas, burgalesas e galegas, entre eles o de O Cebreiro, em 1072, e que as crônicas o lembram como reparador de "todas as pontes de Logroño a Compostela". Peregrinou em 1075.

DOIS SANTOS CONSTRUTORES

SANTO DOMINGO DE LA CALZADA

Domingo nasceu em Viloria de Rioja, por volta de 1019, e morreu em 12 de maio de 1109. Era eremita. A Real Academia de la Historia atribui a ele o acondicionamento do Caminho entre Nájera e Redecilla del Camino e a construção de uma ponte de vinte e quatro arcos sobre o rio Oja. As obras tiveram tal efeito que a rota se deslocou em definitivo para o sul, em direção a Burgos. Deixou um hospital para peregrinos, uma irmandade que os atendia, a calçada, a ponte e uma igreja, consagrada em 1106. Alfonso VI o visitou em 1076. O quinto livro do Codex Calixtinus manda visitar o corpo de "São Domingos, confessor, que fez a calçada". Ele é o patrono dos corpos de Obras Públicas da Espanha.

SAN JUAN DE ORTEGA

Juan nasceu em Quintanaortuño, por volta de 1080, e morreu em Ortega em 2 de junho de 1163. Foi discípulo e colaborador de Santo Domingo. Fez a igreja de São Nicolau, um hospital nos Montes de Oca, a calçada entre Atapuerca e Agés e pontes em Logroño e Nájera. No testamento, ele mesmo descreve o lugar em que levantou a casa para peregrinos: de mato espesso e refúgio de malfeitores, onde os peregrinos sofriam o ataque de bandidos de dia e de noite.

Em 1982, o papa João Paulo II citou os dois santos e os monges de Cluny ao resumir, em Santiago, como a Europa medieval acolhia quem ia ao túmulo do apóstolo.

A CATEDRAL ROMÂNICA

As obras começaram por volta de 1075, pela capela do Salvador, no tempo do rei Alfonso VI e do bispo Diego Peláez. A prova está nos capitéis da entrada da capela, com as inscrições "Reinando o príncipe Alfonso se construiu esta

obra" e "No tempo do bispo Diego se começou esta obra".

Em 1077, o bispo e o abade Fagildo, do mosteiro de Antealtares, assinaram a Concordia que cedeu o terreno para a cabeceira do templo. Esse documento é também a principal fonte escrita do relato da descoberta do túmulo.

A primeira etapa da obra foi até 1088. Nesse ano, Diego Peláez foi deposto por decisão do rei, numa cúria reunida em Husillos. Solto em 1094, morreu exilado em Aragão por volta de 1104. Por volta de 1094, com um novo mestre, Esteban, a obra recuperou o ritmo.

DIEGO GELMÍREZ

Em 5 de dezembro de 1095, uma bula do papa Urbano II transferiu oficialmente a sé episcopal de Iria para Compostela. Diego Gelmírez foi eleito bispo em 1º de julho de 1100 e consagrado em 21 de abril de 1101. Obteve o privilégio de cunhar moeda, consagrou em 1105 o novo altar sobre o sepulcro e, segundo a Catedral, suprimiu em 1112 o que restava da basílica de Alfonso III.

Em 1120, o papa Calixto II elevou Compostela a sé metropolitana, e Gelmírez se tornou o seu primeiro arcebispo. A Real Academia de la Historia lembra que Calixto II era Guido de Vienne, irmão de Raimundo de Borgonha, o conde da Galícia de quem Gelmírez tinha sido notário. A principal fonte sobre o arcebispo é a *Historia Compostelana*, escrita por encomenda dele mesmo.

MESTRE MATEO E A CONSAGRAÇÃO

Em fevereiro de 1168, o rei Fernando II concedeu ao Mestre Mateo uma pensão vitalícia de dois marcos de prata por semana. Em 1º de abril de 1188 foram colocados os lintéis do Pórtico da Glória, com a inscrição que diz que Mateo dirigiu a obra "desde os alicerces". A Catedral observa que são as duas únicas referências da época sobre ele.

A consagração solene foi em 21 de abril de 1211, com o rei Alfonso IX presente e Pedro Muñiz como arcebispo. As cruzes de consagração, de granito policromado e dourado, ainda percorrem as naves. A obra românica durou de

1075 a 1211. O capítulo "A Catedral de Santiago" descreve o edifício.

PEREGRINOS DOS SÉCULOS XIII E XIV

A Xunta registra a peregrinação de São Francisco de Assis em 1214, com a fórmula "a história também nos fala"; não vimos documento da época. Na Baixa Idade Média, o Caminho resistiu à Guerra dos Cem Anos e à Peste Negra, e cresceu a peregrinação por mar, com A Coruña como porto de chegada. Isabel de Aragão, viúva do rei Dom Dinis de Portugal, peregrinou em 1325 e doou a sua coroa. Santa Brígida da Suécia chegou a Compostela no começo de 1343.

A ORDEM DE SANTIAGO E O HOSPITAL REAL

A Ordem de Santiago nasceu por volta de 1170, de um grupo de cavaleiros chamados "Fratres de Cáceres". Recebeu a primeira regra em 1171 e foi reconhecida pelo papa Alexandre III em bula de 5 de julho de 1175. A sede principal ficou em Uclés, na província de Cuenca. A casa de San Marcos, em León, funcionou como albergue de peregrinos a partir de 1442.

O Hospital Real de Santiago, hoje Hostal dos Reis Católicos, na praça do Obradoiro, fecha o período. As fontes dão várias datas, e cada uma se refere a um momento: a decisão de construir é de 1492; a fundação, de 1499; a ordem de construção, de 1501; os muros subiram entre 1501 e 1509, sob o arquiteto Enrique Egas. O edifício reabriu como hotel em julho de 1954, um Ano Santo.

Datas em que as fontes divergem. Dia da consagração de 1211: 21 de abril para a Catedral, 11 de abril num verbete da Real Academia de la Historia; a festa da dedicação se celebra em 21 de abril. Documento da pensão de Mateo: 23 de fevereiro para a Catedral, 22 para a Real Academia. Fim da basílica de Alfonso III: 1112 para a Catedral, "por volta de 1075" para a Xacopedia. Morte de Gelmírez: segunda metade de 1139 ou começo de 1140, segundo a Real Academia.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Xunta de Galicia, portal caminodesantiago.gal, "De los primeros peregrinos a la actualidad". Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/, /peregrinacion/ e /portico-de-la-gloria/. Real Academia de la Historia, *Diccionario Biográfico* (historia-hispanica.rah.es): verbetes "Almanzor", "Alfonso VI", "Santo Domingo de la Calzada", "San Juan de Ortega", "Diego Peláez", "Diego Gelmírez", "Maestro Mateo" e "Teodomiro de Iria". Xacopedia: verbetes "Almanzor", "Alfonso III el Magno, basílica de", "Sancho III el Mayor", "Alfonso VI", "Domingo de la Calzada, Santo", "Santiago, Orden de los Caballeros de" e "Hospital Real de Santiago". *Catholic Encyclopedia* (1908): verbetes "Compostela" e "Order of Saint James of Compostela" (newadvent.org). UNESCO: whc.unesco.org/en/list/347. Santa Sé: discurso de João Paulo II em Santiago, 09/11/1982 (vatican.va). Turespaña (spain.info), Turismo de Santiago (santiagoturismo.com) e Centro Virtual Cervantes (cvc.cervantes.es), sobre o Hostal dos Reis Católicos. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 5

O CODEX CALIXTINUS

O manuscrito do século XII que reúne a liturgia, os milagres, a viagem do corpo, as aventuras de Carlos Magno e o primeiro guia do peregrino.

O Codex Calixtinus é o manuscrito medieval mais conhecido da peregrinação a Santiago. A Xunta de Galicia o define como uma compilação, em cinco livros, dos textos litúrgicos, das tradições, dos milagres e da memória do caminho de peregrinação, elaborada na Compostela do século XII. Está guardado no arquivo da Catedral.

ONDE ESTÁ	Arquivo da Catedral de Santiago
SUPORTE	Pergaminho, 30 × 21 cm, em letra francesa; "225 páginas", segundo a Xacopedia
ÉPOCA	Século XII; as fontes dão intervalos entre cerca de 1125 e 1180
AUTORES	Desconhecidos, de formação francesa
MÚSICA	21 peças, tidas como os primeiros exemplos de polifonia europeia
UNESCO	Registro Memória do Mundo desde 2017

DOIS NOMES PARA A MESMA OBRA

Chama-se Codex Calixtinus o manuscrito de Santiago, o mais antigo que se conhece. *Liber Sancti Jacobi*, "Livro de São Tiago", é o nome dado ao conjunto das cópias medievais; segundo a Xacopedia, quem primeiro o usou foi o francês Joseph Bédier, em 1929.

O nome "Calixtinus" vem de uma atribuição falsa. O códice se apresenta como obra do papa Calixto II, que governou a Igreja de 1119 a 1124. A Xacopedia explica que foi um recurso de prestígio da Igreja compostelana e que hoje quase ninguém discute que os autores são desconhecidos.

QUANDO FOI ESCRITO

Todas as fontes o situam no século XII, com intervalos diferentes:

FONTE	DATAÇÃO
Xunta de Galicia	Iniciado no tempo de Diego Gelmírez (1100–1140) e concluído na década de 1170–1180, com o acréscimo de folhas com notação musical
UNESCO (Memória do Mundo)	Compilado entre 1138 e 1173
Ministério da Cultura da Espanha	Escrito na França por volta de 1140
Xacopedia	Da segunda metade da década de 1120 ao começo da de 1170

OS CINCO LIVROS

LIVRO	CONTEÚDO
I	Textos litúrgicos: missas, homilias e sermões. O mais célebre é o sermão *Veneranda dies*. É o maior dos cinco: sozinho, supera a extensão dos outros quatro somados
II	Os 22 milagres mais célebres de Santiago
III	A traslação do corpo do apóstolo, de Jerusalém à Galícia
IV	As aventuras de Carlos Magno e de Rolando na Espanha, o chamado "Pseudo-Turpin"
V	A descrição dos caminhos na França e na Espanha: o guia do peregrino

O quarto livro foi o que mais circulou na Idade Média: a Xacopedia fala em cerca de 250 cópias. Em 1619 ele foi retirado do códice da Catedral, e só voltou a ser reunido aos outros no fim do século XIX, por proposta do historiador Antonio López Ferreiro.

O GUIA DO PEREGRINO

O quinto livro, *Liber peregrinationis*, foi redigido provavelmente entre 1135 e 1140. A Xacopedia registra que ele é considerado o primeiro guia detalhado de viagens pela Europa.

A autoria se atribui a Aymeric Picaud, clérigo francês do Poitou, de Parthenay-le-Vieux. Não há documento que comprove essa autoria. O Codex só cita Aymeric como autor de um poema do apêndice e numa carta falsamente atribuída ao papa Inocêncio II, segundo a qual ele doou o códice à Catedral com a sua companheira, Gerberga de Flandres. Não se conhecem outros dados da sua vida.

AS QUATRO VIAS DA FRANÇA

O guia começa com a frase: "São quatro os caminhos a Santiago que em Puente la Reina, já em terras da Espanha, se reúnem em um só".

VIA	PONTO DE PARTIDA	PASSAGEM DOS PIRENEUS
Via Tolosana	Arles, por Saint-Gilles e Toulouse	Somport
Via Podiensis	Le Puy	Cize (Roncesvalles), depois de Ostabat
Via Lemovicensis	Vézelay, por Limoges	Cize (Roncesvalles), depois de Ostabat
Via Turonensis	Tours; Paris, como ponto de partida simbólico	Cize (Roncesvalles), depois de Ostabat

As três vias do norte se reúnem em Ostabat e cruzam os Pireneus juntas. A Tolosana entra pelo Somport. Todas se unem em Puente la Reina. As quatro vias estão no nosso mapa, com esses nomes, no capítulo "Os caminhos da França". As duas entradas na Espanha são as do Camino Francés: por Navarra e por Aragão.

UMA ANOTAÇÃO SOBRE O BOTAFUMEIRO

A primeira referência documental ao Botafumeiro está numa folha do Codex, que o chama de *Turibulum Magnum*, "turíbulo grande". A anotação foi feita na margem, no século XIV. O texto original do Codex, do século XII, descreve a catedral em detalhe e não cita o incensário.

CÓPIAS E EDIÇÕES

A cópia mais importante é a de Ripoll, feita pelo monge Arnaldo de Monte e guardada no Arquivo da Coroa de Aragão. O Ministério da Cultura a data de 1173; a Xacopedia, de 1172.

O quinto livro foi impresso pela primeira vez em 1882, em Paris, por Fidel Fita e Julien Vinson. A primeira tradução completa do Codex para uma língua moderna é a espanhola, publicada em 1951. O primeiro fac-símile é de 1993.

O FURTO DE 2011

Sobre este episódio só achamos fonte de imprensa; não localizamos nota oficial da polícia nem da Catedral. Segundo a notícia, o furto do códice foi denunciado em 5 de julho de 2011. A Polícia Nacional o recuperou em 4 de julho de 2012, numa garagem na localidade de Milladoiro, na província da Corunha, de um eletricista que tinha trabalhado 25 anos na Catedral. Foram apreendidos também mais de 1,2 milhão de euros e oito fac-símiles.

MEMÓRIA DO MUNDO

Em 2017, o Codex Calixtinus da Catedral de Santiago e outras cópias medievais do *Liber Sancti Jacobi* entraram no registro Memória do Mundo da UNESCO, por candidatura conjunta de Portugal e da Espanha.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Xunta de Galicia, portal caminodesantiago.gal, "El Códice Calixtino". UNESCO, Memória do Mundo: "Codex Calixtinus of Santiago de Compostela Cathedral and other medieval copies of the Liber Sancti Jacobi" (unesco.org/en/memory-world/). Ministerio de Cultura da Espanha, Archivo de la Corona de Aragón: "Calixtinus" (cultura.gob.es/archivos-aca/). Xacopedia: verbetes "Codex Calixtinus", "Liber Sancti Jacobi", "Picaud, Aymeric", "Puente la Reina", "Tolosana, Vía" e "Lemovicense, Vía". Ilaria Sabbatini, "Il cammino di Santiago. La guida del pellegrino", *InStoria* n. 15, 2009, repositório IRIS da Università di Palermo. UNESCO: whc.unesco.org/en/list/868. Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/. Xacopedia, verbete "botafumeiro". Furto e recuperação: EROSKI Consumer, "Recuperan el Códice Calixtino robado de la Catedral de Santiago hace un año" (imprensa). Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 6

O DECLÍNIO E AS RELÍQUIAS ESCONDIDAS

Do século XVI ao XIX: a Reforma, as guerras, o corpo do apóstolo escondido em 1589 e reencontrado em 1879.

O SÉCULO XVI

A Xunta de Galicia fala em crise profunda no século XVI e lista as causas. A primeira é a crítica dos humanistas, como Erasmo, às peregrinações, endurecida depois por Lutero. A segunda é a Reforma protestante, com as guerras de religião nos territórios alemães e na França, que tiraram muitos peregrinos do Caminho. A terceira é a guerra entre o imperador Carlos V e a França. A quarta é o fechamento de fronteiras no reinado de Felipe II.

A Inquisição também pesou. Suas suspeitas, escreve a Xunta, atingiam todo estrangeiro, inclusive os peregrinos, e alguns foram acusados de espionagem.

MAIO DE 1589: O CORPO ESCONDIDO

Em maio de 1589, os navios ingleses de Francis Drake atacavam A Coruña. Com medo de um ataque a Compostela, o arcebispo Juan de Sanclemente mandou esconder o corpo do apóstolo dentro do presbitério da Catedral. O esconderijo foi tão bem guardado que o lugar exato ficou desconhecido por 290 anos.

> **O que não se sabe.** A Xacopedia faz duas ressalvas. Não há dado que comprove que os ingleses pretendessem avançar sobre Santiago. E não se sabe por que as relíquias continuaram escondidas depois que a ameaça passou.

DOIS SÉCULOS DE ALTOS E BAIXOS

No século XVII, a religiosidade barroca reanimou o Caminho, sobretudo nos Anos Santos. No fim do século XVIII veio nova queda, com a Revolução Francesa de 1789 e a guerra de várias potências europeias contra a França.

O século XIX teve décadas de pouquíssima afluência, que atingiu até os Anos Santos. A Xunta escreve que espanhóis e portugueses mantiveram acesa a chama da peregrinação nesse período.

A NOITE DE 28 PARA 29 DE JANEIRO DE 1879

A redescoberta foi obra de dois cônegos, Antonio López Ferreiro e José Labín Cabello, com o apoio do cardeal Miguel Payá y Rico, arcebispo de Santiago. Os trabalhos mais delicados eram feitos à noite, por discrição. Na noite de 28 para 29 de janeiro de 1879, depois de levantado o piso atrás do altar-mor, apareceu um nicho de pedra com restos humanos.

López Ferreiro, nascido em Santiago em 1837, era cônego, arqueólogo e historiador. A Real Academia de la Historia lhe credita a descoberta de 1879 e a grande história da Catedral, publicada entre 1898 e 1909. É o mesmo historiador que propôs devolver ao Codex Calixtinus o livro que lhe fora arrancado em 1619.

O PROCESSO EM ROMA E A BULA DE LEÃO XIII

O achado foi examinado em Roma. A Xacopedia resume as etapas de 1884:

maio	O primeiro veredito considera insuficientes as provas enviadas de Santiago. O cardeal Caprara é enviado à Espanha como "advogado do diabo".
19 jul.	A comissão da Congregação dos Ritos confirma a autenticidade.

25 jul.	O decreto é divulgado, no dia da festa de Santiago.
1º nov.	O papa Leão XIII publica a bula *Deus Omnipotens*.

A bula confirma a declaração do cardeal Payá sobre a identidade dos corpos do apóstolo Tiago, o Maior, e dos seus discípulos Atanásio e Teodoro. A Catedral escreve que ela significou um novo impulso à peregrinação. Não lemos o texto da bula em fonte primária: a data e o conteúdo vêm da *Catholic Encyclopedia*, da Xacopedia e da menção da Catedral.

> **Um erro numa página oficial.** Numa das páginas da Catedral, lê-se que as relíquias foram certificadas em 1884 "pelo papa León X". É erro de digitação. O papa é Leão XIII, como a própria Catedral escreve em outra página.

1885 E 1886

A bula declarou um Ano Santo extraordinário em 1885. As relíquias voltaram ao culto em 1886, na cripta sob o altar-mor. A Catedral informa que esse espaço foi configurado no fim do século XIX, no lugar do mausoléu original, de época romana, do qual se conservam alguns trechos de muro. É ali que está a urna de prata que o peregrino visita hoje.

Segundo a Xunta, a recuperação do número de peregrinos só começaria, timidamente, nos anos 1950 e 1960. É o assunto do próximo capítulo.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Xunta de Galicia, portal caminodesantiago.gal, "De los primeros peregrinos a la actualidad". Real Academia de la Historia, *Diccionario Biográfico* (historia-hispanica.rah.es): verbetes "Juan de Sanclemente y Torquemada", "Miguel Payá y Rico" e "Antonio López Ferreiro". Xacopedia: verbetes "Drake, Francis", "redescubrimiento", "Deus Omnipotens" e "Codex Calixtinus". *Catholic Encyclopedia* (1908), verbete "Compostela", newadvent.org/cathen/04187b.htm. Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/ e /peregrinacion/. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 7

O RENASCIMENTO

De 451 Compostelas em 1971 a mais de 500.000 em 2025: associações, um padre com uma lata de tinta amarela, dois papas, a UNESCO e o Conselho da Europa.

OS ANOS 1950 E 1960

A Xunta de Galicia escreve que a Guerra Civil espanhola e as guerras mundiais travaram a recuperação do Caminho na primeira metade do século XX, e que ela começou "timidamente" nos anos 1950 e 1960, com as primeiras associações jacobeias e os Anos Santos de 1965 e 1971.

A primeira associação foi francesa. Em 25 de julho de 1950, um pequeno grupo de historiadores, historiadores da arte, arquivistas e especialistas em literatura medieval fundou em Paris a Sociedade de Amigos de Santiago de Compostela. Entre os fundadores estavam Jean Babelon, Georges Gaillard, René de La Coste-Messelière e Jeanne Vielliard. Na Espanha, a primeira associação semelhante nasceu em Estella; duas páginas da mesma Xunta dão anos diferentes, 1962 e 1963.

O ponto de partida se mede com um número. No jubileu de 1971, o primeiro ano de que a Oficina do Peregrino tem dados, 451 pessoas receberam a Compostela.

ELÍAS VALIÑA E A SETA AMARELA

Elías Valiña Sampedro nasceu em Sarria, em 1929, e morreu em Lugo, em 11 de dezembro de 1989. Foi pároco de O Cebreiro até a morte, e ficou conhecido como "o cura do Cebreiro". Doutorou-se na Universidade Pontifícia de Salamanca com a tese *El Camino de Santiago. Estudio histórico-jurídico*. Pro-

moveu a restauração do povoado de O Cebreiro, cujo museu etnográfico foi inaugurado em 1971, e publicou guias pioneiros: *Camino a Compostela*, em 1971, e outro em 1985.

A seta amarela é dele. A Xunta registra que ela nasceu em 1984, quando Valiña sinalizou desse modo todo o Camino Francés, de Roncesvalles a Santiago. A Xacopedia não dá ano; fala no "princípio da década de oitenta", e cita Javier Navarro ao lado de Valiña à frente dos voluntários.

> ***Por que amarela.*** *A Xacopedia conta que Valiña recebia, da empresa encarregada de pintar as faixas da estrada N-6, latas pela metade com a tinta que sobrava. Com elas e uma brocha simples, sinalizou o Caminho.*

Em 1985, no I Encuentro Jacobeo, em Compostela, Valiña foi nomeado por unanimidade Comissário do Caminho de Santiago. No testamento, pediu à família que cuidasse para que o uso da seta amarela no Caminho não se perdesse. O capítulo "Sinais e segurança" mostra como a seta e o marco de pedra orientam o peregrino hoje.

JOÃO PAULO II, 1982 E 1989

Na terça-feira, 9 de novembro de 1982, um Ano Santo, o papa João Paulo II esteve na Catedral de Santiago. A Xacopedia registra que foi o primeiro papa a chegar a Compostela como peregrino. O discurso daquele dia, que a Santa Sé publica com o título "Ato europeu em Santiago de Compostela", contém a frase mais citada da história recente do Caminho:

> *"Eu, Bispo de Roma e Pastor da Igreja universal, de Santiago, lanço a ti, velha Europa, um grito cheio de amor: volta a encontrar-te. Sê tu mesma. Descobre as tuas origens. Aviva as tuas raízes."*

Para a Xunta, o "impulso definitivo" veio a partir daí.

> **A frase que não é de Goethe.** Circula, atribuída a Goethe, a frase "a Europa se fez peregrinando a Compostela". Não a localizamos em texto de Goethe. O que existe, no discurso de 1982, é uma referência indireta do próprio papa: "o mesmo Goethe insinuará que a consciência da Europa nasceu peregrinando". Por isso este almanaque não a cita como frase de Goethe.

João Paulo II voltou em 1989, para a IV Jornada Mundial da Juventude. A missa de encerramento foi no Monte do Gozo, no domingo, 20 de agosto. A Xacopedia fala em "quase meio milhão de jovens, segundo a Igreja"; não achamos o número em fonte oficial.

A UNESCO, EM QUATRO DATAS

ANO	O QUE FOI INSCRITO	OBSERVAÇÃO
1985	Cidade velha de Santiago de Compostela	9ª sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, em Paris, de 2 a 6 de dezembro
1993	O Caminho de Santiago na Espanha	17ª sessão, em Cartagena, na Colômbia, de 6 a 11 de dezembro. Na mesma sessão, a França anunciou que apresentaria a sua parte
1998	Caminhos de Santiago de Compostela na França	Uma série de 71 elementos ligados à peregrinação, como igrejas, hospitais e pontes, mais sete trechos do Caminho de Le Puy, com quase 160 km
2015	Ampliação do bem espanhol: "Caminos de Santiago de Compostela: Camino Francés y Caminos del Norte de España"	39ª sessão, em Bonn. Entraram quatro rotas do norte, com quase 1.500 km: a do Primitivo, a Costeira, a do Interior do País Basco e La Rioja e a de Liébana

A ampliação de 2015 costuma ser resumida como "Caminho Primitivo e Caminho do Norte". O texto da UNESCO fala em quatro rotas e registra que o Camino Francés tem 738 km. Em 2017, o Codex Calixtinus entrou no registro Memória do Mundo.

O CONSELHO DA EUROPA, 1987

Em 23 de outubro de 1987, em Santiago, o Conselho da Europa publicou a Declaração de Santiago de Compostela. Ela propõe revitalizar o caminho que levava ao santuário de Santiago, "altamente simbólico no processo de unificação europeia", como referência e exemplo para projetos futuros. Foi o primeiro Itinerário Cultural Europeu.

A declaração faz seis pedidos: identificar os caminhos de Compostela em todo o continente; sinalizar os pontos principais com o emblema proposto pelo Conselho; restaurar o patrimônio à beira das rotas; lançar programas culturais; promover intercâmbios entre cidades e regiões; e estimular a criação artística contemporânea. O emblema, a vieira amarela sobre fundo azul, é dos designers Macua e García-Ramos. Segundo a Xacopedia, a declaração foi lida no Hostal dos Reis Católicos pelo secretário-geral do Conselho, o espanhol Marcelino Oreja.

Em 2004, o Conselho da Europa distinguiu o Caminho como Grande Itinerário Cultural da Europa.

1993: O XACOBEO

Para o Ano Santo de 1993, o governo galego criou uma marca promocional, Xacobeo 93, com logotipo e mascote, o Pelegrín. A empresa pública que cuida do plano é de 1991. Em 1993 nasceu a Rede Pública de Albergues do Caminho na Galícia, que hoje tem 76 centros e mais de 3.000 vagas.

A Xacopedia registra que 1993 foi o primeiro Ano Santo em que a Compostela foi entregue de forma contínua e em massa, e que cerca de cinco milhões de pessoas visitaram Santiago. Não achamos, em página aberta, o número de Compostelas daquele ano.

2004 E 2010

Em 7 de setembro de 2004, em Oviedo, o júri concedeu o Prêmio Príncipe de Astúrias da Concórdia ao Caminho de Santiago, "como lugar de peregrinação e de encontro entre pessoas e povos que, através dos séculos, se converteu em símbolo de fraternidade e vertebrador de uma consciência europeia". A entrega foi em 22 de outubro; recebeu o arcebispo de Santiago, Julián Barrio.

No sábado, 6 de novembro de 2010, Ano Santo, o papa Bento XVI visitou a Catedral e celebrou missa na praça do Obradoiro. Disse que chegava "como peregrino entre os peregrinos". Na homilia, afirmou que a Europa deve abrir-se a Deus e sair ao seu encontro sem medo.

DE 2021 A 2027

O Ano Santo de 2021 foi estendido a 2022 por causa da pandemia. Em 2025, pela primeira vez, mais de 500.000 peregrinos receberam a Compostela num mesmo ano; o painel da Oficina do Peregrino fechou o ano em 530.718. O próximo Ano Santo é 2027, com a abertura da Porta Santa em 31 de dezembro de 2026. O capítulo "Os Anos Santos" explica a regra, e o capítulo "Os números da Oficina do Peregrino", na última parte, traz a série ano a ano.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Xunta de Galicia, portal caminodesantiago.gal: "De los primeros peregrinos a la actualidad", "Asociaciones de amigos del Camino", "La flecha amarilla" (versões em espanhol e em inglês), "La red de albergues públicos", "De fenómeno religioso a experiencia cultural" e "El año santo compostelano". Xacopedia: verbetes "Oficina del Peregrino", "Valiña Sampedro, Elías", "flecha amarilla", "Juan Pablo II", "Itinerario Cultural Europeo, primer", "Gran Itinerario Cultural Europeo", "Xacobeo", "S.A. de Xestión do Plan Xacobeo", "compostela, la" e "Premio Príncipe de Asturias de la Concordia". Santa Sé (vatican.va): discurso de João Paulo II, 09/11/1982; homilia no Monte do Gozo, 20/08/1989; homilia e discurso de Bento XVI, 06/11/2010. UNESCO: whc.unesco.org/en/list/347, /list/669 e /list/868; relatórios das sessões de 1985 e 1993; decisões 22COM VIIIB.1 e 39 COM 8B.36; registro Memória do Mundo. Conselho da Europa: Declaração de Santiago de Compostela, rm.coe.int/16806f57d6, e relatório de avaliação 2019–2020. Fundación Princesa de Asturias: ata do júri do Prêmio da Concórdia 2004 (fpa.es). Oficina del Peregrino, painel estatístico oficial. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 8

LINHA DO TEMPO

As datas principais, do século I a 2025, e a próxima.

Esta lista reúne as datas dos seis capítulos anteriores. Onde as fontes divergem, vale a data explicada no capítulo correspondente. A abreviatura "c." significa "cerca de".

DO APÓSTOLO À DESCOBERTA

c. 44	Martírio de Tiago em Jerusalém, por ordem do "rei Herodes" dos Atos dos Apóstolos, identificado com Herodes Agripa I. A Catedral escreve "por volta de 43".
c. 600	O *Breviarium Apostolorum*, do fim do século VI ou começo do VII, é o primeiro texto a dizer que Tiago pregou no ocidente da Hispânia.
820–830	Descoberta do túmulo no bosque Libredón, no tempo do bispo Teodomiro de Iria e do rei Alfonso II.
834	Documento do rei Alfonso II, o mais antigo que alude à descoberta.
872	O rei Alfonso III peregrina; volta em 874 e doa uma cruz de ouro.
899	Consagração da basílica de Alfonso III, a segunda igreja sobre o túmulo.

A IDADE DE OURO

950	No fim do ano, peregrinação do bispo Gotescalco de Le Puy.
997	Em agosto, Almançor arrasa Santiago e leva os sinos para Córdoba.
c. 1075	Começa a construção da catedral românica, com o rei Alfonso VI e o bispo Diego Peláez.
1095	Em 5 de dezembro, bula do papa Urbano II transfere a sé episcopal de Iria para Compostela.
1101	Em 21 de abril, Diego Gelmírez é consagrado bispo; tinha sido eleito em 1º de julho de 1100.
1109	Em 12 de maio, morre Santo Domingo de la Calzada.
1120	Bula de 26 de fevereiro: Compostela se torna sé metropolitana, e Gelmírez, o seu primeiro arcebispo.
c. 1135	Entre 1135 e 1140, redação do quinto livro do Codex Calixtinus, o guia do peregrino.
1168	Em fevereiro, o rei Fernando II concede pensão vitalícia ao Mestre Mateo.
1175	Em 5 de julho, bula do papa Alexandre III reconhece a Ordem de Santiago.
1188	Em 1º de abril, são colocados os lintéis do Pórtico da Glória.
1211	Em 21 de abril, consagração solene da catedral, com o rei Alfonso IX.

1236	O rei Fernando III conquista Córdoba e devolve os sinos a Santiago.
1434	Primeiro Ano Santo compostelano documentado, segundo a Xacopedia; a Xunta admite também 1428. A Catedral dá a origem em 1122.
1499	Fundação do Hospital Real dos Reis Católicos; a obra vai de 1501 a 1509.

O DECLÍNIO E A REDESCOBERTA

1589	Em maio, com os navios de Francis Drake atacando A Coruña, o arcebispo Juan de Sanclemente manda esconder o corpo do apóstolo.
1879	Na noite de 28 para 29 de janeiro, os cônegos López Ferreiro e Labín reencontram as relíquias atrás do altar-mor.
1884	Em 1º de novembro, bula *Deus Omnipotens*, do papa Leão XIII; em 1885, Ano Santo extraordinário.

O RENASCIMENTO

1950	Em 25 de julho, fundação em Paris da Sociedade de Amigos de Santiago de Compostela.
1955	As escavações da Catedral acham a lápide do bispo Teodomiro.
1971	Ano Santo; 451 Compostelas, o primeiro número registrado pela Oficina do Peregrino.

1982	Em 9 de novembro, o papa João Paulo II em Santiago; discurso europeísta.
1984	O padre Elías Valiña sinaliza o Camino Francés com setas amarelas.
1985	De 2 a 6 de dezembro, a UNESCO inscreve a cidade velha de Santiago de Compostela na Lista do Patrimônio Mundial.
1987	Em 23 de outubro, Declaração de Santiago de Compostela: primeiro Itinerário Cultural Europeu.
1989	Em 20 de agosto, missa da IV Jornada Mundial da Juventude no Monte do Gozo. Em 11 de dezembro, morre Elías Valiña.
1993	Ano Santo e Xacobeo 93. De 6 a 11 de dezembro, a UNESCO inscreve o Caminho de Santiago na Espanha. Nasce a rede pública de albergues da Galícia.
1998	A UNESCO inscreve os Caminhos de Santiago de Compostela na França.
2004	Em 7 de setembro, Prêmio Príncipe de Astúrias da Concórdia ao Caminho de Santiago; entrega em 22 de outubro.
2010	Em 6 de novembro, o papa Bento XVI em Santiago, no Ano Santo.
2011	Em 5 de julho, denúncia do furto do Codex Calixtinus; recuperado em 4 de julho de 2012, segundo a imprensa.
2015	A UNESCO amplia o bem espanhol com quatro rotas do norte da Espanha; a notícia oficial é de 5 de julho.
2017	O Codex Calixtinus entra no registro Memória do Mundo da UNESCO.

2021	Ano Santo duplo, 2021–2022, por causa da pandemia; a Porta Santa foi aberta em 31 de dezembro de 2020.
2025	Em 19 de outubro chega o peregrino da Compostela de número 500.000 do ano. O painel da Oficina fecha o ano com 530.718.

A PRÓXIMA DATA

2027	Ano Santo Compostelano. A Porta Santa abre em 31 de dezembro de 2026.

FONTES DESTE CAPÍTULO

As mesmas dos capítulos desta parte, onde cada data aparece com a sua fonte: Santa Sé (vatican.va), Catedral de Santiago (catedraldesantiago.es), Xunta de Galicia (caminodesantiago.gal e xunta.gal), UNESCO (whc.unesco.org e unesco.org), Conselho da Europa (rm.coe.int), Fundación Princesa de Asturias (fpa.es), Real Academia de la Historia, *Diccionario Biográfico* (historia-hispanica.rah.es), *Catholic Encyclopedia* (newadvent.org), Xacopedia (xacopedia.com), Centro Virtual Cervantes (cvc.cervantes.es), Oficina del Peregrino (painel estatístico) e, para o furto do Codex, EROSKI Consumer (imprensa). Consultas de 01/10/2026.

PARTE 2

A CHEGADA

CAPÍTULO 9

A CATEDRAL DE SANTIAGO

Do primeiro templo do século IX ao Pórtico da Glória restaurado: o edifício para onde todos os caminhos levam.

Todos os caminhos deste almanaque terminam, de um jeito ou de outro, no mesmo edifício. A Catedral de Santiago guarda o túmulo que deu origem à peregrinação. Este capítulo percorre a construção, as fachadas, as praças e os ritos que a própria Catedral propõe a quem chega.

TRÊS IGREJAS NO MESMO LUGAR

Segundo a Catedral, o sepulcro foi descoberto por volta dos anos 820 a 830, no tempo do bispo Teodomiro de Iria Flavia, e o rei Alfonso II mandou erguer o primeiro templo. Uma segunda igreja, mandada fazer por Alfonso III, foi consagrada em 899. A UNESCO registra que a cidade foi destruída no fim do século X e reconstruída no século seguinte.

As obras da catedral românica começaram por volta de 1075. O Códice Calixtino, citado pela Catedral, dá o nome dos primeiros mestres: "don Bernardo el Viejo, mestre admirável, e Roberto, com outros cinquenta canteiros, pouco mais ou menos". A consagração solene foi em 21 de abril de 1211, com o rei Alfonso IX presente. A nave central tem 22 metros de altura.

O Centro Histórico de Santiago está na Lista do Patrimônio Mundial desde 1985. No texto da inscrição, a UNESCO chama a catedral de obra-prima da arquitetura românica e o Pórtico da Glória de joia da escultura medieval.

O PÓRTICO DA GLÓRIA

Em 1168, o rei Fernando II encarregou o Mestre Mateo de terminar as obras da catedral. Os lintéis do Pórtico foram colocados em 1º de abril de 1188, como diz a inscrição gravada neles. A Catedral observa que só existem duas referências da época sobre Mateo: o documento da pensão vitalícia, de 23 de fevereiro de 1168, e essa inscrição, segundo a qual ele dirigiu a obra "desde os alicerces".

O Pórtico tem três arcos. No tímpano central, Cristo em Majestade aparece entre os quatro evangelistas; na arquivolta, vinte e quatro anciãos afinam instrumentos. O arco da direita representa o Juízo Final. Na coluna do meio, o parteluz, uma imagem de Santiago sentado coroa a árvore de Jessé. A Catedral resume o conjunto como um programa de conteúdo apocalíptico e de salvação, centrado na visão da Jerusalém celeste.

Entre 2008 e 2018, o Pórtico passou por uma restauração longa, com mecenato da Fundación Barrié. O trabalho foi apresentado em 28 de junho de 2018 e confirmou a existência de três camadas de policromia a óleo: a medieval, uma do século XVI e uma do século XVII. As visitas ao Pórtico restaurado começaram em 2 de janeiro de 2019.

> ***O Santo dos Croques.*** *Aos pés do Pórtico há uma figura que a tradição identifica com o próprio mestre. A Catedral diz que Mateo "teria se representado" ali, e que o povo canonizou a figura com o nome de Santo dos Croques. Croque, em galego, é a pancada na cabeça. Segundo a Xacopedia, o costume de encostar a testa na testa da figura, para receber por contágio a sabedoria do mestre, talvez não seja anterior ao século XIX. A mesma fonte registra que o rito de pôr a mão na coluna do parteluz foi suspenso em 2007, para proteger o conjunto.*

AS FACHADAS E AS TORRES

A fachada do Obradoiro, a mais conhecida, é do século XVIII. A antiga foi derrubada a partir de 1738, e a nova é obra de Fernando de Casas; o Turismo de Galicia a data de 1738 a 1750. As duas torres que a emolduram chamam-se Torre de las Campanas e Torre de la Carraca e atingiram 74 metros em meados do século XVIII, segundo o turismo oficial da cidade.

A fachada das Praterías, ao sul, é a única românica que resta. A da Acibechería, ao norte, substituiu a medieval, derrubada em 1758; foi projetada por Lucas Ferro Caaveiro e terminada por Domingo Lois Monteagudo em 1769. A Torre do Relógio chama-se Berenguela em honra ao arcebispo Berenguel de Landoira, que mandou construí-la no século XIV; o remate barroco é de Domingo de Andrade. O maior sino da catedral, também chamado Berenguela, pesa 14 toneladas.

AS QUATRO PRAÇAS

PRAÇA	O QUE AS FONTES OFICIAIS CONTAM
Obradoiro (oeste)	O nome parece vir das oficinas dos canteiros que fizeram a fachada barroca. Tem 7.700 m². No centro há uma placa de granito que os peregrinos consideram o "quilômetro zero"; nela se lê que o Conselho da Europa declarou o Caminho, em 1987, Primeiro Itinerário Cultural Europeu.
Quintana (leste)	A parte de baixo, a Quintana de Mortos, foi cemitério até 1780; a de cima é a Quintana de Vivos. É para ela que dá a Porta Santa.
Praterías (sul)	O nome vem das oficinas de ourives instaladas desde a Idade Média nos baixos do claustro. A Fonte dos Cabalos é de 1829. Ainda hoje há joalherias na praça.
Inmaculada ou Acibechería (norte)	O nome vem das oficinas que talhavam o azeviche. Ali termina o último trecho urbano dos caminhos Francés, Inglés e do Norte. Na Idade Média, diante da porta ficavam cambistas, vendedores de calçado, couro e especiarias e estalajadeiros.

O TÚMULO

A cripta fica sob o altar-mor. As relíquias estão numa urna de prata, e o espaço foi configurado no fim do século XIX sobre o mausoléu original, de época romana. Segundo a Xacopedia, a urna é de 1880, obra dos compostelanos José Losada e Ricardo Martínez, e por dentro tem três compartimentos, para Santiago, Teodoro e Atanasio.

As relíquias tinham sido escondidas no século XVI. O turismo oficial da cidade conta o motivo: a Galícia estava sendo atacada por piratas ingleses. Ficaram perdidas até a noite de 29 de janeiro de 1879, quando um grupo de cônegos liderado por López Ferreiro, com o apoio do cardeal Payá, achou o túmulo atrás do altar. Em 1884, o papa Leão XIII declarou as relíquias autênticas pela bula *Deus Omnipotens*.

O ABRAÇO AO APÓSTOLO

Sobre o altar-mor fica a imagem de Santiago feita para a consagração de 1211, por uma oficina herdeira do Mestre Mateo. O peregrino sobe por uma escada pequena ao camarim, atrás da imagem, e a abraça apoiando os braços na esclavina, a capa curta que cobre os ombros. A esclavina de hoje é uma réplica de 2004 da original de prata, de 1704, guardada no Museu.

Segundo a Xacopedia, o rito é atestado desde o século XIII e não é exigido para ganhar o jubileu. A mesma fonte guarda dois costumes que desapareceram: os peregrinos franceses murmuravam "Ami Saint Jacques, recommande-moi à Dieu", e os alemães punham por um instante a coroa da estátua na própria cabeça.

OS RITOS QUE A CATEDRAL PROPÕE

A página de peregrinação da Catedral sugere uma ordem para a chegada:

1. a chegada diante da fachada do Obradoiro;
2. o Pórtico da Glória;
3. o sepulcro, na cripta;
4. o abraço ao Apóstolo;
5. o sacramento da reconciliação;
6. a Missa do Peregrino;
7. "iniciando o caminho da vida", diante da porta das Praterías.

Sobre o último, a Catedral aponta um detalhe da porta: no crismão esculpido ali, as letras gregas estão invertidas. O Alfa virou Ômega, e o fim se faz princípio.

ANTES DE ENTRAR

Não se entra no templo com mochila, por segurança. A catedral abre das 7h às 21h. Em outubro de 2026 havia obra na capela-mor; o capítulo seguinte explica o que mudou nas missas.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/, /portico-de-la-gloria/, /peregrinacion/, /visitas/, /liturgia/ e /presentacion-de-la-restauracion-del-portico-de-la-gloria/. UNESCO, Santiago de Compostela (Old Town): whc.unesco.org/en/list/347. Turismo de Santiago (site oficial): santiagoturismo.com, páginas das praças do Obradoiro, da Quintana, das Praterías e da Inmaculada e "Unhas reliquias ben gardadas". Turismo de Galicia: turismo.gal. Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/introduccion/. Xacopedia (enciclopédia que o portal oficial do Caminho na Galícia apresenta): verbetes "Santo dos Croques", "Apóstol, abrazo al", "Santiago, urna de" e "esclavina". Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 10

O BOTAFUMEIRO E A MISSA DO PEREGRINO

O incensário de 53 quilos, os oito homens que o fazem voar e a missa em que a cidade recebe quem chegou.

O QUE É O BOTAFUMEIRO

O nome é galego e quer dizer "o que deita fumaça". É um incensário de grandes dimensões, pendurado da cúpula central da catedral por um sistema de polias, que se move em direção às naves laterais. A Catedral dá os números:

PESO	53 kg
ALTURA	1,50 m
SUSPENSO A	20 m do chão
VELOCIDADE	até 68 km/h
QUEM O MOVE	oito homens, os *tiraboleiros*

A Xacopedia traz números um pouco diferentes: 54 kg, estrutura a 22 m de altura, corda de uns 60 m e um ângulo máximo de 82 graus, calculado por um engenheiro em 1984; o voo dura cerca de cinco minutos. A Catedral não informa ângulo nem amplitude.

Existem dois. O de uso habitual é de latão, de 1851, obra de José Losada; a Catedral diz que ele substituiu o que foi roubado durante a ocupação francesa. A Xacopedia observa que não há prova documental desse roubo: é memória popular. O segundo é uma réplica em prata, doada em 1971. Quando não está em uso, o Botafumeiro fica guardado na Biblioteca Capitular.

DESDE QUANDO

A primeira referência documental é uma anotação do século XIV, feita na margem de uma folha do Códice Calixtino, que o chama de *Turibulum Magnum*. A Xacopedia data essa notícia de 1322 e avisa que o texto do Códice, do século XII, não cita o incensário, embora descreva a catedral em detalhe.

O mecanismo que o move, chamado de "engenho", foi ideado pelo aragonês Juan Bautista Celma em 1602 e, segundo a Catedral, é o mesmo que funciona hoje. Tem dois tambores de madeira: um de 29 cm de diâmetro, puxado pelos oito tiraboleiros, e outro de 58 cm, onde vai atado o Botafumeiro. Foi restaurado em 2024. A estrela de oito pontas desse mecanismo é o símbolo principal do logotipo do Ano Santo de 2027.

> ***Quando ele escapou.*** *A Xacopedia registra três acidentes. Em 1499, o incensário saiu disparado pela porta das Praterías, diante da infanta Catalina. Em 1622, caiu. A última vez que se soltou foi em 26 de julho de 1937. Em 1610, o peregrino Diego de Guzmán anotou no diário que o incensário voava "dando golpes nas abóbadas altas".*

QUANDO FUNCIONA

Segundo a Catedral, o Botafumeiro funciona nas principais solenidades, na procissão de entrada ou ao fim da Eucaristia. São doze datas:

SOLENIDADE	DATA
Epifania	6 de janeiro
Domingo de Ressurreição	móvel
Ascensão do Senhor	móvel
Aparição do Apóstolo (Clavijo)	23 de maio
Pentecostes	móvel
Martírio de Santiago	25 de julho
Assunção de Maria	15 de agosto

SOLENIDADE	DATA
Todos os Santos	1º de novembro
Cristo Rei	móvel
Imaculada Conceição	8 de dezembro
Natal	25 de dezembro
Trasladação do Apóstolo	30 de dezembro

Fora dessas datas, pode funcionar a pedido de peregrinações que o solicitem à Catedral, pelo e-mail botafumeiro@catedraldesantiago.es. A Catedral não publica o valor da oferta.

> **Aviso de outubro de 2026.** Em 1º de outubro de 2026, a página de liturgia da Catedral trazia este aviso: "el Botafumeiro no funciona temporalmente debido a obras de restauración". A página não dizia até quando. Antes de planejar a chegada em função do Botafumeiro, confira em catedraldesantiago.es/liturgia.

O sentido que a Catedral dá ao rito: assim como a fumaça do incenso sobe ao mais alto das naves, as orações dos peregrinos devem subir até Deus.

A MISSA DO PEREGRINO

Em 1º de outubro de 2026, a Catedral publicava quatro horários de Missa do Peregrino por dia: 7h30, 9h30, 12h e 19h30, no altar-mor.

> **Mudança a partir de 16 de outubro de 2026.** Por causa de uma obra na capela-mor, a Catedral anunciou que, a partir de 16/10/2026 e até novo aviso, as missas das 9h30, das 12h e das 19h30 passam para a igreja de San Agustín, perto da catedral. A das 7h30 continua na catedral, na capela da Comunhão. A catedral segue aberta à visita, das 7h às 21h.

O portal oficial do Caminho na Galícia descreve um costume da missa: no começo, lê-se a lista dos peregrinos que passaram pela Oficina do Peregrino nas últimas 24 horas, com o ponto de partida de cada um e a nacionalidade

ou a província de origem. A Catedral não descreve esse rito na sua página; não sabemos se ele continua durante a obra.

A Catedral lista missas em alemão, francês, inglês, polonês e italiano. A missa em inglês é às 10h30, na capela da Oficina do Peregrino, menos às quartas-feiras. A lista não traz missa em português. Há um serviço de tradução simultânea por aplicativo. No verão, aos sábados, a catedral fecha às 20h30 para a vigília com os peregrinos.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/liturgia/, /catedral/, /visitas/, "Traslado temporal de las Misas del Peregrino a la iglesia de San Agustín" (notícia de 17/09/2026), "Cartel y logotipo del Año Santo Compostelano 2027" e o livreto da restauração do engenho do Botafumeiro (2025). Museo Catedral: museocatedraldesantiago.gal/es/el-botafumeiro/. Portal oficial do Caminho na Galícia (Xunta): caminodesantiago.gal, "El Botafumeiro y la misa del peregrino". Xacopedia: verbetes "Botafumeiro" e "tiraboleiro". Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 11

OS ANOS SANTOS

A regra do 25 de julho, a Porta Santa, o que as fontes dizem sobre a origem e por que 2027 é o próximo.

A REGRA

É Ano Santo Compostelano quando o dia 25 de julho, festa do martírio de Santiago, cai num domingo. Pelo calendário, isso acontece em intervalos de 6, 5, 6 e 11 anos. Os últimos foram 1993, 1999, 2004, 2010 e 2021. O próximo é 2027.

O Ano Santo de 2021 teve uma particularidade. Por causa da pandemia, o papa Francisco, pela Penitenciaria Apostólica, prorrogou o jubileu por todo o ano de 2022. O núncio anunciou a decisão ao fim da missa de abertura da Porta Santa, e a Catedral publicou a notícia em 1º de janeiro de 2021. Por isso as fontes oficiais escrevem "2021-22".

A PORTA SANTA

O Ano Santo começa com a abertura da Porta Santa, na tarde de 31 de dezembro do ano anterior. Segundo o portal oficial do Caminho na Galícia, o arcebispo bate três vezes com um martelo de prata, pelo lado de fora, no muro que fecha o acesso. A porta dá para a praça da Quintana e só abre nos Anos Santos. Foi aberta nesse lugar no século XVI; as folhas de bronze são do Ano Santo de 2004, obra do artista compostelano Suso León.

ANO SANTO DE 2027

A Porta Santa abre em 31 de dezembro de 2026. O calendário litúrgico da Catedral marca a abertura solene para as 17h. Uma notícia de rádio de 24/09/2026, sobre a apresentação do Ano Santo, fala em meio-dia. Confira o horário na página da Catedral antes de viajar.

O lema do jubileu, apresentado pelo arcebispo Francisco Prieto em 24/09/2026, é "Al ver la estrella se llenaron de inmensa alegría", tirado do Evangelho de Mateus, no trecho da Epifania.

O QUE SE GANHA, E EM QUE CONDIÇÕES

O Ano Santo é o tempo em que a Igreja concede a indulgência plenária do jubileu. A Oficina do Peregrino a define assim: a remissão total, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados. Pode ser alcançada uma vez por dia e aplicada à própria pessoa ou aos fiéis defuntos.

As condições que a Catedral lista para ganhar o jubileu são três:

1. visitar o túmulo do Apóstolo na Catedral e rezar alguma oração;
2. receber o sacramento da confissão, na catedral ou em outro lugar, quinze dias antes ou depois;
3. receber a comunhão.

A Oficina do Peregrino acrescenta a participação na Eucaristia ou em outro ato litúrgico e uma oração pelas intenções do Papa, o Pai-Nosso ou o Credo. Uma mesma confissão serve para várias indulgências; a comunhão é uma para cada.

> **Jubileu e Compostela são coisas separadas.** A Catedral escreve que nem a graça do jubileu nem a peregrinação estão ligadas, por si, à Compostela. Pode-se ganhar o jubileu chegando por qualquer meio, e é possível receber a Compostela sem ganhar o jubileu.

A ORIGEM: DUAS VERSÕES OFICIAIS

As fontes oficiais não contam a mesma história sobre o começo dos Anos Santos, e convém mostrar as duas.

A Catedral diz que o Ano Santo tem origem em 1122, com o papa Calixto II, e que foi confirmado pelo papa Alexandre III na bula *Regis aeterni*, de 1179, que lhe deu perpetuidade.

O portal oficial do Caminho na Galícia, da Xunta, diz que a criação do Ano Santo em Santiago remonta ao século XV, e que o primeiro da história teria sido o jubileu de 1428, ou talvez o de 1434, os dois convocados pelo arcebispo Lope de Mendoza.

A Xacopedia explica a diferença. Segundo ela, hoje não há dúvida sobre a "falsa antiguidade" do documento que contém a bula: o medievalista Fernando López Alsina estima que ele foi feito em Santiago por volta de 1500. O argumento central é que a bula concede o jubileu "como o de Roma", e Roma só celebrou o seu primeiro Ano Jubilar em 1300. A mesma fonte registra que setores eclesiásticos defendem a autenticidade da bula, que a maioria dos estudiosos a considera falsa ou muito improvável, e que o primeiro Ano Santo documentado é o de 1434. Em 1484, por iniciativa do papa Sisto IV, Compostela obteve a confirmação definitiva das indulgências.

ANOS SANTOS RECENTES E SEGUINTES

ANO SANTO	OBSERVAÇÃO
1993	O "Xacobeo 93"; segundo a Xacopedia, a primeira vez que o poder civil não usou o nome tradicional da Igreja
1999	
2004	Ano das folhas de bronze da Porta Santa
2010	Visita do papa Bento XVI; 272.703 Compostelas, segundo a Oficina do Peregrino

ANO SANTO	OBSERVAÇÃO
2021–2022	Prorrogado por causa da pandemia
2027	Abertura da Porta Santa em 31/12/2026
2032 e 2038	Seguintes, segundo a Xacopedia; a Catedral e a Xunta anunciam só 2027. Pelo calendário, 25 de julho cai num domingo nesses dois anos

A Catedral lembra a inspiração bíblica do jubileu: no livro do Levítico, cada cinquenta anos era ano jubilar para os israelitas.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/peregrinacion/, /catedral/, /liturgia/, "El Papa concede prorrogar el Año Jubilar Compostelano durante todo 2022" (01/01/2021) e "Al ver la estrella se llenaron de inmensa alegría será el lema para el Año Santo Compostelano 2027" (09/2026). Portal oficial do Caminho na Galicia (Xunta): caminodesantiago.gal, "El año santo compostelano". Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/indulgencia-plenaria/ e /peregrinacion/introduccion/. Turismo de Santiago: santiagoturismo.com, "A Praza da Quintana". Rádio COPE, notícia de 24/09/2026 sobre a hora de abertura da Porta Santa. Xacopedia: verbetes "año santo compostelano" e "Regis Aeterni". Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 12

OS SÍMBOLOS DO PEREGRINO

A concha, a seta amarela, o bordão, a cruz em forma de espada, os marcos de pedra e duas saudações.

A VIEIRA

A concha de vieira é o símbolo mais antigo. O portal oficial do Caminho na Galícia lembra que ela já aparece citada como símbolo de Santiago no Códice Calixtino, no século XII. Na origem, era um prêmio por ter concluído a peregrinação e a única prova disso, porque a venda era proibida fora de Santiago. Um bairro inteiro ao norte da cidade, na entrada do Camino Francés, acabou chamado de Os Concheiros, por causa do grêmio que vendia as conchas.

A Oficina do Peregrino conta a continuação. Como a concha era fácil de falsificar, bispos de Compostela e o próprio Papa decretaram penas de excomunhão contra os falsificadores. A prova da peregrinação passou então a ser um documento, e essa é a origem da Compostela, de que trata outro capítulo.

A UNESCO cita a concha no texto da inscrição da cidade: fala dos milhares de peregrinos que, durante séculos, caminharam até o santuário galego levando o símbolo da vieira e o bordão.

> ***A lenda do cavaleiro.*** *Segundo a Xacopedia, a tradição conta que, quando a barca com o corpo do Apóstolo passava pela costa de Portugal, havia uma festa de casamento na praia. O cavalo de um dos cavaleiros disparou e o arrastou para o mar. Ele se salvou e saiu das águas coberto de vieiras. As famílias Vieira, em Portugal, e Rivadeneira, na Galícia, baseiam nisso os seus brasões.*

A mesma enciclopédia reúne outras notícias. O Códice diz que, na volta, os peregrinos prendiam as conchas nas capas; os que iam a Jerusalém traziam palmas, e os de Compostela, conchas. Em sepulturas achadas na Dinamarca e em outros países, quem peregrinou a Santiago é identificado pela concha com dois furos. Em Santiago, os peregrinos chegaram a ser chamados de *concheiros*. E alguns autores veem nas estrias da concha os caminhos que saem de toda a Europa e se juntam em Compostela.

A SETA AMARELA

A seta amarela é recente. Segundo o portal oficial do Caminho na Galícia, ela nasceu em 1984, por iniciativa de Elías Valiña, padre de O Cebreiro, que sinalizou assim todo o Camino Francés, de Roncesvalles a Santiago. Elías Valiña Sampedro nasceu em Sarria em 1929 e morreu em 1989; era conhecido como "O cura do Cebreiro". Nas últimas vontades, pediu à família que cuidasse para que o uso da seta amarela não se perdesse.

Por que amarela? A resposta vem só da Xacopedia: Valiña recebia, da empresa que pintava as faixas da estrada N-6, latas de tinta que sobravam, e com um pincel foi marcando o caminho. Sobre a data, a enciclopédia fala em "princípio dos anos oitenta" num verbete e em "fim dos anos setenta" em outro; o portal oficial dá 1984.

OS MARCOS DE PEDRA

Na Galícia, o caminho é marcado por marcos de granito com a seta amarela e a concha, que indicam os quilômetros que faltam até Santiago. O Turismo de Galicia informa que há marcos indicando os 100 km, a distância mínima da Compostela, nos caminhos Primitivo, Francés e Inglés. O manual oficial de sinalização define a vieira amarela sobre fundo azul: ela repete as cores da Europa e assume o amarelo da seta.

A Xunta colocou cerca de cinquenta monólitos desses em lugares significativos, na Espanha e fora dela. O primeiro no exterior foi inaugurado em 2014, no Japão.

> **Um detalhe que confunde.** Segundo a Xacopedia, a concha dos marcos não aponta do mesmo jeito em todo lugar. Na Galícia, são os raios longos da concha que indicam a direção, como uma seta. Nas Astúrias e no resto da costa cantábrica é o contrário: as linhas se juntam na base, e é a base que aponta. Na dúvida, siga a seta amarela.

BORDÃO, CABAÇA, CHAPÉU E CAPA

A Catedral descreve a figura do "Santiago Peregrino" como os peregrinos medievais: com túnica, manto, esclavina e bordão; costuma levar chapéu, cabaça e concha. Cada peça tem a sua história na Xacopedia.

- **Bordão.** O Códice Calixtino é o primeiro texto que o descreve. Era bento nas igrejas, junto com a sacola do peregrino, e o Códice o chama de "terceiro pé do peregrino". A bênção do bordão, tirada do Códice, vem impressa até hoje na credencial: "Recebe este báculo; que seja como sustento da marcha e do trabalho para o caminho da tua peregrinação".
- **Cabaça.** Servia para levar água, vinho ou a mistura dos dois. O Códice não a menciona entre as peças do peregrino. Uma cabaça estilizada foi a imagem do Xacobeo 93.
- **Chapéu.** O uso se generalizou no fim da Idade Média. Era de aba larga; depois veio o costume de dobrar a aba da frente para prender uma ou duas conchas.
- **Capa e esclavina.** A capa já era usada pelos peregrinos do século XI. A esclavina surgiu na Baixa Idade Média, para reforçar a proteção dos ombros e do tórax.

A CRUZ DE SANTIAGO

A cruz vermelha em forma de espada é, segundo a Xacopedia, o símbolo principal da Ordem dos Cavaleiros de Santiago, fundada em 1170, com regra aprovada pelo papa Alexandre III em 1175. O braço de baixo tem a forma de uma espada; os dos lados terminam em flor de lis. Um documento da fundação da Ordem diz que os cavaleiros "puseram a cruz no peito à maneira de espada". Para o vermelho, a fonte dá duas explicações: o sangue do Apóstolo, martirizado à espada em Jerusalém, ou o sangue vertido pelas tropas cristãs.

Antes da cruz, a concha também foi símbolo da Ordem. Hoje a cruz é usada pelos membros do Cabido da Catedral, aparece no brasão da cidade e, por regra oficial, sobre a Tarta de Santiago.

DUAS SAUDAÇÕES

"Buen Camino." A Xacopedia a descreve como uma expressão surgida de forma espontânea com o renascimento atual da peregrinação, ao longo do Camino Francés. É dita em castelhano mesmo por peregrinos de outras línguas.

"Ultreia." Quer dizer "adiante!". Era a saudação dos caminhantes medievais e chegou até hoje pelo Códice Calixtino, onde faz parte do canto *Dum pater familias*, apresentado como o mais antigo canto de peregrinos. A estrofe diz: "Herru Sanctiagu / Grot Santiago / e ultreia e suseia / Deus aia nos". *Suseia* quer dizer "acima!".

FONTES DESTE CAPÍTULO

Portal oficial do Caminho na Galícia (Xunta): caminodesantiago.gal, "La flecha amarilla". Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/ e /peregrinacion/la-credencial/. UNESCO: whc.unesco.org/en/list/347. Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/catedral/. Turismo de Galicia: notícia sobre os marcos do Caminho e manual de sinalização, turismo.gal. Diario Oficial de Galicia n.º 32, de 17/02/2010 (Tarta de Santiago). Xacopedia: verbetes "vieira, concha de", "flecha amarilla", "señalización", "bordón", "calabaza", "sombrero", "capa", "esclavina", "Santiago, cruz de", "buen camino", "ultreya" e "Dum pater familias". Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 13

A TARTA DE SANTIAGO E O AZEVICHE

Um doce de amêndoa com regulamento europeu e uma pedra negra trabalhada em Santiago desde a Idade Média.

Dois produtos acompanham quem chega a Santiago: um doce e uma pedra. Os dois têm história documentada, e o primeiro tem regulamento.

A TARTA DE SANTIAGO

O regulamento oficial, publicado no Diário Oficial da Galícia em 17 de fevereiro de 2010, define a Tarta de Santiago como um doce tradicional galego cujos componentes básicos são amêndoa, açúcar e ovo. Em maio de 2010, a Comissão Europeia a incluiu entre os produtos com Indicação Geográfica Protegida, a IGP.

INGREDIENTES BÁSICOS	Amêndoa, açúcar e ovo
PROPORÇÕES MÍNIMAS	Amêndoa: mais de 33% do peso da massa. Açúcar: mais de 33%. Ovo: mais de 25%
FORMA	Redonda, coberta de açúcar de confeiteiro, com a cruz da Ordem de Santiago
APRESENTAÇÕES	Com base, de massa folhada ou massa brisa, ou sem base. A base não passa de 25% do peso total
ONDE PODE SER FEITA	Em todo o território da Galícia
PROTEÇÃO	Indicação Geográfica Protegida, desde maio de 2010

A CRUZ É DE 1924

O próprio regulamento conta de onde vem o desenho. Em 1924, José Mora Soto, fundador da Casa Mora, em Santiago, enfeitou as suas tartas de amêndoa com uma silhueta da cruz de Santiago. O regulamento tornou a cruz obrigatória, como sinal de identidade do doce.

O QUE SE SABE DA ORIGEM

A notícia mais antiga é de 1577, numa visita de Pedro de Portocarrero à Universidade de Santiago. O regulamento avisa que ela "é algo imprecisa e deve ser tomada com precaução". A primeira informação que ele considera digna de confiança é uma receita de bolo de amêndoas do *Cuaderno de confitería*, reunido por Luis Bartolomé de Leybar por volta de 1838.

> **Como reconhecer.** Pelo regulamento, uma tarta com esse nome tem de ser feita na Galícia e levar a cruz no açúcar. Como a zona protegida é a Galícia inteira, ela não precisa ter sido feita em Santiago.

O AZEVICHE

O azeviche, *acibeche* em galego e *azabache* em castelhano, é um lignito compacto, de cor negra intensa. Segundo a Xacopedia, as poucas minas de onde ele vinha ficavam nas Astúrias, e o trabalho da pedra já estava assentado em Santiago no século XIII.

Os artesãos, os *azabacheros*, formaram um grêmio no século XIV. Agrupavam-se na Confraria de Santa María, documentada desde 1410. A fachada norte da Catedral tem o nome do ofício, Acibechería, pela presença tradicional das oficinas de azeviche. Diante dela, na Praza da Inmaculada, desemboca o último trecho urbano dos caminhos Francés, Inglés e do Norte.

As peças típicas são três: a concha, a figura de Santiago peregrino e a *higa*, a figa, uma escultura em forma de punho usada como amuleto contra o mau-olhado.

A mesma fonte registra que restam em atividade cerca de dez mestres em Santiago e que o Museu de Pontevedra tem a maior coleção do mundo de azeviches históricos compostelanos, com mais de trezentas peças.

OS PRATEIROS

Do outro lado da Catedral, a Praza das Praterías deve o nome aos grêmios medievais de prateiros. O turismo da Galícia registra que ainda hoje há ali numerosas joalherias. Nos últimos séculos, segundo a Xacopedia, prateiros e *azabacheros* uniram a atividade, com peças de azeviche engastadas em prata.

> **Sobre as fontes do azeviche.** Não achamos página oficial que trate do assunto com datas. Tudo o que este capítulo diz sobre o azeviche, exceto o nome da fachada e o da praça, vem da Xacopedia.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Tarta de Santiago: Diario Oficial de Galicia nº 32, de 17/02/2010, regulamento da Indicação Geográfica Protegida "Tarta de Santiago" (xunta.gal/dog); caderno de especificações da IGP, Axencia Galega da Calidade Alimentaria (agacal.xunta.gal); Fundación Galicia Europa, "La Unión Europea reconoce a la tarta de Santiago como Indicación Geográfica Protegida" (nota de 18/05/2010). Azeviche: Xacopedia, verbete "azabache". Praza das Praterías: Turismo de Galicia (turismo.gal). Fachada da Acibechería e Praza da Inmaculada: Turismo de Santiago, santiagoturismo.com, "A Praza da Inmaculada". Consultas de 01/10/2026.

PARTE 3

OS CAMINHOS

CAPÍTULO 14

UM MAPA COM 130 CAMINHOS

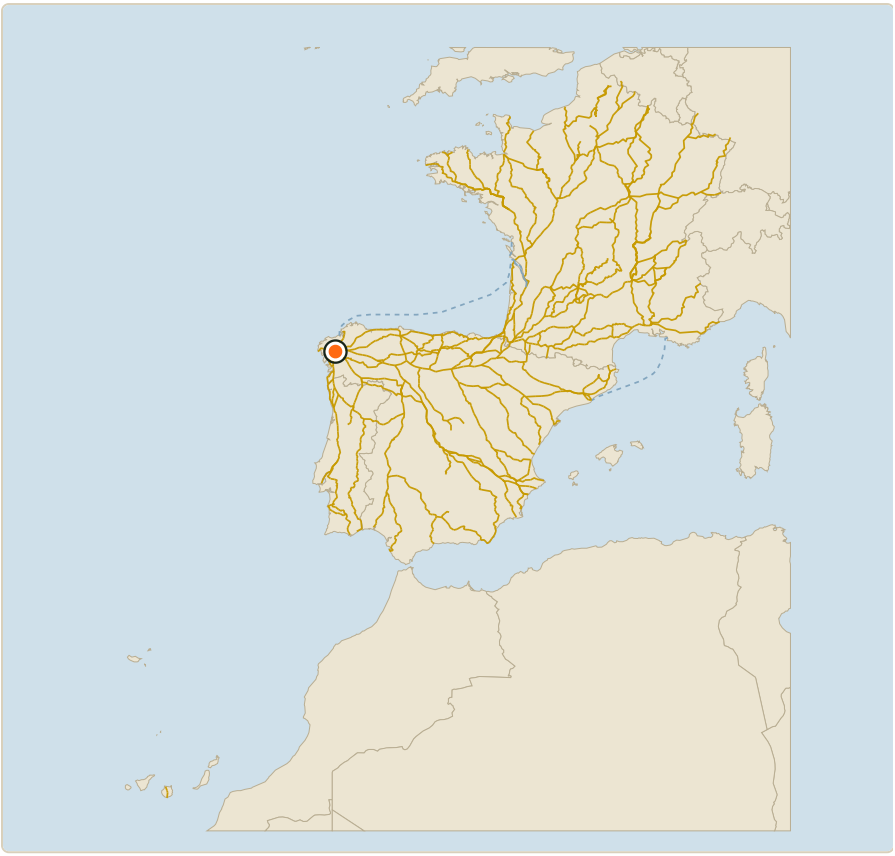
O que entra no nosso mapa, quantos caminhos são, como se dividem em etapas e por onde cada um chega a Santiago.

Quando alguém diz "o Caminho de Santiago", quase sempre está falando do Camino Francés. No nosso mapa, porém, ele é um entre 130 caminhos mapeados. Este capítulo mostra o conjunto inteiro antes de entrar em cada caminho.

DE ONDE VÊM ESTES CAMINHOS

Os traçados deste almanaque são os da Federación Española de Asociaciones de Amigos del Camino de Santiago (FEAACS), a federação que reúne as associações de amigos do Caminho na Espanha. O governo espanhol os publica com licença aberta, pelo Centro Nacional de Información Geográfica (CNIG) e pelo serviço de mapas do Instituto Geográfico Nacional (IGN). Cada caminho vem dividido em etapas, e cada etapa traz nome, número e extensão.

Por isso dizemos que estes caminhos estão mapeados. O que vem da FEAACS é o traçado, o nome e a extensão de cada etapa. A lista de caminhos reconhecidos para a Compostela é outra, mais curta: a da Oficina do Peregrino, tratada no capítulo sobre as regras. Um caminho pode estar no nosso mapa e não dar direito à Compostela, pela distância ou pelo destino.



Os 130 caminhos do nosso mapa. O ponto laranja é Santiago de Compostela; as linhas tracejadas são as duas rotas marítimas. Traçados: FEAACS, via CNIG e IGN (CC BY 4.0). Fundo: Natural Earth.

OS NÚMEROS DO CONJUNTO

CAMINHOS NO MAPA	130: 53 com código da Espanha, 9 de Portugal e 68 da França
ROTAS MARÍTIMAS	2 das 130 são travessias de barco
TRECHOS	1.341: 1.131 etapas principais e 210 alternativas ou variantes
EXTENSÕES SOMADAS	36.054 km, nos 128 caminhos por terra
ETAPA DE UM DIA	1.074 etapas principais têm até 45 km; metade delas tem até 23,3 km

O código de cada caminho começa pelo país em que a federação o classifica (ES, PT ou FR), e não pelo país em que ele termina. O Caminho Português Interior, por exemplo, tem código de Portugal e termina na Galícia, em Laza.

A soma das extensões conta cada caminho uma vez, do começo ao fim dele. Ela não é a distância de ninguém até Santiago: quase todos os caminhos terminam em outro caminho, e o peregrino segue por ele.

ETAPA PRINCIPAL, ALTERNATIVA E VARIANTE

Na base da FEAACS, o número da etapa termina com uma letra. A letra "a" marca a sequência principal: 01a, 02a, 03a. As letras seguintes (b, c, d) marcam trechos que saem da etapa de mesmo número e voltam a ela, ou que chegam ao mesmo lugar por outro lado. No Camino Francés, a etapa 27a vai de Triacastela a Sarria, e a 27b é a variante pelo Mosteiro de Samos.

Neste almanaque, as tabelas mostram as duas coisas. As alternativas aparecem em itálico, logo depois da etapa principal de mesmo número. As somas de quilômetros, de subida e de descida usam só as etapas principais.

> **Nem todo "trecho" é etapa de um dia.** Nos caminhos da França que ligam uma via a outra, a base da FEAACS registra o caminho inteiro num trecho só. O maior é Trier–Le Puy en Velay, com 847,7 km. Por isso, quando falamos de recordes de etapa, contamos só as etapas principais de até 45 km.

POR ONDE SE CHEGA A SANTIAGO

Só 4 caminhos do mapa terminam na Catedral. Um sai dela, em direção à costa: o de Fisterra e Muxía. Outros 121 terminam em algum ponto de outro caminho, e 4 não têm ligação por terra no traçado.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino Francés	674,2	29	9.191	1.507	chega a Santiago	674
Camino Portugués desde Tui	119,8	6	1.726	270	chega a Santiago	120
Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	975,2	38	12.471	1.360	chega a Santiago	975
Camino Inglés	112,5	6	2.125	459	chega a Santiago	113

Seguindo cada caminho até o fim e passando para o seguinte, o resultado é um funil:

- 95 caminhos chegam a Santiago pelo Camino Francés;
- 16 chegam pela Vía de la Plata e Camino Mozárabe;
- 10 chegam pelo Camino Portugués, no trecho de Tui a Santiago;
- o Camino Inglés chega sozinho: nenhum outro caminho do mapa termina nele.

Os quatro sem ligação são a Ruta Jacobea Insular, na ilha de Gran Canaria; a Voie Col d'Ourdiss, uma travessia curta nos Pireneus; o Chemin Mont Saint Michel, que termina na baía do Monte Saint-Michel; e a rota marítima de La Rochelle e Bordeaux a A Coruña.

COMO CALCULAMOS "ATÉ SANTIAGO"

Nas tabelas deste almanaque, a coluna "Até Santiago" soma três partes: a extensão do caminho; o pedaço da etapa do caminho seguinte que vai do ponto de encontro até o fim dela; e as etapas principais seguintes, até a Catedral. O ponto de encontro é o fim da última etapa do caminho, e a etapa de encontro é a do caminho seguinte que passa mais perto dali.

O resultado é uma distância pelo traçado, pela sequência principal. Quem escolhe variantes, corta caminho ou dá uma volta para dormir anda um número diferente.

AS FAMÍLIAS DE CAMINHOS

A federação agrupa os caminhos por região. Na Espanha: Camino Francés, Caminos del Norte, Caminos de Galicia, Caminos del Centro, Caminos del Este, Caminos del Sureste, Caminos del Nordeste, Caminos Andaluces e Caminos Insulares. Em Portugal, um grupo só. Na França, as quatro grandes vias (de Paris, de Vézelay, de Le Puy e de Arles), a Voie des Piémonts e os caminhos que levam a cada uma delas. Os capítulos seguintes tratam dos caminhos mais andados, um por um, e depois trazem as tabelas de cada família. O apêndice lista as 1.341 etapas.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG — centrodedescargas.cnig.es/CentroDescargas/camino-santiago — e serviço de mapas do IGN, *Camino de Santiago* (CC BY 4.0 ign.es) — www.ign.es/wms-inspire/camino-santiago. Contagens, somas e ligações entre caminhos: cálculo do Campo e Trilha sobre essa base.

CAPÍTULO 15

CAMINO FRANCÉS

O caminho por onde 95 outros chegam a Santiago: duas entradas pelos Pireneus, a travessia de Castela e a subida para a Galícia.

O Camino Francés é o tronco do mapa. Ele recebe, em algum ponto, o Camino del Norte, o Primitivo, os caminhos que sobem do sul e do leste da Espanha e quase todos os que vêm da França. Dos 130 caminhos deste almanaque, 95 terminam nele ou em outro que termina nele.

Na base da FEAACS, o Camino Francés aparece em três partes. O tronco começa em Puente la Reina, em Navarra, e vai até Santiago. Antes de Puente la Reina, há duas entradas vindas da França: uma por Navarra, que sai de Saint-Jean-Pied-de-Port, e outra por Aragão, que sai do passo de Somport.



Camino Francés, Camino Francés por Navarra, Camino Francés por Aragón. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

A ENTRADA POR NAVARRA

EXTENSÃO	89,5 km
ETAPAS PRINCIPAIS	4
ALTERNATIVAS E VARIANTES	4
SUBIDA SOMADA	2.670 m
DESCIDA SOMADA	2.486 m
PONTO MAIS ALTO	1.449 m, na etapa Saint Jean Pied de Port-Roncesvalles
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 764 km
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	94, dos quais 59 prováveis pontos de carimbo

É a entrada mais conhecida. A primeira etapa atravessa os Pireneus e é a mais dura das quatro: sobe 1.626 m em 24,2 km e chega a 1.449 m de altitude antes de descer a Roncesvalles. A base da FEAACS registra uma alternativa por Valcarlos e pelo Puerto de Ibañeta, que não passa de 1.061 m. A quarta etapa cruza a serra do Perdón, a 766 m, e termina em Puente la Reina, onde começa o tronco.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Saint Jean Pied de Port-Roncesvalles	24,2	1.626	849	168–1.449
01b	*Collado Lepoeder-Monumento a Roldán*	*2,9*	*0*	*369*	*1.059–1.432*
01c	*Valcarlos-Puerto de Ibañeta*	*22,9*	*1.647*	*860*	*159–1.061*
02a	Roncesvalles-Larrasoaña	26,5	461	901	500–949
02b	*Puerto de Erro-Larrasoaña*	*10,9*	*0*	*307*	*495–802*
03a	Larrasoaña-Cizur Menor	19,8	209	248	409–537
04a	Cizur Menor-Puente la Reina	19,0	374	488	343–766
04b	*Variante-Alto del Perdón*	*10,6*	*6*	*412*	*356–765*

Somando esta entrada ao tronco, de Saint-Jean-Pied-de-Port a Santiago são cerca de 764 km pelas etapas principais.

A ENTRADA POR ARAGÃO

EXTENSÃO	161,6 km
ETAPAS PRINCIPAIS	6
ALTERNATIVAS E VARIANTES	7
SUBIDA SOMADA	2.508 m
DESCIDA SOMADA	3.721 m
PONTO MAIS ALTO	1.633 m, na etapa Somport-Jaca
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 836 km
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	87, dos quais 53 prováveis pontos de carimbo

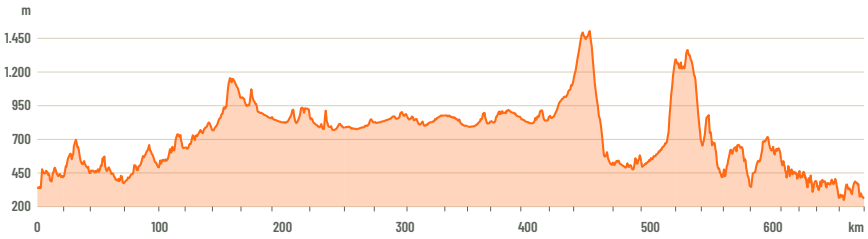
O Camino Francés por Aragón começa mais alto, a 1.633 m, no passo de Somport, e desce 1.113 m já na primeira etapa, até Jaca. É por aqui que chega a Via Tolosana, a via francesa que vem de Arles e de Toulouse. A segunda etapa tem uma variante pelo mosteiro de San Juan de la Peña, com 21,6 km. O caminho termina em Obanos, ao lado de Puente la Reina.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Somport-Jaca	31,2	300	1.113	784–1.633
02a	Jaca-Arrés	25,2	218	334	597–819
02b	*variante-San Juan de la Peña*	*21,6*	*983*	*1.025*	*686–1.220*
02c	*Variante-Berdun*	*48,9*	*442*	*649*	*411–633*
02d	*Variante-Los Corrales de Arrés*	*3,8*	*14*	*36*	*580–608*
03a	Arrés-Artieda	17,6	306	373	558–699
03b	*Variante-La Petrosa*	*2,9*	*30*	*17*	*554–591*
03c	*Variante-Corona de San Juan*	*5,6*	*60*	*104*	*545–592*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
04a	Artieda-Undués de Lerda	21,6	505	508	491–863
05a	Undués de Lerda-Monreal	37,7	646	723	395–779
05b	*Variante-Foz de Lumbier*	*19,9*	*422*	*129*	*401–719*
06a	Monreal-Obanos	28,2	533	670	381–627
06b	*variante-Biurrun*	*8,9*	*119*	*267*	*421–608*

O TRONCO, DE PUENTE LA REINA A SANTIAGO

EXTENSÃO	674,2 km
ETAPAS PRINCIPAIS	29
ALTERNATIVAS E VARIANTES	36
SUBIDA SOMADA	9.191 m
DESCIDA SOMADA	9.289 m
PONTO MAIS ALTO	1.507 m, na etapa Rabanal del Camino-Ponferrada
AONDE LEVA	chega a Santiago de Compostela
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	227 albergues (51 de peregrinos), 469 hotéis e pensões, 437 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	426, dos quais 502 prováveis pontos de carimbo



Altitude ao longo do Camino Francés: etapas principais, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa.

O desenho da altitude mostra três partes. A primeira vai de Navarra a Burgos, com subidas e descidas curtas, e passa de 1.100 m nos Montes de Oca, na etapa de Belorado a San Juan de Ortega. A segunda é a travessia do planalto de Castela, entre Burgos e Astorga: nove etapas seguidas quase sem desnível, todas entre 767 m e 937 m de altitude. Na etapa de El Burgo Ranero a Mansilla de las Mulas, a subida somada é de 20 m em 18,5 km.

A terceira parte começa em Astorga. O caminho sobe a Rabanal del Camino e, na etapa seguinte, chega ao ponto mais alto de todo o Camino Francés, a 1.507 m, antes de descer 1.179 m até Ponferrada. É a maior descida do tronco. Depois de Villafranca del Bierzo vem a maior subida: 967 m até O Cebreiro, a 1.303 m, na entrada da Galícia.

De O Cebreiro a Santiago são oito etapas na base da FEAACS. Sarria fica no fim da 27ª. Quem começa ali cumpre os 100 km que a Oficina do Peregrino exige para a Compostela de quem vai a pé. É o ponto de partida mais usado de todos os caminhos: em 2025, segundo o painel da Oficina, 161.922 peregrinos saíram de Sarria, 30,5% do total do ano.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
05a	Puente la Reina-Estella	21,5	457	376	337–492
05b	*Villatuerta-Luquín*	*22,9*	*399*	*381*	*404–712*
06a	Estella-Los Arcos	21,7	403	380	421–701
07a	Los Arcos-Logroño	27,9	416	483	366–579
08a	Logroño-Nájera	28,0	379	273	380–666
09a	Nájera-Santo Domingo de la Calzada	21,4	410	261	487–742
09b	*Variante-Monasterio de Suso y Yuso*	*34,2*	*521*	*272*	*490–859*
09c	*Variante-Norte de Azofra*	*5,8*	*100*	*23*	*543–619*
10a	Santo Domingo de la Calzada-Belorado	22,3	318	191	630–825
11a	Belorado-San Juan de Ortega	23,3	470	231	760–1.156
11b	*Santovenia de Oca-Burgos*	*22,9*	*55*	*192*	*864–1.027*
11c	*Variante-San Medel*	*4,7*	*0*	*16*	*886–906*
11d	*Ermita de Valdefuentes-N-120 Andadero*	*22,8*	*38*	*293*	*883–1.141*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
12a	San Juan de Ortega-Burgos	25,2	140	275	856–1.076
12b	*Villalbal-Cardeñuela de Riopico*	*1,7*	*0*	*53*	*927–984*
12c	*Cardeñuela de Riopico-Orbaneja de Riopico*	*6,4*	*104*	*164*	*908–1.076*
12d	*Variante-Orbaneja de Riopico*	*3,3*	*0*	*21*	*885–907*
12e	*Variante-Atapuerca*	*5,7*	*16*	*69*	*941–1.003*
12f	*Villafría-Aeropuerto*	*3,5*	*0*	*15*	*883–902*
13a	Burgos-Hontanas	30,9	258	259	820–937
14a	Hontanas-Boadilla del Camino	28,2	236	321	767–914
14b	*Castrillo Mota de Judíos-Carretera*	*6,8*	*30*	*46*	*770–820*
14c	*Variante-Castrillo Mota de Judíos*	*6,8*	*51*	*22*	*776–830*
14d	*Cuesta de Mostelares-Castrillo Mota de Judíos*	*2,2*	*30*	*7*	*776–799*
15a	Boadilla del Camino-Carrión de los Condes	24,4	105	66	775–850
15b	*Variante-Villovieco*	*10,8*	*32*	*0*	*775–807*
16a	Carrión de los Condes-Terradillos de los Templarios	26,7	112	67	820–903
16b	*Calzadilla de la Cueza-Fuente Arriba*	*3,8*	*42*	*0*	*850–897*
17a	Terradillos de los Templarios-El Burgo Ranero	30,8	181	174	797–881
17b	*Bercianos del Real Camino-Calzadilla de los Hermanillos*	*5,7*	*47*	*8*	*851–891*
17c	*Calzadilla de los Hermanillos-Mansilla de las Mulas*	*32,8*	*120*	*144*	*796–906*
18a	El Burgo Raneros-Mansilla de las Mulas	18,5	20	101	796–878
19a	Mansilla de las Mulas-León	18,8	141	105	790–900
20a	León-San Martín del Camino	24,6	159	134	822–920
20b	*Villar de Mazarife-Hospital de Orbigo*	*26,0*	*61*	*132*	*826–904*
21a	San Martín del Camino-Astorga	23,4	149	144	816–915
21b	*Villares de Órbigo-Santibáñez de Valdeiglesias*	*11,2*	*173*	*78*	*820–920*
22a	Astorga-Rabanal del Camino	19,7	295	17	858–1.148
23a	Rabanal del Camino-Ponferrada	32,2	560	1.179	498–1.507
23b	*Variante Norte-Ponferrada*	*3,9*	*11*	*84*	*519–607*
24a	Ponferrada-Villafranca del Bierzo	22,9	274	271	474–587
24b	*Variante-Cuatro Vientos*	*6,4*	*6*	*23*	*495–520*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
25a	Villafranca del Bierzo-O Cebreiro	28,1	967	202	491–1.303
25b	*Variante-Pradela*	*10,9*	*453*	*382*	*510–933*
25c	*Variante-La Faba*	*4,6*	*395*	*0*	*765–1.160*
26a	O Cebreiro-Triacastela	21,0	266	886	679–1.365
26b	*Variante - Camino Original*	*2,9*	*80*	*145*	*1.227–1.374*
26c	*Variante-Fonfría*	*2,8*	*5*	*47*	*1.284–1.326*
27a	Triacastela-Sarria	17,9	339	566	419–897
27b	*Variante-Monasterio de Samos*	*20,4*	*351*	*512*	*470–669*
28a	Sarria-Portomarín	22,0	417	522	346–666
28b	*Variante-Ferreiros*	*5,5*	*222*	*23*	*430–630*
28c	*Variante-Corgo de Santos*	*1,0*	*0*	*75*	*346–423*
28d	*Variante-San Pedro*	*0,9*	*0*	*44*	*356–405*
29a	Portomarín-Palas de Rei	25,0	557	347	345–724
29b	*Variante-Souto*	*2,0*	*109*	*5*	*346–450*
29c	*Variante-Oglesia de Gonzar*	*1,0*	*34*	*0*	*528–564*
29d	*Variante-Yacimiento de Castromaior*	*0,4*	*20*	*0*	*676–697*
30a	Palas de Rei-Melide	14,7	231	335	403–552
31a	Melide-Arzúa	14,3	282	353	302–465
31b	*Variante Penas-Parabispo*	*2,1*	*47*	*14*	*407–458*
31c	*Variante-O Pumariño*	*1,3*	*40*	*39*	*374–416*
32a	Arzúa-Pedrouzo (Arca-O Pino)	18,5	304	428	254–409
33a	Pedrouzo (Arca-O Pino)-Santiago de Compostela	20,3	345	342	249–389
33b	*Variante - Ruada Angustias*	*0,4*	*12*	*0*	*269–285*

Sobre a última etapa. Na base da FEAACS, o trecho 33a, de O Pedrouzo a Santiago, vem com 30,28 km: o desenho parte da Catedral, vai até O Pedrouzo e volta por parte do mesmo caminho. No nosso mapa, o desenho foi cortado em O Pedrouzo, no ponto onde a etapa anterior termina, sem desenhar nada à mão. A etapa aparece com 20,3 km, medidos nesse desenho, e o tronco, com 674,2 km. As fichas da própria FEAACS põem O Pedrouzo a 20,19 km de Santiago.

AS ALTERNATIVAS

O tronco tem 36 alternativas e variantes registradas, mais do que qualquer outro caminho do mapa. As mais longas são desvios de um dia inteiro: a variante pelos mosteiros de Suso e Yuso, depois de Nájera (34,2 km); o traçado por Calzadilla de los Hermanillos até Mansilla de las Mulas (32,8 km); o de Villar de Mazarife a Hospital de Órbigo (26,0 km); e a variante pelo Mosteiro de Samos, entre Triacastela e Sarria (20,4 km). As outras são trechos curtos, de entrada ou saída de povoado.

O QUE O NOSSO MAPA MOSTRA NESTE CAMINHO

No tronco, o mapa do Campo e Trilha tem pontos dos registros de turismo de Castela e Leão e da Galícia. Em Navarra, em La Rioja e nas duas entradas, os registros que usamos não trazem coordenada, e por isso a hospedagem dessas regiões ainda não aparece. As igrejas, capelas e mosteiros aparecem no caminho inteiro.

FONTES DESTE CAPÍTULO

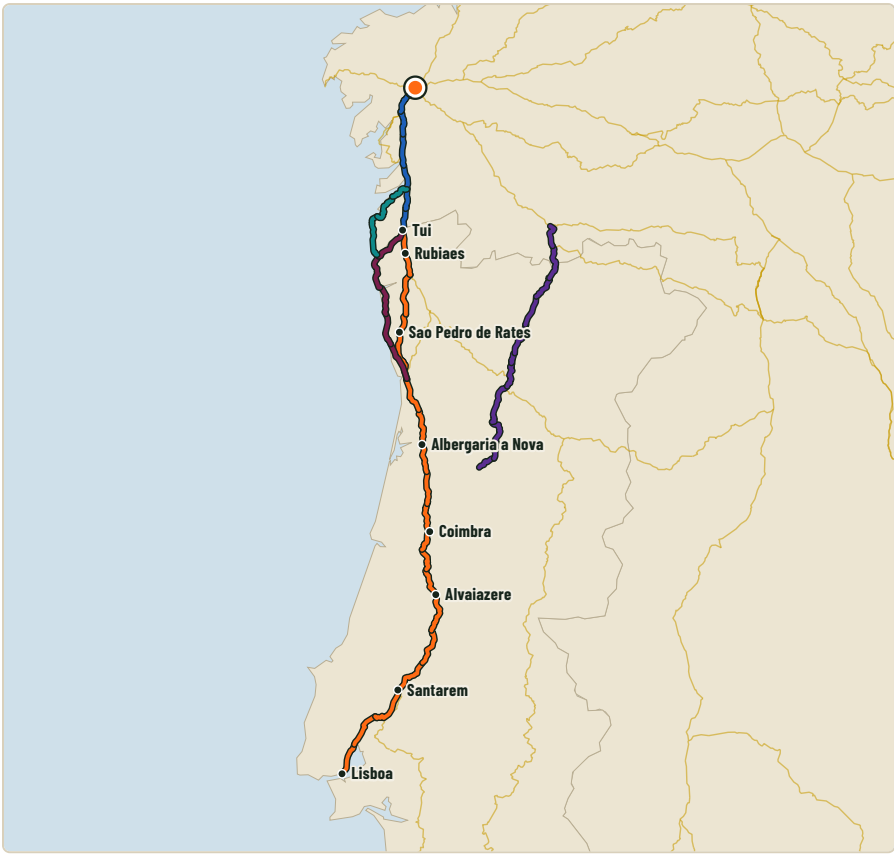
Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Subida, descida e altitude: cálculo do Campo e Trilha sobre as altitudes do traçado ou, onde ele não as traz, do modelo de terreno (MDT05, CC BY 4.0 ign.es). Distância de O Pedrouzo a Santiago: fichas de etapa da FEAACS, www.caminosantiago.org. Regra dos 100 km: Oficina del Peregrino, oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/. Peregrinos que saíram de Sarria em 2025: painel estatístico da Oficina del Peregrino, oficinadelperegrino.com/estadisticas-nueva/, consultado em 01/10/2026.

CAPÍTULO 16

CAMINHOS PORTUGUESES

De Lisboa, do Porto, do Algarve e do interior: nove caminhos com código de Portugal e os trechos galegos que os levam a Santiago.

O nosso mapa tem 9 caminhos classificados em Portugal. Todos sobem para o norte e entram na Galícia por um de dois lados: por Tui, na margem do rio Minho, ou por Verín, no interior. Do lado galego, quatro caminhos curtos completam o percurso: o Camino Portugués desde Tui, o Portugués de la Costa, a Variante Espiritual e a Ruta del Mar de Arousa y Río Ulla.



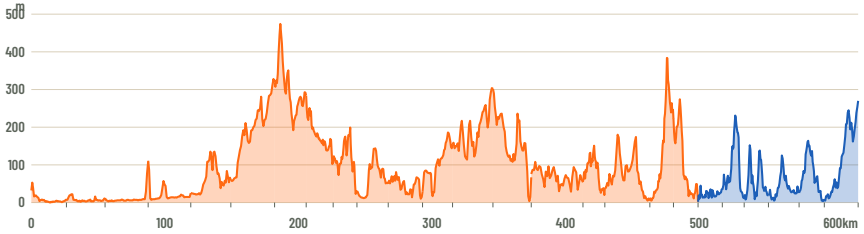
Caminho Central Lisboa - Tui, Camino Portugués desde Tui, Caminho Português por la Costa, Camino Portugués de la Costa A Guarda-Baiona-Redondela, Caminho Português Interior a Santiago. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Caminho Nascente Tavira-Trancoso	666,3	30	9.774	1.029	→ Camino Torres	1.047
Caminho Central Faro-Golegã	508,1	22	4.794	420	→ Caminho Central Lisboa - Tui	999
Caminho Central Lisboa - Tui	498,9	19	5.886	476	→ Camino Portugués desde Tui	619

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino Torres	389,9	15	7.586	883	→ Caminho Português Porto - Braga - Ponte de Lima	580
Caminho Português Interior a Santiago	245,2	11	5.654	1.007	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	405
Caminho Português de la Vía de la Plata	230,8	9	4.927	941	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	391
Caminho Português por la Costa	135,9	5	1.377	143	→ Camino Portugués desde Tui	256
Caminho Central Via Atlantico	135,5	7	1.381	258	→ Caminho Central Faro-Golegã	906
Caminho Português Porto - Braga - Ponte de Lima	98,4	2	1.666	309	→ Caminho Central Lisboa - Tui	254

O CAMINHO CENTRAL, DE LISBOA A TUI

EXTENSÃO	498,9 km
ETAPAS PRINCIPAIS	19
ALTERNATIVAS E VARIANTES	3
SUBIDA SOMADA	5.886 m
DESCIDA SOMADA	5.933 m
PONTO MAIS ALTO	476 m, na etapa Alvaiazere - Alvorge
AONDE LEVA	continua pelo Camino Portugués desde Tui
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 619 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	91 albergues (0 de peregrinos), 1085 hotéis e pensões, 152 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	299, dos quais 168 prováveis pontos de carimbo



Altitude ao longo do Caminho Central Lisboa - Tui e dos caminhos seguintes até Santiago: etapas principais, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa.

É o caminho português mais longo que chega direto à fronteira. As quatro primeiras etapas, de Lisboa a Golegã, seguem o vale do Tejo e quase não sobem: nenhuma passa de 112 m de altitude. O relevo aparece depois de Tomar. A etapa de Tomar a Alvaiázere soma 568 m de subida, e a seguinte chega ao ponto mais alto de todo o percurso em Portugal, a 476 m.

O Porto fica no fim da 14ª etapa. Dali a Tui são mais cinco etapas e 38,7 km só na primeira, até São Pedro de Rates, a mais longa do caminho. A última subida antes da fronteira está entre Ponte de Lima e Rubiães: 539 m em 17,7 km.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Lisboa - Alverca do Ribatejo	26,3	85	112	-1–65
01b	*variante - Antigolnicio*	*0,8*	*13*	*12*	*15–35*
01c	*variante - Opcao Alpriate*	*14,6*	*63*	*59*	*0–52*
02a	Alverca do Ribatejo - Azambuja	28,9	78	73	0–28
03a	Azambuja - Santarem	32,2	105	6	2–111
04a	Santarém - Golegã	32,0	82	168	7–112
05a	Golega-Tomar	30,0	314	279	19–151
06a	Tomar - Alvaiazere	32,7	568	305	54–331
06b	*Variante - Saida Tomar*	*2,1*	*33*	*25*	*61–95*
07a	Alvaiazere - Alvorge	23,6	437	469	190–476
08a	Alvorge - Condeixa a Velha	20,2	150	324	97–283
09a	Condeixa a Velha - Coimbra	17,8	273	351	20–202
10a	Coimbra - Mealhada	23,4	184	166	10–147
11a	Mealhada - Agueda	25,8	244	268	9–86
12a	Agueda - Albergaria a Nova	22,4	290	169	10–189
13a	Albegaria a Nova - Malaposta	30,2	615	464	99–308
14a	Malaposta - Porto	28,7	382	621	2–302
15a	Porto - Sao Pedro de Rates	38,7	474	496	8–115
16a	Sao Pedro de Rates - Barcelos	16,4	292	310	9–157
17a	Barcelos - Ponte de Lima	33,7	530	564	3–196
18a	Ponte de Lima - Rubiaes	17,7	539	323	0–399
19a	Rubiaes -Tui	18,4	244	465	2–274

DE TUI A SANTIAGO

EXTENSÃO	119,8 km
ETAPAS PRINCIPAIS	6
ALTERNATIVAS E VARIANTES	4
SUBIDA SOMADA	1.726 m
DESCIDA SOMADA	1.459 m
PONTO MAIS ALTO	270 m, na etapa Padrón-Santiago de Compostela
AONDE LEVA	chega a Santiago de Compostela
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	81 albergues (11 de peregrinos), 234 hotéis e pensões, 42 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	134, dos quais 140 prováveis pontos de carimbo

É o trecho final de 10 caminhos do mapa. Tem 119,8 km de extensão, o que passa dos 100 km exigidos para a Compostela, e todo ele fica na Espanha, o que cumpre a regra dos 70 km em território espanhol para quem começou em Portugal. Nenhuma das seis etapas passa de 270 m de altitude. A maior subida é a da chegada, de Padrón a Santiago: 455 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Tui-O Porriño	18,1	160	129	2–51
01b	*Variante-As Gándaras*	*6,5*	*52*	*63*	*15–47*
02a	O Porriño-Redondela	16,4	280	298	12–231
03a	Redondela-Pontevedra	18,2	354	347	0–156
03b	*Variante-Bergunde*	*3,4*	*0*	*10*	*19–33*
04a	Pontevedra-Caldas de Reis	22,9	203	198	0–126
05a	Caldas de Reis-Padrón	18,9	274	293	3–164
05b	*Puentecesures-Herbón*	*5,3*	*59*	*58*	*5–49*
06a	Padrón-Santiago de Compostela	25,3	455	194	5–270
06b	*Variante-Conxo*	*2,3*	*66*	*11*	*174–246*

PELA COSTA

O caminho da costa tem duas metades na base da FEAACS. A portuguesa sai do Porto e vai a Valença por Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo e Caminha. A galega começa em A Guarda, na foz do Minho, e segue por Baiona e Vigo até Redondela, onde encontra o Camino Portugués desde Tui.

EXTENSÃO	135,9 km
ETAPAS PRINCIPAIS	5
ALTERNATIVAS E VARIANTES	0
SUBIDA SOMADA	1.377 m
DESCIDA SOMADA	1.382 m
PONTO MAIS ALTO	143 m, na etapa Viana do Castelo-Caminha
AONDE LEVA	continua pelo Camino Portugués desde Tui
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 256 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	4 albergues (0 de peregrinos), 121 hotéis e pensões, 48 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	115, dos quais 78 prováveis pontos de carimbo

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Porto-Vila do Conde	28,5	228	290	2–116
02a	Vila do Conde-Esposende	24,3	67	67	-2–25
03a	Esposende-Viana do Castelo	25,1	290	284	-2–137
04a	Viana do Castelo-Caminha	28,5	389	395	1–143
05a	Caminha-Valença	29,6	403	346	-2–93

EXTENSÃO	78,2 km
ETAPAS PRINCIPAIS	3
ALTERNATIVAS E VARIANTES	1
SUBIDA SOMADA	1.154 m
DESCIDA SOMADA	1.148 m
PONTO MAIS ALTO	196 m, na etapa Baiona-Castrelos (Vigo)
AONDE LEVA	continua pelo Camino Portugués desde Tui
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 164 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	12 albergues (1 de peregrinos), 143 hotéis e pensões, 37 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	76, dos quais 37 prováveis pontos de carimbo

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	A Guarda-Baiona	35,8	530	516	3–117
02a	Baiona-Castrelos (Vigo)	26,3	420	395	0–196
02b	*Variante-A Gándara*	*1,0*	*19*	*0*	*9–29*
03a	Castrelos (Vigo)-Redondela	16,1	204	237	4–165

Duas observações sobre a costa. Na base da FEAACS, a metade portuguesa termina em Valença, ao lado de Tui, e não em A Guarda: a travessia do Minho entre Caminha e A Guarda não faz parte do traçado. E a etapa 03a da metade galega, de Castrelos (Vigo) a Redondela, vem, na fonte, com a etapa anterior repetida no começo do desenho (33,06 km). No nosso mapa, o desenho foi cortado no ponto onde a etapa anterior termina, e a etapa aparece com 16,1 km, medidos nesse desenho; a ficha da FEAACS diz 16,05 km.

A VARIANTE ESPIRITUAL

EXTENSÃO	68,3 km
ETAPAS PRINCIPAIS	3
ALTERNATIVAS E VARIANTES	0
SUBIDA SOMADA	690 m
DESCIDA SOMADA	687 m
PONTO MAIS ALTO	421 m, na etapa Ramallas-A Armenteira
AONDE LEVA	continua pelo Camino Portugués desde Tui
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 96 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	8 albergues (0 de peregrinos), 40 hotéis e pensões, 41 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	28, dos quais 17 prováveis pontos de carimbo

Deixa o Camino Portugués 4,7 km depois de Pontevedra, medidos no traçado, e sobe 559 m até A Armenteira, a 421 m. A segunda etapa desce à ria de Arousa. A terceira é feita pela água: segundo a ficha da FEAACS, sai do porto de Vilanova de Arousa, sobe a ria e o rio Ulla e termina em Pontecesures, ao lado de Padrón, onde volta ao caminho principal. Por isso a subida e a descida dela aparecem como zero.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ramallas-A Armenteira	17,7	559	311	2–421
02a	A Armenteira-Vilanova de Arousa	22,8	131	376	2–252
03a	Vilanova de Arousa-Padrón	27,8	0	0	0–0

O CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR

EXTENSÃO	245,2 km
ETAPAS PRINCIPAIS	11
ALTERNATIVAS E VARIANTES	0
SUBIDA SOMADA	5.654 m
DESCIDA SOMADA	5.494 m
PONTO MAIS ALTO	1.007 m, na etapa Ribolhos-Lamego
AONDE LEVA	continua pelo Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 405 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	2 albergues (0 de peregrinos), 58 hotéis e pensões, 36 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	69, dos quais 48 prováveis pontos de carimbo

Começa em Farminhão, perto de Viseu, e atravessa o interior por Lamego, Vila Real e Chaves. Em 245,2 km, soma 5.654 m de subida, quase o mesmo que o Caminho Central inteiro, que tem o dobro da extensão. Da terceira à quinta etapa, cada uma sobe mais de 900 m. O caminho entra na Galícia por Verín e termina em Laza, onde encontra a Vía de la Plata. De Farminhão a Santiago, com a continuação, são cerca de 405 km.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Farminhao-Viseu	15,9	344	272	307–483
02a	Viseu-Almarguen	15,1	251	253	422–610
03a	Almarguen-Ribolhos	23,5	967	866	435–781
04a	Ribolhos-Lamego	37,5	1.027	1.120	459–1.007
05a	Lamego-Bertelo	26,9	936	1.102	45–531
06a	Bertelo-Vila Real	10,8	509	354	198–438
07a	Vila Real-Parada de Aguiar	26,7	622	325	403–733

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
08a	Parada de Aguiar-Vidago	22,0	107	453	331–737
09a	Vidago-Chaves	19,6	375	335	340–610
10a	Chaves-Verin	27,8	265	248	351–421
11a	Verín-Laza	19,4	251	166	382–497

OS CAMINHOS DO SUL E DO LESTE DE PORTUGAL

Três caminhos sobem do Algarve e do Alentejo. O Caminho Central Faro–Golegã (508,1 km) sai de Faro, passa por Castro Verde, Grândola e Santarém e encontra o Caminho Central na altura de Golegã. O Caminho Nascente, de Tavira a Trancoso (666,3 km), é o mais longo de Portugal: sobe pelo leste do país, por Mértola, Beja, Évora, Castelo Branco e Guarda. O Caminho Central Via Atlântico (135,5 km) sai de Castro Verde, alcança o litoral em Porto Covo e Sines e termina em Santiago do Cacém, onde encontra o Faro–Golegã.

O Camino Torres (389,9 km) tem código de Portugal e começa em Salamanca, na Espanha; passa por Ciudad Rodrigo, entra em Portugal por Almeida e segue por Trancoso, Lamego, Amarante e Guimarães até Braga. O Caminho Português Porto–Braga–Ponte de Lima (98,4 km) tem duas etapas e liga o Porto ao Caminho Central por Braga. O Caminho Português de la Vía de la Plata (230,8 km) sai de Zamora, também na Espanha, cruza Trás-os-Montes por Bragança e Vinhais e termina em Laza, na Vía de la Plata.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Subida, descida e altitude: cálculo do Campo e Trilha sobre as altitudes do traçado ou, onde ele não as traz, dos modelos de terreno (DGT, MDT 10 m, CC BY 4.0; MDT05, CC BY 4.0 ign.es). Regras dos 100 km e dos 70 km em território espanhol: Oficina del Peregrino, oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/. Extensão de Castrelos a Redondela: ficha de etapa da FEAACS, www.caminosantiago.org.

CAPÍTULO 17

CAMINO DEL NORTE

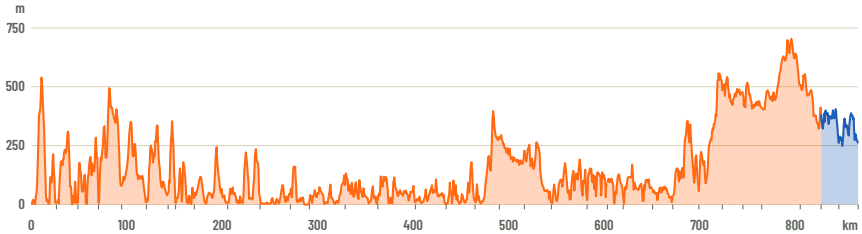
De Irún a Arzúa pela costa do mar Cantábrico: 827,1 km, 31 etapas e 16.798 m de subida somada.

O Camino del Norte começa em Irún, na fronteira com a França, e segue a costa norte da Espanha pelo País Basco, pela Cantábria e pelas Astúrias. Em Ribadeo entra na Galícia, deixa o mar e corta o interior até Arzúa, onde encontra o Camino Francés a duas etapas de Santiago.



Camino del Norte. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

EXTENSÃO	827,1 km
ETAPAS PRINCIPAIS	31
ALTERNATIVAS E VARIANTES	16
SUBIDA SOMADA	16.798 m
DESCIDA SOMADA	16.398 m
PONTO MAIS ALTO	710 m, na etapa Baamonde-Sobrado dos Monxes
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 866 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	72 albergues (10 de peregrinos), 392 hotéis e pensões, 259 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	334, dos quais 279 prováveis pontos de carimbo



Altitude ao longo do Camino del Norte e dos caminhos seguintes até Santiago: etapas principais, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa.

UM CAMINHO BAIXO QUE SOBE MUITO

O ponto mais alto do Camino del Norte fica a 710 m, já na Galícia. Na costa, nenhuma etapa passa de 544 m, e a maioria começa e termina perto do nível do mar. Mesmo assim, a subida somada das 31 etapas é de 16.798 m. No tronco do Camino Francés, as 29 etapas que conseguimos medir somam 9.191 m: ele é mais alto, mas atravessa nove etapas de planalto quase sem desnível. No Norte, o caminho sobe e desce a cada vale.

As quatro primeiras etapas, no País Basco, são as de relevo mais marcado: de Irún a Markina, cada uma sobe entre 613 m e 864 m. A etapa com mais subida de todo o caminho é a de Avilés a Soto de Luiña, nas Astúrias, com 972 m em 37,4 km. Depois de Ribadeo, a etapa de Lourenzá a Gontán sobe 917 m e leva o caminho da costa ao planalto de Lugo, onde as três etapas seguintes ficam acima de 400 m de altitude.

ETAPAS LONGAS

Sete das 31 etapas principais têm mais de 33 km, e a mais longa, de Baamonde a Sobrado dos Monxes, tem 40,3 km. É a distribuição da base da FEACS; quem anda menos por dia divide essas etapas nos povoados intermediários. A menor é a de Zamudio a Bilbao, com 7,8 km.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Irun-San Sebastian	26,2	864	857	0–544
01b	*Variante-Ciclistas*	*0,8*	*36*	*24*	*23–53*
01c	*Variante-Jaizkibel*	*11,5*	*707*	*924*	*3–316*
01d	*Hondarribia-San Sebastian*	*24,1*	*870*	*868*	*0–544*
01e	*Alternativa-Mendimoko*	*0,4*	*95*	*0*	*218–314*
02a	San Sebastián-Zarautz	22,6	613	616	0–315
03a	Zarautz-Deba	21,5	811	809	0–292
03b	*Variante-Elorriaga*	*0,6*	*17*	*12*	*202–220*
04a	Deba-Markina	24,4	831	754	0–499
04b	*Variante-Deva no Transitable*	*8,1*	*456*	*147*	*3–317*
05a	Markina-Guernika	25,8	484	558	3–366
06a	Guernika-Zamudio	22,8	604	561	7–359
07a	Zamudio-Bilbao	7,8	312	355	5–357
08a	Bilbao-Portugalete	19,6	477	454	0–189
09a	Portugalete-Castro Urdiales	35,0	614	632	1–252
10a	Castro Urdiales-Laredo	33,8	727	705	2–243
11a	Laredo-Ajo	31,8	229	219	0–84

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
11b	*Colindres-Bárcena de Cicero*	*18,8*	*197*	*195*	*3–96*
11c	*Variante-San Miguel de Meruelo*	*9,0*	*134*	*91*	*4–65*
11d	*Variante-Güemes*	*8,4*	*149*	*172*	*9–119*
12a	Ajo-Santander	19,9	223	252	0–166
12b	*Variante-Muriedas*	*23,5*	*252*	*214*	*0–57*
12c	*Variante-Astillero*	*4,2*	*37*	*37*	*2–46*
13a	Santander-Santillana del Mar	37,4	484	417	2–124
14a	Santillana del Mar-San Vicente de la Barquera	34,4	768	810	0–149
14b	*Variante-Liandres*	*2,0*	*6*	*71*	*26–101*
15a	San Vicente de la Barquera-Llanes	39,3	715	726	1–135
16a	Llanes-Ribadesella	32,2	400	400	0–116
17a	Ribadesella-Sebrayo	30,3	593	587	3–181
18a	Sebrayo-La Vega	25,4	647	373	5–400
18b	*Villaviciosa-Avilés*	*48,0*	*983*	*984*	*3–437*
19a	La Vega-Oviedo	26,3	249	308	167–299
20a	Oviedo-Avilés	28,2	427	653	6–273
21a	Avilés-Soto de Luiña	37,4	972	960	1–192
22a	Soto de Luiña-Cadavedo	21,2	663	587	10–160
23a	Cadavedo-Luarca	16,6	285	346	2–131
23b	*Barcia-Barcellina*	*2,9*	*20*	*70*	*56–126*
24a	Luarca-La Caridad	30,7	541	517	3–172
25a	La Caridad-Ribadeo	21,3	213	241	0–77
26a	Ribadeo-Lourenzá	27,3	724	709	34–361
26b	*Abres-Lourenza*	*24,4*	*721*	*767*	*4–508*
27a	Lourenzá-Gontán	24,5	917	490	54–561
28a	Gontán-Vilalba	21,6	278	292	420–542
29a	Vilalba-Baamonde	19,7	242	302	404–520
30a	Baamonde-Sobrado dos Monxes	40,3	626	527	402–710
31a	Sobrado-Arzúa	21,9	265	381	322–560
31b	*Variante-Lameiro*	*17,8*	*165*	*234*	*308–492*

AS ALTERNATIVAS

A base da FEAACS registra 16 alternativas. A maior é a de Villaviciosa a Avilés, com 48,0 km: ela segue pela costa das Astúrias, por Gijón, sem passar por Oviedo. A sequência principal faz o contrário: entra para o interior em Sebrayo, chega a Oviedo e volta à costa em Avilés. Na saída de Irún, a variante por Hondarribia chega a San Sebastián por outro traçado. Depois de Ribadeo há uma alternativa de Abres a Lourenzá.

OVIEDO, O PONTO DE TROCA

Oviedo fica no fim da 19ª etapa. Dali, o peregrino pode continuar pelo Norte ou trocar para o Camino Primitivo, que começa na cidade e chega ao Camino Francés em Melide. Pelo Norte, de Oviedo a Santiago, o traçado segue por Avilés, Luarca, Ribadeo e Arzúa. O capítulo seguinte mostra o Primitivo.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Subida, descida e altitude: cálculo do Campo e Trilha sobre as altitudes do traçado ou, onde ele não as traz, do modelo de terreno (MDT05, CC BY 4.0 ign.es).

CAPÍTULO 18

CAMINO PRIMITIVO E CAMINO DE EL SALVADOR

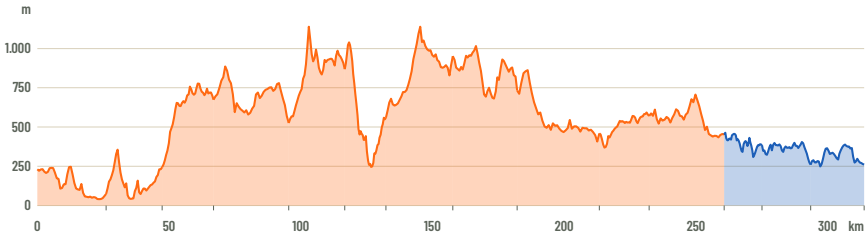
De Oviedo a Melide pela montanha das Astúrias e de Lugo, e o caminho que liga León a Oviedo.

O Camino Primitivo sai de Oviedo, atravessa o oeste das Astúrias e entra na Galícia por A Fonsagrada. Passa por Lugo e termina em Melide, onde encontra o Camino Francés. Dali a Santiago faltam as três últimas etapas do Francés.



Camino Primitivo, Camino de El Salvador. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

EXTENSÃO	260,7 km
ETAPAS PRINCIPAIS	11
ALTERNATIVAS E VARIANTES	3
SUBIDA SOMADA	7.584 m
DESCIDA SOMADA	7.373 m
PONTO MAIS ALTO	1.158 m, na etapa Grandas de Salime-A Fonsagrada
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 314 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	33 albergues (6 de peregrinos), 56 hotéis e pensões, 22 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	81, dos quais 84 prováveis pontos de carimbo



Altitude ao longo do Camino Primitivo e dos caminhos seguintes até Santiago: etapas principais, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa.

QUASE 29 METROS DE SUBIDA POR QUILÔMETRO

Em 260,7 km, o Primitivo soma 7.584 m de subida: perto de 29 m para cada quilômetro andado. No Camino del Norte, a mesma conta dá cerca de 20 m por quilômetro. Das 11 etapas, sete sobem mais de 600 m.

As três etapas centrais concentram o desnível. De Pola de Allande a A Mesa, o caminho sobe 1.094 m e chega a 1.146 m. Na etapa seguinte, até Grandas de Salime, desce 1.027 m em 15,6 km, de 1.041 m a 214 m de altitude: é a

maior descida do caminho e a etapa mais curta. De Grandas de Salime a A Fonsagrada, sobe de novo, até 1.158 m, o ponto mais alto, na passagem das Astúrias para a Galícia.

Entre Tineo e Pola de Allande, a base da FEAACS registra a variante de Hospitales, com 12,5 km, que segue pelo alto da serra e chega a 1.218 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Oviedo-Grado	26,1	451	612	38–256
02a	Grado-Salas	21,3	665	500	40–363
03a	Salas-Tineo	19,5	731	298	244–784
04a	Tineo-Pola de Allande	28,5	858	1.005	526–891
04b	*Variante-Hospitales*	*12,5*	*656*	*232*	*722–1.218*
05a	Pola de Allande-A Mesa	21,3	1.094	750	526–1.146
06a	A Mesa-Grandas de Salime	15,6	714	1.027	214–1.041
07a	Grandas de Salime-A Fonsagrada	25,4	885	497	559–1.158
08a	A Fonsagrada-O Cádavo	24,4	730	947	664–1.025
08b	*Variante-O Proba do Buron*	*11,3*	*491*	*309*	*670–1.084*
09a	O Cádavo -Lugo	31,2	525	798	395–866
10a	Lugo-San Román da Retorta	18,9	365	254	365–597
10b	*Variante-Salida puerta de Santiago*	*0,8*	*0*	*64*	*387–451*
11a	San Roman da Retorta-Melide	28,5	566	685	422–709

LUGO E OS 100 KM

Lugo fica no fim da nona etapa. As duas etapas seguintes do Primitivo têm 18,9 km e 28,5 km, até Melide. De Melide a Santiago, pelas fichas da FEAACS, são mais 52,9 km. O total a partir de Lugo fica no limite dos 100 km exigidos para a Compostela; se a ideia é começar ali, confirme antes com a Oficina do Peregrino.

O CAMINO DE EL SALVADOR

EXTENSÃO	118,2 km
ETAPAS PRINCIPAIS	4
ALTERNATIVAS E VARIANTES	4
SUBIDA SOMADA	3.156 m
DESCIDA SOMADA	3.757 m
PONTO MAIS ALTO	1.566 m, na etapa La Pola de Gordón-Arbás del Puerto
AONDE LEVA	continua pelo Camino del Norte, depois pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 468 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	0 albergues (0 de peregrinos), 8 hotéis e pensões, 3 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	11, dos quais 8 prováveis pontos de carimbo

É o caminho que une os dois troncos. Sai de León, no Camino Francés, cruza a cordilheira Cantábrica e termina em Oviedo, onde começam o Primitivo e a continuação pelo Norte. Tem quatro etapas principais e sobe a 1.566 m, mais alto que qualquer ponto do tronco do Camino Francés. A terceira etapa, de Arbás del Puerto a La Pola de Lena, desce 1.814 m.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	León-La Pola de Gordón	34,7	520	350	830–1.016
02a	La Pola de Gordón-Arbás del Puerto	22,2	1.104	779	1.004–1.566
02b	*Buiza-Arbás del Puerto*	*18,1*	*474*	*277*	*1.108–1.328*
02c	*Variante-San Martín de Tercia*	*1,5*	*17*	*47*	*1.204–1.251*
02d	*Rodiezmo-Villanueva de la Tercia*	*6,4*	*53*	*226*	*1.156–1.331*
03a	Arbás del Puerto-La Pola de Lena	28,7	795	1.814	304–1.422
03b	*Variante-San Miguel del Río*	*4,9*	*39*	*561*	*726–1.249*
04a	La Pola de Lena-Oviedo	32,5	737	814	143–381

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Subida, descida e altitude: cálculo do Campo e Trilha sobre as altitudes do traçado. Regra dos 100 km: Oficina del Peregrino, oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/.

CAPÍTULO 19

CAMINO INGLÉS

Duas saídas pelo mar, Ferrol e A Coruña, e uma decisão da Catedral para quem desembarca na segunda.

O Camino Inglés fica inteiro na Galícia. Tem duas saídas, Ferrol e A Coruña, que se juntam na região de Bruma e seguem juntas até Santiago. O nome vem dos peregrinos da Idade Média que chegavam por mar, a maioria da Inglaterra e de países do norte da Europa. A página do caminho na FEAACS registra que em 1434 mais de 3.000 peregrinos desembarcaram em A Coruña.



Camino Inglés. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

EXTENSÃO	112,5 km
ETAPAS PRINCIPAIS	6
ALTERNATIVAS E VARIANTES	3
SUBIDA SOMADA	2.125 m
DESCIDA SOMADA	1.872 m
PONTO MAIS ALTO	459 m, na etapa Betanzos-Hospital de Bruma
AONDE LEVA	chega a Santiago de Compostela
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	22 albergues (8 de peregrinos), 215 hotéis e pensões, 46 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	159, dos quais 96 prováveis pontos de carimbo

A SAÍDA DE FERROL

É a rota principal da base da FEAACS, com 112,5 km e seis etapas. As três primeiras contornam as rias de Ferrol, de Ares e de Betanzos e ficam perto do mar. A quarta é a de maior subida: 682 m de Betanzos a Hospital de Bruma, onde o caminho chega a 459 m. As duas últimas descem para Santiago.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ferrol-Neda	15,5	129	122	-1–63
01c	*A Coruña-Sergude*	*20,0*	*363*	*242*	*3–183*
02a	Neda-Pontedeume	12,9	273	273	-1–181
02b	*Variante-Pedreiras*	*2,6*	*127*	*109*	*98–208*
02c	*Sergude-Hospital de Bruma*	*12,6*	*452*	*195*	*62–462*
03a	Pontedeume-Betanzos	19,9	543	536	0–167
04a	Betanzos-Hospital de Bruma	24,0	682	313	4–459
05a	Hospital de Bruma-Sigüeiro	24,2	221	385	225–413
06a	Sigüeiro-Santiago de Compostela	16,1	277	243	221–345

A SAÍDA DE A CORUÑA

Na tabela, a saída de A Coruña aparece nos trechos 01c e 02c: 20,0 km até Sergude e 12,6 km de Sergude a Hospital de Bruma. Dali em diante, as etapas são as mesmas da saída de Ferrol. A base da FEAACS não traz uma extensão própria para essa saída; a página da FEAACS fala em 73 km de A Coruña a Santiago.

QUAL SAÍDA DÁ A COMPOSTELA

A regra geral da Oficina do Peregrino pede 100 km contínuos a pé, num mesmo caminho, em direção a Santiago. A saída de Ferrol passa disso. A de A Coruña, com 73 km, fica abaixo.

Para A Coruña existe uma decisão própria. No site da Catedral está publicada a resposta do Cabido a um pedido de associações estrangeiras, confrarias, da associação galega de amigos do Caminho e da prefeitura de A Coruña, com data de 22 de dezembro de 2016. Com a aprovação do arcebispo, o Cabido decidiu três coisas:

1. **Quem vem de fora.** Pela tradição documentada de peregrinos que desembarcavam no porto de A Coruña, pode receber a Compostela quem fez parte do caminho no seu país ou na sua região de origem e depois percorre a pé a distância entre o porto de A Coruña e a Catedral.
2. **Quem mora em A Coruña e arredores.** Pode receber a Compostela quem visita, por devoção, os lugares ligados a Santiago na própria cidade e faz o resto do caminho a pé até o túmulo do apóstolo.
3. **Quem não se encaixa nos dois casos.** Pode receber um documento que atesta a visita à Catedral e ao túmulo.

O que a decisão não diz. Ela não informa quantos quilômetros precisam ter sido feitos no país de origem, como comprovar esse trecho, nem se um caminho feito no Brasil conta. Na página atual da Compostela, a Oficina traz só a regra geral dos 100 km. Quem pretende sair de A Coruña deve confirmar com a Oficina antes de fechar o roteiro.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. História do nome, os 3.000 peregrinos de 1434 e os 73 km desde A Coruña: FEAACS, página do Camino Inglés, www.caminosantiago.org/cpperegrino/caminos/caminover.asp?kCamino=ES06a&CaminoId=6. Regra dos 100 km: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/. Decisão sobre A Coruña: Catedral de Santiago, "Respuesta del Cabildo de la Catedral de Santiago a la petición para conceder la Compostela a los peregrinos que vienen al sepulcro del Apóstol Santiago desde A Coruña", catedraldesantiago.es. Consultas de 30/09/2026.

CAPÍTULO 20

VÍA DE LA PLATA E OS CAMINHOS DO SUL

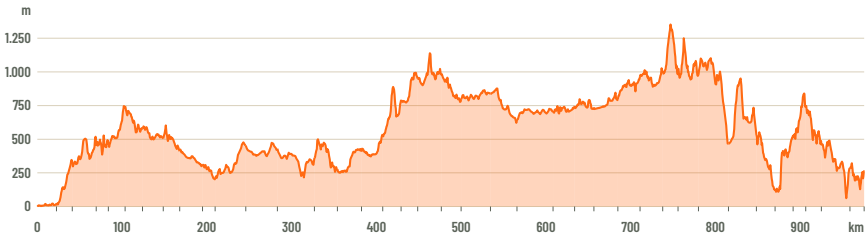
O caminho mais longo do mapa, de Sevilha a Santiago, e os que sobem da Andaluzia, do Levante e do sudeste para encontrá-lo.

A Vía de la Plata e Camino Mozárabe a Santiago é o caminho mais longo do nosso mapa: 975,2 km em 38 etapas principais. Sai de Sevilha, sobe a Espanha pelo oeste, por Mérida, Cáceres, Salamanca e Zamora, e entra na Galícia por A Gudiña e Ourense. É um dos quatro caminhos que chegam à Catedral sem passar por outro.



Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago, Vía de la Plata de Zamora a Astorga. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

EXTENSÃO	975,2 km
ETAPAS PRINCIPAIS	38
ALTERNATIVAS E VARIANTES	11
SUBIDA SOMADA	12.471 m
DESCIDA SOMADA	12.224 m
PONTO MAIS ALTO	1.360 m, na etapa Requejo de Sanabria-Lubian
AONDE LEVA	chega a Santiago de Compostela
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	31 albergues (17 de peregrinos), 201 hotéis e pensões, 180 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	425, dos quais 224 prováveis pontos de carimbo



Altitude ao longo do Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago: etapas principais, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa.

TRÊS TRECHOS

O desenho da altitude mostra a mudança de relevo. De Sevilha a Mérida, dez etapas atravessam a serra do norte de Sevilha e a planície da Extremadura, sem passar de 754 m. De Mérida a Zamora, o caminho sobe aos poucos até o planalto: a etapa de Fuenterroble de Salvatierra a San Pedro de Rozados chega a 1.151 m, e as seguintes, por Salamanca e Zamora, ficam entre 621 m e 986 m.

Depois de Zamora, em Granja de Moreruela, o caminho se divide. A sequência principal vira para o noroeste, por Tábara e pela comarca de Sanabria, e entra na Galícia pelas serras: é o trecho que muitos chamam de Camino Sanabrés. Ali está o ponto mais alto, a 1.360 m, entre Requejo de Sanabria e Lubián, e a maior descida, de A Gudiña a Laza: 1.010 m em 35,5 km. O outro ramo segue para o norte até Astorga e é um caminho à parte na base da FEAACS.

Entre A Gudiña e Ourense, a base registra uma alternativa em três trechos, por Verín, Xinzo de Limia e Allariz, com 40,5 km, 36,3 km e 20,8 km. Depois de Cea, outra alternativa passa pelo mosteiro de Oseira.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sevilla-Guillena	22,5	78	67	1–23
01b	*Variante-Camas*	*5,2*	*11*	*0*	*6–23*
02a	Guillena-Castilblanco de los Arroyos	18,7	380	75	7–349
03a	Castilblanco de los Arroyos-Almadén de la Plata	28,3	526	399	296–556
03b	*Variante-Escardiel*	*2,9*	*42*	*27*	*290–327*
04a	Almadén de la Plata-El Real de la Jara	14,3	310	302	380–529
04b	*Variante-El Real de la Jara*	*12,4*	*176*	*163*	*459–553*
05a	El Real de la Jara-Monesterio	19,7	410	120	440–754
06a	Monesterio-Fuente de Cantos	20,5	174	338	544–746
07a	Fuente de Cantos-Zafra	24,5	146	223	494–596
08a	Zafra-Villafranca de los Barros	19,5	206	303	403–613
09a	Villafranca de los Barros-Torremejía	26,9	57	164	299–428
10a	Torremejía-Mérida	14,8	42	137	202–311
11a	Mérida-Alcuéscar	36,2	500	257	204–491
12a	Alcuéscar-Cáceres	37,2	214	239	369–474
13a	Cáceres-Cañaveral	43,7	365	436	214–435
13b	*Variante-Estación Renfe*	*3,0*	*87*	*15*	*322–394*
14a	Cañaveral-Galisteo	27,1	394	478	256–504
15a	Galisteo-Oliva de Plasencia	28,4	242	111	248–428

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
15b	*Variante-Valdeobispo*	*15,1*	*183*	*34*	*268–428*
16a	Oliva de Plasencia-Aldeanueva del Camino	25,1	215	99	370–534
17a	Aldeanueva del Camino-Calzada de Béjar	21,6	522	255	521–890
18a	Calzada de Béjar-Fuenterroble de Salvatierra	19,7	252	90	772–1.000
19a	Fuenterroble de Salvatierra-San Pedro de Rozados	27,7	387	363	899–1.151
20a	San Pedro de Rozados-Salamanca	23,4	160	342	772–986
21a	Salamanca-El Cubo de Tierra del Vino	34,7	249	207	780–869
22a	El Cubo de Tierra del Vino-Zamora	31,3	98	292	621–880
23a	Zamora-Granja de Moreruela	42,4	290	231	635–734
24a	Granja de Moreruela-Tábara	25,4	247	207	685–750
25a	Tábara-Santa Marta de Tera	22,8	184	192	722–807
25b	*Variante-por Villanueva de las Peras*	*22,6*	*171*	*179*	*722–807*
26a	Santa Marta de Tera-Rionegro del Puente	28,4	170	107	723–846
27a	Rionegro del Puente-Asturianos	26,0	367	198	799–968
28a	Asturianos-Requejo de Sanabria	26,9	327	306	889–1.031
29a	Requejo de Sanabria-Lubian	18,0	517	489	981–1.360
30a	Lubian-A Gudiña	24,0	651	694	929–1.263
30b	*A Gudiña-Verin*	*40,5*	*676*	*1.269*	*382–979*
31a	A Gudiña-Laza	35,5	502	1.010	467–1.110
31b	*Verin-Xinzo de Limia*	*36,3*	*689*	*449*	*383–854*
32a	Laza-Xunqueira de Ambía	32,9	678	612	464–964
32b	*Xinzo de Limia-Allariz*	*20,8*	*171*	*345*	*444–737*
33a	Xunqueira de Ambía-Ourense	22,0	162	578	117–552
34a	Ourense-Cea	21,3	654	239	93–531
34b	*Variante-Por Cudeiro*	*23,0*	*657*	*245*	*93–531*
35a	Cea-Castro de Dozon	14,9	485	272	484–849
35b	*Variante-Por Monasterio de Oseira*	*19,1*	*541*	*337*	*531–819*
36a	Castro de Dozón-Laxe	18,5	315	583	450–758
37a	Laxe - Outeiro	33,7	628	813	49–492
38a	Outeiro-Santiago de Compostela	16,7	367	396	126–322

DE ZAMORA A ASTORGA

EXTENSÃO	142,7 km
ETAPAS PRINCIPAIS	6
ALTERNATIVAS E VARIANTES	2
SUBIDA SOMADA	814 m
DESCIDA SOMADA	611 m
PONTO MAIS ALTO	865 m, na etapa La Bañeza-Astorga
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 399 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	0 albergues (0 de peregrinos), 16 hotéis e pensões, 12 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	10, dos quais 7 prováveis pontos de carimbo

É a continuação para o norte, até o Camino Francés. Tem seis etapas, quase planas: a subida somada do caminho inteiro é de 814 m. Em Astorga, o peregrino entra no Francés a 12 etapas de Santiago.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Zamora-Granja de Moreruela	42,4	290	231	635–734
02a	Granja de Moreruela-Barcial del Barco	17,9	86	79	693–747
03a	Barcial del Barco-Benavente	13,8	69	69	698–742
03b	*Camino Natural Barcial del Barco-Maire de Castroponce*	*24,9*	*70*	*45*	*694–747*
04a	Benavente-Alija del Infantado	22,6	138	109	708–747
05a	Alija del Infantado-La Bañeza	20,9	95	61	735–797
05b	*Variante-Navianos*	*22,3*	*69*	*20*	*733–792*
06a	La Bañeza-Astorga	25,1	136	62	774–865

OS CAMINHOS MOÇÁRABES E OS DA ANDALUZIA

Oito caminhos do grupo andaluz desembocam na Vía de la Plata. Cinco levam o nome de Camino Mozárabe e formam uma rede: o de Almería sobe a Granada; o de Jaén desce a Alcaudete; o de Granada segue a Baena; o de Málaga passa por Antequera e chega a Córdoba; e o de Córdoba vai até Mérida, onde todos entram na Vía de la Plata. De Almería a Santiago, por essa sequência, são cerca de 1.383 km. Os outros dois são o Camino Sur de Huelva, que chega a Zafra, e a Vía Augusta desde Cádiz, que termina em Sevilha.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	975,2	38	12.471	1.360	chega a Santiago	975
Camino Mozárabe de Córdoba	244,6	9	2.608	749	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	1.010
Camino Mozárabe de Málaga	223,3	16	4.303	979	→ Camino Mozárabe de Córdoba	1.233
Camino Mozárabe de Almería	197,5	9	4.193	1.416	→ Camino Mozárabe de Granada	1.383
Camino Sur de Huelva	186,3	7	2.910	777	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	1.013
Vía Augusta desde Cádiz	181,9	10	681	85	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	1.157
Camino Mozárabe de Granada	105,6	5	1.707	1.029	→ Camino Mozárabe de Málaga	1.185
Camino Mozárabe de Jaén	44,2	2	1.016	780	→ Camino Mozárabe de Granada	1.148

DO LEVANTE E DO SUDESTE

Do Mediterrâneo saem três dos caminhos mais compridos da Espanha. O Camino de Levante vai de Valência a Zamora em 843,4 km, por Toledo e Ávila, e encontra a Vía de la Plata em Granja de Moreruela. O Camino del Sureste sai de Alicante e chega a Benavente em 751,8 km. O Camino de la Lana, também de Alicante, sobe até Burgos em 675,5 km. Em todos, a distância total até Santiago passa de 1.000 km.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino de Levante	843,4	28	6.709	1.375	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	1.210
Camino de Sagunto	410,6	17	3.852	1.224	→ Camino Castellano Aragones en Soria	1.053
Camino de la Lana Valencia-Requena	205,3	8	3.193	1.097	→ Camino de la Lana	1.093

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino del Sureste	751,8	29	5.834	1.375	→ Vía de la Plata de Zamora a Astorga	1.076
Camino de la Lana	675,5	27	8.746	1.373	→ Camino Francés	1.158
Ruta del Argar	413,5	13	3.739	1.298	→ Camino de Levante	1.181
Camino del Sureste Cartagena-Murcia	218,7	8	2.234	979	→ Camino del Sureste	1.160
Camino Argar del Sureste de Almeria	203,2	9	2.472	364	→ Ruta del Argar	1.384
Camino del Alba	161,6	5	3.432	803	→ Camino de Levante	1.226
Camino del Sureste Ramal Sur	108,3	5	835	409	→ Camino de la Lana	1.246

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino del Sureste desde Benidorm	87,9	4	2.607	1.171	→ Camino de la Lana	1.183

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Subida, descida, altitude e distâncias até Santiago: cálculo do Campo e Trilha sobre as altitudes do traçado ou, onde ele não as traz, do modelo de terreno (MDT05, CC BY 4.0 ign.es).

CAPÍTULO 21

CAMINO DE INVIERNO, FISTERRA E MUXÍA

Dois caminhos galegos fora do comum: um que entra na Galícia pelo vale do Sil e outro que começa onde os outros terminam.

CAMINO DE INVIERNO

O Camino de Invierno sai de Ponferrada, no Camino Francés, e entra na Galícia mais ao sul que o tronco, sem subir a O Cebreiro. Segue por A Rúa de Valdeorras, Quiroga, Monforte de Lemos e Chantada e termina em A Laxe, onde encontra a Vía de la Plata a duas etapas de Santiago.



Camino de Invierno, Camino de Fisterra y Muxía. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

EXTENSÃO	208,6 km
ETAPAS PRINCIPAIS	7
ALTERNATIVAS E VARIANTES	1
SUBIDA SOMADA	4.491 m
DESCIDA SOMADA	4.564 m
PONTO MAIS ALTO	1.134 m, na etapa Chantada-Rodeiro
AONDE LEVA	continua pelo Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 259 km
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	11 albergues (2 de peregrinos), 82 hotéis e pensões, 31 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	126, dos quais 66 prováveis pontos de carimbo

Tem sete etapas principais, todas entre 25,3 km e 35,1 km. As quatro primeiras não passam de 815 m de altitude. O ponto mais alto, a 1.134 m, está na sexta etapa, de Chantada a Rodeiro. Por terminar a duas etapas de Santiago, depois de mais de 200 km, o caminho inteiro cumpre com folga a distância mínima da Compostela; a Oficina do Peregrino o inclui na lista de caminhos reconhecidos.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ponferrada-Puente de Domingo Flórez	31,8	713	831	414–815
02a	Puente de Domingo Floréz-A Rúa de Valdeorras	29,9	416	532	298–432
03a	A Rúa de Valdeorras-Quiroga	28,4	725	758	252–477
04a	Quiroga-Monforte de Lemos	35,1	718	698	239–589
05a	Monforte de Lemos-Chantada	30,9	784	595	208–617
06a	Chantada-Rodeiro	25,3	745	597	483–1.134
06b	*Variante-San Vicente de Argozón*	*8,8*	*340*	*161*	*636–873*
07a	Rodeiro-A Laxe	27,2	390	553	466–663

CAMINO DE FISTERRA E MUXÍA

É o único caminho do mapa que começa na Catedral de Santiago. Segue para o oeste, até a costa atlântica. A rota principal vai ao cabo Fisterra por Negreira, Olveiroa e Corcubión, com 89,1 km de extensão. Muxía fica num ramal que sai da rota principal, e um trecho pela costa liga Muxía a Fisterra, passando por Lires.

EXTENSÃO	89,1 km
ETAPAS PRINCIPAIS	4
ALTERNATIVAS E VARIANTES	3
SUBIDA SOMADA	1.705 m
DESCIDA SOMADA	1.836 m
PONTO MAIS ALTO	477 m, na etapa Negreira-Olveiroa
AONDE LEVA	sai de Santiago de Compostela em direção à costa
HOSPEDAGEM NO NOSSO MAPA	56 albergues (5 de peregrinos), 105 hotéis e pensões, 78 outros
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	62, dos quais 86 prováveis pontos de carimbo

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Santiago de Compostela-Negreira	20,7	455	545	49–274
02a	Negreira-Olveiroa	33,8	679	571	145–477
03a	Olveiroa-Corcubión	20,6	243	505	3–374
03b	*Dumbría-Muxía*	*26,4*	*379*	*732*	*3–373*
03c	*Muxía-Lires*	*14,9*	*301*	*309*	*6–264*
03d	*Lires-Fisterra*	*12,4*	*240*	*232*	*5–130*
04a	Corcubión-Cabo Fisterra	14,1	328	215	2–130

A etapa de Negreira a Olveiroa é a mais longa, com 33,8 km, e tem o ponto mais alto do caminho, a 477 m. Se for muito para um dia, a página do caminho na FEAACS registra albergues em povoados entre as duas pontas, como Vilaserio, Santa Mariña e Lago.

ONDE O CAMINHO SE DIVIDE

As prefeituras de Fisterra e de Muxía apontam o mesmo lugar: depois de Olveiroa, o caminho passa por Hospital e se bifurca. À esquerda, Fisterra; o outro ramo leva a Muxía. Medindo no traçado, o trecho que a FEAACS chama de "Dumbría–Muxía" começa nessa bifurcação, cerca de 6 km depois de Olveiroa.

Há duas formas de chegar aos dois destinos usando só as etapas da tabela:

1. Santiago, Olveiroa, Corcubión e cabo Fisterra; depois, Fisterra, Lires e Muxía.
2. Santiago, Olveiroa, a bifurcação e Muxía; depois, Muxía, Lires e Fisterra.

ESTE CAMINHO NÃO DÁ A COMPOSTELA

A Compostela exige 100 km contínuos em direção a Santiago. O caminho de Fisterra e Muxía sai de Santiago e tem menos de 100 km. Quem quer a Compostela deve retirá-la antes de seguir para a costa.

A FISTERRANA

A prefeitura de Fisterra entrega um certificado próprio, a Fisterrana, a quem chega ao "fim do mundo", como ela chama o lugar. Segundo a página da prefeitura, a Fisterrana é entregue no Albergue Municipal de Peregrinos ou na Oficina de Turismo; o caminho se comprova com a credencial, carimbada em paróquias, albergues ou lugares representativos dos povoados do percurso; e grupos com mais de 10 pessoas precisam avisar antes. Quem chegou de ônibus ou de carro não recebe. A mesma prefeitura desaconselha entrar no mar na área do farol, por causa do perigo.

A MUXIANA

Muxía também tem o seu certificado, a Muxiana. O portal oficial do Caminho na Galícia informa que ela se obtém na Oficina de Turismo da vila. Não achamos as regras numa página da prefeitura de Muxía. O capítulo "A Compostela e os outros certificados" reúne o que as fontes dizem sobre ela.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Albergues entre Negreira e Olveiroa: FEAACS, página do Camino de Fisterra y Muxía, www.caminosantiago.org. Lista de caminhos reconhecidos e regra dos 100 km: Oficina del Peregrino, oficinadelperegrino.com/preparacion/planificacion/ e /peregrinacion/la-compostela/. Fisterrana e etapas: Concello de Fisterra, concellofisterra.gal/fin_camino/fisterrana/es e /fin_camino/info_etapas/es/100. Bifurcação em Hospital: Concello de Muxía, concellomuxia.com/item/santiago-muxia/. Muxiana: portal oficial do Caminho na Galícia, caminodesantiago.gal, etapa Fisterra–Muxía. Consultas de 30/09 e 01/10/2026.

CAPÍTULO 22

OS OUTROS CAMINHOS DA ESPANHA

Do País Basco à Catalunha, de Madri às Canárias: os caminhos que quase ninguém cita e que ocupam a maior parte do mapa.

Os capítulos anteriores trataram dos caminhos mais andados e dos que sobem do sul e do Mediterrâneo. Este percorre as famílias restantes da Espanha. Em cada tabela, a coluna "Aonde leva" mostra o primeiro caminho da continuação, e a última coluna soma a distância até Santiago pela sequência principal.

CAMINOS DEL NORTE

Além do Norte, do Primitivo e do El Salvador, o grupo tem oito caminhos que descem da costa cantábrica ou dos Pireneus até o Camino Francés. Três saem da fronteira francesa: a Vía de Bayona, de Baiona a Burgos; o Camino Vasco del Interior, de Irún a Santo Domingo de la Calzada; e o Camino de Baztán, de Baiona a Villava, ao lado de Pamplona. Os dois primeiros compartilham a travessia da serra entre Zegama e Salvatierra, acima de 1.100 m.

O Camino Olvidado sai de Bilbao e corre ao sul da cordilheira Cantábrica até Villafranca del Bierzo, em 509,8 km; chega a 1.641 m entre Fasgar e Igüeña. O Camino de las Asturias vai de Pamplona a Oviedo em 578,1 km. O Camino del Besaya sobe de Suances, na costa da Cantábria, a Carrión de los Condes.

Dois caminhos curtos passam pelo mosteiro de Santo Toribio de Liébana, nos Picos de Europa. O Camino Lebaniego chega a ele saindo de San Vicente de la Barquera, no Camino del Norte. A Ruta Vadiniense parte dali, sobe a 1.747 m entre Espinama e Portilla de la Reina e desce até Mansilla de las Mulas, no Camino Francés.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino del Norte	827,1	31	16.798	710	→ Camino Francés	866
Camino de las Asturias	578,1	22	11.707	1.621	→ Camino del Norte	928
Camino Olvidado	509,8	21	8.290	1.641	→ Camino Francés	692
Camino Vía de Bayona	282,6	12	4.439	1.130	→ Camino Francés	769
Camino Primitivo	260,7	11	7.584	1.158	→ Camino Francés	314
Camino Vasco del Interior	192,5	8	3.779	1.136	→ Camino Francés	746
Camino del Besaya - Calzada Romana	185,1	9	3.819	1.161	→ Camino Francés	584
Ruta Vadiniense	153,4	6	3.349	1.747	→ Camino Francés	476
Camino de El Salvador	118,2	4	3.156	1.566	→ Camino del Norte	468
Camino de Baztán	102,2	6	2.739	929	→ Camino Francés por Navarra	805
Camino Lebaniego	65,8	2	2.513	968	→ Ruta Vadiniense	542

CAMINOS DEL CENTRO

O Camino de Madrid sai da capital, cruza a serra de Guadarrama e termina em Sahagún, no Camino Francés. Na etapa de Cercedilla a Segovia, ele chega a 1.790 m: é o ponto mais alto entre todas as etapas de um dia do mapa. O Camino Mendocino, que vem de Guadalajara, termina nele. O Camino Castellano-Aragonés atravessa a província de Soria, de Gallur a Mamolar. Os caminhos Manchego e de la Santa Cruz sobem pela Mancha até o Camino de Levante.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino de Madrid	317,0	13	3.084	1.790	→ Camino Francés	676
Camino Castellano Aragones en Soria	229,9	8	3.110	1.228	→ Camino de la Lana	777
Vía de la Plata de Zamora a Astorga	142,7	6	814	865	→ Camino Francés	399
Camino Manchego de Ciudad Real a Toledo	136,2	5	1.105	946	→ Camino de Levante	865
Camino Mendocino a Santiago	97,2	4	1.374	1.029	→ Camino de Madrid	725
Camino de la Santa Cruz	72,2	4	702	876	→ Camino de Levante	910

CAMINOS DEL NORDESTE

São os caminhos da Catalunha e do vale do Ebro. O Camí Català de Sant Jaume tem três registros: um que sai de El Port de la Selva, no litoral norte, e vai por Vic e Manresa até Montserrat; um que sai de Barcelona e chega a Montserrat em três etapas; e o mais longo, que começa no Coll de Panissars, passa por Girona, Terrassa e Montserrat e segue até Pina de Ebro. O Camino de Santiago del Ebro sobe o rio desde o delta até Logroño. O de Montserrat a San Juan de la Peña sai de Barcelona e termina em Santa Cilia de Jaca, no Camino Francés por Aragón. O de Castellón sobe pelo Baixo Aragão até Fuentes de Ebro.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camí Català de Sant Jaume Girona-Terrasa-Monserrat	478,4	23	5.954	779	→ Camino Santiago del Ebro	1.310
Camino Santiago del Ebro	459,6	18	2.955	475	→ Camino Francés	1.063
Camino de Santiago de Montserrat a San Juan de la Peña	394,8	19	6.858	1.215	→ Camino Francés por Aragón	1.185

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino de Santiago de Castellón - Bajo Aragón	291,4	14	4.689	1.029	→ Camino Santiago del Ebro	1.115
Camí Català de Sant Jaume Girona Vic Manresa	276,4	14	4.606	1.068	→ Camí Català de Sant Jaume Girona-Terrasa-Monserrat	1.358
Camí Català de Sant Jaume de Barcelona	58,3	3	1.146	850	→ Camí Català de Sant Jaume Girona-Terrasa-Monserrat	1.140

CAMINOS DE GALICIA

O grupo galego reúne os caminhos que já ficam dentro da Galícia. Os maiores têm capítulo próprio. O menor do mapa inteiro está aqui: a Ruta del Mar de Arousa y Río Ulla, com 20,4 km, de Arousa a Pontecesures.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Camino de Invierno	208,6	7	4.491	1.134	→ Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	259
Camino Portugués desde Tui	119,8	6	1.726	270	chega a Santiago	120
Camino Inglés	112,5	6	2.125	459	chega a Santiago	113
Camino de Fisterra y Muxía	89,1	4	1.705	477	sai de Santiago	
Camino Portugués de la Costa A Guarda-Baiona-Redondela	78,2	3	1.154	196	→ Camino Portugués desde Tui	164
Camino Variante Espiritual	68,3	3	690	421	→ Camino Portugués desde Tui	96

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Ruta del Mar de Arousa y Rio Ulla	20,4	1	0	0	→ Camino Portugués desde Tui	48

CAMINOS INSULARES

A Ruta Jacobea Insular atravessa a ilha de Gran Canaria de sul a norte, de Maspalomas a Gáldar, em 64,6 km. Sobe de perto do nível do mar a 1.716 m, na etapa de San Bartolomé de Tirajana à Cruz de Tejeda. Por ficar numa ilha, não tem ligação por terra com nenhum outro caminho.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Ruta Jacobea Insular Tunte -Gáldar	64,6	3	2.450	1.716	sem ligação no traçado	

FONTES DESTE CAPÍTULO

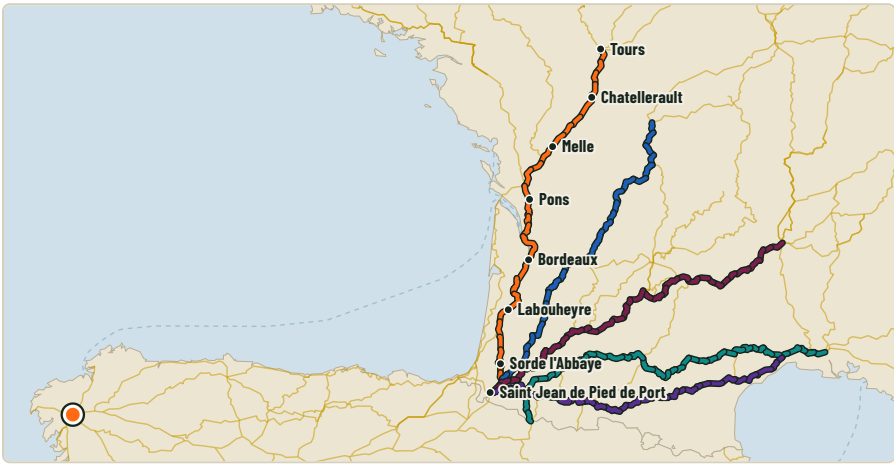
Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Subida, altitude, ligações entre caminhos e distâncias até Santiago: cálculo do Campo e Trilha sobre as altitudes do traçado ou, onde ele não as traz, do modelo de terreno (MDT05, CC BY 4.0 ign.es).

CAPÍTULO 23

OS CAMINHOS DA FRANÇA

Quatro grandes vias, uma quinta ao pé dos Pireneus e dezenas de caminhos que as alimentam: 68 registros com código da França.

Mais da metade dos caminhos do mapa tem código da França: 68 dos 130. A estrutura, porém, é simples. Quatro grandes vias atravessam o país de norte a sul ou de leste a oeste e entram na Espanha pelos Pireneus. Uma quinta corre ao pé da cordilheira. Todos os outros caminhos franceses levam a uma delas.



Voie Turonensis París, Via Lemovicensis Vezelay, Via Podiensis Le Puy en Velay, Via Tolosana Arles, Voie des Piemonts. Em cinza-dourado, os outros caminhos do mapa; o ponto laranja é Santiago. Os nomes são fins de etapa.

AS QUATRO VIAS

Os nomes em latim vêm das cidades de partida. Três das quatro vias se juntam perto de Ostabat, no País Basco francês, e seguem a Saint-Jean-Pied-de-Port, onde começa o Camino Francés por Navarra. A quarta entra na Es-

panha sozinha, pelo passo de Somport, e é a origem do Camino Francés por Aragón.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Voie Turonensis París	696,6	28	4.619	293	→ Camino Francés por Navarra	1.460
Via Lemovicensis Vezelay	620,0	23	8.332	668	→ Voie Turonensis París	1.406
Via Podiensis Le Puy en Velay	739,1	32	13.941	1.367	→ Camino Francés por Navarra	1.503
Via Tolosana Arles	783,4	37	15.813	1.632	→ Camino Francés por Aragón	1.619
Voie des Piemonts	662,1	29	15.119	1.207	→ Camino Francés por Navarra	1.426

VIA TURONENSIS, A VIA DE PARIS E DE TOURS

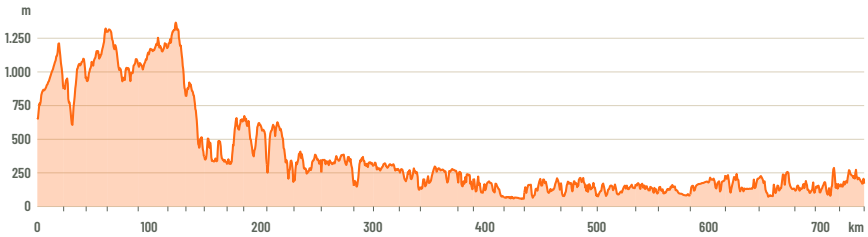
Na base da FEAACS, a via de Paris tem três registros. Dois saem de Paris e chegam a Tours por caminhos diferentes: um por Chartres (322,2 km) e outro por Orléans (274,1 km). O terceiro, o tronco, vai de Tours a Saint-Jean-Pied-de-Port em 696,6 km, por Poitiers, Saintes e Bordeaux. É a via mais baixa das quatro: não passa de 293 m, e esse ponto fica já no fim, na chegada a Ostabat. De Paris a Santiago, por Chartres, são cerca de 1.782 km.

VIA LEMOVICENSIS, A VIA DE VÉZELAY

Também tem três registros. De Vézelay saem dois ramos, um por Bourges e outro por Nevers, que se juntam em Gargilesse. Dali, o tronco segue por Limoges e Périgueux até Ostabat, em 620,0 km. Um dos trechos do tronco não é etapa de um dia: de Périgueux a Port-Sainte-Foy-la-Grande, a base registra 88,7 km de uma vez.

VIA PODIENSIS, A VIA DE LE PUY

EXTENSÃO	739,1 km
ETAPAS PRINCIPAIS	32
ALTERNATIVAS E VARIANTES	0
SUBIDA SOMADA	13.941 m
DESCIDA SOMADA	14.423 m
PONTO MAIS ALTO	1.367 m, na etapa Nasbinals-Saint Chely d'Aubrac
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés por Navarra, depois pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 1.503 km
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	263, dos quais 153 prováveis pontos de carimbo



Altitude ao longo do Via Podiensis Le Puy en Velay: etapas principais, em quilômetros acumulados. Cada risco embaixo é o fim de uma etapa.

A base da FEAACS a registra inteira num só caminho, de Le Puy-en-Velay a Saint-Jean-Pied-de-Port. As seis primeiras etapas ficam na parte alta do Maciço Central: todas chegam a 1.100 m ou mais, e o ponto mais alto, a 1.367 m, está entre Nasbinals e Saint-Chély-d'Aubrac. Depois, o caminho desce ao vale do Lot, passa por Conques, Figeac, Cahors e Moissac e cruza a Gasconha até o País Basco.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Le Puy en Velay-Saint Privat de Allier	23,6	629	415	638–1.213
02a	Saint Privat de Allier-Saugues	20,1	731	638	596–1.100

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
03a	Saugues-Le Sauvage	18,8	538	210	928–1.330
04a	Le Sauvage-Aumont Aubrac	27,7	477	712	921–1.332
05a	Aumont Aubrac-Nasbinals	26,4	449	319	1.017–1.255
06a	Nasbinals-Saint Chely d'Aubrac	16,2	279	640	818–1.367
07a	Saint Chely d'Aubrac-Saint Come d'Olt Espalion	16,4	351	794	368–923
08a	Saint Come d'Olt Espalion-Estaing	20,4	572	632	313–519
09a	Estaing-Golinhac	14,8	661	330	313–657
10a	Golinhac-Conques	20,7	427	758	313–676
11a	Conques-Livinhac le Haut	24,3	758	861	181–630
12a	Livinhac le Haut-Figeac	24,4	513	471	194–412
13a	Figeac-Cajarc	29,0	495	595	152–398
14a	Cajarc-Limogne en Quercy	17,6	397	246	143–371
15a	Limogne en Quercy-Mas de Vers	23,1	183	217	261–326
16a	Mas de Vers-Cahors	18,8	287	413	115–284
17a	Cahors-Montcuq	33,5	531	481	114–303
18a	Montcuq-Lauzerte	13,9	327	315	127–258
19a	Lauzerte-Moissac	27,3	462	598	69–229
20a	Moissac-Auvillar	18,2	94	61	54–103
21a	Auvillar-Lectoure	32,6	601	527	65–212
22a	Lectoure-La Romieu	19,0	308	295	76–214
23a	La Romieu-Condom	13,5	208	322	72–213
24a	Condom-Eauze	34,4	463	369	71–177
25a	Eauze-Nogaro	20,3	270	328	95–179
26a	Nogaro-Aire sur l'Adour	28,5	252	278	80–161
27a	Aire sur l'Adour-Arzacq Arraziguet	31,3	417	276	89–233
28a	Arzacq Arraziguet-Artherz de Bearn	30,1	496	520	100–243
29a	Artherz de Bearn-Navarrenx	32,0	517	597	69–261
30a	Navarrenx-Aroue	18,3	302	300	97–190
31a	Aroue-Ostabat-Asme	21,6	543	511	69–292
32a	Ostabat-Asme-Saint Jean de Pied de Port	22,0	403	394	140–273

VIA TOLOSANA, A VIA DE ARLES

EXTENSÃO	783,4 km
ETAPAS PRINCIPAIS	37
ALTERNATIVAS E VARIANTES	0
SUBIDA SOMADA	15.813 m
DESCIDA SOMADA	14.214 m
PONTO MAIS ALTO	1.632 m, na etapa Borce-Col du Somport
AONDE LEVA	continua pelo Camino Francés por Aragón, depois pelo Camino Francés
ATÉ SANTIAGO, SOMANDO TUDO	cerca de 1.619 km
IGREJAS E LUGARES NO NOSSO MAPA	369, dos quais 189 prováveis pontos de carimbo

Sai de Arles, na Provença, passa por Montpellier e Toulouse e termina no passo de Somport, a 1.632 m, na fronteira. É a que mais sobe: 15.813 m somados. A última etapa, de Borce ao Col du Somport, sobe 1.563 m em 18,6 km. De Arles a Santiago, com o Camino Francés por Aragón e o tronco, são cerca de 1.619 km.

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Arles-Saint Gilles	20,5	40	51	0–25
02a	Saint Gilles-Vauvert	16,6	109	81	4–78
03a	Vauvert-Gallargues le Montueux	14,0	40	28	8–53
04a	Gallargues le Montueux-Vendargues	24,2	126	135	10–57
05a	Vendargues-Montpellier	12,5	84	77	24–71
06a	Montpellier-Montarnaud	20,8	277	204	40–158
07a	Montarnaud-Saint Guilhem le Desert	21,6	349	363	61–263
08a	Saint Guilhem le Desert-Saint Jean de la Blaquiere	22,5	1.009	959	113–528
09a	Saint Jean de la Blaquiere-Lodeve	14,0	421	417	162–443
10a	Lodeve-Lunas	26,5	1.065	957	166–703
11a	Lunas-Saint Gervais sur Mare	28,4	1.314	1.265	249–956

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
12a	Saint Gervais sur Mare-Murat sur Vebre	21,6	1.006	491	333–1.016
13a	Murat sur Vebre-La Salvetat sur Agout	19,1	426	597	678–938
14a	La Salvetat sur Agout-Angles	19,1	470	395	686–869
15a	Angles-Boissezon	20,2	271	744	277–812
16a	Boissezon-Castres	16,3	323	420	172–367
17a	Castres-Dourgne	21,6	320	236	164–269
18a	Dourgne-Revel	17,3	124	163	216–282
19a	Revel-Les Casses	15,8	29	33	205–227
20a	Les Casses-Avignonet Lauragais	23,5	156	157	188–277
21a	Avignonet Lauragais-Baziege	27,1	404	444	163–253
22a	Baziege-Toulouse	34,2	552	573	133–277
23a	Toulouse-Leguevin	36,0	198	118	121–242
24a	Leguevin-L'isle Jourdain	14,3	142	224	137–298
25a	L'isle Jourdain-L'isle Arne La Motte	32,3	414	401	140–240
26a	L'isle Arne La Motte-Auch	20,0	356	345	125–239
27a	Auch-Barran	16,4	250	258	144–279
28a	Barran-Montesquiou	14,6	314	270	134–259
29a	Montesquiou-Marciac	23,1	387	432	157–276
30a	Marciac-Maubourguet	18,2	229	207	148–251
31a	Maubourguet-Anoye	23,0	455	387	175–341
32a	Anoye-Morlaas	14,9	235	188	247–339
33a	Morlaas-Lescar	19,7	57	174	174–340
34a	Lescar-Oloron Sainte Marie	30,8	757	722	140–358
35a	Oloron Sainte Marie-Sarrance	22,4	676	538	207–378
36a	Sarrance-Borce	21,7	865	574	345–654
37a	Borce-Col du Somport	18,6	1.563	586	626–1.632

VOIE DES PIÉMONTS

Corre de leste a oeste, ao pé dos Pireneus, de Montpellier a Saint-Jean-Pied-de-Port, em 662,1 km. Passa por Carcassonne e por Lourdes. Tem a etapa de um dia com mais subida de todo o mapa: de Castillon-en-Couse-

rans a Juzet-d'Izaut, 1.882 m em 37,0 km.

OS CAMINHOS QUE LEVAM ÀS VIAS

A federação agrupa os outros caminhos franceses pela via a que cada um leva. Muitos são registros de um trecho só, com centenas de quilômetros: o caminho inteiro vem como uma "etapa". Neles, a tabela mostra a extensão e a altitude, mas não há divisão em dias.

RUMO À VIA TURONENSIS

É o grupo maior. Reúne os caminhos da Bretanha (da Pointe Saint-Mathieu, de Locquirec, da abadia de Beauport), que descem até Nantes e Clisson; os que saem do Monte Saint-Michel; os da Normandia e do norte, que passam por Rouen, Amiens e Chartres; e os que chegam a Paris vindos de Reims e de Tournai, na Bélgica. Dois caminhos deste grupo levam ao litoral: de Clisson a Royan e de Royan a Irún, onde começa o Camino del Norte.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
La Voie des Plantagenêts	560,1	30	3.700	218	→ Voie Turonensis París	1.784
Voie De la Pointe - Saint Mathieu á Clisson	534,8	21	6.034	257	→ Chemin Saint Michel - Royan	2.062
La Voie Locquirec ou Moguériec	502,3	20	5.256	310	→ Chemin Saint Michel - Royan	2.030
Chemin Voie Littorale - Royan - Irun	412,1	2	1.831	145	→ Camino del Norte	1.276
La Voie de l'Abbaye de Beauport	379,8	15	3.188	317	→ Chemin Saint Michel - Royan	1.907
Ouistreham Caen - Le Mans	353,2	3	5.568	408	→ Le Grand Chemin Montois - Mont Saint Michel Tours	1.901

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Le Grand Chemin Montois - Mont Saint Michel Tours	342,5	3	3.429	298	→ Voie Turonensis París	1.802
Chemin Tournai - Paris	307,3	2	1.483	169	→ Voie Turonensis tranche Orleans	2.042
La Vie des Capitales	295,1	13	1.507	109	→ Chemin Saint Michel - Royan	1.823
La Voie Senonensis de Paris - Vezelay	252,1	12	2.373	301	→ Chemin Vezelay - Le Puy	2.193
Chemin Saint Michel - Royan	252,1	2	1.516	199	→ Chemin Voie Littorale - Royan - Irun	1.528
Chemin Libercourt-Folleville	232,7	1	2.211	174	→ Chemin-Amiens-Rouen	2.209
Chemin Reims - Paris	211,4	1	2.480	272	→ Voie Turonensis tranche Chartres	1.994
Chemin Bergerac - Montreal du Gers	182,1	2	2.870	204	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.167
Chemin Mont Saint Michel	176,6	1	1.290	170	sem ligação no traçado	
Chemin-Amiens-Rouen	162,6	1	1.325	246	→ Chemin Rouen - Chartres	1.976
Chemin Rouen - Chartres	154,6	1	1.580	174	→ Voie Turonensis tranche Chartres	1.814
Chemin Amiens-Chartres	114,3	1	965	184	→ Voie Turonensis tranche Chartres	1.774
Via Gallia Belgica Maubeuge - Saint Quentin	101,1	1	656	178	→ Chemin Tournai - Paris	2.019
Le Chemin Côtie - Lesseron - Bayonne	91,0	1	395	91	→ Camino Vía de Bayona	860
Chemin Dieppe - Mont Saint Michel	83,7	1	1.258	174	→ Chemin Rouen - Chartres	1.897

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Voie Nive-Bidassoa	76,3	3	1.969	348	→ Camino Vía de Bayona	809
Chemin Meurchin - Thievres	74,6	3	378	174	→ Chemin Libercourt-Folleville	2.187
Chemin Beauvais - Baillon	52,6	1	489	149	→ Chemin Tournai - Paris	1.841
La Voie Pays Mogueriec - Morlaix	36,0	1	457	82	→ La Voie Locquirec ou Moguériec	2.035

RUMO À VIA LEMOVICENSIS

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Chemin Rocroi - Vezelay	537,2	1	5.776	386	→ Chemin Vezelay - Le Puy	2.478
Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	494,2	20	12.449	1.699	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.654
Chemin Campaniensis	397,4	1	4.176	387	→ Chemin Vezelay - Le Puy	2.338
Chemin Gy - Vezelay	210,5	1	2.702	499	→ Chemin Vezelay - Le Puy	2.151
Chemin Sancoins a Clermond-Ferrand	198,9	2	2.804	610	→ Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	1.851

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Via Lemovicensis Nort par Bourges	268,2	10	1.907	342	→ Via Lemovicensis Vezelay	1.674
Via Lemovicensis Sud par Nevers	292,9	10	2.681	344	→ Via Lemovicensis Vezelay	1.699
Chemin Orcival-Rocamadour	346,1	1	11.524	1.490	→ Voie de Rocamadour - Cahors	1.574

RUMO À VIA PODIENSIS

Aqui estão os caminhos que vêm de mais longe. O de Trier, na Alemanha, a Le Puy-en-Velay tem 847,7 km e é o segundo maior caminho por terra do mapa, atrás só da Vía de la Plata. O de Bad Bergzabern, também na Alemanha, a Beaune tem 538,8 km. A Via Gebennensis sai de Genebra, na Suíça; a Voie Basel–Héricourt, de Basileia. O grupo inclui ainda os caminhos de Rocamadour, no sudoeste.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Chemin Trier - Le Puy	847,7	1	14.427	1.148	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	2.350
Chemin Bad Bergzabern - Beaune	538,8	1	8.478	763	→ Chemin Trier - Le Puy	2.431
Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	484,6	32	11.613	850	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.500
Chemin Vezelay - Le Puy	438,5	1	9.683	1.148	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.941
Via Gebennensis - Geneve - LePuy	353,1	1	8.291	1.285	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.856
Chemin Firmi - Toulouse	202,9	1	3.908	512	→ Via Tolosana Arles	1.364
Voie Bergerac - Rocamadour	166,5	1	3.781	314	→ Voie de Rocamadour - Cahors	1.393
Chemin Horbach - Metz	141,4	1	2.083	405	→ Chemin Trier - Le Puy	2.380
Voie Basel - Hericourt	86,6	3	1.459	661	→ Chemin Bad Bergzabern - Beaune	2.226
Voie de Rocamadour - Cahors	69,1	3	1.344	447	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.229
Voie Figeac - Rocamadour	56,8	1	1.205	553	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.305

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Chemin Vellée du Célé - Bach Cahors	54,5	1	1.248	378	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.214
Chemin Béduer - Bouziès	54,2	1	1.575	340	→ Chemin Vellée du Célé - Bach Cahors	1.248

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Chemin-Geneve-LePuy	331,2	1	7.096	1.169	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.834
Chemin-Guillonay-LePuy	221,4	1	4.685	1.290	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.724
Chemin Cluny-LePuy	294,2	1	6.358	1.169	→ Via Podiensis Le Puy en Velay	1.797
Chemin Lyon - La Roche de Glun	139,8	1	271	202	→ Chemin Guillonay Arles	1.997
Chemin Guillonay Arles	328,3	1	4.738	653	→ Via Tolosana Arles	1.947

RUMO À VIA TOLOSANA E À VOIE DES PIÉMONTS

Dois caminhos entram na França pela Itália: a Via Domitia, que desce de Sestriere, nos Alpes, e a Via Aurelia, que vem de Ventimiglia pela costa. Os dois terminam em Arles. O Chemin de Régordane liga Le Puy-en-Velay a Arles, entre a Via Podiensis e a Tolosana.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Via Domitia Sestriere - Arles	418,8	1	11.232	1.877	→ Via Tolosana Arles	2.038
Via Aurelia Ventimiglia - Arles	380,5	1	8.630	793	→ Via Tolosana Arles	2.000
Le Chemin de Régordane Le Puy - Arles	239,6	1	4.302	1.236	→ Via Tolosana Arles	1.838
Voie de Garonne Toulouse - St Gaudens	129,2	1	783	512	→ Voie des Piemonts	1.147

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Chemin Maubourguet - Lourdes	63,4	1	1.115	543	→ Voie des Piemonts	979
Chemin de Fontcaude Saint Gervais sur - Mare Capestang	55,5	3	1.778	628	→ Voie des Piemonts	1.378

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Voie Col d'Ourdiss - Lortet - Port d'Ourdiss	58,3	1	3.842	2.386	sem ligação no traçado	
Voie Arudy - Col du Somport	51,1	1	2.754	2.170	→ Camino Francés por Aragón	887

AS ROTAS MARÍTIMAS

Dois registros da base da FEAACS são travessias de barco, e não caminhos a pé: de Marselha a Barcelona e de La Rochelle e Bordeaux a A Coruña, esta com duas variantes, para Santander e para Avilés. No nosso mapa elas aparecem com aviso próprio e sem altitude. A de Marselha termina em Barcelona, onde começa o caminho de Montserrat a San Juan de la Peña.

CAMINHO	KM	ETAPAS	SOBE (M)	TOPO (M)	AONDE LEVA	ATÉ SANTIAGO (KM)
Ruta Marítima La Rochelle-Bordeaux - A Coruña *(marítima)*	977,8	1	—	—	sem ligação no traçado	
Ruta Marítima Marseille - Barcelona *(marítima)*	377,6	1	—	—	→ Camino de Santiago de Montserrat a San Juan de la Peña	1.563

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: serviço de mapas do IGN, *Camino de Santiago* (CC BY 4.0 ign.es), e FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG. Altitude: IGN França, *RGE ALTI* (Licence Ouverte 2.0); nos trechos alemães, ©GeoBasis-DE / LVermGeoRP 2026, dl-de/by-2-0, www.lvermgeo.rlp.de [Daten bearbeitet]; onde o traçado traz altitude, a do próprio traçado. Subida, ligações e distâncias até Santiago: cálculo do Campo e Trilha.

PARTE 4

FAZER O CAMINHO

CAPÍTULO 24

A COMPOSTELA E OS OUTROS CERTIFICADOS

O documento em latim que a Catedral entrega, as regras de distância e de carimbo, e os certificados de Fisterra e de Muxía.

DE ONDE VEM A COMPOSTELA

Na Idade Média, a prova de ter chegado a Santiago era a concha de vieira, comprada na cidade. Como era fácil de falsificar, os bispos de Compostela e o próprio Papa decretaram penas de excomunhão contra os falsificadores, conta a Oficina do Peregrino. A solução foram as "cartas probatórias", que já eram emitidas no século XIII. A Oficina as descreve como a origem direta da Compostela.

O documento tinha valor prático. No Hospital Real, erguido ao lado da catedral, quem apresentava a Compostela tinha direito a três dias de hospedagem grátis. O prédio virou hotel em 1954, e o Hostal dos Reis Católicos mantém um resto do costume: oferece refeições aos primeiros peregrinos de cada dia que se apresentam com a Compostela.

Segundo a Xacopedia, a Compostela como a conhecemos surge por volta do século XVI e quase desaparece no século XIX. Em 1971 distribuiu-se um "diploma do peregrino". O Ano Santo de 1993 foi o primeiro em que ela foi entregue de forma contínua e em massa. A mesma fonte guarda uma história: a cidade italiana de Pistoia chegou a pedir a Santiago um exemplar autêntico, para compará-lo com os falsos que apareciam no hospital local. E avisa que chamar o documento de "compostelana" é incorreto.

QUEM RECEBE

A Compostela é emitida pelo Cabido da Catedral, é escrita em latim e é gratuita. A Oficina do Peregrino a concede a quem faz a peregrinação com sentido cristão, por um dos caminhos registrados no sistema do Centro Internacional de Acolhida ao Peregrino. As regras de distância, em 1º de outubro de 2026, eram estas:

COMO	MÍNIMO	CONDIÇÃO
A pé	100 km contínuos	Em direção a Santiago, num mesmo caminho
A cavalo	100 km contínuos	Em direção a Santiago, num mesmo caminho
De bicicleta	200 km	Nas mesmas condições da peregrinação a pé
A vela	100 milhas náuticas	O resto a pé, desde o porto de desembarque, com carimbo das etapas feitas a pé

Três detalhes da regra pesam no planejamento.

- **A última etapa conta.** A regra diz que a última etapa para completar os quilômetros será, pelo menos, a imediatamente anterior à chegada à Catedral.
- **Um caminho só.** Escolhe-se um dos caminhos reconhecidos e peregrina-se pela mesma rota escolhida, sem alternar nem misturar as rotas.
- **Quem começa fora da Espanha.** Se o caminho começar fora da Espanha, pelo menos 70 km contínuos precisam estar em território espanhol. É o caso de quem sai de Portugal.

A regra não escreve uma distância para quem peregrina em cadeira de rodas, embora a estatística da Oficina conte essas chegadas: foram 257 em 2025. O texto diz que o Cabido se reserva a concessão em circunstâncias especiais, e que nesses casos se deve procurar antes o Centro de Acolhida ao Peregrino.

OS CARIMBOS

Os carimbos vão na credencial, de que trata o capítulo seguinte. A Oficina pede pelo menos dois carimbos por dia, com a data. O portal oficial do Caminho na Galícia precisa onde: nos últimos 100 km para quem vai a pé ou a cavalo, e nos últimos 200 km para quem vai de bicicleta. Os carimbos se conseguem em igrejas, albergues, hostais, prefeituras e outros lugares ao longo da rota.

Pode-se fazer o caminho em partes, em viagens separadas, desde que as partes sigam a ordem do tempo e do mapa. A credencial não tem prazo de validade.

COMO RETIRAR

A retirada é no Centro Internacional de Acolhida ao Peregrino, na Rúa das Carretas, 33, das 9h às 19h. O centro fecha em 25 de dezembro e em 1º de janeiro; quem chega nesses dias retira a Compostela na Sacristia da Catedral. O passo a passo descrito pela Oficina:

1. No centro, você se registra lendo um código QR e preenchendo os dados.
2. Recebe um código de letras e números. Anote o código e a data no espaço da credencial reservado para isso.
3. Retira um ticket com número de fila. É um por pessoa.
4. Quando o número aparece na tela, vai ao guichê indicado.

Em dias cheios, a Oficina não garante a entrega no mesmo dia. A Compostela é pessoal: não é emitida em nome de outra pessoa, nem por telefone, nem pela internet.

Crianças. As que fazem o caminho com os pais ou em grupo recebem a Compostela se já fizeram a primeira comunhão ou se entendem o sentido espiritual do caminho. As muito pequenas recebem um certificado especial

com o nome.

> **Compostela não é jubileu.** A Catedral escreve que é possível receber a Compostela sem ganhar o jubileu, e ganhar o jubileu sem a Compostela. As condições do jubileu estão no capítulo sobre os Anos Santos.

O CERTIFICADO DE DISTÂNCIA

Criado pela Oficina do Peregrino em 2014, é também emitido pelo Cabido. Registra o dia e o ponto de partida, os quilômetros percorridos, o dia de chegada e o caminho feito. É um pouco maior que a Compostela, impresso em papel de pergaminho e enfeitado com uma frase em latim e uma miniatura, as duas tiradas do Códice Calixtino. Pode ser pedido também por quem peregrinou em anos anteriores. A página da Oficina não informava o preço em outubro de 2026.

A FISTERRANA E A MUXIANA

O caminho de Fisterra e Muxía sai de Santiago e não dá a Compostela. As duas vilas têm certificados próprios.

A **Fisterrana** é a certificação oficial da prefeitura de Fisterra. É entregue no Albergue Municipal de Peregrinos ou na Oficina de Turismo, a quem comprova o caminho com a credencial carimbada. Segundo a Xacopedia, nasceu em agosto de 1997, por ideia do prefeito Ernesto Ínsua, com uma primeira tiragem de dois mil exemplares.

A **Muxiana** existe, e o portal oficial do Caminho na Galícia diz que se obtém na Oficina de Turismo de Muxía. A Xacopedia acrescenta que ela é emitida desde 2002, que pede carimbos de Negreira, de Olveiroa e de Fisterra ou Lires, e que é entregue a quem faz o caminho por motivo religioso ou turístico. Não achamos as regras numa página da própria prefeitura de Muxía; confirme no lugar.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/, /preparacion/planificacion/, /oficina-peregrino/, /peregrinacion/certificado-de-distancia/ e painel estatístico (/estadisticas-nueva/). Catedral de Santiago: catedraldesantiago.es/peregrinacion/ e notícia da criação do Certificado de Distância (2014). Portal oficial do Caminho na Galícia: caminodesantiago.gal, "La credencial del peregrino" e etapa Fisterra–Muxía. Concello de Fisterra: concellofisterra.gal/fin_camino/fisterrana/es. Turismo de Santiago: santiagoturismo.com, "Praza do Obradoiro". Xacopedia: verbetes "compostela, la", "fisterrana" e "muxiana". Consultas de 30/09 e 01/10/2026.

CAPÍTULO 25

A CREDENCIAL

O passaporte do peregrino: o que é, de onde veio, onde conseguir no Brasil e no caminho.

O QUE É

A credencial é o documento que o peregrino leva no caminho e carimba ao longo da rota. Segundo a Oficina do Peregrino, existe um modelo oficial, distribuído e aceito pela Oficina de Peregrinações da Diocese de Santiago: uma cartela de papel-cartão com dezesseis páginas que abrem em sanfona. A primeira leva os dados do peregrino e o carimbo da entidade que a entregou; as do meio recebem os carimbos do caminho; no fim entram a data e o carimbo da Catedral.

A própria credencial diz para que serve: ela não gera direitos ao peregrino e tem duas finalidades práticas. A primeira é dar acesso aos albergues que oferecem a hospitalidade cristã do caminho. A segunda é servir de comprovante de passagem para pedir a Compostela. Ela é pessoal e não tem prazo de validade.

No verso vem impressa uma bênção tirada do Códice Calixtino, do século XII, com a entrega do bordão: "Recebe este báculo; que seja como sustento da marcha e do trabalho para o caminho da tua peregrinação".

> **Só vale a oficial.** A Oficina só aceita a credencial oficial da Catedral ou as que ela autorizou. Segundo a Oficina, só a Igreja pode emiti-la, por meio de suas instituições. Credencial comprada de qualquer fornecedor pode não valer na chegada.

DE ONDE VEIO

A Oficina liga a credencial ao documento que os peregrinos da Idade Média recebiam como salvo-conduto. A forma atual é recente. Segundo a Xacopedia, os antecedentes imediatos são documentos das primeiras associações, de Paris e de Estella, nos anos 1950 e 1960. Em maio de 1985, um encontro em Santiago acordou criar um "cartão ou carnê do peregrino". A credencial de hoje foi estabelecida no primeiro congresso internacional de associações do Caminho, em Jaca, de 23 a 26 de setembro de 1987, o mesmo de que nasceu a federação espanhola. Nos primeiros anos era gratuita.

ONDE CONSEGUIR, SAINDO DO BRASIL

A credencial se consegue em pessoa na Oficina, em Santiago, ou em instituições autorizadas pela Catedral: paróquias, associações de amigos do Caminho, albergues de peregrinos e confrarias. Fora da Espanha, a Oficina publica a lista das associações autorizadas. Em 30 de setembro de 2026, a lista trazia sete entidades no Brasil:

ENTIDADE	CIDADE	SITE
Grupo Peregrinos da Paz – Caminho Santiago Brasília	Brasília (DF)	não achamos site próprio
Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ACACSC)	Florianópolis (SC)	amigosdocaminho.com.br
Associação dos Confrades e Amigos do Caminho de Santiago de Compostela – São Paulo (ACACS-SP)	São Paulo (SP)	santiago.org.br
Associação Bahiana de Amigos do Caminho de Santiago de Compostela (ABACS)	Salvador (BA)	abacs.com.br
Associação Brasileira dos Amigos do Caminho de Santiago (AACS-Brasil)	Rio de Janeiro (RJ)	caminhodesantiago.org.br
Confraria do Glorioso Apóstolo Santiago do Rio de Janeiro (CAS-RJ)	Rio de Janeiro (RJ)	não achamos site próprio
Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Compostela do Rio Grande do Sul (ACASARGS)	Canoas (RS)	acasargs.com.br

Lendo as páginas de credencial das associações que têm site, três pontos se repetem.

- **Passagem comprada.** A ABACS pede a passagem e o passaporte na entrega. A ACACSC pede o comprovante de compra da passagem aérea. A ACASARGS pede cópia da passagem e o número do passaporte. Na prática, faça o pedido depois de comprar o voo.
- **Formulário com dados pessoais.** Nome e documentos. A ACASARGS pede também a data e o local de saída e como você vai fazer o caminho.
- **Associado não paga.** Na ACACS-SP, na ABACS e na ACASARGS, a credencial é gratuita para o associado; quem não é sócio paga uma taxa. Os valores mudam: confira no site da associação no dia do pedido.

A ACACSC e a ACASARGS enviam pelo correio para quem mora longe da sede.

ONDE CONSEGUIR NO CAMINHO

Quem não levou a credencial do Brasil pode retirá-la na Espanha, num distribuidor autorizado. A Oficina publica, na página da credencial, um mapa dos pontos de distribuição na Espanha e no mundo. É a lista certa, e é ela que vale.

No mapa do Campo e Trilha, o quadrado azul com a letra C marca só os lugares em que a página do próprio lugar diz que entrega a credencial. Não marcamos lugar por suposição. São 37 lugares conferidos até o fechamento desta edição, cada um com endereço, o horário (quando a página informa) e a data em que lemos a página. Horário e preço mudam, e feriados e fins de semana podem afetar o atendimento: confirme na página do lugar antes de ir. A lista da Oficina do Peregrino traz outros pontos, sem horário, em cidades como Astorga, Ponferrada, O Cebreiro, Sarria, Lugo, Vigo e Baiona.

CIDADE E LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO E PREÇO
No Brasil, antes de viajar		
Florianópolis ACACSC, Associação Catarinense dos Amigos do Caminho de Santiago	Rua Conselheiro Mafra, 220, sala 1005, Centro, Florianópolis (SC) Envia pelo correio. Pede o formulário de solicitação e o comprovante da passagem para a Europa. A associação indica também a loja North Face do Shopping Villa Romana.	Quinta-feira, das 13h30 às 17h. A tabela de preços está na página da associação. Pelo correio, mais R$ 18 de envio. lido em 01/10/2026
Porto Alegre ACASARGS, Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Rio Grande do Sul	Retirada na reunião da associação ou na secretaria, em Porto Alegre (RS); o site não publica o endereço da secretaria Envia pelo correio. Pedido pelo formulário do site; pede cópia da passagem para a Espanha.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento Gratuita para sócio; R$ 25 para os demais. Pelo correio: mais R$ 12 (normal) ou R$ 45 (urgência). lido em 01/10/2026
Rio de Janeiro AACS-Brasil, Associação Brasileira dos Amigos do Caminho de Santiago	Sem sede. Reuniões no auditório da Casa de España, Rua Maria Eugênia, 300, Humaitá, Rio de Janeiro (RJ) Pedido pelo portal do associado, no site.	Sem balcão de atendimento. Reunião na primeira semana de cada mês, às 19h. Gratuita para associados; pode haver cobrança de remessa e impressão. lido em 01/10/2026
Salvador ABACS, Associação Baiana de Amigos do Caminho de Santiago	Rua da Paciência, 441, Rio Vermelho, Salvador (BA) Pedido pelo formulário do site; pede passagem e passaporte.	Plantão Peregrino: quartas-feiras, das 15h às 17h. A entrega é agendada. Gratuita para associado em dia; R$ 80 para os demais (valor sujeito a atualização). lido em 01/10/2026
São Paulo ACACS-SP, Associação de Confrades e Amigos do Caminho de Santiago	Rua Tibiri, 59, São Paulo (SP), CEP 02043-070 Pedido pelo formulário "Fale Conosco" do site, assunto "Solicitar credencial de peregrino".	Segunda a sexta, das 10h às 12h e das 13h às 18h; sábado, das 9h às 13h. Gratuita para associados. lido em 01/10/2026
França		

CIDADE E LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO E PREÇO
Le Puy-en-Velay Catedral Notre-Dame du Puy (loja da catedral)	Catedral Notre-Dame du Puy-en-Velay, Le Puy-en-Velay É a credencial emitida na França.	Toda manhã, ao fim da missa dos peregrinos (7h de abril a outubro; 7h30 de novembro a março, de segunda a sexta). Na loja: abr, mai, jun e set, 10h–12h e 14h–18h; jul e ago, 8h30–12h30 e 14h–18h; out e mar, 10h–12h e 15h–17h; nov a fev, sábados e domingos, 10h–12h e 15h–17h. lido em 01/10/2026
Le Puy-en-Velay Les Amis de Saint-Jacques du Velay ("Le Camino")	2, rue de la Manécanterie, Le Puy-en-Velay Também envia pelo correio (pedir pelo menos 20 dias úteis antes). É a credencial da associação francesa.	De 1º de abril a 15 de outubro: todos os dias, das 14h às 19h. A partir de 6 € no plantão; 10 € no pedido pelo site. lido em 01/10/2026
Saint-Jean-Pied-de-Port Accueil Saint-Jacques (Amis du Chemin de Saint-Jacques)	39 rue de la Citadelle, Saint-Jean-Pied-de-Port Entrega aos associados e a quem não conseguiu a credencial antes de partir. É a credencial da associação francesa.	Aberto o ano todo. Segunda, terça, quarta, quinta e sábado: 7h45–12h e 14h–20h15. Sexta: 7h45–12h, 14h–20h15 e 21h15–21h45. Domingo: 8h45–12h, 14h–16h e 20h30–21h. lido em 01/10/2026
Espanha		
A Coruña Oficina de Turismo de A Coruña (Plaza de María Pita)	Plaza de María Pita, 6, A Coruña Para quem vai fazer o Camino Inglés a partir de A Coruña.	Fev–out: segunda a sexta, 9h–18h30; sábado, 10h–17h; domingo e feriado, 10h–15h. Nov–jan: segunda a sexta, 9h–17h30; sábado, 10h–17h; domingo e feriado, 10h–15h. Gratuita lido em 01/10/2026
A Coruña Oficina de Turismo de A Coruña (Torre de Hércules)	Calle Doctor Vázquez Iglesias, 1, A Coruña Para quem vai fazer o Camino Inglés a partir de A Coruña.	De 16 de setembro a 15 de junho: das 10h às 17h. De 16 de junho a 15 de setembro: das 10h às 20h. Gratuita lido em 01/10/2026
Ferrol Oficina de Turismo de Ferrol (Plaza de España)	Plaza de España, s/n, Ferrol A credencial é vendida; a página não diz o valor.	Domingo a quinta, das 9h às 14h; sexta e sábado, das 16h às 18h. lido em 01/10/2026

CIDADE E LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO E PREÇO
Ferrol Oficina de Turismo e de Atenção ao Peregrino de Ferrol (porto de Curuxeiras)	Paseo da Mariña, s/n, Ferrol A credencial é vendida; a página não diz o valor.	Domingo a quinta, das 9h às 14h; sexta e sábado, das 16h30 às 18h30. lido em 01/10/2026
Irún Albergue de Peregrinos de Irún (Asociación Jacobea Irún-Bidasoa)	Calle Lesaka, 1, Irún Horário da página da prefeitura de Irún; uma página antiga da associação dá outro.	De 1º de fevereiro a 30 de novembro: todos os dias, das 16h às 20h. Com o albergue fechado (novembro a fevereiro): quartas, das 19h às 20h30. lido em 01/10/2026
Irún Parroquia de Santa María del Juncal	Calle Escuelas, 7 (Plazoleta del Juncal), Irún Horário da página da prefeitura de Irún; uma página antiga da associação dá outro.	Todos os dias, das 7h30 às 9h. lido em 01/10/2026
Irún Parroquia de los Padres Pasionistas	Calle Estación, Irún Horário da página da prefeitura de Irún; uma página antiga da associação dá outro.	Segunda a sábado, das 9h às 12h. lido em 01/10/2026
León Albergue de las Benedictinas (Santa María de Carbajal)	Plaza de Santa María del Camino, 7, León Leve documento de identidade ou passaporte.	Das 13h às 22h, de 1º de março a 31 de outubro, quando o albergue está aberto. Donativo lido em 01/10/2026
León Asociación de Amigos del Camino de Santiago de León "Pulchra Leonina"	Avenida Independencia, 2, 5º esq., León Entrega pessoal, na hora.	Segunda a sexta, das 18h às 20h. O site cita também das 11h às 13h, num outro trecho: confirme. 2 € lido em 01/10/2026
Ourense Asociación de Amigos Vía da Prata – Camiño Mozárabe	Praza das Damas, s/n, Ourense Informação do turismo da prefeitura de Ourense.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento lido em 01/10/2026
Ourense Catedral de Ourense	Praza do Trigo, s/n, Ourense Informação do turismo da prefeitura de Ourense.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento lido em 01/10/2026

CIDADE E LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO E PREÇO
Ourense La Catedral del Sabor (loja)	Rúa da Paz, 2, Ourense Informação do turismo da prefeitura de Ourense.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento lido em 01/10/2026
Ourense O Grelo Hostel	Rúa Pena Trevinca, 40, Ourense Informação do turismo da prefeitura de Ourense.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento lido em 01/10/2026
Oviedo Albergue de Peregrinos de Oviedo "El Salvador"	Calle Leopoldo Alas, 20, Oviedo Retirada pessoal; não entregam credencial em branco.	Para quem não dorme no albergue: das 18h às 21h. Custo simbólico (a associação não diz o valor). lido em 01/10/2026
Oviedo Catedral de Oviedo	Plaza de Alfonso II el Casto, Oviedo Fechada à visita em dias santos de guarda.	No horário de visita, de segunda a sábado. Nov–fev: 10h–13h e 16h–17h. Mar–mai e out: 10h–13h e 16h–18h (sábado até 17h). Jun: 10h–13h e 16h–19h (sábado até 17h). Jul–ago: 10h–19h (sábado até 17h). Set: 10h–18h (sábado até 17h). Domingo não há visita. lido em 01/10/2026
Pamplona Albergue Jesús y María	Calle Compañía, 4, Pamplona Informação da prefeitura de Pamplona.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento 2 € lido em 01/10/2026
Pamplona Arzobispado de Pamplona (Cúria Diocesana)	Plaza de Santa María la Real, 1, Pamplona Para quem começa o caminho em Pamplona. Informação da prefeitura de Pamplona.	Segunda a sexta, das 8h às 20h. 2 € lido em 01/10/2026
Pamplona Asociación de Amigos del Camino de Santiago en Navarra	Calle Mayor, 6, Pamplona Só pessoalmente, nunca pelo correio.	Terças e quintas, das 18h às 19h30. 3 € lido em 01/10/2026
Pamplona Catedral de Pamplona (sacristia)	Calle Curia, s/n, Pamplona Informação da prefeitura de Pamplona.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento 2 € lido em 01/10/2026

CIDADE E LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO E PREÇO
Pamplona La Caminoteca (loja)	Calle Curia, 15, Pamplona Informação da prefeitura de Pamplona.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento 2 € lido em 01/10/2026
Pamplona Librería Diocesana de Pamplona	Calle Dormitalería, 1, Pamplona Informação da prefeitura de Pamplona.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento 2 € lido em 01/10/2026
Roncesvalles Albergue de Peregrinos de Roncesvalles (Real Colegiata)	Real Colegiata de Roncesvalles, Roncesvalles, Navarra Peça a credencial à recepção do albergue.	Todos os dias, das 10h às 22h, na recepção do albergue. lido em 01/10/2026
Santiago de Compostela Oficina de Acogida al Peregrino	Rúa das Carretas, 33, Santiago de Compostela É a Oficina do Peregrino, da Catedral de Santiago: entrega a credencial e a Compostela.	Todos os dias, das 9h às 19h. Fecha em 25 de dezembro e 1º de janeiro. lido em 01/10/2026
Sevilha Asociación de Amigos del Camino de Santiago de Sevilla (Vía de la Plata)	Calle Castilla, 82, Sevilha Só pessoalmente, nunca pelo correio.	De 1º de abril a 31 de outubro: terça, das 10h às 12h; segunda, quarta e quinta, das 19h às 21h. O horário de inverno não está na página. Fecha na Semana Santa e nos feriados. Cerca de 2 € lido em 01/10/2026
Sevilha Hotel Simón	Calle García de Vinuesa, 19, Sevilha Indicado pela associação de Sevilha para fora do horário dela.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento lido em 01/10/2026
Tui Catedral de Santa María de Tui	Praza de San Fernando, Tui Informação do turismo da prefeitura de Tui.	Das 9h às 14h e das 16h às 20h. 2 € lido em 01/10/2026
Portugal		
Lisboa Associação de Peregrinos Via Lusitana	Sem balcão informado: o pedido é pelo formulário do site, com envio pelo correio Modelo próprio da associação, emitido com autorização da Catedral, segundo a página dela.	a página do lugar não informa; feriados e fins de semana podem afetar o atendimento Donativo de 2 € por credencial, mais o porte do correio. lido em 01/10/2026

CIDADE E LUGAR	ENDEREÇO	HORÁRIO E PREÇO
Lisboa Sé de Lisboa	Largo da Sé, Lisboa	Segunda a sábado, das 10h às 18h. lido em 01/10/2026
Porto Sé do Porto	Terreiro da Sé, Porto Informação do site do Caminho Português da Costa, mantido pelos municípios do caminho.	Segunda a sexta, das 9h às 17h30; domingo, das 14h30 às 17h30. lido em 01/10/2026

CUIDADOS

- Confira se os seus dados estão na primeira página antes de começar.
- Confira se cada carimbo tem a data.
- Guarde a credencial protegida da chuva, junto com o passaporte.
- Continue carimbando depois de Santiago se for a Fisterra ou a Muxía: é a credencial que prova o trecho até a costa.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-credencial/, /preparacion/asociaciones-en-el-mundo/, /preparacion/planificacion/ e /preguntas-frecuentes/. FEAACS, história da federação: caminosantiago.org/cpperegrino/comun/federacion.asp. Xacopedia: verbete "credencial del peregrino". Associações brasileiras: santiago.org.br, abacs.com.br/credencial, acasargs.com.br/credenciais, amigosdocaminho.com.br/credencial e caminhodesantiago.org.br. Lugares da tabela: a página de cada lugar, na data indicada em cada linha. Consultas de 30/09 e 01/10/2026.

CAPÍTULO 26

ENTRAR NA ESPANHA SAINDO DO BRASIL

Visto, passaporte, dinheiro exigível na fronteira, registro biométrico e a autorização que ainda não existe. Conferido em outubro de 2026.

Para fazer o Caminho, o brasileiro entra na Espanha como turista, numa estadia curta. As regras abaixo vêm do Ministério do Interior da Espanha, do Consulado-Geral da Espanha em São Paulo e do site da União Europeia sobre viagens à Europa. Regra de fronteira muda: confira de novo antes de embarcar.

VISTO: NÃO PRECISA, ATÉ 90 DIAS EM 180

O consulado em São Paulo informa que os brasileiros não precisam de visto para ficar no Espaço Schengen por até 90 dias dentro de um período de 180 dias. Os 90 dias são contados juntos para todos os países que usam o novo sistema de fronteira, segundo a União Europeia. Se você começar o caminho em Portugal ou na França, os dias lá entram na mesma conta.

PASSAPORTE

Segundo o Ministério do Interior, o documento de viagem precisa valer por pelo menos três meses depois da data prevista de saída do território Schengen e ter sido emitido nos dez anos anteriores à data de entrada.

O QUE PODE SER PEDIDO NA FRONTEIRA

- **Passagem de ida e volta.** O consulado escreve que os brasileiros que viajam à Espanha a turismo por até 90 dias devem ter bilhete de ida e volta.

- **Comprovante de hospedagem.** Para viagens de turismo, pode ser pedida a confirmação da reserva de uma viagem organizada, a prova de alojamento ou uma carta-convite de um particular.
- **Dinheiro para a estadia.** Segundo o Ministério do Interior, desde 1º de janeiro de 2026 a quantia mínima a comprovar é de 121,10 euros por pessoa e por dia, com um mínimo de 1.098,90 euros, qualquer que seja a duração. A regra por trás é 10% do salário mínimo espanhol por dia de estadia. O consulado aceita como prova, entre outros meios, o cartão de crédito acompanhado do extrato da conta; não aceita carta de banco nem extrato tirado da internet.

> **Cuidado com valores antigos.** Em outubro de 2026, as páginas do consulado em São Paulo ainda mostravam quantias de anos anteriores (90 euros por dia numa página, 100 euros em outra). O número em vigor é o do Ministério do Interior.

A lista oficial não trata do peregrino que dorme em albergue sem reserva; os albergues públicos da Galícia, aliás, não aceitam reserva. Leve o que tiver para mostrar o plano: a reserva das primeiras noites, o roteiro e a passagem de volta.

SEGURO DE VIAGEM

O documento de requisitos do consulado em São Paulo diz: "El seguro de viaje no es obligatorio para turistas sin visado, pero sí es recomendable". O arquivo é de junho de 2022, e é a frase oficial mais direta que achamos. A lista de requisitos de entrada do Ministério do Interior não traz seguro médico.

O Cartão Europeu de Seguro de Doença é emitido pelo sistema de saúde de um país europeu a quem é segurado nele; quem só tem cobertura no Brasil não tem como obtê-lo. A decisão de contratar um seguro é sua. Não damos conselho médico neste almanaque.

EES: O REGISTRO DIGITAL NA FRONTEIRA

O Sistema de Entrada e Saída (EES) registra quem entra e sai do Espaço Schengen em estadias curtas. Segundo a União Europeia, ele funciona plenamente desde 10 de abril de 2026, em todos os postos de fronteira externa dos 29 países que o usam. Desde essa data, o carimbo manual no passaporte deixou de existir.

- O sistema guarda os dados do passaporte e a data e o lugar de cada entrada e saída. De quem não precisa de visto, guarda também quatro impressões digitais e uma foto do rosto.
- Crianças com menos de 12 anos não têm as digitais coletadas.
- O sistema calcula sozinho quantos dias você já usou.
- A ferramenta oficial "Check how long you can stay" mostra os dias que restam.

ETIAS: AINDA NÃO FUNCIONA

O ETIAS é a autorização de viagem prevista para quem entra sem visto. Em 30 de setembro de 2026, o site oficial informava que o sistema não estava em funcionamento e não recebia pedidos; a União Europeia diz que vai anunciar a data de início alguns meses antes. Quando começar, valerá para cidadãos de países isentos de visto, como o Brasil; o pedido será feito no site ou no aplicativo oficial, com taxa de 20 euros, e a autorização valerá por três anos ou até o passaporte vencer. O site oficial avisa que sites intermediários podem cobrar taxas extras.

RESUMO PARA CONFERIR ANTES DE EMBARCAR

ITEM	SITUAÇÃO EM OUTUBRO DE 2026	FONTE
Visto	Não precisa, até 90 dias em 180	Consulado (SP)

ITEM	SITUAÇÃO EM OUTUBRO DE 2026	FONTE
Passaporte	Válido 3 meses após a saída; emitido há menos de 10 anos	Ministério do Interior
Passagem de ida e volta	Exigida	Consulado (SP)
Dinheiro para a estadia	121,10 euros por dia, mínimo de 1.098,90 euros	Ministério do Interior
Seguro de viagem	Não obrigatório para turista sem visto; recomendado	Consulado (SP), 2022
EES	Em funcionamento pleno desde 10/04/2026	União Europeia
ETIAS	Não funciona; sem data de início	União Europeia

FONTES DESTE CAPÍTULO

Ministério do Interior da Espanha, "Entrada: requisitos y condiciones": interior.gob.es. Consulado-Geral da Espanha em São Paulo: "Requisitos de entrada para turistas" (PDF, 2022) e "Condições de entrada na Espanha", exteriores.gob.es/Consulados/saopaulo. União Europeia: travel-europe.europa.eu/ees/faq, /ees/check-how-long-you-can-stay, /etias e /etias/faq. Comissão Europeia, Cartão Europeu de Seguro de Doença: employment-social-affairs.ec.europa.eu. Albergues públicos sem reserva: caminodesantiago.gal, "La red de albergues públicos". Consultas de 30/09 e 01/10/2026.

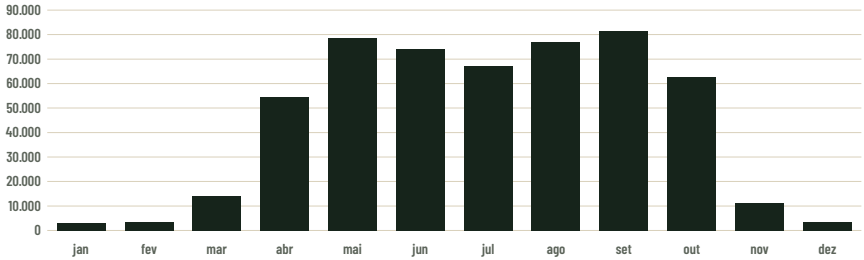
CAPÍTULO 27

QUANDO IR

Os meses cheios e os meses vazios pelos números da Oficina do Peregrino, o clima que a Xunta descreve e o que muda de novembro a março.

O QUE OS NÚMEROS MOSTRAM

A Oficina do Peregrino registra o dia em que cada peregrino retira a Compostela. O painel estatístico oficial permite ver a chegada mês a mês. Em 2025 foi assim:

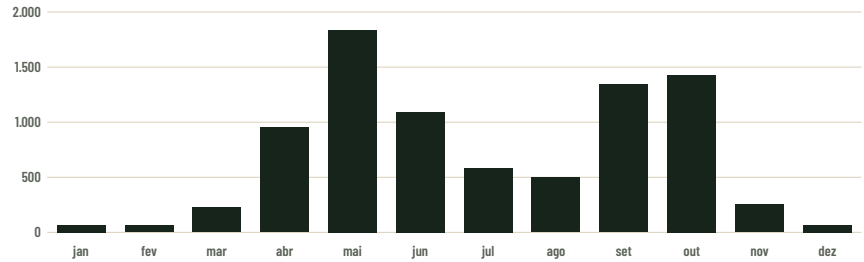


Peregrinos que chegaram a Santiago em 2025, por mês. Fonte: painel estatístico da Oficina del Peregrino, consultado em 01/10/2026.

De maio a outubro chegaram 441.189 peregrinos, 83% do total do ano. De novembro a março, 34.887, menos de 7%. O mês mais cheio de 2025 foi setembro, com 81.533 chegadas, seguido de maio, com 78.649, e de agosto, com 77.095. Os mais vazios foram janeiro, com 2.907, dezembro e fevereiro.

Setembro na frente é novidade. Durante anos, agosto foi sempre o maior mês: em 2018, agosto teve 60.415 chegadas e setembro, 47.006. Em 2024, agosto ainda ficou à frente, com 79.023 contra 75.442. Em 2025, a ordem virou. Em 2026, com o ano ainda aberto, setembro registrou 91.139 chegadas, o maior mês de toda a série consultada.

QUANDO OS BRASILEIROS VÃO



Peregrinos brasileiros que chegaram a Santiago em 2025, por mês. Fonte: painel estatístico da Oficina del Peregrino, consultado em 01/10/2026.

Os brasileiros chegam mais na primavera e no outono da Europa. Em 2025, o mês de mais chegadas foi maio, com 1.839, seguido de outubro, com 1.427, e de setembro, com 1.342. Julho e agosto, somados, tiveram 1.080, menos do que abril e junho.

O CLIMA, SEGUNDO A XUNTA

O portal oficial do Caminho na Galícia descreve a região como uma terra úmida, com chuva durante boa parte do ano. As temperaturas, diz, nunca são extremas: ficam entre 25 e 30 graus nos dias mais quentes de julho e agosto, e entre 0 e 5 graus de mínima em pontos do interior e da montanha. A recomendação é levar alguma peça impermeável, seja qual for a época.

Isso vale para a Galícia. O planalto de Castela, que o Camino Francés atravessa entre Burgos e Astorga, e o sul, por onde sobe a Vía de la Plata, têm outro clima; para eles não achamos uma descrição oficial equivalente, e não vamos improvisar uma.

DE NOVEMBRO A MARÇO

Três fontes oficiais tratam do inverno, cada uma de um jeito.

- A Guardia Civil, nos conselhos de segurança para o Caminho, recomenda evitar caminhar sozinho, sobretudo se for mais velho, e, se possível, evitar os meses de novembro a março.
- Os Correios da Espanha reduzem o transporte de mochilas: de 1º de novembro até a Semana Santa, o serviço só funciona de Sarria a Santiago e de Tui a Santiago.
- A Xunta informou, em dezembro de 2023, obras de preparação para o inverno nos albergues públicos de Triacastela e de Sarria. Isso mostra que a rede pública é preparada para funcionar no frio. Não achamos, porém, uma frase oficial dizendo quais albergues abrem o ano inteiro; confirme albergue por albergue.

DATAS EM QUE ALGO FECHA

- A Oficina do Peregrino fecha em 25 de dezembro e em 1º de janeiro. Quem chega nesses dias retira a Compostela na Sacristia da Catedral.
- O guarda-volumes dos Correios em Santiago fecha em 25 de dezembro e em 1º e 6 de janeiro.
- Nos dias de muita gente, a Oficina não garante a entrega da Compostela no mesmo dia.

ANOS SANTOS

Os Anos Santos mudam a conta. Em 2004 e em 2010, o número de peregrinos deu um salto e voltou a cair no ano seguinte. O próximo Ano Santo é 2027, com a Porta Santa aberta de 31 de dezembro de 2026 a 31 de dezembro de 2027.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Oficina del Peregrino, painel estatístico: oficinadelperegrino.com/estadisticas-nueva/ e consulta mensal antiga em /estadisticas/ (percentuais e somas: cálculo sobre os números da fonte); horário e fechamentos: /oficina-peregrino/. Portal oficial do Caminho na Galícia: caminodesantiago.gal, "Consejos y recomendaciones" e "Qué no puedes dejar en casa". Guardia Civil, "Consejos de Seguridad en el Camino de Santiago": web.guardiacivil.es. Correos: elcaminoconcorreos.com/es/transporte-mochilas e /consigna-santiago. Xunta de Galicia, nota de imprensa de 26/12/2023 sobre os albergues de Triacastela e Sarria. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 28

DORMIR NO CAMINHO

A rede pública de albergues da Galícia e suas regras, o que a lei chama de albergue de peregrinos e o que o nosso mapa mostra.

A REDE PÚBLICA DA GALÍCIA

A Rede Pública de Albergues do Caminho de Santiago na Galícia nasceu em 1993. Segundo o portal oficial do Caminho, ela tem hoje 76 albergues e mais de 3.000 vagas, administrados por uma sociedade pública da Xunta. As regras, como estavam na página em 1º de outubro de 2026:

REGRA	O QUE DIZ A PÁGINA OFICIAL
Preço	10 euros por pessoa e por dia, com comprovante entregue pelo responsável
Reserva	Não existe. As vagas são ocupadas por ordem de chegada, "sem que em nenhum caso se admita a possibilidade de fazer reservas"
Prioridade	Primeiro os peregrinos com limitações físicas; depois os que vão a pé, os que vão a cavalo, os de bicicleta e, por último, quem viaja em carro de apoio
Estadia	Uma noite só, salvo doença ou força maior
Horário	As portas abrem às 13h e fecham às 22h; as luzes se apagam às 22h30; a saída é até as 8h da manhã seguinte
Credencial	Indispensável para passar a noite em qualquer albergue da rede
O que tem	Dormitórios, banheiros, cozinha, sala de estar e lavanderia, com instalações adaptadas. Os beliches têm roupa de cama descartável. A cozinha pode ser usada, mas não tem utensílios. Os chuveiros têm água quente
Animais	Não são aceitos animais de estimação

A página não traz a data em que o preço entrou em vigor, e não localizamos a norma que o fixa. O albergue não se responsabiliza pelos pertences dos peregrinos. Quem descumpre as regras pode ser obrigado a sair e proibido de usar os outros albergues da rede.

O QUE A LEI CHAMA DE ALBERGUE DE PEREGRINOS

No caminho, fala-se em albergue público, paroquial, de associação, privado e de donativo. Essa lista não existe, com esses nomes, nas normas que consultamos. Cada região da Espanha classifica do seu jeito.

Galícia. O decreto de 2016 divide os albergues turísticos em três categorias: de primeira, de segunda e "albergues de peregrinos do Caminho de Santiago". Esta última vale para os que ficam a até 3 km do Caminho, são administrados por entidades sem fins lucrativos e têm a função hospitalar ao peregrino como elemento essencial. Os albergues públicos ficam fora do decreto e seguem norma própria.

Castela e Leão. O decreto de 2018 separa os albergues turísticos dos "albergues dos peregrinos dos Caminhos a Santiago sem fins lucrativos". Estes hospedam só peregrinos; devem ser gratuitos ou cobrar, no máximo, o custo dos serviços prestados, sem lucro; e o peregrino não pode dormir mais de uma noite neles, salvo doença ou força maior. As regras de reserva dos outros albergues não se aplicam a eles.

A palavra "donativo" não aparece em nenhum dos dois decretos. A ideia está na própria credencial, que diz: os albergues sem subvenção devem se manter, dentro da sua austeridade, com a colaboração dos peregrinos, na limpeza, no cuidado das instalações e com ajuda em dinheiro.

O QUE O NOSSO MAPA MOSTRA

O mapa do Campo e Trilha traz a hospedagem dos registros de turismo de três regiões da Espanha (Galícia, Castela e Leão e País Basco) e de Portugal. São só os estabelecimentos a até 2 km de um trecho:

ALBERGUES	690, dos quais 113 marcados nos registros como albergues de peregrinos
HOTÉIS, HOSTAIS E PENSÕES	4.172
CASAS RURAIS, APARTAMENTOS E CAMPINGS	2.703
LUGARES PARA COMER	1.190, a até 1 km do traçado, em Castela e Leão e no País Basco

Classificamos os hotéis pela categoria do registro de turismo: simples é pensão, hostal ou hotel de uma ou duas estrelas; médio, três estrelas; de luxo, quatro ou cinco. Em Portugal, o hostel conta como albergue, e o estabelecimento de hospedagem e os quartos do alojamento local contam como hotel simples; apartamentos e casas inteiras de alojamento local não entram, e só vai ao mapa o estabelecimento cuja posição o próprio registro marca como fiável. O registro de Portugal não tem albergue de peregrinos. O mapa não mostra telefone nem e-mail. Cada ponto abre um link para o Google Maps, que não nos paga nada.

O que falta. Navarra publica o registro sem coordenadas; Astúrias, Cantábria e La Rioja não têm registro aberto com coordenada que tenhamos achado; para a França ainda não importamos nenhum registro. Nessas regiões, o mapa mostra o caminho, as igrejas e os lugares, e não mostra onde dormir. Ausência no mapa não quer dizer que não haja hospedagem.

TRANSPORTE DE MOCHILA

Os Correios da Espanha têm um serviço para o Caminho, o Paq Mochila: transportam a mochila ou a mala, todos os dias, de um alojamento ao seguinte. O limite é de 15 kg por volume e de 60 km por dia. A reserva vai até as

20h da véspera; a mochila é deixada na recepção antes das 8h e entregue no alojamento seguinte antes das 14h30. É preciso ter reserva no alojamento de destino ou a permissão dele para deixar a mochila ali.

Da Semana Santa a 31 de outubro, o serviço cobre os caminhos Francés desde Roncesvalles, Português desde o Porto, Primitivo desde Oviedo, do Norte desde Irún, Inglés desde Ferrol, Sanabrés desde Ourense, a Variante Espiritual e o caminho de Fisterra e Muxía. De 1º de novembro em diante, só de Sarria a Santiago e de Tui a Santiago. O preço é calculado no formulário e não aparece no texto da página.

Em Santiago, a agência dos Correios da Rúa do Franco, 4, a dois minutos da catedral, tem guarda-volumes para mochilas, malas, bicicletas e bastões, aberto todos os dias, menos em 25 de dezembro e em 1º e 6 de janeiro. Serve para quem quer entrar na catedral, onde mochila não entra.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Portal oficial do Caminho na Galícia (Xunta): caminodesantiago.gal, "La red de albergues públicos", "Cómo hacer el Camino" e "Necesidades especiales". Galícia, Decreto 48/2016, Diario Oficial de Galicia n.º 85, de 04/05/2016. Castela e Leão, Decreto 22/2018, BOCYL n.º 146, de 30/07/2018. Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-credencial/. Correos: elcaminoconcorreos.com/es/transporte-mochilas e /consigna-santiago. Registros de turismo: Turismo de Galicia, REAT (CC BY-SA 4.0); Junta de Castilla y León e Open Data Euskadi (CC BY 4.0); Turismo de Portugal, dados abertos, Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos e Registo Nacional de Alojamento Local (a fonte não declara a licença). Consultas de 30/09, 01/10 e 02/10/2026.

CAPÍTULO 29

SINAIS E SEGURANÇA

O que a seta e a concha querem dizer segundo a norma, os telefones que valem na Espanha e o aplicativo da polícia com botão para o peregrino.

A NORMA DA SINALIZAÇÃO

Existe um documento nacional sobre o assunto: as diretrizes de sinalização do Caminho de Santiago, aprovadas pelo Conselho Jacobeu em 9 de abril de 2018. São recomendações, e não lei. Dizem três coisas que ajudam quem caminha.

- **A seta amarela indica a direção.** O documento reconhece nela "um valor inquestionável como elemento indicador de direção" e aconselha uma seta a cada dois quilômetros e sempre uma em cada cruzamento.
- **A concha identifica o Caminho; não aponta o rumo.** O texto explica que a concha representa a convergência das rotas num ponto e que não foi criada como indicador de direção. Aconselha que apareça junto com a seta.
- **Fora das cidades, o suporte é o marco de pedra.** O marco leva a concha, a seta, a quilometragem e a indicação da comunidade autônoma.

Na Galícia há uma regra própria, de novembro de 2015: a vieira amarela sobre fundo azul, com uma única orientação aceita, e a seta amarela ao lado, do mesmo tamanho, indicando o sentido. O manual da Xunta prevê o marco de pedra com espaço para a vieira, a seta, a marca da Galícia e o dado de quilometragem. Nos centros históricos, o manual manda colocar vieiras de bronze de 20 cm no chão, uma a cada 25 metros, no máximo.

> **Na dúvida, a seta.** A concha muda de posição de uma região para outra. A seta amarela é o sinal de direção em todas. A Guardia Civil resume: "A concha, a estrela ou a seta marcarão o Caminho a seguir. Não se aventure por sendas ou atalhos diferentes, remotos ou não sinalizados."

O QUILÔMETRO ZERO

Os marcos da Galícia contam os quilômetros que faltam até Santiago. Há marcos que avisam dos 100 km no Camino Primitivo, em Lugo, no Francés e no Inglés. No caminho de Fisterra, a contagem continua depois da cidade: o portal oficial descreve a chegada "à ponta do mítico farol, km 0 do Caminho de Santiago", 3,3 km depois da vila de Fisterra. Para Muxía, não achamos a expressão "km 0" em fonte oficial.

TELEFONES

NÚMERO	PARA QUÊ
112	Emergências de qualquer tipo. Gratuito, 24 horas, todos os dias
061	Urgências de saúde na Galícia
062	Guardia Civil
091	Policía Nacional
092	Polícia local
016	Atendimento a todas as violências contra as mulheres

ALERTCOPS

O AlertCops é o aplicativo oficial da Policía Nacional e da Guardia Civil. Com ele se envia um alerta pelo celular, e a posição vai automaticamente para os centros policiais. Para o Caminho, o aplicativo tem funções próprias:

- um **botão de ajuda ao peregrino**, que abre informações e um chat;

- **mensagens de boas-vindas em 30 pontos** do caminho, com conselhos de segurança da Guardia Civil para a região;
- o **Guardián** do Caminho de Santiago: o peregrino pode compartilhar a posição durante a peregrinação com um centro que funciona 24 horas por dia, e as dez últimas posições ficam registradas;
- chat com tradução em tempo real para 100 idiomas.

A Guardia Civil criou também um carimbo para a credencial, dado em quartéis de algumas localidades do caminho e nas Oficinas Móveis de Atenção ao Peregrino, em catorze províncias. Ela se apresenta como a principal força de segurança pública nos quase 4.000 quilômetros do Caminho de Santiago.

O QUE AS FONTES OFICIAIS RECOMENDAM

- Caminhe sempre por sendas sinalizadas. Se for pelo acostamento, vá pela esquerda e em fila indiana.
- Não faça o caminho de noite, nem antes do amanhecer nem depois do pôr do sol: a rota foi traçada e sinalizada para a luz do dia.
- Leve o passaporte à mão e mostre quando a autoridade pedir.
- Evite caminhar sozinho, sobretudo se for mais velho, e, se possível, entre novembro e março.
- Não confie em quem recomenda atalhos, pontos de interesse ou serviços fora da rota.
- De bicicleta ou a cavalo, circule pelo acostamento ou o mais à direita possível, use capacete e não ande em pelotão.

A Xunta informa que, desde 2015, existe uma comissão de segurança viária do Caminho, e que a Guardia Civil, a polícia local e, nas cidades, a Policía Nacional mantêm dispositivos especiais de vigilância. No verão, a unidade de cavalaria da Guardia Civil reforça o serviço.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Consejo Jacobeo, diretrizes de sinalização do Caminho de Santiago (2018): cultura.gob.es/consejo-jacobeo. Turismo de Galicia: nota de 18/11/2015 sobre a ordem de sinalização, manual gráfico (2015) e nota de 07/02/2022 sobre os marcos de 100 km, turismo.gal. Portal oficial do Caminho na Galícia: caminodesantiago.gal, etapa Corcubión–Fisterra, "Consejos y recomendaciones" e "Con total seguridad". Guardia Civil, "Consejos de Seguridad en el Camino de Santiago y Camino Lebaniego": web.guardiacivil.es. AlertCops: alertcops.ses.mir.es. Xunta de Galicia, Camino Seguro: caminoseguro.gal. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 30

DE BICICLETA, A CAVALO, DE VELEIRO, EM CADEIRA DE RODAS, COM CACHORRO

O que as regras oficiais dizem para quem não vai a pé, e o que elas não dizem.

Em 2025, segundo o painel da Oficina do Peregrino, 92,7% dos peregrinos chegaram a pé. Os outros se dividiram assim: 21.042 de bicicleta, 723 a cavalo, 310 de veleiro e 257 em cadeira de rodas. Em 16.497 registros, o meio não foi informado.

DE BICICLETA

A Compostela exige 200 km de bicicleta, nas mesmas condições da peregrinação a pé. Os dois carimbos por dia valem nos últimos 200 km. O portal oficial do Caminho na Galícia dá o ponto de partida mínimo no Camino Francés: Ponferrada, para quem vai de bicicleta; Sarria ou Barbadelo, para quem vai a pé.

A Xunta recomenda etapas de 60 a 100 km, ir acompanhado e ter cuidado especial com o trânsito e com os peregrinos a pé. Indica o começo de setembro como a época ideal, pelo clima agradável e pelos dias ainda longos. A Guardia Civil manda circular pelo acostamento ou o mais à direita possível, usar capacete e não andar em pelotão. Nos albergues públicos da Galícia, o ciclista entra na fila depois de quem vai a pé e de quem vai a cavalo.

A proporção de ciclistas caiu. Nos relatórios da Oficina, eram 12,1% em 2010 e 6,35% em 2018. No painel de 2025, são 4%.

BICICLETA PELOS CORREIOS

Os Correios da Espanha levam a bicicleta de Santiago para qualquer agência do país, numa embalagem própria, com seguro de 300 euros e número de rastreio. Também a levam antes, para a agência da cidade onde o caminho começa, e a guardam ali por até quinze dias; para quem começa em Roncesvalles, a agência é a de Burguete, a 3 km. A página pede três ou quatro dias úteis de antecedência. O serviço descrito vale dentro da Espanha; envio de bicicleta para o Brasil não aparece na página.

A CAVALO

A distância é a mesma de quem vai a pé: 100 km. O portal oficial registra 545 peregrinos a cavalo em 2022 e informa que há cavalariças no Monte do Gozo, na entrada de Santiago. Nos albergues públicos, quem vai a pé tem preferência.

DE VELEIRO

A regra da Oficina pede 100 milhas náuticas navegadas e o resto do caminho a pé, desde o porto de desembarque, com os carimbos das etapas feitas a pé. O portal da Xunta escreve de outro jeito: os últimos quilômetros a pé "desde o Monte do Gozo". Quem emite a Compostela é a Oficina, e vale o texto dela.

EM CADEIRA DE RODAS

As páginas de regra da Oficina não trazem uma distância para a cadeira de rodas, e a credencial se declara "só para os peregrinos a pé, de bicicleta, a cavalo ou a vela". A porta que a regra deixa aberta é a das circunstâncias especiais: o Cabido se reserva a concessão da Compostela nesses casos, e pede que se procure antes o Centro de Acolhida ao Peregrino.

Na prática, a estatística mostra que acontece: 257 chegadas em 2025. A Xunta publica um guia de acessibilidade do Camino Francés, com as condições de cada albergue, e informa que 127 pessoas concluíram o caminho em cadeira de rodas no Ano Santo de 2021 e 2022. Na rede pública de albergues, os peregrinos com limitações físicas são os primeiros da fila.

COM CACHORRO

Duas coisas estão escritas. A rede pública de albergues da Galícia não aceita animais de estimação. E a Oficina do Peregrino não trata de animais em nenhuma das suas páginas de regra.

Existe uma "credencial canina" e uma "Compostela canina", mas não são da Catedral. Quem as emite é a APACA, uma associação de proteção animal, que criou a credencial canina em 2018 e a descreve como análoga à Compostela, "mas para cães". É uma iniciativa privada.

CRIANÇAS

A regra da Compostela trata delas. As crianças que fazem a peregrinação com os pais ou em grupo recebem a Compostela se já fizeram a primeira comunhão ou se entendem o sentido espiritual do caminho. As que são pequenas demais recebem um certificado especial com o nome.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Oficina del Peregrino: oficinadelperegrino.com/peregrinacion/la-compostela/, /peregrinacion/la-credencial/, relatórios anuais de 2010 e 2018 e painel estatístico (/estadisticas-nueva/). Portal oficial do Caminho na Galícia: caminodesantiago.gal, "Cómo hacer el Camino", "La credencial del peregrino", "Consejos y recomendaciones", "Necesidades especiales" e "La red de albergues públicos". Guardia Civil, conselhos de segurança no Caminho: web.guardiacivil.es. Correos: elcaminoconcorreos.com/es/envio-bicicletas. APACA: paradoxahumana.com. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 31

O QUE LEVAR

O que os números do caminho pedem da mochila, o que a fonte oficial manda não deixar em casa e onde estão os nossos kits.

Este é o capítulo mais curto do almanaque de propósito. Lista de equipamento envelhece depressa, e a nossa fica no site, onde cada item é conferido e trocado quando some das lojas. Aqui ficam só as medidas do caminho que decidem o que entra na mochila.

O QUE O CAMINHO PEDE

- **Dias seguidos de caminhada.** Metade das 1.074 etapas de um dia do mapa tem até 23,3 km, e a média é de 23,6 km. Os 100 km mínimos da Compostela são quatro ou cinco dias assim, um depois do outro. O que mais pesa nessa conta é o calçado e a meia.
- **Chuva em qualquer mês.** O portal oficial do Caminho na Galícia manda incluir alguma peça impermeável, seja qual for a época do ano.
- **Subida e descida.** No Camino Primitivo, sete das onze etapas sobem mais de 600 m. No Camino Francés, a descida de Rabanal del Camino a Ponferrada passa de 1.100 m. É nesses dias que o bastão de caminhada trabalha.
- **Dormir em albergue.** Na rede pública da Galícia, o beliche vem com roupa de cama descartável, a cozinha não tem utensílios e as luzes se apagam às 22h30.
- **Luz do dia.** A recomendação oficial é não caminhar antes do amanhecer nem depois do pôr do sol. Uma lanterna de cabeça serve para o dormitório e para o imprevisto, e não para alongar a etapa.
- **Documentos.** Passaporte e credencial juntos, protegidos da chuva e sempre à mão.

O QUE A MOCHILA NÃO PRECISA CARREGAR

Dois serviços dos Correios da Espanha mudam o peso da mochila. O transporte diário leva um volume de até 15 kg de um alojamento ao seguinte; quem o usa caminha só com a mochila do dia. E o guarda-volumes da agência de Santiago, a dois minutos da catedral, resolve a chegada: na catedral, mochila não entra. Os dois estão descritos no capítulo sobre onde dormir.

OS NOSSOS KITS

O Campo e Trilha monta kits de equipamento por nível de trilha e por categoria. Para o Caminho, os que mais importam são três:

- **Pés**: meia e calçado para terra, pedra e lama — campoetrilha.com.br/kits/pes
- **Chuva e frio**: camadas para o vento, a chuva e a noite fria — campoetrilha.com.br/kits/chuva-e-frio
- **Carregar**: mochila e bastão — campoetrilha.com.br/kits/carregar

Cada kit tem três faixas de preço, e o site diz por que cada item está ali. Nós não vendemos nada: você escolhe no site e compra na loja, que cuida de preço, entrega e troca. Quando a compra sai por um link nosso, a loja nos paga uma comissão, e o preço é o mesmo para você. Por isso este almanaque não tem link de produto, só o endereço das páginas.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Portal oficial do Caminho na Galícia: caminodesantiago.gal, "Qué no puedes dejar en casa", "Consejos y recomendaciones" e "La red de albergues públicos". Correos: elcaminoconcorreos.com. Extensão, subida e descida das etapas: cálculo do Campo e Trilha sobre os traçados da FEAACS (CC BY 4.0), via CNIG e IGN. Consultas de 01/10/2026.

PARTE 5

ALMANAQUE

CAPÍTULO 32

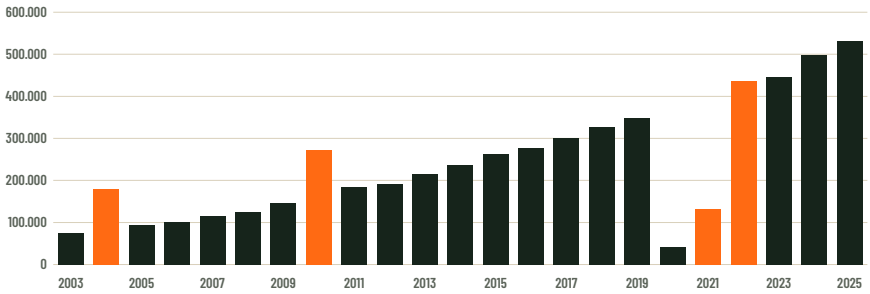
OS NÚMEROS DA OFICINA DO PEREGRINO

Quantos chegam, de onde saem, por qual caminho, em que mês e de que país: a estatística da Oficina do Peregrino, de 2003 a 2025.

Todos os números deste capítulo vêm do painel estatístico da Oficina do Peregrino, da Catedral de Santiago, consultado em 1º de outubro de 2026. O painel conta quem se apresentou à Oficina para receber a Compostela. Quem fez o caminho e não passou por lá não está na conta.

> **Três fontes oficiais, três números.** A Oficina tem relatórios anuais em PDF (2004 a 2018), uma consulta mensal antiga e o painel novo. Para o mesmo ano, as três nem sempre dão o mesmo total: 2010 tem 272.135 no PDF, 272.417 na consulta mensal e 272.385 no painel, e uma página da Oficina cita 272.703. Usamos o painel, que é a única fonte com a série inteira. Ele é atualizado todos os dias, e os totais mudam um pouco com o tempo. As porcentagens são cálculo nosso sobre os números do painel.

ANO A ANO



Peregrinos por ano, de 2003 a 2025. Em laranja, os Anos Santos de 2004, 2010 e 2021–2022. Fonte: painel da Oficina del Peregrino, consultado em 01/10/2026.

O painel começa em 2003, com 74.324 peregrinos. Os dois picos da primeira década são os Anos Santos de 2004 e 2010. Em 2020, ano da pandemia, o total caiu para 41.217, e a base não tem nenhum registro em abril e maio. Em 2025 a série chega a 530.718, o maior número anual. De janeiro a setembro de 2026, o painel já contava 486.966.

Não achamos, em fonte oficial, a série anterior a 2003. A Xacopedia registra 451 Compostelas em 1971, e uma página da Oficina fala em 1.245 peregrinos em 1985.

POR QUAL CAMINHO, EM 2025

CAMINHO, COMO O PAINEL O CHAMA	PEREGRINOS	%
Camino Francés	241.996	45,6
Camino Portugués	100.804	19,0
Camino Portugués por la Costa	89.503	16,9
Camino Inglés	30.200	5,7
Camino Primitivo	27.866	5,3
Camino del Norte	21.481	4,0
Vía de la Plata	8.833	1,7
Camino de Invierno	2.758	0,5
Muxía – Finisterre	2.381	0,4
Outros 21 rótulos do painel	4.896	0,9

Os dois caminhos portugueses, somados, levam 190.307 peregrinos, 35,9% do total. Com o Francés, respondem por mais de oito em cada dez Compostelas.

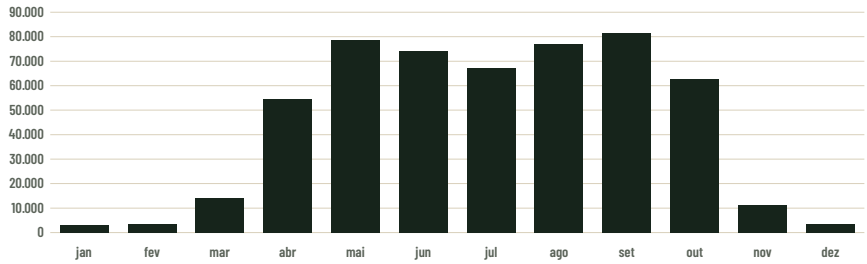
DE ONDE SAEM

O painel registra o lugar em que cada peregrino começou a andar. São 555 rótulos. Os quinze primeiros:

PONTO DE PARTIDA	PEREGRINOS	%
Sarria	161.922	30,5
Tui	41.643	7,8
Saint-Jean-Pied-de-Port	30.336	5,7
Ferrol	28.882	5,4
Porto ("Oporto")	26.484	5,0
Porto, pela costa ("Oporto Costa")	25.087	4,7
Porto, por Tui	20.772	3,9
Vigo	18.678	3,5
Valença do Minho	18.121	3,4
Oviedo	15.353	2,9
Baiona	10.261	1,9
Lugo	9.391	1,8
León	7.725	1,5
O Cebreiro	6.267	1,2
Ponferrada	5.541	1,0

O Porto aparece em três rótulos; somados, dão 72.343 peregrinos. De Lisboa saíram 2.866. Em 2004, pelo relatório daquele ano, Sarria teve 39.583 peregrinos, e o Porto, 852.

EM QUE MÊS CHEGAM



Peregrinos por mês de chegada a Santiago em 2025. Fonte: painel da Oficina del Peregrino, consultado em 01/10/2026.

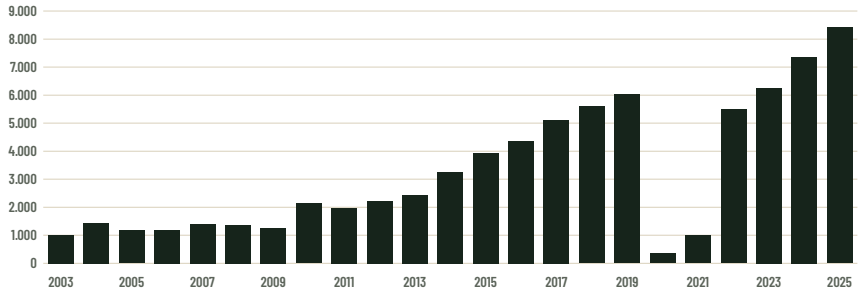
Setembro foi o mês de maior número em 2025, com 81.533 chegadas, seguido de maio (78.649) e agosto (77.095). De maio a outubro chegaram 441.189 peregrinos, 83,1% do ano. De novembro a março, 34.887, ou 6,6%. O dia de maior registro em 2025 foi 6 de setembro, com 3.962.

DE QUE PAÍS

Os espanhóis foram 228.109, 43,0% do total. Os outros 302.609 se dividem por 195 rótulos de país; 5.294 deles não têm o país informado.

#	PAÍS	PEREGRINOS	%
1	Espanha	228.109	43,0
2	Estados Unidos	43.937	8,3
3	Itália	26.624	5,0
4	Alemanha	24.332	4,6
5	Portugal	22.813	4,3
6	Reino Unido	14.637	2,8
7	México	12.086	2,3
8	Irlanda	10.790	2,0
9	França	9.999	1,9
10	Austrália	9.407	1,8
11	Canadá	8.842	1,7
12	**Brasil**	**8.407**	1,6
13	Polônia	8.322	1,6
14	Coreia	7.481	1,4
15	Argentina	6.843	1,3

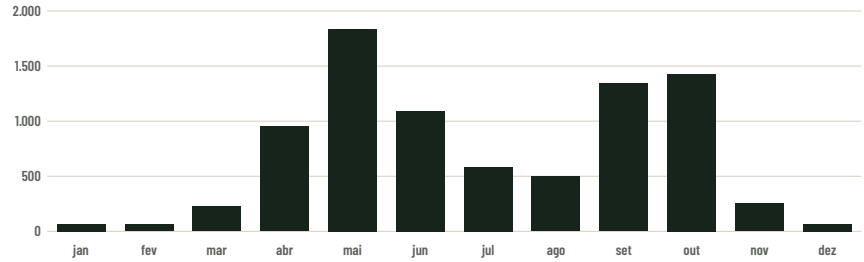
OS BRASILEIROS



Peregrinos brasileiros por ano, de 2003 a 2025. Fonte: painel da Oficina del Peregrino, consultado em 01/10/2026.

Em 2025, 8.407 brasileiros receberam a Compostela. O Brasil foi o 12º país no total e o 11º entre os estrangeiros. Em 2003 eram 1.000; em 2019, 6.025; em 2020, 347. O número de 8.467, que circula em alguns sites, não aparece no painel.

CAMINHO	Português, 3.293 (39,2%); Francés, 2.945 (35,0%); Português por la Costa, 1.220 (14,5%); Primitivo, 474; Inglés, 182; Norte, 166
PONTO DE PARTIDA	Porto, 1.674; Saint-Jean-Pied-de-Port, 1.199; Sarria, 796; Valença do Minho, 674; Porto pela costa, 560; Tui, 414; Oviedo, 341; León, 321
MEIO	A pé, 7.310 (87,0%); de bicicleta, 937 (11,1%); a cavalo, 56; de veleiro, 7
SEXO	Mulheres, 4.565 (54,3%); homens, 3.842 (45,7%)
MESES DE MAIS CHEGADAS	Maio, 1.839; outubro, 1.427; setembro, 1.342; junho, 1.094



Brasileiros por mês de chegada a Santiago em 2025. Fonte: painel da Oficina del Peregrino, consultado em 01/10/2026.

Dois traços separam os brasileiros do conjunto. O primeiro é a bicicleta: 11,1% dos brasileiros, contra 4,0% do total. O segundo é o calendário: o mês de mais chegadas de brasileiros é maio, e agosto, um dos três maiores meses do conjunto, fica em sétimo lugar entre os brasileiros.

COMO VÃO, QUEM SÃO E POR QUÊ

EM 2025	PEREGRINOS	%
A pé	491.889	92,7
De bicicleta	21.042	4,0
A cavalo	723	0,1
De veleiro	310	0,1
Em cadeira de rodas	257	0,05
Meio não informado	16.497	3,1

A bicicleta perdeu espaço. No Ano Santo de 2010, o relatório da Oficina registrava 32.926 ciclistas, 12,1% do total. Em 2025 foram 21.042, 4,0%.

As mulheres são maioria: 284.840, ou 53,7%, contra 245.878 homens. Em 2010 os homens eram 55,8%; em 2018, 49,7%.

Por idade, 40,6% tinham entre 18 e 45 anos; 38,8%, entre 46 e 65; 11,4%, mais de 65; e 9,3%, menos de 18.

O painel de 2025 classifica o motivo declarado em quatro rótulos: religioso, 233.005 (43,9%); outros, 169.051 (31,9%); não religioso, 97.787 (18,4%); não informado, 30.875 (5,8%). Os rótulos mudaram em relação aos relatórios até 2018, que traziam "religioso e outros", "religioso" e "não religioso". Não achamos texto oficial que explique a equivalência; por isso não comparamos as duas séries.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Oficina del Peregrino, Catedral de Santiago: painel estatístico oficial, oficinadelperegrino.com/estadisticas-nueva/ (base atualizada em 01/10/2026); relatórios anuais em PDF de 2004 a 2018 e consulta mensal, oficinadelperegrino.com/estadisticas/; páginas "Peregrinos" e "Introducción" (1.245 peregrinos em 1985 e 272.703 Compostelas em 2010). Catedral de Santiago: "La Oficina de Acogida al Peregrino presenta una nueva web de información estadística". Xacopedia, verbete "Oficina del Peregrino" (1971). As porcentagens, as somas e as posições são cálculo nosso sobre os números das fontes. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 33

RECORDES DOS CAMINHOS

O caminho mais longo, a etapa que mais sobe, o ponto mais alto: o que o banco de dados do nosso mapa mostra, com a regra de cada conta.

Os números deste capítulo saem do banco de dados do nosso mapa: 130 caminhos mapeados e 1.341 trechos. Nenhum foi digitado à mão. Cada tabela diz o que foi contado e o que ficou de fora.

> **As regras das contas.** As extensões são as da FEAACS. Os recordes de etapa consideram só as etapas principais de até 45 km, em caminhos por terra: são 1.074, e 1.074 delas têm altitude. Ficam de fora as alternativas, as variantes, as duas rotas marítimas e os trechos da França em que a base da FEAACS registra um caminho inteiro num só trecho. Subida e descida são a soma dos desníveis acima de 5 metros, medidos na altitude do traçado ou, onde ele não a traz, no modelo de terreno do país.

OS CAMINHOS

O caminho mais longo do mapa é o Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago, com 975,2 km de extensão, em 38 etapas principais. O mais curto por terra é o Ruta del Mar de Arousa y Rio Ulla, com 20,4 km.

OS DEZ MAIS LONGOS

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	KM
1	Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	Espanha	38	975,2
2	Chemin Trier - Le Puy	França	1	847,7
3	Camino de Levante	Espanha	28	843,4
4	Camino del Norte	Espanha	31	827,1
5	Via Tolosana Arles	França	37	783,4
6	Camino del Sureste	Espanha	29	751,8

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	KM
7	Via Podiensis Le Puy en Velay	França	32	739,1
8	Voie Turonensis París	França	28	696,6
9	Camino de la Lana	Espanha	27	675,5
10	Camino Francés	Espanha	29	674,2

OS DEZ MAIS CURTOS

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	KM
1	Ruta del Mar de Arousa y Rio Ulla	Espanha	1	20,4
2	La Voie Pays Mogueriec - Morlaix	França	1	36,0
3	Camino Mozárabe de Jaén	Espanha	2	44,2
4	Voie Arudy - Col du Somport	França	1	51,1
5	Chemin Beauvais - Baillon	França	1	52,6
6	Chemin Béduer - Bouziès	França	1	54,2
7	Chemin Vellée du Célé - Bach Cahors	França	1	54,5
8	Chemin de Fontcaude Saint Gervais sur - Mare Capestang	França	3	55,5
9	Voie Figeac - Rocamadour	França	1	56,8
10	Camí Català de Sant Jaume de Barcelona	Espanha	3	58,3

OS QUE COMEÇAM MAIS LONGE DE SANTIAGO

A maior parte dos caminhos não chega a Santiago: termina em outro caminho, que segue até lá. Somando o caminho e os seguintes, o ponto de partida mais distante do mapa é o do Chemin Rocroi - Vezelay: cerca de 2.478 km até a Catedral, por 5 caminhos encadeados. Da etapa em que um caminho encontra o seguinte, a soma conta só o pedaço a partir do ponto de encontro.

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	KM ATÉ SANTIAGO
1	Chemin Rocroi - Vezelay	França	1	2.478
2	Chemin Bad Bergzabern - Beaune	França	1	2.431
3	Chemin Horbach - Metz	França	1	2.380
4	Chemin Trier - Le Puy	França	1	2.350

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	KM ATÉ SANTIAGO
5	Chemin Campaniensis	França	1	2.338
6	Voie Basel - Hericourt	França	3	2.226
7	Chemin Libercourt-Folleville	França	1	2.209
8	La Voie Senonensis de Paris - Vezelay	França	12	2.193
9	Chemin Meurchin - Thievres	França	3	2.187
10	Chemin Gy - Vezelay	França	1	2.151

OS QUE MAIS SOBEM, SOMANDO AS ETAPAS

Esta tabela só inclui caminhos em que todas as etapas principais têm altitude medida.

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	SOBE (M)
1	Camino del Norte	Espanha	31	16.798
2	Via Tolosana Arles	França	37	15.813
3	Voie des Piemonts	França	29	15.119
4	Chemin Trier - Le Puy	França	1	14.427
5	Via Podiensis Le Puy en Velay	França	32	13.941
6	Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	Espanha	38	12.471
7	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	França	20	12.449
8	Camino de las Asturias	Espanha	22	11.707
9	Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	França	32	11.613
10	Chemin Orcival-Rocamadour	França	1	11.524

OS QUE PASSAM MAIS ALTO

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	TOPO (M)
1	Voie Col d'Ourdiss - Lortet - Port d'Ourdiss	França	1	2.386
2	Voie Arudy - Col du Somport	França	1	2.170
3	Via Domitia Sestriere - Arles	França	1	1.877
4	Camino de Madrid	Espanha	13	1.790
5	Ruta Vadiniense	Espanha	6	1.747
6	Ruta Jacobea Insular Tunte -Gáldar	Espanha	3	1.716

#	CAMINHO	PAÍS	ETAPAS	TOPO (M)
7	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	França	20	1.699
8	Camino Olvidado	Espanha	21	1.641
9	Camino Francés por Aragón	Espanha	6	1.633
10	Via Tolosana Arles	França	37	1.632

AS ETAPAS

Metade das etapas de um dia tem até 23,3 km; a média é de 23,6 km.

AS QUINZE QUE MAIS SOBEM

#	ETAPA	CAMINHO	KM	SOBE (M)
1	Castillon en Couserans-Juzet d'Izaut	Voie des Piemonts	37,0	1.882
2	Sobrelapeña-Santo Toribio de Liébana	Camino Lebaniego	32,7	1.658
3	Saint Jean Pied de Port-Roncesvalles	Camino Francés por Navarra	24,2	1.626
4	Lortet-Bagneres de Bigorre	Voie des Piemonts	40,2	1.574
5	Borce-Col du Somport	Via Tolosana Arles	18,6	1.563
6	Bagneres de Bigorre-Lourdes	Voie des Piemonts	32,8	1.538
7	Sto.Toribio de Liébana-Espinama	Ruta Vadiniense	24,0	1.357
8	Lunas-Saint Gervais sur Mare	Via Tolosana Arles	28,4	1.314
9	Clermont-Ferrand-Olloix	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	32,5	1.309
10	Laeoquebrou-Camps Saint Mathurin	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	23,6	1.283
11	Cebreros-Ávila	Camino de Levante	39,2	1.186
12	Murat-Saint Jacques des Blats	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	27,1	1.162
13	Mesao Frio-Amarante	Camino Torres	26,8	1.137
14	Maspalomas-San Bartolome de Tirajana	Ruta Jacobea Insular Tunte -Gáldar	27,6	1.134

#	ETAPA	CAMINHO	KM	SOBE (M)
15	Ullastrell-Montserrat	Camino de Santiago de Montserrat a San Juan de la Peña	23,9	1.124

AS QUINZE QUE MAIS DESCEM

#	ETAPA	CAMINHO	KM	DESCE (M)
1	Castillon en Couserans-Juzet d'Izaut	Voie des Piemonts	37,0	1.835
2	Arbás del Puerto-La Pola de Lena	Camino de El Salvador	28,7	1.814
3	Cruz de Tejeda-Galdar	Ruta Jacobea Insular Tunte -Gáldar	21,4	1.722
4	Bagneres de Bigorre-Lourdes	Voie des Piemonts	32,8	1.688
5	Lortet-Bagneres de Bigorre	Voie des Piemonts	40,2	1.577
6	Sobrelapeña-Santo Toribio de Liébana	Camino Lebaniego	32,7	1.399
7	Mesao Frio-Amarante	Camino Torres	26,8	1.369
8	Lamego-Mesao Frío	Camino Torres	27,7	1.276
9	Lunas-Saint Gervais sur Mare	Via Tolosana Arles	28,4	1.265
10	Laeoquebrou-Camps Saint Mathurin	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	23,6	1.191
11	Rabanal del Camino-Ponferrada	Camino Francés	32,2	1.179
12	Vinhais-Segirei	Caminho Português de la Vía de la Plata	25,8	1.138
13	Guarda - Celorico da Beira	Caminho Nascente Tavira-Trancoso	23,4	1.130
14	Ribolhos-Lamego	Caminho Português Interior a Santiago	37,5	1.120
15	Somport-Jaca	Camino Francés por Aragón	31,2	1.113

AS QUINZE DE PONTO MAIS ALTO

#	ETAPA	CAMINHO	KM	TOPO (M)
1	Cercedilla-Segovia	Camino de Madrid	28,7	1.790
2	Espinama-Portilla de la Reina	Ruta Vadiniense	23,5	1.747
3	San Bartolome de Tirajana-Cruz de Tejeda	Ruta Jacobea Insular Tunte - Gáldar	15,6	1.716

#	ETAPA	CAMINHO	KM	TOPO (M)
4	Cruz de Tejeda-Galdar	Ruta Jacobea Insular Tunte - Gáldar	21,4	1.707
5	Murat-Saint Jacques des Blats	Via Arverna - Clermont-Ferrand - Cahors	27,1	1.699
6	Fasgar-Igüeña	Camino Olvidado	18,5	1.641
7	Somport-Jaca	Camino Francés por Aragón	31,2	1.633
8	Borce-Col du Somport	Via Tolosana Arles	18,6	1.632
9	Camporredondo de Alba-Prioro	Camino de las Asturias	25,2	1.621
10	Brañosera-Cervera de Pisuerga	Camino de las Asturias	34,9	1.619
11	Prioro-Lois	Camino de las Asturias	24,9	1.598
12	Lois-Pueblo de Tarna	Camino de las Asturias	28,5	1.582
13	La Pola de Gordón-Arbás del Puerto	Camino de El Salvador	22,2	1.566
14	Rabanal del Camino-Ponferrada	Camino Francés	32,2	1.507
15	Saint Jean Pied de Port-Roncesvalles	Camino Francés por Navarra	24,2	1.449

AS DEZ MAIS LONGAS

#	ETAPA	CAMINHO	KM
1	Varzy-La Charite sur Loire	Via Lemovicensis Nort par Bourges	44,9
2	Cáceres-Cañaveral	Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	43,7
3	Saintes-Royan	Chemin Saint Michel - Royan	42,6
4	Zamora-Granja de Moreruela	Via de la Plata - Camino Mozárabe a Santiago	42,4
5	Zamora-Granja de Moreruela	Vía de la Plata de Zamora a Astorga	42,4
6	Daroca-Calatayud	Camino de Sagunto	41,5
7	Bujaraloz-Pina de Ebro	Camí Català de Sant Jaume Girona-Terrasa-Monserrat	40,9
8	Zamora-Granja de Moreruela	Camino de Levante	40,7
9	Amarante-Guimaraes	Camino Torres	40,5
10	Albacete-La Roda	Camino de Levante	40,4

AS DEZ MAIS CURTAS

#	ETAPA	CAMINHO	KM
1	Treignac-Veix	Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	6,0
2	Cuevas Bajas-Encinas Reales	Camino Mozárabe de Málaga	6,5
3	Naves-Tulle	Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	7,0
4	Saint Martin Chateau-Peyrat le Chateau	Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	7,3
5	Merygnac-Correze	Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	7,4
6	Cornil-Aubazine	Voie de Rocamadour en Limousin et Haut Quercy	7,4
7	Bessines-Fontenay Rohan	La Voie des Plantagenêts	7,6
8	Suances-Santillana del Mar	Camino del Besaya - Calzada Romana	7,7
9	Zamudio-Bilbao	Camino del Norte	7,8
10	Golegã-Entroncamento	Caminho Central Faro-Golegã	8,8

Um limite que conhecemos. Em 374 etapas, a altitude veio do modelo de terreno, lido a cada 25 metros ao longo do desenho. Onde o caminho passa na beira de uma falésia ou de uma garganta, a linha cai ora em cima, ora embaixo, e a subida somada fica maior do que a que se anda. Na conferência que fizemos em etapas que tinham as duas medidas, a diferença por etapa foi de 29% para menos a 35% para mais. Use as tabelas de subida para comparar etapas, e não como medida exata do esforço.

O QUE HÁ NO MAPA AO LONGO DOS CAMINHOS

ALBERGUES	690, dos quais 113 de peregrinos
HOTÉIS E PENSÕES	4.172
OUTRAS HOSPEDAGENS	2.703: casas rurais, apartamentos e campings
LUGARES PARA COMER	1.190
IGREJAS E LUGARES	15.786
PROVÁVEIS PONTOS DE CARIMBO	9.152

Essas contagens somam o que está ligado a cada etapa, a até 2 km do traçado para a hospedagem, 1 km para os lugares de comer e 1,5 km para igrejas e lugares. A hospedagem vem dos registros de turismo da Galícia, de Castela e Leão e do País Basco; os lugares de comer, dos registros de Castela e Leão e do País Basco. Para dormir e comer, as outras regiões da Espanha, Portugal e a França ainda não têm pontos no mapa, e por isso esses números são um piso. "Provável ponto de carimbo" é regra nossa: igreja, capela, mosteiro, catedral, prefeitura, posto de turismo ou albergue a até 300 metros do traçado. Não é uma lista de quem carimba.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Traçados, etapas e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG, e *Camino de Santiago*, CC BY 4.0 ign.es. Altitude: traçado ou modelos de terreno (IGN Espanha, MDT05; IGN França, RGE ALTI; DGT Portugal, MDT 10 m; LVermGeo Rheinland-Pfalz, DGM1). Hospedagem e lugares de comer: registros de turismo da Galícia (REAT), de Castela e Leão e do País Basco. Igrejas e lugares: Wikidata (CC0). Contas: Campo e Trilha, sobre o banco de dados do mapa. A lista completa de fontes e licenças está no último capítulo.

CAPÍTULO 34

LUGARES E LENDAS

De Saint-Jean-Pied-de-Port a Fisterra, e pelos outros caminhos: o que é fato, o que é lenda e onde as fontes oficiais se contradizem.

Este capítulo percorre os lugares de que o peregrino mais ouve falar. Em cada um, separamos o fato documentado da lenda. Os trechos com a barra amarela ao lado são lendas ou tradições, contadas como tais pelas próprias fontes. Onde duas fontes oficiais dizem coisas diferentes, mostramos as duas. Quarenta e dois destes lugares estão marcados com uma estrela no mapa do Campo e Trilha, na camada "Histórias do caminho".

DOS PIRENEUS A PAMPLONA

SAINT-JEAN-PIED-DE-PORT

O nome da vila vem da posição: ao pé dos passos de Cize. *Port*, ali, quer dizer passo de montanha. A Porte Saint-Jacques, entrada histórica dos peregrinos, está na Lista do Patrimônio Mundial desde 1998, como parte dos caminhos de Santiago na França.

RONCESVALLES, ROLANDO E CARLOS MAGNO

O que a Colegiata de Roncesvalles dá como história: no verão de 778, Carlos Magno fez uma grande campanha cujo alvo era Saragoça, e no caminho destruiu as muralhas de Pamplona. A retaguarda do exército, comandada por Rolando, foi derrotada na zona de Luzaide-Valcarlos por "tropas desconhecidas". A própria Colegiata escreve que o lugar exato da batalha e a identidade dos vencedores são perguntas sem resposta, e que os historiadores têm três hipóteses.

> *A lenda conta que Rolando soou a sua trompa de marfim para avisar o resto do exército e, ferido, jogou na água a espada Durandal, para que não caísse em mãos inimigas. A capela do Sancti Spiritus, em Roncesvalles, é chamada de Silo de Carlos Magno: pensa-se que ali repousam os mortos da batalha. O poema que guardou a história é a Canção de Rolando.*

O hospital de peregrinos de Roncesvalles nasceu em 1127, quando o bispo de Pamplona criou uma irmandade de sacerdotes e leigos para cuidar dos peregrinos.

NAVARRA

PAMPLONA E O ALTO DEL PERDÓN

O Caminho entra em Pamplona pela ponte da Madalena, do século XII, e atravessa a muralha pelo Portal de França, que tem uma ponte levadiça do século XVIII. No Alto del Perdón, o conjunto de figuras de ferro em tamanho natural, que representa peregrinos de várias épocas, é obra de Vicente Galbete e foi instalado em 1996. Traz a frase "onde se cruza o caminho do vento com o das estrelas".

PUENTE LA REINA E EUNATE

A ponte românica que dá nome à vila é do século XI, tem sete arcos, o mais oriental enterrado, e 110 metros de comprimento. Segundo o turismo da Espanha, quem a mandou construir sobre o rio Arga foi a rainha dona Mayor, e a vila deve a fundação à ponte.

> *Contam que, em 1823, os moradores repararam que um txori, passarinho em basco, visitava a capela da Virgem do Puy, na torre central da ponte. Molhava as asas no rio e limpava a imagem.*

Santa María de Eunate é uma igreja românica de planta octogonal, cercada por uma galeria de 33 arcos, construída na segunda metade do século XII, por volta de 1170. A cultura popular a liga aos templários. O site da própria igreja dá essa tese como "praticamente descartada": não há registro nos arquivos da Ordem. A hipótese mais repetida, segundo o turismo da Espanha, é a de cemitério de peregrinos mortos no Caminho.

ESTELLA E A FONTE DO VINHO DE IRACHE

Estella nasceu do foro de 1090, concedido pelo rei Sancho Ramírez para atrair francos, comerciantes e artesãos isentos de impostos.

Perto dali, a bodega Irache mantém uma fonte com dois canos, um de água e outro de vinho. A bodega informa que a enche a cada dia com cerca de 100 litros de vinho tinto jovem e que é a única fonte de vinho de todo o Caminho. A fonte lembra o costume dos monges do mosteiro vizinho, que recebiam os peregrinos do hospital com um copo de vinho. O mosteiro de Irache foi o primeiro hospital de peregrinos de Navarra. Segundo o turismo de Navarra, a fonte serve 200.000 pessoas por ano.

> **Desde quando.** Muitos guias dão o ano de 1991. A página da bodega diz outra coisa: a fonte foi instalada formalmente "no fim da década de noventa"; antes, o vinho era oferecido de forma avulsa.

LA RIOJA E BURGOS

SANTO DOMINGO DE LA CALZADA: O GALO E A GALINHA

> *A tradição situa o caso no fim do século XIII ou começo do XIV: três peregrinos da Europa Central, um casal e o filho, chegaram à cidade a caminho de Santiago. O episódio é conhecido como o milagre do enforcado e do galo e da galinha. O ditado o resume: "Santo Domingo de la Calzada, onde cantou a galinha depois de assada".*

O fato: dentro da catedral, no alto, há um galinheiro construído no século XV, com um galo e uma galinha brancos. Embaixo dele, uma tábua de Alonso Gallego, do século XVI, representa o milagre. Um documento de 6 de outubro de 1350 já fala da catedral "onde há um galo e uma galinha". O milagre é Bem de Interesse Cultural de caráter imaterial desde 2014. Os peregrinos disputavam as penas das aves para pôr no chapéu.

SAN JUAN DE ORTEGA: A LUZ DO EQUINÓCIO

Duas vezes por ano, nos equinócios de primavera e de outono, um raio de sol entra por uma janela da igreja do mosteiro e ilumina aos poucos um capitel românico. O efeito dura cerca de oito minutos. As fontes oficiais descrevem o capitel de formas diferentes: a Anunciação, o ciclo do Natal, ou as cenas da Anunciação à adoração dos Magos.

BURGOS

A catedral de Burgos está na Lista do Patrimônio Mundial desde 1984. A obra começou em 1221 e terminou em 1567. Guarda o túmulo de El Cid e de sua mulher, dona Jimena. O Hospital del Rey, fundado pelo rei Alfonso VIII no século XII para acolher peregrinos, é hoje sede da Universidade de Burgos. O mosteiro de Las Huelgas, do mesmo rei, é de 1188.

PALENCIA E LEÓN

A igreja de San Martín de Frómista foi fundada em 1066 por dona Mayor, condessa de Castela. Sahagún, primeira localidade da província de León no Camino Francés, é apresentada pela Junta de Castela e Leão como epicentro da arte mudéjar da península.

Em León, a catedral foi erguida no século XIII sobre termas romanas e o palácio real de Ordoño II. O site de turismo da Junta fala em 737 vitrais, com 1.765 m^2; outras duas publicações oficiais dão 1.756 m^2 e "mais de 1.900 m^2".

Na basílica de San Isidoro, o Panteão dos Reis recebeu 33 corpos de reis, rainhas, infantes e nobres entre os séculos XI e XIII. As pinturas lhe deram o apelido de "capela sistina da arte românica".

O museu de San Isidoro guarda o Cálice de dona Urraca, formado por duas taças de ágata do século I. Um estudo de 2014 sustenta que são as únicas no mundo com documentação que as liga à taça da Última Ceia. É a afirmação do museu e do estudo; tratamos como hipótese.

O convento de San Marcos, hospedaria do século XII reconstruída no XVI, foi cárcere, e ali esteve preso o escritor Francisco de Quevedo. Foi também quartel de cavalaria e hospital. Hoje é hotel da rede Paradores.

DE ASTORGA AO BIERZO

O PALÁCIO DE GAUDÍ

O palácio episcopal de Astorga pegou fogo em 23 de dezembro de 1886. O bispo Grau, natural de Reus como Antoni Gaudí, chamou o conterrâneo. A primeira pedra é de 24 de junho de 1889. O bispo morreu em 1893, a obra parou por desavença entre Gaudí e a Junta Diocesana, e só foi concluída em 12 de outubro de 1913, por Ricardo García-Guereta. Desde 1964 o edifício abriga o Museu dos Caminhos.

A CRUZ DE FERRO

Segundo a federação espanhola das associações do Caminho, a Cruz de Ferro fica a 1.500 metros de altitude e consiste num poste de carvalho de 5 metros, com uma cruz de ferro no topo, sobre um monte de pedras. O costume é antigo: quem passava jogava uma pedra no monte, para pedir proteção na rota. A cruz que está no alto é uma reprodução de 1976; a original está no Museu dos Caminhos, em Astorga.

Sobre a origem, a Junta de Castela e Leão diz apenas que o monte era lugar de deuses desde o tempo dos romanos e que depois foi cristianizado com a cruz. A prefeitura local registra que a cruz já aparece numa novela de 1632, e nega um lugar-comum: a Cruz de Ferro não é a divisa entre a Maragatería e o Bierzo.

PONFERRADA E VILLAFRANCA DEL BIERZO

O castelo de Ponferrada foi dos templários. O site do castelo data a chegada da Ordem em 1178, com a missão de proteger o Caminho e os peregrinos; um folheto oficial conjunto das regiões do Caminho dá 1185 para a doação. A Ordem foi dissolvida em 1312. O castelo é Monumento Nacional desde 1924.

Em Villafranca del Bierzo, a igreja de Santiago tem uma Puerta del Perdón. Nos Anos Santos, ela é aberta ao peregrino que não pode seguir viagem por doença ou acidente, para que ganhe ali as graças do jubileu. A prefeitura escreve que é a única porta de todo o Caminho, além da da Catedral de Santiago, com esse privilégio.

A GALÍCIA DO CAMINO FRANCÉS

O CEBREIRO

O Cebreiro é uma aldeia de origem pré-histórica, a 1.300 metros de altitude, onde começa o trecho galego do Camino Francés. Conserva quatro *pallozas*, hoje museu: casas circulares, sem janelas, para isolar do frio, e com teto vegetal, que suporta a neve.

> *Num dia de inverno, um vizinho de Barxamaior subiu a montanha para assistir à missa. O padre o censurou por arriscar a vida "por um pouco de pão e vinho". Nesse instante, o pão que ele segurava se transformou em carne, e o vinho, em sangue. Um folheto oficial situa o milagre no século XIV.*

Em 1486, os Reis Católicos, em peregrinação a Santiago, doaram um relicário para guardar as relíquias do milagre. Uma vitrine da igreja guarda o cálice e a patena, peças românicas, que o turismo da Galícia chama de "Santo Graal". Na mesma igreja está sepultado o padre Elías Valiña, o autor da seta amarela.

SAMOS E PORTOMARÍN

O mosteiro de Samos é apresentado pela Xunta como um dos mais antigos do Ocidente, do século VI. O rei Alfonso II, o primeiro peregrino, foi criado ali.

A vila antiga de Portomarín foi alagada pela represa de Belesar, nos anos 1960. Os edifícios mais importantes foram desmontados pedra a pedra e levados encosta acima. Entre eles está a igreja-fortaleza de San Nicolás, do fim do século XII e começo do XIII, erguida pela Ordem de São João de Jerusalém. Quando o nível da represa baixa, as ruínas da vila e a ponte antiga reaparecem.

LAVACOLLA, MONTE DO GOZO E A ENTRADA EM SANTIAGO

Em A Lavacolla, os peregrinos tinham o costume de lavar o corpo inteiro no riacho que passa pelo lugar. A Xunta registra que o nome do lugar viria daí.

O Monte do Gozo tem 380 metros. Dali os peregrinos viam pela primeira vez, ao longe, a Catedral. Entre os grupos, o primeiro a chegar ao topo era proclamado "rei da peregrinação". Em 19 de agosto de 1989, o papa João Paulo II fez ali a vigília com os jovens da Jornada Mundial da Juventude. Em 1993 foi construído no monte um grande albergue.

> **O monumento a João Paulo II.** Segundo a imprensa galega, o monumento comemorativo que havia no alto foi retirado em março de 2021, por deterioração, e os bronzes foram guardados. Não achamos nota oficial sobre isso.

A Porta do Camiño era a primeira porta por onde entravam em Santiago os peregrinos do Camino Francés. O último trecho desce pela Rúa de San Pedro, passa por ela, pelas Casas Reais e pela Praza de Cervantes, e chega à fachada da Acibechería. Em Ano Santo, a entrada alternativa é a Porta Santa, na praça da Quintana.

FISTERRA E MUXÍA

Os romanos pensavam que ali a terra acabava: era o *finis terrae*. O turismo da Galícia observa que o cabo é tido tradicionalmente como o ponto mais ocidental do continente, "embora a rigor o título não lhe caiba". O farol é de 1853 e fica a 138 metros sobre o mar. A Xunta o chama de quilômetro zero do Caminho. A Costa da Morte deve o nome aos muitos naufrágios.

> **Queimar a roupa em Fisterra.** As fontes oficiais não dizem a mesma coisa. O turismo da Galícia ainda descreve a queima das roupas à beira-mar como tradição dos peregrinos. A prefeitura de Fisterra, segundo a imprensa, a chama de "falso ritual", diz que ela causa incêndios e deixa o lugar com aspecto de lixão, e pôs um contêiner no quilômetro zero; uma notícia de 2024 fala em sinalização que proíbe a prática. Não achamos o texto oficial da proibição. Os ritos que a prefeitura cita na sua página são o banho e o pôr do sol. Ela mesma desaconselha entrar no mar na área do farol. Nossa leitura: não queime nada.

> *Em Muxía, a tradição conta que a Virgem apareceu ao apóstolo Santiago, desanimado da pregação, numa barca de pedra guiada por anjos. As pedras ao lado do santuário da Virxe da Barca seriam os restos da barca: a Pedra de Abalar, a Pedra dos Cadrís e a Pedra do Temón, o leme. Passar sob a Pedra dos Cadrís curaria o reumatismo. Duas páginas do turismo oficial discordam sobre qual das duas primeiras é a vela e qual é o casco.*

PADRÓN E A VIAGEM DO CORPO

O Pedrón, que deu nome à vila, é uma ara romana. Está sob o altar-mor da igreja de Santiago de Padrón, erguida em 1133 pelo arcebispo Gelmírez. Traz uma inscrição que alguns autores leem como dedicatória a Netuno.

> *Segundo a tradição, foi no Pedrón que se amarrou a barca que trouxe da Palestina o corpo do apóstolo. Os discípulos pediram ajuda à rainha Lupa, que os mandou ao Pico Sacro, esperando que o dragão que ali vivia os matasse. Com o sinal da cruz, eles amansaram o dragão e dois bois bravos. A rainha se converteu. A Xunta sugere que a "barca de pedra" da lenda seja uma referência aos navios que levavam minério da Galícia para outros lugares do Império Romano.*

A prefeitura de Padrón entrega desde 2010 um diploma próprio, a Pedronía. Custa 2 euros e pede uma destas rotas: de Santiago a Padrón, da ria de Arousa a Padrón, o Caminho Português, ou a vinda de qualquer município a pelo menos 18 km. A rota marítima e fluvial da ria de Arousa e do rio Ulla, que comemora a viagem do corpo, teve a sua primeira subida em 1965. Dezessete cruzeiros de pedra a balizam.

O CAMINHO PORTUGUÊS

Um dos caminhos começa na Sé de Lisboa, que vende a credencial e fala em cerca de 625 km até Santiago; a soma das extensões do nosso mapa dá 619 km. No Porto, a Sé é o ponto de início dos caminhos na cidade, e em abril de 2026 foi inaugurada ao lado dela uma Oficina do Peregrino, na Rua da Pena Ventosa, 38.

A rainha Santa Isabel, viúva do rei Dom Dinis, peregrinou em 1325. Ofereceu a sua coroa diante do altar de Santiago e foi enterrada em Coimbra com um bordão de peregrina. O rei Dom Manuel I peregrinou de Lisboa a Santiago em 1502 e mandou que uma lâmpada iluminasse a Catedral dia e noite.

> *Em Ponte de Lima, conta-se que a legião romana se recusou a atravessar o rio Lima, que tomou pelo Lethes, o rio do esquecimento. O comandante nadou até a outra margem e chamou cada legionário pelo nome, para provar que não tinha perdido a memória.*

Ponte de Lima recebeu foral em 4 de março de 1125. Entra-se na Galícia pela ponte internacional entre Valença e Tui, sobre o rio Minho, inaugurada em 1886. A catedral de Tui, "mistura de templo e fortaleza", é a única da província de Pontevedra.

OVIEDO E O CAMINHO PRIMITIVO

A catedral de Oviedo guarda um ditado, que ela mesma chama de refrão francês, em duas redações: "Quem vai a Santiago e não ao Salvador visita o criado e não o Senhor", ou "visita o criado e esquece o Senhor". Na Câmara Santa, parte do Patrimônio Mundial, está a Arca Santa, aberta solenemente em 13 de março de 1075, diante do rei Alfonso VI, que passava por Oviedo em peregrinação a Santiago.

O CAMINHO DO NORTE E LIÉBANA

O mosteiro de Santo Toribio de Liébana guarda o *Lignum Crucis*, apresentado como o maior pedaço que resta da Cruz de Cristo. O Ano Jubilar Lebaniego nasceu de uma bula do papa Júlio II, de 23 de setembro de 1512. Celebra-se quando 16 de abril, festa de Santo Toribio, cai num domingo, na mesma cadência de 6, 5, 6 e 11 anos do Ano Santo de Santiago. O de 2023 foi o de número 74. A Porta do Perdão do mosteiro é aberta depois de três golpes de martelo.

Dois Toribios. O mosteiro distingue Toribio de Palência, monge do século VI que o fundou, de Toribio de Astorga, bispo cujos restos e cuja relíquia foram levados para lá. No século VIII, nesse mosteiro, o monge Beato de Liébana escreveu os *Comentários ao Apocalipse*.

O CAMINHO INGLÊS

Em 1147, uma esquadra de cruzados ingleses, alemães e flamengos visitou o túmulo de Santiago a caminho da Terra Santa. Peças de cerâmica e moedas inglesas dos séculos XIV e XV, achadas nas escavações da Catedral, provam a presença desses peregrinos. A Xunta escreve que a ruptura do rei Henrique VIII com Roma causou o fim da peregrinação inglesa.

A Compostela saindo de A Coruña. O capítulo "Camino Inglés" trata da decisão da Catedral. Um detalhe pesa para o leitor brasileiro: o turismo oficial de A Coruña escreve que completar os 100 km com um trecho feito no país de origem só se aplica a cidadãos europeus que tenham traçados jacobeus no seu país. A Oficina do Peregrino não cita essa regra na sua página. Não conte com ela sem confirmar na Oficina.

O CAMINHO DAS ESTRELAS

> *No quarto livro do Codex Calixtinus, Carlos Magno olha para o céu e vê as estrelas desenharem um caminho, do mar da Frísia até a Galícia, passando pela Alemanha, pela Itália, pela Gália, pela Aquitânia, pela Gasconha, por Navarra e pela Espanha. A cultura popular fez da Via Láctea o caminho de estrelas até Santiago.*

A estrela de Compostela, quase sempre de oito pontas, está no brasão da cidade e na fachada do Tesouro da Catedral.

SÃO FRANCISCO, UM GUIA IMPRESSO, UM LIVRO E UM FILME

> *São Francisco de Assis teria peregrinado a Santiago em 1214 e fundado o convento de San Francisco. O terreno teria sido obtido dos monges de San Martiño Pinario pela renda simbólica de um cesto de trutas por ano, e a obra, confiada a um carvoeiro de nome Cotolay, que achou um tesouro. O turismo de Santiago escreve que a fundação está "envolta em lendas".*

Em 1495, o monge alemão Hermann Künig von Vach terminou de escrever, em versos, o relato da sua romaria a Santiago, *Die Walfart und Strass zu Sant Jacob*. A Junta de Castela e Leão registra que foi publicado primeiro em Leipzig e reimpresso várias vezes. O primeiro guia do Caminho continua sendo o quinto livro do Codex, do século XII; o de Künig pertence à primeira época da imprensa.

Paulo Coelho fez o Caminho em 1986 e publicou *O Diário de um Mago* em 1987, segundo a biografia da Academia Brasileira de Letras. Em 23 de junho de 2008 foi inaugurada em Santiago de Compostela a Rúa Paulo Coelho. Do filme *The Way*, de 2010, não abrimos fonte primária.

ANO	BRASILEIROS	ESTADOS UNIDOS
2009	1.248	2.540
2010 (Ano Santo)	2.121	3.334
2011	1.983	3.726
2012	2.229	7.071
2013	2.431	10.125
2014	3.272	11.578

Os números são dos relatórios anuais da Oficina do Peregrino. Eles mostram que os peregrinos dos Estados Unidos quase dobraram de 2011 para 2012. A Oficina não atribui o salto ao filme, e não achamos fonte que ligue, com nú-

mero, o livro ou o filme à quantidade de peregrinos. Não localizamos a série de brasileiros anterior a 2003.

FONTES DESTE CAPÍTULO

Folheto oficial conjunto "Hitos del Camino de Santiago" (Galícia, Astúrias, Cantábria, La Rioja, Aragão, Navarra, Castela e Leão; 2021). Junta de Castilla y León: "Guía del Peregrino del Camino Francés" e turismocastillayleon.com. Turismo de Navarra: visitnavarra.es. Colegiata de Roncesvalles: roncesvalles.es. Turismo do País Basco francês: en-pays-basque.fr. Prefeitura de Pamplona. Igreja de Eunate: santamariadeeunate.es. Bodegas Irache: irache.com. Ministério da Cultura da Espanha, Patrimônio Imaterial: "Milagro del ahorcado y del gallo y la gallina". Real Academia de la Historia, *Diccionario Biográfico*, verbete "Santo Domingo de la Calzada". Turismo da província de Burgos: destinoburgos.com. UNESCO: whc.unesco.org/en/list/316, /list/312, /list/669 e /list/868. Museo de San Isidoro de León. Palácio de Gaudí de Astorga: palaciodegaudi.es. Federación Española de Asociaciones de Amigos del Camino de Santiago: caminosantiago.org (Cruz de Ferro). Ayuntamiento de Santa Colomba de Somoza. Castillo de los Templarios de Ponferrada. Ayuntamiento de Villafranca del Bierzo. Turespaña: spain.info. Xunta de Galicia: caminodesantiago.gal, turismo.gal e blog.turismo.gal; revista *Ad Limina*, vol. 16 (2025). Concello de Portomarín. Concello de Fisterra: concellofisterra.gal. Turismo de Padrón: padronturismo.gal. Turismo de Santiago: santiagoturismo.com. Santa Sé: vigília de João Paulo II no Monte do Gozo, 19/08/1989. Sé de Lisboa; Diocese do Porto; Visite Ponte de Lima. Catedral de Oviedo: catedraldeoviedo.com. Camino Lebaniego: caminolebaniego.com. Turismo de A Coruña: visitcoruna.com. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (Hermann Künig). Academia Brasileira de Letras: biografia de Paulo Coelho. Oficina del Peregrino: relatórios anuais de 2009 a 2014. Imprensa (monumento do Monte do Gozo e queima de botas em Fisterra): El Correo Gallego, 07/02/2022 e 23/05/2024; Galiciapress, 19/10/2022. Consultas de 01/10/2026.

CAPÍTULO 35

GLOSSÁRIO

As palavras do Caminho, em ordem alfabética, com o sentido em que este almanaque as usa.

As palavras em galego e em castelhano aparecem como são usadas no Caminho. Entre parênteses, quando ajuda, vai o capítulo em que o assunto é tratado.

ACIBECHERÍA
Nome da fachada norte da Catedral de Santiago. Vem das oficinas de azeviche que havia ali. Diante dela desemboca o último trecho urbano dos caminhos Francés, Inglés e do Norte.

ALBERGUE DE PEREGRINOS
Hospedagem do Caminho. Nas normas da Galícia e de Castela e Leão, é a categoria dos albergues sem fins lucrativos, voltados só ao peregrino. A rede pública da Galícia tem 76 albergues e não aceita reserva ("Dormir no caminho").

ALERTCOPS
Aplicativo oficial da Policía Nacional e da Guardia Civil da Espanha, com funções próprias para o Caminho ("Sinais e segurança").

ALTERNATIVA, VARIANTE
Trecho que sai da sequência principal de etapas de um caminho e volta a ela, ou leva ao mesmo destino por outro lado. O nosso mapa tem 210.

ANO SANTO COMPOSTELANO
Ano em que 25 de julho cai num domingo. Também chamado de Ano Jubilar ou, pelo governo galego, de Xacobeo. O próximo é 2027 ("Os Anos Santos").

AZEVICHE
Lignito compacto, de cor negra intensa, trabalhado em Santiago desde a Idade Média. Em galego, *acibeche*; em castelhano, *azabache*.

BOANERGES
"Filhos do trovão": o apelido que Jesus deu aos irmãos Tiago e João, segundo o Evangelho de Marcos.

BORDÃO
O cajado do peregrino. O Codex Calixtinus o chama de "terceiro pé do peregrino".

BOTAFUMEIRO
Incensário de 53 kg, pendurado na cúpula central da Catedral de Santiago e movido por oito homens. O nome, em galego, quer dizer "o que deita fumaça".

BUEN CAMINO
Saudação entre peregrinos. Segundo a Xacopedia, surgiu espontaneamente com o renascimento recente das peregrinações e se usa em castelhano, mesmo entre peregrinos de outras línguas.

CABIDO
O corpo de cônegos da Catedral. É o Cabido da Catedral de Santiago que emite a Compostela e o Certificado de Distância.

CARIMBO
Em castelhano, *sello*. Marca que albergues, igrejas, prefeituras e outros lugares põem na credencial. A Oficina do Peregrino pede pelo menos dois por dia, com a data.

CERTIFICADO DE DISTÂNCIA
Documento criado pela Oficina do Peregrino em 2014. Registra o ponto de partida, os quilômetros percorridos, a data de chegada e o caminho feito.

CODEX CALIXTINUS

Manuscrito do século XII guardado na Catedral de Santiago. Reúne liturgia, milagres, a traslação do corpo, as aventuras de Carlos Magno e o primeiro guia do peregrino. Em português também se diz Códice Calixtino.

COMPOSTELA

1. A cidade de Santiago de Compostela. 2. O certificado em latim, gratuito, que a Catedral entrega a quem cumpre a distância mínima com sentido cristão. A Xacopedia avisa que chamá-lo de "compostelana" é incorreto.

CONCHA, VIEIRA

O símbolo mais antigo do peregrino de Santiago. Na sinalização, a concha identifica o Caminho; quem aponta a direção é a seta.

CREDENCIAL

Cartela de dezesseis páginas, em sanfona, que o peregrino leva e carimba. Dá acesso aos albergues e serve de comprovante para pedir a Compostela. Só vale a oficial da Catedral ou as que ela autorizou.

CRUZ DE SANTIAGO

Cruz vermelha em forma de espada, símbolo da Ordem de Santiago. É a que aparece desenhada no açúcar da Tarta de Santiago.

ESCLAVINA

Capa curta que cobre os ombros. É na esclavina da imagem do apóstolo que o peregrino apoia os braços no rito do abraço.

ETAPA

Trecho de um caminho, com nome, extensão e, quase sempre, o tamanho de um dia de caminhada. Neste almanaque, "etapa de um dia" é a etapa principal de até 45 km.

FEAACS

Federación Española de Asociaciones de Amigos del Camino de Santiago. É a autora dos traçados e das extensões usados no nosso mapa.

FISTERRANA
Certificado da prefeitura de Fisterra para quem chega a pé ao cabo, com a credencial carimbada.

JACOBEU
Relativo a São Tiago. Vem de *Iacobus*, o nome do apóstolo em latim. Em castelhano, *jacobeo*; em galego, *xacobeo*.

JUBILEU
A indulgência plenária concedida no Ano Santo. Ganha-se com a visita ao túmulo, a confissão e a comunhão. Não depende da Compostela, nem ela dele.

KM 0
Nos marcos da Galícia, a contagem dos quilômetros termina em Santiago. No caminho de Fisterra, o portal oficial chama o farol de quilômetro zero.

LIBER SANCTI JACOBI
"Livro de São Tiago". Nome dado ao conjunto das cópias medievais da obra cujo exemplar mais antigo é o Codex Calixtinus.

MARCO
Em castelhano, *mojón*. Bloco de pedra à beira do caminho, com a concha, a seta e, na Galícia, os quilômetros que faltam até Santiago.

MUXIANA
Certificado de Muxía para quem chega a pé à vila.

OFICINA DO PEREGRINO
Órgão da Catedral que recebe os peregrinos, entrega a Compostela e publica a estatística. Fica na Rúa das Carretas, 33, em Santiago.

PALLOZA
Casa circular de montanha, sem janelas e com teto vegetal. Há quatro em O Cebreiro.

PEDRONÍA
Diploma da prefeitura de Padrón, criado em 2010, para quem peregrina até a vila.

PÓRTICO DA GLÓRIA
Entrada ocidental da catedral românica, obra do Mestre Mateo. Os lintéis foram colocados em 1º de abril de 1188.

PORTA SANTA
Porta da Catedral que dá para a praça da Quintana e só abre nos Anos Santos.

PSEUDO-TURPIN
O quarto livro do Codex Calixtinus: as aventuras de Carlos Magno e de Rolando na Espanha. É texto literário.

SANTO DOS CROQUES
Figura aos pés do Pórtico da Glória que a tradição identifica com o Mestre Mateo. *Croque*, em galego, é cabeçada.

SETA AMARELA
O sinal de direção do Caminho. Segundo a Xunta, nasceu em 1984, pela mão do padre Elías Valiña.

TARTA DE SANTIAGO
Doce galego de amêndoa, açúcar e ovo, com a cruz de Santiago no açúcar. Tem Indicação Geográfica Protegida desde 2010.

TIRABOLEIROS
Os oito homens que movem o Botafumeiro.

TRANSLATIO
Em latim, "traslado". A viagem do corpo do apóstolo de Jerusalém à Galícia, segundo a tradição. A festa da Traslação é em 30 de dezembro.

ULTREIA
"Adiante!". Saudação dos caminhantes medievais que chegou até hoje pelo Codex Calixtinus, no canto *Dum pater familias*. Também se escreve *ultreya*.

VIAS DA FRANÇA
As quatro vias descritas no Codex: Turonensis, de Paris e Tours; Lemovicensis, de Vézelay; Podiensis, de Le Puy; e Tolosana, de Arles.

XACOBEO

Marca criada pelo governo galego para o Ano Santo de 1993 e usada desde então nos Anos Santos.

XACOPEDIA

Enciclopédia especializada no Caminho de Santiago, que o portal oficial da Xunta apresenta entre as obras de referência. Neste almanaque é fonte secundária; quando um fato depende só dela, o texto diz.

XUNTA DE GALICIA

O governo da Galícia. Mantém o portal oficial do Caminho na Galícia e a rede pública de albergues.

FONTES DESTE CAPÍTULO

As definições resumem os capítulos deste almanaque, onde cada assunto aparece com a sua fonte. Saudações "Buen Camino" e "Ultreia": Xacopedia, verbetes "buen camino", "ultreya" e "Dum pater familias". Consultas de 01/10/2026.

PARTE 6

APÊNDICES

APÊNDICE

TODAS AS ETAPAS, CAMINHO POR CAMINHO

Os 130 caminhos mapeados e os seus 1.341 trechos, por país, com extensão, subida, descida e altitude.

Este apêndice lista todos os caminhos do nosso mapa, pela ordem do código de cada um, separados por país: Espanha, Portugal e França. O país é o do código que a federação deu ao caminho; alguns caminhos atravessam fronteiras.

Nº	Número da etapa na base da FEAACS. As letras b, c, d indicam alternativa ou variante, que aparece em itálico
KM	Extensão da etapa, da FEAACS; nas duas etapas de desenho cortado, a medida no desenho (ver "Fontes e créditos")
SOBE E DESCE	Soma dos desníveis acima de 5 metros, em metros
ALTITUDE	Ponto mais baixo e ponto mais alto da etapa, em metros
TRAÇO (—)	Etapa sem altitude: as travessias de barco

Nos caminhos da França que ligam uma via a outra, a base da FEAACS registra o caminho inteiro num trecho só, às vezes com centenas de quilômetros. Esses trechos não são etapas de um dia.

ESPANHA

CAMINO FRANCÉS POR NAVARRA ES01a · 89,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Saint Jean Pied de Port-Roncesvalles	24,2	1.626	849	168–1.449
01b	*Collado Lepoeder-Monumento a Roldán*	*2,9*	*0*	*369*	*1.059–1.432*
01c	*Valcarlos-Puerto de Ibañeta*	*22,9*	*1.647*	*860*	*159–1.061*
02a	Roncesvalles-Larrasoaña	26,5	461	901	500–949
02b	*Puerto de Erro-Larrasoaña*	*10,9*	*0*	*307*	*495–802*
03a	Larrasoaña-Cizur Menor	19,8	209	248	409–537
04a	Cizur Menor-Puente la Reina	19,0	374	488	343–766
04b	*Variante-Alto del Perdón*	*10,6*	*6*	*412*	*356–765*

CAMINO FRANCÉS POR ARAGÓN ES01b · 161,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Somport-Jaca	31,2	300	1.113	784–1.633
02a	Jaca-Arrés	25,2	218	334	597–819
02b	*variante-San Juan de la Peña*	*21,6*	*983*	*1.025*	*686–1.220*
02c	*Variante-Berdun*	*48,9*	*442*	*649*	*411–633*
02d	*Variante-Los Corrales de Arrés*	*3,8*	*14*	*36*	*580–608*
03a	Arrés-Artieda	17,6	306	373	558–699
03b	*Variante-La Petrosa*	*2,9*	*30*	*17*	*554–591*
03c	*Variante-Corona de San Juan*	*5,6*	*60*	*104*	*545–592*
04a	Artieda-Undués de Lerda	21,6	505	508	491–863
05a	Undués de Lerda-Monreal	37,7	646	723	395–779
05b	*Variante-Foz de Lumbier*	*19,9*	*422*	*129*	*401–719*
06a	Monreal-Obanos	28,2	533	670	381–627
06b	*variante-Biurrun*	*8,9*	*119*	*267*	*421–608*

CAMINO FRANCÉS ES01c · 674,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
05a	Puente la Reina-Estella	21,5	457	376	337–492
05b	*Villatuerta-Luquín*	*22,9*	*399*	*381*	*404–712*
06a	Estella-Los Arcos	21,7	403	380	421–701
07a	Los Arcos-Logroño	27,9	416	483	366–579
08a	Logroño-Nájera	28,0	379	273	380–666
09a	Nájera-Santo Domingo de la Calzada	21,4	410	261	487–742
09b	*Variante-Monasterio de Suso y Yuso*	*34,2*	*521*	*272*	*490–859*
09c	*Variante-Norte de Azofra*	*5,8*	*100*	*23*	*543–619*
10a	Santo Domingo de la Calzada-Belorado	22,3	318	191	630–825
11a	Belorado-San Juan de Ortega	23,3	470	231	760–1.156
11b	*Santovenia de Oca-Burgos*	*22,9*	*55*	*192*	*864–1.027*
11c	*Variante-San Medel*	*4,7*	*0*	*16*	*886–906*
11d	*Ermita de Valdefuentes-N-120 Andadero*	*22,8*	*38*	*293*	*883–1.141*
12a	San Juan de Ortega-Burgos	25,2	140	275	856–1.076
12b	*Villalbal-Cardeñuela de Riopico*	*1,7*	*0*	*53*	*927–984*
12c	*Cardeñuela de Riopico-Orbaneja de Riopico*	*6,4*	*104*	*164*	*908–1.076*
12d	*Variante-Orbaneja de Riopico*	*3,3*	*0*	*21*	*885–907*
12e	*Variante-Atapuerca*	*5,7*	*16*	*69*	*941–1.003*
12f	*Villafría-Aeropuerto*	*3,5*	*0*	*15*	*883–902*
13a	Burgos-Hontanas	30,9	258	259	820–937
14a	Hontanas-Boadilla del Camino	28,2	236	321	767–914
14b	*Castrillo Mota de Judíos-Carretera*	*6,8*	*30*	*46*	*770–820*
14c	*Variante-Castrillo Mota de Judíos*	*6,8*	*51*	*22*	*776–830*
14d	*Cuesta de Mostelares-Castrillo Mota de Judíos*	*2,2*	*30*	*7*	*776–799*
15a	Boadilla del Camino-Carrión de los Condes	24,4	105	66	775–850
15b	*Variante-Villovieco*	*10,8*	*32*	*0*	*775–807*
16a	Carrión de los Condes-Terradillos de los Templarios	26,7	112	67	820–903
16b	*Calzadilla de la Cueza-Fuente Arriba*	*3,8*	*42*	*0*	*850–897*
17a	Terradillos de los Templarios-El Burgo Ranero	30,8	181	174	797–881

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
17b	*Bercianos del Real Camino-Calzadilla de los Hermanillos*	*5,7*	*47*	*8*	*851–891*
17c	*Calzadilla de los Hermanillos-Mansilla de las Mulas*	*32,8*	*120*	*144*	*796–906*
18a	El Burgo Raneros-Mansilla de las Mulas	18,5	20	101	796–878
19a	Mansilla de las Mulas-León	18,8	141	105	790–900
20a	León-San Martín del Camino	24,6	159	134	822–920
20b	*Villar de Mazarife-Hospital de Orbigo*	*26,0*	*61*	*132*	*826–904*
21a	San Martín del Camino-Astorga	23,4	149	144	816–915
21b	*Villares de Órbigo-Santibáñez de Valdeiglesias*	*11,2*	*173*	*78*	*820–920*
22a	Astorga-Rabanal del Camino	19,7	295	17	858–1.148
23a	Rabanal del Camino-Ponferrada	32,2	560	1.179	498–1.507
23b	*Variante Norte-Ponferrada*	*3,9*	*11*	*84*	*519–607*
24a	Ponferrada-Villafranca del Bierzo	22,9	274	271	474–587
24b	*Variante-Cuatro Vientos*	*6,4*	*6*	*23*	*495–520*
25a	Villafranca del Bierzo-O Cebreiro	28,1	967	202	491–1.303
25b	*Variante-Pradela*	*10,9*	*453*	*382*	*510–933*
25c	*Variante-La Faba*	*4,6*	*395*	*0*	*765–1.160*
26a	O Cebreiro-Triacastela	21,0	266	886	679–1.365
26b	*Variante - Camino Original*	*2,9*	*80*	*145*	*1.227–1.374*
26c	*Variante-Fonfría*	*2,8*	*5*	*47*	*1.284–1.326*
27a	Triacastela-Sarria	17,9	339	566	419–897
27b	*Variante-Monasterio de Samos*	*20,4*	*351*	*512*	*470–669*
28a	Sarria-Portomarín	22,0	417	522	346–666
28b	*Variante-Ferreiros*	*5,5*	*222*	*23*	*430–630*
28c	*Variante-Corgo de Santos*	*1,0*	*0*	*75*	*346–423*
28d	*Variante-San Pedro*	*0,9*	*0*	*44*	*356–405*
29a	Portomarín-Palas de Rei	25,0	557	347	345–724
29b	*Variante-Souto*	*2,0*	*109*	*5*	*346–450*
29c	*Variante-Oglesia de Gonzar*	*1,0*	*34*	*0*	*528–564*
29d	*Variante-Yacimiento de Castromaior*	*0,4*	*20*	*0*	*676–697*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
30a	Palas de Rei-Melide	14,7	231	335	403–552
31a	Melide-Arzúa	14,3	282	353	302–465
31b	*Variante Penas-Parabispo*	*2,1*	*47*	*14*	*407–458*
31c	*Variante-O Pumariño*	*1,3*	*40*	*39*	*374–416*
32a	Arzúa-Pedrouzo (Arca-O Pino)	18,5	304	428	254–409
33a	Pedrouzo (Arca-O Pino)-Santiago de Compostela	20,3	345	342	249–389
33b	*Variante - Ruada Angustias*	*0,4*	*12*	*0*	*269–285*

CAMINO PORTUGUÉS DESDE TUI ES02a · 119,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Tui-O Porriño	18,1	160	129	2–51
01b	*Variante-As Gándaras*	*6,5*	*52*	*63*	*15–47*
02a	O Porriño-Redondela	16,4	280	298	12–231
03a	Redondela-Pontevedra	18,2	354	347	0–156
03b	*Variante-Bergunde*	*3,4*	*0*	*10*	*19–33*
04a	Pontevedra-Caldas de Reis	22,9	203	198	0–126
05a	Caldas de Reis-Padrón	18,9	274	293	3–164
05b	*Puentecesures-Herbón*	*5,3*	*59*	*58*	*5–49*
06a	Padrón-Santiago de Compostela	25,3	455	194	5–270
06b	*Variante-Conxo*	*2,3*	*66*	*11*	*174–246*

CAMINO DEL NORTE ES03a · 827,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Irun-San Sebastian	26,2	864	857	0–544
01b	*Variante-Ciclistas*	*0,8*	*36*	*24*	*23–53*
01c	*Variante-Jaizkibel*	*11,5*	*707*	*924*	*3–316*
01d	*Hondarribia-San Sebastian*	*24,1*	*870*	*868*	*0–544*
01e	*Alternativa-Mendimoko*	*0,4*	*95*	*0*	*218–314*
02a	San Sebastián-Zarautz	22,6	613	616	0–315
03a	Zarautz-Deba	21,5	811	809	0–292

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
03b	*Variante-Elorriaga*	*0,6*	*17*	*12*	*202–220*
04a	Deba-Markina	24,4	831	754	0–499
04b	*Variante-Deva no Transitable*	*8,1*	*456*	*147*	*3–317*
05a	Markina-Guernika	25,8	484	558	3–366
06a	Guernika-Zamudio	22,8	604	561	7–359
07a	Zamudio-Bilbao	7,8	312	355	5–357
08a	Bilbao-Portugalete	19,6	477	454	0–189
09a	Portugalete-Castro Urdiales	35,0	614	632	1–252
10a	Castro Urdiales-Laredo	33,8	727	705	2–243
11a	Laredo-Ajo	31,8	229	219	0–84
11b	*Colindres-Bárcena de Cicero*	*18,8*	*197*	*195*	*3–96*
11c	*Variante-San Miguel de Meruelo*	*9,0*	*134*	*91*	*4–65*
11d	*Variante-Güemes*	*8,4*	*149*	*172*	*9–119*
12a	Ajo-Santander	19,9	223	252	0–166
12b	*Variante-Muriedas*	*23,5*	*252*	*214*	*0–57*
12c	*Variante-Astillero*	*4,2*	*37*	*37*	*2–46*
13a	Santander-Santillana del Mar	37,4	484	417	2–124
14a	Santillana del Mar-San Vicente de la Barquera	34,4	768	810	0–149
14b	*Variante-Liandres*	*2,0*	*6*	*71*	*26–101*
15a	San Vicente de la Barquera-Llanes	39,3	715	726	1–135
16a	Llanes-Ribadesella	32,2	400	400	0–116
17a	Ribadesella-Sebrayo	30,3	593	587	3–181
18a	Sebrayo-La Vega	25,4	647	373	5–400
18b	*Villaviciosa-Avilés*	*48,0*	*983*	*984*	*3–437*
19a	La Vega-Oviedo	26,3	249	308	167–299
20a	Oviedo-Avilés	28,2	427	653	6–273
21a	Avilés-Soto de Luiña	37,4	972	960	1–192
22a	Soto de Luiña-Cadavedo	21,2	663	587	10–160
23a	Cadavedo-Luarca	16,6	285	346	2–131
23b	*Barcia-Barcellina*	*2,9*	*20*	*70*	*56–126*
24a	Luarca-La Caridad	30,7	541	517	3–172

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
25a	La Caridad-Ribadeo	21,3	213	241	0–77
26a	Ribadeo-Lourenzá	27,3	724	709	34–361
26b	*Abres-Lourenza*	*24,4*	*721*	*767*	*4–508*
27a	Lourenzá-Gontán	24,5	917	490	54–561
28a	Gontán-Vilalba	21,6	278	292	420–542
29a	Vilalba-Baamonde	19,7	242	302	404–520
30a	Baamonde-Sobrado dos Monxes	40,3	626	527	402–710
31a	Sobrado-Arzúa	21,9	265	381	322–560
31b	*Variante-Lameiro*	*17,8*	*165*	*234*	*308–492*

VIA DE LA PLATA - CAMINO MOZÁRABE A SANTIAGO ES04a · 975,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sevilla-Guillena	22,5	78	67	1–23
01b	*Variante-Camas*	*5,2*	*11*	*0*	*6–23*
02a	Guillena-Castilblanco de los Arroyos	18,7	380	75	7–349
03a	Castilblanco de los Arroyos-Almadén de la Plata	28,3	526	399	296–556
03b	*Variante-Escardiel*	*2,9*	*42*	*27*	*290–327*
04a	Almadén de la Plata-El Real de la Jara	14,3	310	302	380–529
04b	*Variante-El Real de la Jara*	*12,4*	*176*	*163*	*459–553*
05a	El Real de la Jara-Monesterio	19,7	410	120	440–754
06a	Monesterio-Fuente de Cantos	20,5	174	338	544–746
07a	Fuente de Cantos-Zafra	24,5	146	223	494–596
08a	Zafra-Villafranca de los Barros	19,5	206	303	403–613
09a	Villafranca de los Barros-Torremejía	26,9	57	164	299–428
10a	Torremejía-Mérida	14,8	42	137	202–311
11a	Mérida-Alcuéscar	36,2	500	257	204–491
12a	Alcuéscar-Cáceres	37,2	214	239	369–474
13a	Cáceres-Cañaveral	43,7	365	436	214–435
13b	*Variante-Estación Renfe*	*3,0*	*87*	*15*	*322–394*
14a	Cañaveral-Galisteo	27,1	394	478	256–504

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
15a	Galisteo-Oliva de Plasencia	28,4	242	111	248–428
15b	*Variante-Valdeobispo*	*15,1*	*183*	*34*	*268–428*
16a	Oliva de Plasencia-Aldeanueva del Camino	25,1	215	99	370–534
17a	Aldeanueva del Camino-Calzada de Béjar	21,6	522	255	521–890
18a	Calzada de Béjar-Fuenterroble de Salvatierra	19,7	252	90	772–1.000
19a	Fuenterroble de Salvatierra-San Pedro de Rozados	27,7	387	363	899–1.151
20a	San Pedro de Rozados-Salamanca	23,4	160	342	772–986
21a	Salamanca-El Cubo de Tierra del Vino	34,7	249	207	780–869
22a	El Cubo de Tierra del Vino-Zamora	31,3	98	292	621–880
23a	Zamora-Granja de Moreruela	42,4	290	231	635–734
24a	Granja de Moreruela-Tábara	25,4	247	207	685–750
25a	Tábara-Santa Marta de Tera	22,8	184	192	722–807
25b	*Variante-por Villanueva de las Peras*	*22,6*	*171*	*179*	*722–807*
26a	Santa Marta de Tera-Rionegro del Puente	28,4	170	107	723–846
27a	Rionegro del Puente-Asturianos	26,0	367	198	799–968
28a	Asturianos-Requejo de Sanabria	26,9	327	306	889–1.031
29a	Requejo de Sanabria-Lubian	18,0	517	489	981–1.360
30a	Lubian-A Gudiña	24,0	651	694	929–1.263
30b	*A Gudiña-Verin*	*40,5*	*676*	*1.269*	*382–979*
31a	A Gudiña-Laza	35,5	502	1.010	467–1.110
31b	*Verin-Xinzo de Limia*	*36,3*	*689*	*449*	*383–854*
32a	Laza-Xunqueira de Ambía	32,9	678	612	464–964
32b	*Xinzo de Limia-Allariz*	*20,8*	*171*	*345*	*444–737*
33a	Xunqueira de Ambía-Ourense	22,0	162	578	117–552
34a	Ourense-Cea	21,3	654	239	93–531
34b	*Variante-Por Cudeiro*	*23,0*	*657*	*245*	*93–531*
35a	Cea-Castro de Dozon	14,9	485	272	484–849
35b	*Variante-Por Monasterio de Oseira*	*19,1*	*541*	*337*	*531–819*
36a	Castro de Dozón-Laxe	18,5	315	583	450–758
37a	Laxe - Outeiro	33,7	628	813	49–492

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
38a	Outeiro-Santiago de Compostela	16,7	367	396	126–322

VÍA DE LA PLATA DE ZAMORA A ASTORGA ES04b · 142,7 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Zamora-Granja de Moreruela	42,4	290	231	635–734
02a	Granja de Moreruela-Barcial del Barco	17,9	86	79	693–747
03a	Barcial del Barco-Benavente	13,8	69	69	698–742
03b	*Camino Natural Barcial del Barco-Maire de Castroponce*	*24,9*	*70*	*45*	*694–747*
04a	Benavente-Alija del Infantado	22,6	138	109	708–747
05a	Alija del Infantado-La Bañeza	20,9	95	61	735–797
05b	*Variante-Navianos*	*22,3*	*69*	*20*	*733–792*
06a	La Bañeza-Astorga	25,1	136	62	774–865

CAMINO PRIMITIVO ES05a · 260,7 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Oviedo-Grado	26,1	451	612	38–256
02a	Grado-Salas	21,3	665	500	40–363
03a	Salas-Tineo	19,5	731	298	244–784
04a	Tineo-Pola de Allande	28,5	858	1.005	526–891
04b	*Variante-Hospitales*	*12,5*	*656*	*232*	*722–1.218*
05a	Pola de Allande-A Mesa	21,3	1.094	750	526–1.146
06a	A Mesa-Grandas de Salime	15,6	714	1.027	214–1.041
07a	Grandas de Salime-A Fonsagrada	25,4	885	497	559–1.158
08a	A Fonsagrada-O Cádavo	24,4	730	947	664–1.025
08b	*Variante-O Proba do Buron*	*11,3*	*491*	*309*	*670–1.084*
09a	O Cádavo -Lugo	31,2	525	798	395–866
10a	Lugo-San Román da Retorta	18,9	365	254	365–597
10b	*Variante-Salida puerta de Santiago*	*0,8*	*0*	*64*	*387–451*
11a	San Roman da Retorta-Melide	28,5	566	685	422–709

CAMINO INGLÉS ES06a · 112,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ferrol-Neda	15,5	129	122	-1–63
01c	*A Coruña-Sergude*	*20,0*	*363*	*242*	*3–183*
02a	Neda-Pontedeume	12,9	273	273	-1–181
02b	*Variante-Pedreiras*	*2,6*	*127*	*109*	*98–208*
02c	*Sergude-Hospital de Bruma*	*12,6*	*452*	*195*	*62–462*
03a	Pontedeume-Betanzos	19,9	543	536	0–167
04a	Betanzos-Hospital de Bruma	24,0	682	313	4–459
05a	Hospital de Bruma-Sigüeiro	24,2	221	385	225–413
06a	Sigüeiro-Santiago de Compostela	16,1	277	243	221–345

CAMINO DE FISTERRA Y MUXÍA ES07a · 89,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Santiago de Compostela-Negreira	20,7	455	545	49–274
02a	Negreira-Olveiroa	33,8	679	571	145–477
03a	Olveiroa-Corcubión	20,6	243	505	3–374
03b	*Dumbría-Muxía*	*26,4*	*379*	*732*	*3–373*
03c	*Muxía-Lires*	*14,9*	*301*	*309*	*6–264*
03d	*Lires-Fisterra*	*12,4*	*240*	*232*	*5–130*
04a	Corcubión-Cabo Fisterra	14,1	328	215	2–130

CAMINO DE LEVANTE ES08a · 843,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Valencia-Algemesi	40,1	42	41	1–25
02a	Algemesi-Xativa	31,8	122	30	14–114
03a	Xativa-Moixent	28,1	346	122	108–340
04a	Moixent-La Font de la Figuera	17,0	417	225	323–572
05a	La Font de la Figuera-Almansa	29,2	276	119	505–716
06a	Almansa-Higueruela	39,2	474	145	682–1.022
07a	Higueruela-Chinchilla de Montearagón	29,5	183	322	836–1.029

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
08a	Chinchilla del Montearagón-Albacete	16,1	5	197	678–871
09a	Albacete-La Roda	40,4	50	22	675–716
10a	La Roda-San Clemente	34,6	70	54	702–739
11a	San Clemente-Las Pedroñeras	23,7	41	60	699–725
12a	Las Pedroñeras-El Toboso	31,8	183	202	682–776
13a	El Toboso-La Villa de Don Fadrique	26,8	26	40	671–705
14a	La Villa de Don Fadrique-Tembleque	29,1	59	93	635–723
15a	Tembleque-Mora	24,7	260	179	635–810
16a	Mora-Toledo	39,4	235	426	464–739
17a	Toledo-Torrijos	35,0	229	226	433–529
18a	Torrijos-Escalona	25,1	169	233	417–569
19a	Escalona-San Martín de Valdeiglesias	31,1	780	564	420–896
20a	San Martín de Valdeiglesias-Cebreros	14,1	267	184	593–757
21a	Cebreros-Ávila	39,2	1.186	820	757–1.375
22a	Ávila-Gotarrendura	22,4	248	432	930–1.179
23a	Gotarrendura-Arévalo	28,4	20	128	821–931
24a	Arévalo-Medina del Campo	34,1	31	132	719–826
25a	Medina del Campo-Siete Iglesias de Trabancos	24,7	167	163	701–792
26a	Siete Iglesias de Trabancos-Toro	30,4	388	374	638–765
27a	Toro-Zamora	36,8	119	204	621–734
28a	Zamora-Granja de Moreruela	40,7	316	262	634–730

CAMINO DEL SURESTE ES09a · 751,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Alicante-Orito	23,1	520	273	4–406
01b	*Variante-Vertedero Municipal*	*5,7*	*188*	*147*	*63–211*
01c	*Variante-Cueva de San Pascual*	*2,2*	*117*	*14*	*251–355*
02a	Orito-Petrer	20,5	347	172	212–473
02b	*Novelda-Petrer*	*17,8*	*232*	*14*	*222–441*
03a	Petrer-Villena	20,9	188	113	435–515

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
04a	Villena-Caudete	15,2	82	11	500–584
04b	*Villena-Yecla*	*23,2*	*112*	*32*	*487–595*
05a	Caudete-Montealegre del Castillo	31,8	294	70	572–837
05b	*Yecla-Montealegre del Castillo*	*29,1*	*253*	*41*	*588–808*
06a	Montealegre del Castillo-Pétrola	23,3	209	129	781–977
07a	Pétrola-Albacete	35,0	83	275	679–880
07b	*Variante-Chinchilla de Montearagón*	*8,9*	*72*	*109*	*778–868*
08a	Albacete -La Roda	39,6	58	30	672–716
09a	La Roda-Minaya	16,2	29	7	702–726
10a	Minaya-El Provencio	27,0	8	34	696–728
11a	El Provencio-Las Mesas	17,1	7	27	677–703
12a	Las Mesas-El Toboso	25,8	54	46	671–699
13a	El Toboso-La Villa de Don Fadrique	26,3	31	47	670–705
14a	La Villa de Don Fadrique -Tembleque	29,5	108	142	634–755
15a	Tembleque-Almonacid de Toledo	33,2	225	141	633–733
16a	Almonacid de Toledo-Toledo	27,8	274	467	458–727
17a	Toledo-Novés	39,7	300	253	433–578
18a	Novés-Escalona	19,5	117	228	417–567
19a	Escalona-Cadalso de los Vidrios	19,1	498	156	458–824
20a	Cadalso de los Vidrios-Cebreros	20,7	297	328	593–820
20b	*Tiemblo-Ávila*	*49,9*	*1.061*	*609*	*648–1.416*
21a	Cebreros-San Bartolome de Pinares	14,8	583	311	771–1.223
22a	San Bartolome de Pinares-Avila	24,8	604	519	909–1.375
23a	Ávila-Gotarrendura	22,9	262	461	926–1.191
24a	Gotarrendura-Arevalo	28,4	22	129	821–931
25a	Arevalo-Medina del campo	34,1	34	135	719–826
26a	Medina del Campo-Tordesillas	24,2	111	130	665–795
27a	Tordesillas-Mota del Marqués	24,3	198	163	686–796
28a	Mota del Marqués-Villalpando	38,2	185	236	686–834
29a	Villalpando-Benavente	29,1	106	65	684–743

CAMINO MOZÁRABE DE ALMERÍA ES10a · 197,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Almería-Rioja	15,1	176	55	15–139
02a	Rioja-Alboloduy	23,7	595	363	131–432
03a	Alboloduy-Abla	28,9	841	348	384–886
04a	Abla-Huéneja	21,5	456	157	807–1.188
04b	*Variante-Abrucena*	*6,3*	*143*	*165*	*847–989*
05a	Huéneja-Alquife	18,1	278	269	1.146–1.285
06a	Alquife-Guadix	22,8	204	486	911–1.265
07a	Guadix-La Peza	22,3	521	448	891–1.103
08a	La Peza-Quéntar	27,6	721	846	859–1.416
09a	Quéntar-Granada	17,6	401	568	687–1.053

CAMINO MOZÁRABE DE CÓRDOBA ES10b · 244,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Córdoba-Cerro Muriano	17,6	506	94	97–563
02a	Cerro Muriano-Villaharta	20,9	291	214	492–648
03a	Villaharta-Alcaracejos	33,8	689	673	490–749
04a	Alcaracejos-Hinojosa del Duque	21,5	100	157	503–606
05a	Hinojosa del Duque-Monterrubio de la Serena	34,1	294	288	419–562
06a	Monterrubio de la Serena-Campanario	39,2	253	413	354–557
07a	Campanario-Medellín	39,7	285	430	239–477
07b	*Variante-circunvalación*	*2,3*	*41*	*0*	*357–400*
07c	*Variante-Villanueva de la Serena*	*13,3*	*51*	*90*	*268–316*
08a	Medellín-San Pedro de Mérida	21,2	78	44	224–285
08b	*Variante-Santa Amalia*	*29,0*	*96*	*66*	*226–285*
08c	*Variante-Río Burdalo*	*18,8*	*17*	*31*	*226–252*
09a	San Pedro de Mérida-Mérida	16,7	112	171	208–339

CAMINO MOZÁRABE DE GRANADA ES10c · 105,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Granada-Pinos Puente	20,0	46	159	558–690
02a	Pinos Puente-Moclín	14,4	524	73	565–1.027
03a	Moclín-Alcalá la Real	23,1	473	604	755–1.029
04a	Alcalá la Real-Alcaudete	23,4	378	647	558–895
05a	Alcaudete-Baena	24,8	286	510	367–624

CAMINO MOZÁRABE DE JAÉN ES10d · 44,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Jaén-Martos	21,1	565	410	565–780
02a	Martos-Alcaudete	23,1	451	558	434–764

CAMINO MOZÁRABE DE MÁLAGA ES10e · 223,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Málaga-La Junta de los Caminos	10,8	185	70	6–143
02a	La Junta de los Caminos-Almogía	12,4	553	324	54–404
03a	Almogía-Villanueva de la Concepción	18,3	599	441	336–561
04a	Villanueva de la Concepción-Antequera	16,3	443	530	512–979
05a	Antequera-Cartaojal	11,4	93	68	438–529
06a	Cartaojal-Villanueva de Algaidas	12,4	260	259	531–754
07a	Villanueva de Algaidas-Cuevas Bajas	9,9	282	501	322–706
08a	Cuevas Bajas-Encinas Reales	6,5	174	27	306–459
09a	Encinas Reales-Lucena	20,3	356	314	333–575
10a	Lucena-Cabra	12,6	110	80	448–527
11a	Cabra-Doña Mencía	13,8	149	69	514–627
12a	Doña Mencía-Baena	8,9	227	417	369–736
13a	Baena-Castro del Río	19,9	126	294	216–422
14a	Castro del Río-Espejo	10,9	260	97	201–418
14b	*Castro del Río-Córdoba*	*16,9*	*382*	*318*	*180–305*
15a	Espejo-Santa Cruz	13,0	90	294	156–395

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
16a	Santa Cruz-Córdoba	25,8	396	490	89–304

CAMINO OLVIDADO ES11a · 509,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bilbao-Güeñes	25,3	278	207	2–80
02a	Güeñes-Nava de Ordunte	22,9	215	60	72–251
02b	*Güeñes-Villasana de Mena*	*27,3*	*393*	*153*	*72–385*
03a	Nava de Ordunte-Espinosa de los Monteros	34,4	893	373	233–783
03b	*Villasana de Mena-Espinosa de los Monteros*	*28,1*	*731*	*293*	*313–783*
04a	Espinosa de los Monteros-Pedrosa de Valdeporres	24,9	440	519	676–822
05a	Pedrosa de Valdeporres-Arija	24,9	488	334	667–925
06a	Arija-Olea	31,1	637	450	836–1.099
07a	Olea-Aguilar de Campoo	24,3	190	312	897–1.022
08a	Aguilar de Campoo-Cervera de Pisuerga	28,7	315	218	897–1.005
09a	Cervera de Pisuerga-Guardo	39,3	572	442	993–1.199
10a	Guardo-Puente Almuey	16,7	253	400	978–1.210
10b	*Variante-Caminayo*	*31,8*	*597*	*710*	*979–1.602*
11a	Puente Almuhey-Cistierna	21,2	494	510	959–1.324
12a	Cistierna-Boñar	27,7	340	330	922–1.190
12b	*Variante-San Pedro Foncollada*	*30,3*	*476*	*467*	*918–1.190*
13a	Boñar-La Robla	33,6	365	382	952–1.125
13b	*Boñar-Vegacervera*	*27,3*	*745*	*685*	*965–1.498*
14a	La Robla-La Magdalena	16,0	265	240	947–1.206
14b	*Vegacervera-Buiza*	*16,1*	*589*	*510*	*1.036–1.300*
15a	La Magdalena-Riello	17,4	467	402	976–1.298
15b	*Buiza-La Magdalena*	*27,6*	*798*	*933*	*975–1.675*
16a	Riello-Fasgar	28,8	520	246	1.035–1.318
17a	Fasgar-Igüeña	18,5	363	764	908–1.641
18a	Igüeña-Labaniego	18,7	399	520	782–1.079
19a	Labaniego-Congosto	18,5	427	527	681–871

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
20a	Congosto-Cabañas Raras	20,1	141	262	545–709
21a	Cabañas Raras-Villafranca del Bierzo	16,7	228	251	474–588

CAMINO DE MADRID ES12a · 317,0 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Madrid-Tres Cantos	24,8	306	214	638–763
02a	Tres Cantos-Manzanares El Real	24,1	489	335	663–1.007
03a	Manzanares El Real-Cercedilla	19,2	593	307	905–1.323
03b	*Variante-Mataelpino*	*1,9*	*121*	*0*	*1.029–1.150*
04a	Cercedilla-Segovia	28,7	671	876	982–1.790
04b	*Bicicletas-Carretera de la Republica*	*16,6*	*302*	*310*	*1.498–1.790*
04c	*Valsaín-La Granja*	*16,4*	*82*	*510*	*1.062–1.508*
05a	Segovia-Santa María la Real de Nieva	32,4	324	404	850–1.008
06a	Santa María la Real de Nieva-Coca	21,4	0	118	782–901
07a	Coca-Alcazarén	25,6	41	88	731–786
07b	*Variante-Pinar de Valviadero*	*8,3*	*29*	*42*	*724–753*
07c	*Llanos-Olmedo*	*15,8*	*51*	*77*	*734–781*
08a	Alcazarén-Simancas	30,9	93	111	676–736
08b	*Variante-Valladolid*	*26,0*	*17*	*14*	*680–699*
09a	Simancas-Peñaflor de Hornija	21,0	254	132	716–845
10a	Peñaflor de Hornija-Medina de Rioseco	24,6	96	196	730–843
10b	*Variante-Monasterio de la Santa Espina*	*15,2*	*60*	*64*	*789–843*
11a	Medina de Rioseco-Cuenca de Campos	22,6	52	20	737–776
11b	*Berrueces-Moral de la Reina*	*24,0*	*109*	*75*	*741–787*
12a	Cuenca de Campos-Santervás de Campos	21,1	70	83	749–828
13a	Santervás de Campos-Sahagún	20,6	95	24	750–840
13b	*Variante-Melgar de Arriba*	*4,4*	*23*	*15*	*763–786*
13c	*Variante-San Pedro de las Dueñas*	*5,6*	*47*	*32*	*787–815*

CAMINO DE LA LANA ES13a · 675,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Alicante-Orito	23,1	520	273	4–406
01b	*Variante-Vertedero Municipal*	*5,7*	*188*	*147*	*63–211*
01c	*Variante-Cueva de San Pascual*	*2,2*	*117*	*14*	*251–355*
02a	Orito-Petrer	20,5	347	172	212–473
02b	*Novelda-Petrer*	*17,8*	*232*	*14*	*222–441*
03a	Petrer-Villena	20,9	188	113	435–515
04a	Villena-Caudete	15,2	82	11	500–584
05a	Caudete-Almansa	25,9	227	93	541–736
06a	Almansa-Alpera	21,9	277	122	683–884
07a	Alpera-Alatoz	25,6	242	243	836–1.025
08a	Alatoz-Casas Ibáñez	29,1	299	431	520–850
09a	Casas Ibáñez-Villarta	26,5	125	77	704–784
10a	Villarta-Campillo de Altobuey	29,8	383	206	758–991
11a	Campillo de Alto buey-Monteagudo de Salinas	31,5	415	357	882–1.014
12a	Monteagudo de las Salinas-Fuentes	23,1	292	285	977–1.172
13a	Fuentes-Cuenca	21,7	220	304	913–1.047
14a	Cuenca-Bascuñana de San Pedro	23,8	368	242	912–1.066
15a	Bascuñana de San Pedro-Villaconejos de Trabaque	27,1	179	439	798–1.188
16a	Villaconejos de Trabaque-Salmerón	28,3	449	422	722–952
17a	Salmerón-Viana de Mondéjar	21,6	425	384	803–1.126
18a	Viana de Mondéjar-Cifuentes	20,3	352	331	722–986
18b	*Variante-Mondéjar*	*2,8*	*128*	*5*	*863–986*
19a	Cifuentes-Mandayona	25,7	362	386	863–1.077
19b	*Cifuentes-Mandayona*	*3,3*	*10*	*172*	*876–1.056*
20a	Mandayona-Atienza	35,7	650	355	845–1.168
20b	*Barranco del Río Dulce-Sigüenza*	*48,5*	*807*	*564*	*864–1.123*
21a	Atienza-Retortillo de Soria	22,0	431	345	1.085–1.373
21b	*Variante-Miedes de Atienza*	*4,2*	*223*	*0*	*1.148–1.373*
22a	Retortillo de Soria-Fresno de Caracena	24,0	164	453	955–1.287

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
23a	Fresno de Caracena-San Esteban de Gormaz	19,4	166	266	850–1.009
24a	San Esteban de Gormaz-Quintanarraya	30,6	427	350	856–1.033
25a	Quintanarraya-Santo Domingo de Silos	24,1	380	317	934–1.229
25b	*Variante-Mamolar*	*9,4*	*157*	*99*	*1.080–1.166*
26a	Santo Domingo de Silos-Mecerreyes	23,2	474	486	883–1.158
27a	Mecerreyes-Burgos	34,7	302	431	855–1.009

CAMINO SANTIAGO DEL EBRO ES14a · 459,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	MuntelldelesVerges-Poblenou del Delta	24,7	0	0	-1–5
02a	Poblenou del Delta-Amposta	22,4	15	10	0–11
03a	Amposta-Tortosa	17,7	6	5	5–14
04a	Tortosa-Xerta	14,6	48	44	3–26
05a	Xerta-Gandesa	26,8	840	483	12–475
06a	Gandesa-Fabara	30,1	351	476	178–462
07a	Fabara-Caspe	20,9	251	352	137–367
08a	Caspe-Escatrón	29,9	248	242	124–228
09a	Escatrón-Velilla de Ebro	24,3	278	270	121–230
10a	Velilla de Ebro-Fuentes de Ebro	27,9	80	40	147–195
11a	Fuentes de Ebro-Zaragoza	30,6	76	70	172–206
12a	Zaragoza-Alagón	28,5	45	17	192–229
13a	Alagón-Gallur	21,1	29	18	218–248
14a	Gallur-Tudela	36,0	125	101	231–286
15a	Tudela-Alfaro	23,6	87	51	252–305
16a	Calahorra-Alcanadre	21,2	185	160	316–422
17a	Alfaro-Calahorra	24,3	40	20	276–322
18a	Alcanadre-Logroño	34,9	251	216	326–463

RUTA DEL ARGAR ES15a · 413,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Lorca - Zarcilla de Ramos	30,9	371	54	329–655
02a	Zarcilla de Ramos - La Encarción	25,6	296	198	655–897
03a	La Encarnación - Moratalla	27,5	236	366	586–751
04a	Moratalla - Socovos	30,4	442	332	456–732
05a	Socovos - Elche de la Sierra	22,5	369	465	446–779
06a	Elche de la Sierra - Riopar	37,1	651	324	639–1.129
07a	Riopar - Vianos	28,7	589	435	950–1.298
08a	Vianos - Viveros	26,7	261	369	867–1.116
09a	Viveros - Lagunas de Ruidera	39,1	117	304	823–1.042
10a	Lagunas de Ruidera - Tomelloso	36,2	156	312	663–859
11a	Tomelloso - Alcázar de San Juan	36,2	26	50	631–666
12a	Alcázar de San Juan - Madridejos	33,9	74	26	634–688
13a	Madridejos - Mora	38,7	151	123	682–745

CAMINO DE INVIERNO ES17a · 208,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ponferrada-Puente de Domingo Flórez	31,8	713	831	414–815
02a	Puente de Domingo Floréz-A Rúa de Valdeorras	29,9	416	532	298–432
03a	A Rúa de Valdeorras-Quiroga	28,4	725	758	252–477
04a	Quiroga-Monforte de Lemos	35,1	718	698	239–589
05a	Monforte de Lemos-Chantada	30,9	784	595	208–617
06a	Chantada-Rodeiro	25,3	745	597	483–1.134
06b	*Variante-San Vicente de Argozón*	*8,8*	*340*	*161*	*636–873*
07a	Rodeiro-A Laxe	27,2	390	553	466–663

CAMINO PORTUGUÉS DE LA COSTA A GUARDA-BAIONA-REDONDELA ES18a · 78,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	A Guarda-Baiona	35,8	530	516	3–117
02a	Baiona-Castrelos (Vigo)	26,3	420	395	0–196

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
02b	*Variante-A Gándara*	*1,0*	*19*	*0*	*9–29*
03a	Castrelos (Vigo)-Redondela	16,1	204	237	4–165

CAMINO ARGAR DEL SURESTE DE ALMERIA ES19a · 203,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Almeria-Cabo de Gata	25,5	10	21	1–16
02a	Cabo de Gata-San José	20,4	300	296	1–186
03a	San José-Las Negras	21,8	385	382	1–128
04a	Las Negras-Carboneras	20,9	556	553	1–248
05a	Carboneras-Garrucha	21,0	318	315	1–183
06a	Garrucha-Cuevas de Almanzora	25,6	184	111	1–100
06b	*Vera-Antas*	*7,9*	*112*	*102*	*57–116*
06c	*Antas-Cueva del Almanzora*	*8,4*	*125*	*133*	*70–180*
07a	Cuevas de Almanzora-Huércal Overa	22,0	569	377	80–342
08a	Huércal Overa-Almendricos	20,6	99	63	278–364
09a	Almendricos-Lorca	25,3	51	31	300–337

CAMINO VASCO DEL INTERIOR ES20a · 192,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Irún-Hernani	25,3	853	822	2–283
02a	Hernani-Tolosa	19,5	218	184	20–103
03a	Tolosa-Zegama	30,6	564	343	78–301
04a	Zegama-Salvatierra	20,6	942	641	301–1.136
04b	*Variante Zalduondo-Salvatierra Agurain*	*5,6*	*6*	*17*	*591–607*
05a	Salvatierra Agurain-Vitoria Gasteiz	28,0	147	212	516–614
06a	Vitoria Gasteiz-La Puebla de Arganzón	19,2	298	357	474–769
06b	*Subijana de Álava-La Puebla de Arganzón*	*8,9*	*34*	*122*	*477–567*
07a	La Puebla de Arganzón-Haro	29,9	559	561	441–692
07b	*Variante-Brinas*	*2,2*	*0*	*84*	*444–528*
08a	Haro-Santo Domingo de la Calzada	19,2	198	38	467–638

CAMINO CASTELLANO ARAGONES EN SORIA ES21a · 229,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Gallur-Borja	24,3	283	69	233–451
02a	Borja-Tarazona	27,5	497	474	451–790
03a	Tarazona-Ágreda	24,1	552	99	474–931
03b	*Variante-Carretera*	*25,6*	*584*	*131*	*474–931*
04a	Ágreda-Pozalmuro	20,4	413	290	928–1.224
05a	Pozalmuro-Soria	37,7	409	438	1.006–1.146
06a	Soria-Abejar	37,5	381	263	1.020–1.146
07a	Abejar-San Leonardo de Yagüe	28,8	243	342	1.034–1.228
08a	San Leonardo de Yagüe-Mamolar	29,6	332	270	1.034–1.163

CAMINO DE SANTIAGO DE MONTSERRAT A SAN JUAN DE LA PEÑA ES22a · 394,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Barcelona-Sant Cugat del Valles	21,0	578	457	4–404
02a	Sant Cugat del Valles-UllasterII	20,9	538	347	124–380
02b	*variante-Terrassa*	*10,2*	*260*	*74*	*185–390*
03a	Ullastrell-Montserrat	23,9	1.124	727	70–850
04a	Montserrat-Igualada	26,6	533	940	295–780
05a	Igualada-La Panadella	23,1	523	136	303–703
06a	La Panadella-Cervera	16,9	138	292	482–701
07a	Cervera-Tarrega	12,0	5	176	371–542
08a	Tarrega-Castell del Remei	18,0	33	152	251–390
09a	Castell del Remei-Balaguer	19,4	40	75	209–251
10a	Balaguer-Algerri	16,5	208	87	218–357
11a	Algerri-Tamarite de Litera	22,3	233	220	273–390
12a	TamaritedeLitera-Monzon	21,5	132	223	264–384
13a	Monzon-Berbegal	19,3	278	51	248–510
14a	Berbegal-PueyodeFananas	32,0	297	305	354–536
15a	PueyodeFananas-Huesca	19,8	173	176	439–578
16a	Huesca-Bolea	22,1	284	115	470–661

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
17a	Bolea-Sarsamarcuello	15,4	383	261	646–861
18a	Sarsamarcuello-Ena	24,9	666	688	532–1.000
19a	Ena-SantaCiliadeJaca	19,3	692	765	691–1.215

CAMINO DE SANTIAGO DE CASTELLÓN - BAJO ARAGÓN ES23a · 291,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sant Jaume de Fadrell-La Pobla Tornesa	23,3	566	286	6–547
02a	La Pobla Tornesa-Sierra Engarcerán	24,4	599	145	248–782
03a	Sierra Engarcerán-Mas del Segarró	20,1	233	388	436–789
04a	Mas del Segarró-Santuario de la Virgen de Vallivana	25,9	299	242	594–725
05a	Santuario de la Virgen de Vallivana-Morella	23,2	638	342	646–1.029
06a	Morella-Zorita del Maestrazgo	21,7	349	636	616–996
07a	Zorita del Maestrazgo-Aguaviva	15,5	388	469	540–912
08a	Aguaviva-Alcorisa	23,8	524	435	475–776
09a	Alcorisa-Andorra	15,0	291	194	617–803
10a	Andorra-Albalate del Arzobispo	21,7	196	560	324–839
11a	Albalate del Arzobispo-Lécera	22,7	260	75	341–530
12a	Lécera-Belchite	18,6	120	209	424–531
13a	Belchite-Mediana de Aragón	24,3	150	302	281–470
14a	Mediana de Aragón-Fuentes de Ebro	11,2	76	179	187–291

CAMÍ CATALÁ DE SANT JAUME GIRONA VIC MANRESA ES24a · 276,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	El Port de la Selva-Vilajuiga	15,3	557	538	0–540
02a	Vilajuiga-Figueres	17,4	83	72	8–46
03a	Figueres-Bascara	16,7	171	150	30–136
04a	Bascara-CerviadeTer	15,0	155	176	35–167
05a	CerviadeTer-Girona	15,8	60	24	36–81
06a	Girona-Angles	18,1	89	23	64–147
07a	Angles-Sant Feliu de Pallerols	21,7	475	153	145–472

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
08a	Sant Feliu de Pallerols-Olot	18,8	142	176	428–590
09a	Olot-Cantonigros	24,5	730	241	428–1.068
10a	Cantonigros-Vic	22,1	200	641	422–926
11a	Vic-l'Estany	20,4	572	186	481–937
12a	l'Estany-Artes	23,5	182	740	313–927
13a	Artes-Manresa	21,8	292	379	201–368
14a	Manresa-Montserrat	25,3	898	407	163–722

CAMÍ CATALÁ DE SANT JAUME DE BARCELONA ES24b · 58,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Barcelona-Sant Feliu de Llobregat	14,3	63	51	7–31
02a	Sant Feliu de Llobregat-Martorell	18,8	74	43	13–61
03a	Martorell-Montserrat	25,1	1.009	346	48–850

CAMÍ CATALÁ DE SANT JAUME GIRONA-TERRASA-MONSERRAT ES24c · 478,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	ColldePanissars-Biure	21,9	403	600	64–382
02a	Biure-Figueres	13,0	136	175	20–163
03a	Figueres-Bàscara	16,6	169	146	30–136
04a	Bascara-CerviadeTer	15,0	164	185	35–167
05a	CerviadeTer-Girona	15,8	63	33	36–75
06a	Girona-Les Mallorquines	24,6	212	193	66–141
07a	Les Mallorquines-Hostalric	20,3	253	249	42–135
08a	Hostalric-SantCeloni	15,6	96	49	64–154
09a	Sant Celoni-La Roca del Valles	22,3	251	284	118–235
10a	La Roca del Valles-Polinya	22,2	424	390	93–174
11a	Polinya-Terrassa	15,4	356	211	124–314
12a	Terrassa-Montserrat	24,9	1.111	695	116–719
13a	Montserrat-Igualada	26,7	690	1.099	292–779
13b	*Variante-El Bruc*	*16,5*	*627*	*634*	*416–853*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
14a	Igualada-La Panadella	23,4	535	148	302–703
15a	La Panadella-Cervera	16,1	131	285	483–701
16a	Cervera-Anglesola	18,0	23	231	334–547
17a	Anglesola-El Palau dAnglesola	18,4	5	108	235–338
17b	*Variante-Ivars d'Urgell*	*18,9*	*27*	*108*	*233–319*
18a	El Palau d'Anglesola-Lleida	24,8	78	163	139–235
19a	Lleida-Alcarras	14,6	22	50	122–154
20a	Alcarras-Fraga	19,1	211	216	111–255
21a	Fraga-Candasnos	26,2	358	197	99–373
22a	Candasnos-Bujaraloz	22,6	152	107	240–336
23a	Bujaraloz-Pina de Ebro	40,9	111	273	161–364

CAMINO DE SAGUNTO ES25a · 410,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	El Puerto de Sagunto-Torres Torres	22,9	189	22	2–172
02a	Torres Torres-Segorbe	21,8	328	151	171–361
03a	Segorbe-Viver	16,2	323	132	346–544
04a	Viver-Barracas	20,5	498	58	544–994
05a	Barracas-La casa de la estación	19,6	83	134	928–985
06a	La casa de la estación-La Puebla de Valverde	22,3	440	209	929–1.161
07a	La Puebla de Valverde-Teruel	26,6	221	471	880–1.224
08a	Teruel-Cella	23,6	196	89	876–1.021
09a	Cella-Santa Eulalia del Campo	14,2	26	61	984–1.028
10a	Santa Eulalia del Campo-Monreal del Campo	28,9	25	72	933–990
11a	Monreal del Campo-Calamocha	17,3	10	66	879–937
11b	*Variante-Caminreal*	*18,2*	*20*	*72*	*879–936*
12a	Calamocha-Daroca	28,6	25	155	748–884
13a	Daroca-Calatayud	41,5	99	322	529–762
14a	Calatayud-Cervera de la Cañada	16,9	327	186	528–731
15a	Cervera de la Cañada-Berdejo	28,5	452	161	665–1.031

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
16a	Berdejo-Almenar de Soria	29,7	228	173	960–1.121
17a	Almenar de Soria-Soria	31,6	382	330	1.004–1.128

CAMINO DE EL SALVADOR ES28a · 118,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	León-La Pola de Gordón	34,7	520	350	830–1.016
02a	La Pola de Gordón-Arbás del Puerto	22,2	1.104	779	1.004–1.566
02b	*Buiza-Arbás del Puerto*	*18,1*	*474*	*277*	*1.108–1.328*
02c	*Variante-San Martín de Tercia*	*1,5*	*17*	*47*	*1.204–1.251*
02d	*Rodiezmo-Villanueva de la Tercia*	*6,4*	*53*	*226*	*1.156–1.331*
03a	Arbás del Puerto-La Pola de Lena	28,7	795	1.814	304–1.422
03b	*Variante-San Miguel del Río*	*4,9*	*39*	*561*	*726–1.249*
04a	La Pola de Lena-Oviedo	32,5	737	814	143–381

RUTA VADINIENSE ES29a · 153,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sto.Toribio de Liébana-Espinama	24,0	1.357	981	351–1.091
01b	*Variante-por San Glorio*	*36,6*	*2.225*	*1.290*	*293–1.621*
02a	Espinama-Portilla de la Reina	23,5	1.007	657	869–1.747
03a	Portilla de la Reina-Riaño	21,6	305	397	1.082–1.238
04a	Riaño-Cistierna	36,3	641	809	920–1.199
04b	*Variante-por La Collada del Baile*	*4,8*	*230*	*222*	*1.105–1.324*
05a	Cistierna-Gradefes	23,6	16	107	851–946
06a	Gradefes-Mansilla de las Mulas	24,3	23	78	793–852
06b	*Variante-Puente de Villarente*	*15,6*	*105*	*134*	*797–925*

CAMINO DEL BESAYA - CALZADA ROMANA ES30a · 185,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Suances-Santillana del Mar	7,7	132	141	80–206
02a	Santillana del Mar-Los Corrales de Buelna	19,7	472	459	26–196

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
03a	Los Corrales de Buelna-Bárcena de Pie de Concha	24,4	955	753	94–555
04a	Bárcena de Pie de Concha-Reinosa	23,7	1.100	539	290–1.161
05a	Reinosa-Aguilar de Campoo	32,9	472	422	850–1.091
06a	Aguilar de Campoo-Santa María de Mave	10,3	124	150	871–948
07a	Santa María de Mave-Herrera de Pisuerga	20,1	232	258	831–1.001
08a	Herrera de Pisuerga-Bárcena de Campos	24,6	222	227	833–912
08b	*Herrera de Pisuerga-Castrillo de Villavega*	*26,1*	*153*	*152*	*829–911*
09a	Bárcena de Campos-Carrión de los Condes	21,7	110	112	830–887
09b	*Castrillo de Villavega-Carrión de los Condes*	*20,4*	*111*	*123*	*807–873*

CAMINO VÍA DE BAYONA ES32a · 282,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bayona-Irún	36,3	471	485	1–76
02a	Irún-Hernani	25,3	853	822	2–283
03a	Hernani-Tolosa	19,5	204	169	16–105
04a	Tolosa-Zegama	30,6	395	178	75–297
05a	Zegama-Salvatierra	20,6	933	630	297–1.130
06a	Salvatierra-Vitoria	28,2	128	193	516–614
07a	Vitoria-La Puebla de Arganzón	18,7	295	354	475–769
07b	*Subijana de Álava-La Puebla de Arganzón*	*8,9*	*34*	*122*	*477–567*
08a	La Puebla de Arganzón-Miranda de Ebro	19,4	188	212	457–564
09a	Miranda de Ebro-Pancorbo	16,7	258	93	453–645
10a	Pancorbo-Briviesca	23,0	318	229	629–800
11a	Briviesca-Monasterior de Rodilla	19,1	203	47	717–874
12a	Monasterio de Rodilla-Burgos	25,1	193	191	871–1.015

CAMINO DE BAZTÁN ES33a · 102,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bayona-Ustaritz	14,0	121	123	-4–34
02a	Ustaritz-Urdax	21,6	651	571	9–320

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
03a	Urdax-Amaiur	9,3	556	349	93–575
04a	Amaiur-Berroeta	18,4	415	351	180–396
04b	*Variante-Urrasun*	*4,0*	*58*	*68*	*242–303*
05a	Berroeta-Olagüe	19,4	828	648	284–929
06a	Olagüe-Villava	19,5	168	282	431–588

CAMINO MANCHEGO DE CIUDAD REAL A TOLEDO ES34a · 136,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ciudad Real-Malagón	27,5	96	99	597–639
02a	Malagón-Urda	35,3	246	116	629–840
02b	*Variante-Los Yébenes*	*31,3*	*221*	*74*	*630–847*
03a	Urda-Los Yébenes	28,2	202	157	712–816
04a	Los Yébenes-Sonseca	18,8	243	299	735–946
05a	Sonseca-Toledo	26,5	318	549	450–790

CAMINO SUR DE HUELVA ES35a · 186,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Huelva-Trigueros	19,0	154	89	4–77
02a	Trigueros-Valverde del Camino	27,6	292	92	70–284
03a	Valverde del Camino-Minas de Río Tinto	26,0	360	228	237–443
03b	*Variante-Zalamea la Real*	*4,5*	*76*	*106*	*356–442*
04a	Minas de Río Tinto-Aracena	30,9	735	484	310–665
05a	Aracena-Cañaveral de León	26,0	403	524	343–697
06a	Cañaveral de León-Valencia del Ventoso	34,3	647	700	379–777
07a	Valencia del Ventoso-Zafra	22,3	319	308	403–543

VÍA AUGUSTA DESDE CÁDIZ ES36a · 181,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Cádiz-San Fernando	15,1	28	21	1–21
02a	San Fernando-Puerto Real	12,2	16	23	-1–13

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
03a	Puerto Real-El Puerto de Santa María	11,9	10	11	0–11
04a	El Puerto de Santa María-Jérez de la Frontera	14,7	143	103	7–85
05a	Jérez de la Frontera-El Cuervo	29,2	96	86	18–82
06a	El Cuervo-Lebrija	9,2	20	36	19–60
07a	Lebrija-Las Cabezas de San Juan	19,1	130	139	3–67
08a	Las Cabezas de San Juan-Utrera	33,5	116	104	3–59
09a	Utrera-Alcalá de Guadaira	18,7	103	110	23–85
10a	Alcalá de Guadaira-Sevilla	18,3	19	52	7–48

CAMINO DE LA LANA VALENCIA-REQUENA ES37a · 205,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Valencia - Loriguilla	21,1	109	5	16–120
01b	*Variante - Parque Fluvial del Turia*	*10,2*	*43*	*0*	*18–66*
02a	Loriquilla - Buñol	28,9	343	115	107–415
03a	Buñol - Siete Aguas	16,4	621	275	338–832
04a	Siete Aguas - Requena	23,6	352	365	624–793
05a	Requena - Fuenterrobles	32,2	270	75	666–924
05b	*Variante - Caudete de las Fuentes*	*8,8*	*158*	*5*	*740–893*
06a	Fuenterrobles-Mira	21,8	351	406	801–945
07a	Mira - Cardenete	33,2	750	609	758–1.016
08a	Cardenete - Monteagudo de las Salinas	28,2	397	359	825–1.097

CAMINO DEL ALBA ES38a · 161,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Jávea-Pego	32,6	270	196	0–119
02a	Pego-Beniarrés	32,8	1.118	802	67–398
02b	*Variante-L'Atzúbia a Beniarrés*	*33,2*	*789*	*555*	*146–627*
03a	Beniarrés-Ontinyent	30,9	970	998	368–803
03b	*Variante-Agullent*	*5,0*	*320*	*241*	*410–655*
03c	*Variante-El Pou Clar*	*2,0*	*58*	*6*	*382–445*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
04a	Ontinyent-La Font de Figuera	37,1	792	656	358–710
04b	*Variante-Fontanars dels Alfonsins*	*5,5*	*9*	*82*	*553–627*
05a	La Font de la Figuera-Almansa	28,1	282	124	502–716

CAMINO DEL SURESTE DESDE BENIDORM ES39a · 87,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Benidorm-Relleu	23,4	725	299	2–439
01b	*Villajoyosa-Orxeta*	*12,6*	*433*	*187*	*2–253*
02a	Relleu-Torremanzanas	18,0	840	486	384–971
03a	Torremanzanas-Ibi	17,5	595	650	702–1.171
04a	Ibi-Villena	29,1	447	657	505–1.028

RUTA DEL MAR DE AROUSA Y RIO ULLA ES40a · 20,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Arousa-Pontecesures	20,4	0	0	0–0
01b	*Aguiño-O Regueiro*	*45,0*	*547*	*534*	*0–133*
01c	*Cambados-Padrón*	*34,0*	*256*	*256*	*2–89*

CAMINO VARIANTE ESPIRITUAL ES40b · 68,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ramallas-A Armenteira	17,7	559	311	2–421
02a	A Armenteira-Vilanova de Arousa	22,8	131	376	2–252
03a	Vilanova de Arousa-Padrón	27,8	0	0	0–0

CAMINO DEL SURESTE RAMAL SUR ES42a · 108,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Torre de la Horadada-San Miguel de Salinas	24,9	182	102	0–98
02a	San Miguel de Salinas-Orihuela	25,0	141	201	16–131
03a	Orihuela-Albatera	16,5	0	5	11–22
04a	Albatera-Elche	25,4	87	19	8–88

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
05a	Elche-Orito	16,5	425	103	83–409

CAMINO DE LA SANTA CRUZ ES43a · 72,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	San Clemente-La Alberca de Záncara	15,2	130	59	722–826
02a	La Alberca de Záncara-Belmonte	22,9	306	351	742–860
03a	Belmonte-Los Hinojosos	12,7	113	97	719–778
04a	Los Hinojosos-Quintanar de la Orden	21,4	153	231	689–876
04b	*Variante-Bicicletas*	*5,1*	*113*	*14*	*773–876*

CAMINO DEL SURESTE CARTAGENA-MURCIA ES44a · 218,7 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Cartagena-Corvera	35,8	280	5	2–277
01b	*Variante-Valladolises*	*11,3*	*117*	*0*	*162–280*
02a	Corvera-Murcia	28,2	489	723	41–523
03a	Murcia-Molina de Segura	20,9	24	0	43–72
04a	Molina de Segura-Archena	17,2	42	0	69–116
05a	Archena-Cieza	28,0	320	247	99–205
06a	Cieza-Jumilla	36,9	437	107	189–523
06b	*Variante-Convento de Santa Ana*	*9,6*	*308*	*272*	*447–745*
07a	Jumilla-Fuente Alamo	30,1	395	106	511–859
08a	Fuente Alamo-Pétrola	21,6	247	189	770–979

CAMINO LEBANIEGO ES45a · 65,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	San Vicente de la Barquera-Sobrelapeña	33,1	855	644	5–246
02a	Sobrelapeña-Santo Toribio de Liébana	32,7	1.658	1.399	195–968
02b	*Variante-Canal de Francos*	*3,8*	*575*	*266*	*458–836*

RUTA JACOBEA INSULAR TUNTE -GÁLDAR ES46a · 64,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Maspalomas-San Bartolome de Tirajana	27,6	1.134	246	0–947
01b	*variante-Ayagaures*	*26,2*	*1.380*	*504*	*24–1.190*
02a	San Bartolome de Tirajana-Cruz de Tejeda	15,6	988	365	887–1.716
03a	Cruz de Tejeda-Galdar	21,4	328	1.722	80–1.707

CAMINO DE LAS ASTURIAS ES48a · 578,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Pamplona-Irurzun	22,1	290	275	411–538
02a	Irurzun-Alsasua	34,0	318	253	435–599
03a	Alsasua-Salvatierra	22,2	198	123	521–610
04a	Salvatierra-Vitoria	28,0	147	212	516–614
05a	Vitoria-La Puebla de Arganzón	19,2	298	357	474–769
06a	La Puebla de Arganzón-Salcedo	20,2	527	471	459–671
07a	Salcedo-Espejo	24,0	507	537	486–702
08a	Espejo-Boveda	28,3	914	729	501–799
09a	Bóveda-Paresotas	23,4	574	571	619–909
10a	Paresotas-Torme	25,1	442	528	599–759
11a	Torme-Pedrosa de Valdeporres	31,2	789	707	600–946
12a	Pedrosa de Valdeporres-Corconte	20,0	661	501	684–1.026
13a	Corconte-Reinosa	30,2	732	740	743–1.106
14a	Reinosa-Brañosera	28,2	717	345	846–1.374
15a	Brañosera-Cervera de Pisuerga	34,9	848	1.065	995–1.619
16a	Cervera de Pisuerga-Camporredondo	31,9	768	527	995–1.447
17a	Camporredondo de Alba-Prioro	25,2	681	798	1.102–1.621
18a	Prioro-Lois	24,9	1.027	915	1.008–1.598
19a	Lois-Pueblo de Tarna	28,5	802	1.031	998–1.582
20a	Pueblo de Tarna-Rioseco	29,3	141	753	383–997
21a	Rioseco-Riaño	31,4	47	235	191–414
22a	Riaño-Oviedo	15,7	279	244	177–376

CAMINO MENDOCINO A SANTIAGO ES49a · 97,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Guadalajara-Viñuelas	30,7	552	343	631–908
02a	Viñuelas-Torrelaguna	23,4	146	310	678–903
03a	Torrelaguna-Soto del Real	33,2	592	410	736–1.029
04a	Soto del Real-Manzanares el Real	9,9	84	91	893–982

PORTUGAL

CAMINHO CENTRAL LISBOA - TUI PT01a · 498,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Lisboa - Alverca do Ribatejo	26,3	85	112	-1–65
01b	*variante - Antigolnicio*	*0,8*	*13*	*12*	*15–35*
01c	*variante - Opcao Alpriate*	*14,6*	*63*	*59*	*0–52*
02a	Alverca do Ribatejo - Azambuja	28,9	78	73	0–28
03a	Azambuja - Santarem	32,2	105	6	2–111
04a	Santarém - Golegã	32,0	82	168	7–112
05a	Golega-Tomar	30,0	314	279	19–151
06a	Tomar - Alvaiazere	32,7	568	305	54–331
06b	*Variante - Saida Tomar*	*2,1*	*33*	*25*	*61–95*
07a	Alvaiazere - Alvorge	23,6	437	469	190–476
08a	Alvorge - Condeixa a Velha	20,2	150	324	97–283
09a	Condeixa a Velha - Coimbra	17,8	273	351	20–202
10a	Coimbra - Mealhada	23,4	184	166	10–147
11a	Mealhada - Agueda	25,8	244	268	9–86
12a	Agueda - Albergaria a Nova	22,4	290	169	10–189
13a	Albegaria a Nova - Malaposta	30,2	615	464	99–308
14a	Malaposta - Porto	28,7	382	621	2–302
15a	Porto - Sao Pedro de Rates	38,7	474	496	8–115
16a	Sao Pedro de Rates - Barcelos	16,4	292	310	9–157
17a	Barcelos - Ponte de Lima	33,7	530	564	3–196
18a	Ponte de Lima - Rubiaes	17,7	539	323	0–399
19a	Rubiaes -Tui	18,4	244	465	2–274

CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR A SANTIAGO PT02a · 245,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Farminhao-Viseu	15,9	344	272	307–483
02a	Viseu-Almarguen	15,1	251	253	422–610
03a	Almarguen-Ribolhos	23,5	967	866	435–781
04a	Ribolhos-Lamego	37,5	1.027	1.120	459–1.007
05a	Lamego-Bertelo	26,9	936	1.102	45–531
06a	Bertelo-Vila Real	10,8	509	354	198–438
07a	Vila Real-Parada de Aguiar	26,7	622	325	403–733
08a	Parada de Aguiar-Vidago	22,0	107	453	331–737
09a	Vidago-Chaves	19,6	375	335	340–610
10a	Chaves-Verin	27,8	265	248	351–421
11a	Verín-Laza	19,4	251	166	382–497

CAMINHO PORTUGUÊS POR LA COSTA PT03a · 135,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Porto-Vila do Conde	28,5	228	290	2–116
02a	Vila do Conde-Esposende	24,3	67	67	-2–25
03a	Esposende-Viana do Castelo	25,1	290	284	-2–137
04a	Viana do Castelo-Caminha	28,5	389	395	1–143
05a	Caminha-Valença	29,6	403	346	-2–93

CAMINHO PORTUGUÊS PORTO - BRAGA - PONTE DE LIMA PT05a · 98,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Porto-Braga	63,8	1.101	958	30–309
02a	Braga-Ponte de Lima	34,6	565	747	0–274

CAMINO TORRES PT06a · 389,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Salamanca-Robliza de Cojos	33,0	274	239	769–883
02a	Robliza de Cojos-San Muñoz	19,2	89	123	779–838

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
03a	San Muñoz-Alba de Yetes	27,9	284	280	778–836
04a	Alba de Yetes-Ciudad Rodrigo	24,7	150	276	617–842
05a	Ciudad Rodrigo-Gallegos de Argañán	16,8	218	219	596–688
06a	Gallegos de Argañán-Almeida	25,5	328	251	637–758
07a	Almeida-Pinhel	21,5	360	480	533–754
08a	Pinhel-Trancoso	30,4	664	433	506–865
09a	Trancoso-Sernancelhe	27,5	496	601	599–863
10a	Sernancelhe-Moimenta da Beira	18,2	359	452	554–764
11a	Moimenta da Beira-Lamego	30,0	760	934	377–839
12a	Lamego-Mesao Frío	27,7	1.083	1.276	46–531
13a	Mesao Frio-Amarante	26,8	1.137	1.369	70–881
14a	Amarante-Guimaraes	40,5	909	795	81–410
14b	*Variante por-Felgueiras*	*2,3*	*16*	*140*	*67–191*
15a	Guimaraes-Braga	20,2	475	477	112–430

CAMINHO PORTUGUÊS DE LA VÍA DE LA PLATA PT07a · 230,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Zamora-Campillo	27,0	290	197	630–757
02a	Campillo-Fonfría	32,7	695	634	646–833
03a	Fonfría-Alcañices	21,0	150	155	798–859
04a	Alcañices-Quintanilha	25,5	363	548	529–895
05a	Quintanilha-Braganza	24,6	592	549	510–882
06a	Braganza-Vinhais	29,1	968	956	600–911
07a	Vinhais-Segirei	25,8	975	1.138	454–884
08a	Segirei-Verín	28,3	697	830	385–941
09a	Verín-Laza	16,9	197	117	382–474

CAMINHO CENTRAL FARO-GOLEGÃ PT08a · 508,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Faro-Loule	23,3	428	266	1–294

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
02a	Loule-Salir	19,9	448	371	115–327
03a	Salir-Ameixal	23,7	611	447	214–420
04a	Ameixial-SantaCruz	15,4	293	397	220–420
05a	SantaCruz-Almodovar	20,1	373	403	230–333
06a	Almodovar-Castro Verde	29,6	192	238	174–304
07a	Castro Verde-Messejana	29,4	198	244	185–257
08a	Messejana - Fornalhas Velhas	23,2	138	245	64–202
09a	Fornalhas Velhas - São Domingos	19,7	70	80	54–109
10a	São Domingos - Santiago do Cacém	23,9	332	186	78–260
11a	Santiago do Cacém - Roncão	22,3	401	334	114–269
12a	Roncão - Grândola	23,3	304	467	81–286
13a	Grândola - Alcácer do Sal	33,1	117	218	2–108
14a	Alcácer do Sal - Casebres	22,3	182	160	7–80
15a	Casebres - Vendas Novas	22,4	234	119	34–153
16a	Vendas Novas - Branca	33,1	236	297	42–153
17a	Branca - Santo Estêvão	17,3	32	110	10–96
18a	Santo Estêvão-Benavente	26,2	8	16	0–12
19a	Benavente-Muge	19,0	38	41	0–17
20a	Muge-Santarem	19,9	53	49	4–41
21a	Santarém - Golegã	32,0	80	159	6–105
22a	Golegã-Entroncamento	8,8	26	16	19–38

CAMINHO NASCENTE TAVIRA-TRANCOSO PT09a · 666,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Tavira-Alcutim	65,8	623	637	0–128
02a	Alcutim- Mesquita	14,6	384	262	7–155
03a	Mesquita -Mertola	24,5	467	556	0–182
04a	Mertola - Amendoeira da Serra	29,1	492	391	26–196
05a	Amendoeira da Serra - Cabeça Gorda	23,9	289	268	46–187
06a	Cabeça Gorda - Beja	15,4	145	51	179–285

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
07a	Beja - Cuba	20,2	75	180	144–278
08a	Cuba - Viana do Alentejo	35,0	378	304	135–255
09a	Viana do Alentejo - Evora	35,4	184	144	181–291
10a	Evora - Sao Miguel da Machede	23,7	196	252	201–305
11a	Sao Miguel da Machede - Evoramonte	22,8	274	145	223–362
12a	Evoramonte - Estremoz	24,4	513	460	236–495
13a	Estremoz - Sousel	20,6	105	250	253–430
14a	Sousel - Fronteira	17,5	161	178	214–273
15a	Fronteira - Cabeço de Vide	15,0	115	91	172–278
16a	Cabeço de Vide - Alter do Chão	14,5	199	207	255–390
17a	Alter do Chão - Crato	13,4	203	203	191–304
18a	Crato - Alpalhão	19,4	187	131	270–345
19a	Alpalhão - Nisa	14,0	40	60	280–325
20a	Nisa - Vila Velha de Rodão	19,6	295	501	72–310
21a	Vila Velha de Rodão - Amarelos	16,0	402	104	75–390
22a	Amarelos-Castelo Branco	14,9	156	142	360–404
23a	Castelo Branco - Soalheira	27,6	319	283	303–449
24a	Soalheira - Fundao	18,9	628	569	441–999
25a	Fundao - Ferro	18,0	391	396	406–708
26a	Ferro - Belmonte	23,6	374	278	434–605
27a	Belmonte - Trinta	25,4	692	398	467–999
28a	Trinta - Guarda	11,1	376	237	704–1.029
29a	Guarda - Celorico da Beira	23,4	587	1.130	422–1.029
30a	Celorico da Beira - Trancoso	18,6	524	153	397–863

CAMINHO CENTRAL VIA ATLANTICO PT10a · 135,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Castro Verde - Ourique	16,9	112	142	181–258
02a	Ourique - Garvão	16,4	94	194	109–214
03a	Garvão - Colos	17,0	253	209	98–238

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
04a	Colos - Cercal	26,4	316	319	100–215
05a	Cercal - Porto Covo	17,9	176	303	0–220
06a	Porto Covo - Sines	16,0	57	69	3–36
07a	Sines - Santiago do Cacém	24,9	373	142	0–249

FRANÇA

VOIE TURONENSIS TRANCHE CHARTRES FR01a · 322,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Paris-Vauhallan	22,8	302	232	27–167
02a	Vauhallan-Saint Remy	15,6	142	163	58–158
03a	Saint Remy-Rambouillet	36,3	266	192	79–176
04a	Rambouillet-Epernon	18,4	97	130	113–167
05a	Epernon-Chartres	29,6	160	152	105–155
06a	Chartres-Mignieres	15,3	67	35	125–163
07a	Mignieres-Bonneval	29,8	39	57	121–169
08a	Bonneval-Chateaudun	22,0	146	186	105–151
09a	Chateaudun-Cloyes sur le Loir	18,8	119	121	97–146
10a	Cloyes sur le Loir-Vendome	37,1	145	167	79–145
11a	Vendome-Villechauve	26,3	209	179	77–140
12a	Villechauve-Villedomer	14,3	127	160	80–120
13a	Villedomer-Tours	35,9	305	340	44–114

VOIE TURONENSIS TRANCHE ORLEANS FR01b · 274,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Paris-Massy	16,9	144	110	27–105
02a	Massy-Arpajon	22,1	164	182	45–103
03a	Arpajon-Etampes	23,2	135	113	54–138
04a	Etampes-Angerville	20,1	152	88	71–139
05a	Angerville-Artenay	33,4	37	48	116–140
06a	Artenay-Orleans	25,2	26	41	105–137
07a	Orleans-Beaugency	27,8	48	65	81–110
08a	Beaugency-Suevres	21,7	11	29	74–104
09a	Suevres-Blois	13,5	13	26	69–89
10a	Blois-Chaumont sur Loire	22,4	85	93	61–113

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
11a	Chaumont sur Loire-Amboise	20,7	154	160	53–111
12a	Amboise-Tours	27,0	94	102	47–93

VOIE TURONENSIS PARÍS FR01c · 696,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
13a	Tours-Sorigny	24,6	107	64	45–98
14a	Sorigny-Sainte Maure de Touraine	18,4	30	44	81–124
15a	Sainte Maure de Touraine-Les Ormes	18,8	76	107	39–95
16a	Les Ormes-Chatellerault	23,7	160	156	39–118
17a	Chatellerault-Poitiers	34,8	296	233	45–127
17b	*Variante-Naintre*	*17,7*	*102*	*68*	*44–98*
17c	*Variante-Dissay*	*2,6*	*50*	*34*	*66–106*
18a	Poitiers-Coulombiers	19,6	121	100	106–150
18b	*Variante-Liguge Route*	*17,4*	*188*	*153*	*75–148*
18c	*Variante-Viaduc*	*2,4*	*69*	*58*	*76–129*
19a	Coulombiers-Saint Sauvant	19,7	119	113	103–156
20a	Saint Sauvant-Melle	25,4	101	115	111–180
21a	Melle-Aulnay de Saintonge	32,4	198	272	48–138
22a	Aulnay de Saintonge-Saint Jean d'Angely	18,6	97	126	17–79
23a	Saint Jean d'Angely-Saintes	33,6	283	299	6–91
24a	Saintes-Pons	23,5	132	105	4–65
25a	Pons-Mirambeau	34,2	171	149	15–88
26a	Mirambeau-Saint Aubin de Blaye	17,0	127	171	17–95
27a	Saint Aubin de Blaye-Blaye	25,2	66	84	2–33
28a	Blaye-Bordeaux	60,7	528	524	0–76
28b	*Lamarque-Bordeaux*	*47,6*	*98*	*81*	*0–44*
29a	Bordeaux-Gradignan	9,5	27	16	14–39
30a	Gradignan-Le Barp	28,7	86	37	24–83
31a	Le Barp-Le Muret	31,2	83	111	16–80
32a	Le Muret-Labouheyre	36,2	115	90	33–81

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
33a	Labouheyre-Onesse et Laharie	23,5	33	51	49–77
34a	Onesse et Laharie-Taller	23,8	128	99	37–92
35a	Taller-Dax	22,1	67	133	7–93
36a	Dax-Sorde l'Abbaye	26,9	236	234	5–94
37a	Sorde l'Abbaye-Bergouey Viellenave	18,1	187	134	6–124
38a	Bergouey Viellenave-Saint Palais	13,8	222	239	22–136
39a	Saint Palais-Ostabat Asme	10,6	420	309	51–293
40a	Ostabat Asme-Saint Jean de Pied de Port	22,0	403	394	140–273

VIA LEMOVICENSIS NORT PAR BOURGES FR02a · 268,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Vezelay-Varzy	35,1	518	536	158–332
02a	Varzy-La Charite sur Loire	44,9	435	479	180–342
03a	La Charite sur Loire-Baugy	30,4	132	139	153–215
04a	Baugy-Bourges	31,6	140	163	125–190
05a	Bourges-Chateauroux	26,1	131	156	112–162
06a	Chateauroux-Issoudun	13,5	47	31	121–154
07a	Issoudun-Deols	33,4	80	72	126–164
08a	Deols-Velles	19,4	64	71	133–183
09a	Velles-Aegenton	20,9	162	193	105–172
10a	Argenton-Gargilesse	12,8	198	147	106–234

VIA LEMOVICENSIS SUD PAR NEVERS FR02b · 292,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Vezelay-Corbigny	35,4	642	737	145–329
02a	Corbigny-Premery	32,6	383	348	195–344
03a	Premery-Nevers	32,3	247	285	179–322
04a	Nevers-Saint Pierre le Moutier	28,7	176	158	171–254
05a	Saint Pierre le Moutier-Valigny	33,7	258	252	182–279
06a	Valigny-Saint Amand Montrond	30,6	92	156	157–238

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
07a	Saint Amand Montrond-Le Chatelet	27,1	219	172	148–258
08a	Le Chatelet-La Chatre	31,0	239	222	194–261
09a	La Chatre-Neuvy	18,1	174	208	183–250
10a	Neuvy-Gargilesse	23,4	251	279	157–283

VIA LEMOVICENSIS VEZELAY FR02c · 620,0 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
11a	Gargilesse-Crozant	20,0	476	384	133–288
12a	Crozant-La Souterranie	24,5	351	208	236–394
13a	La Souterranie-Benevent l'Abbaye	20,8	269	178	344–482
14a	Benevent l'Abbaye-Chatelus le Marcheix	18,3	417	488	363–668
15a	Chatelus le Marcheix-Saint Leonard de Noblat	29,2	471	540	292–441
16a	Saint Leonard de Noblat-Limoges	22,6	313	421	219–427
17a	Limoges-Les Cars	31,8	508	391	202–391
18a	Les Cars-La Coquille	27,1	404	423	300–465
19a	La Coquille-Thiviers	18,7	214	302	226–351
20a	Thiviers-Sorges	17,5	175	247	165–274
21a	Sorges-Perigueux	22,9	318	385	113–228
22a	Perigueux-Port Sainte Foy la Grande	88,7	1.405	1.497	18–234
23a	Port Sainte Foy la Grande-Saint Ferme	29,9	363	286	16–131
24a	Saint Ferme-La Reole	19,5	217	279	19–128
25a	La Reole-Bazas	36,7	397	352	11–129
26a	Bazas-Captieux	17,5	72	67	67–129
27a	Captieux-Roquefort	32,7	75	104	67–147
28a	Roquefort-Mont de Marsan	29,3	122	147	43–114
29a	Mont de Marsan-Saint Server	19,8	140	82	35–105
30a	Saint Server-Hagetmau	16,8	198	199	39–130
31a	Hagetmau-Ortherz	27,7	317	346	51–174
32a	Ortherz-Sauveterre de Bearn	22,9	512	508	55–212
33a	Sauveterre de Bearn-Ostabat	25,2	598	515	40–293

VIA PODIENSIS LE PUY EN VELAY FR03a · 739,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Le Puy en Velay-Saint Privat de Allier	23,6	629	415	638–1.213
02a	Saint Privat de Allier-Saugues	20,1	731	638	596–1.100
03a	Saugues-Le Sauvage	18,8	538	210	928–1.330
04a	Le Sauvage-Aumont Aubrac	27,7	477	712	921–1.332
05a	Aumont Aubrac-Nasbinals	26,4	449	319	1.017–1.255
06a	Nasbinals-Saint Chely d'Aubrac	16,2	279	640	818–1.367
07a	Saint Chely d'Aubrac-Saint Come d'Olt Espalion	16,4	351	794	368–923
08a	Saint Come d'Olt Espalion-Estaing	20,4	572	632	313–519
09a	Estaing-Golinhac	14,8	661	330	313–657
10a	Golinhac-Conques	20,7	427	758	313–676
11a	Conques-Livinhac le Haut	24,3	758	861	181–630
12a	Livinhac le Haut-Figeac	24,4	513	471	194–412
13a	Figeac-Cajarc	29,0	495	595	152–398
14a	Cajarc-Limogne en Quercy	17,6	397	246	143–371
15a	Limogne en Quercy-Mas de Vers	23,1	183	217	261–326
16a	Mas de Vers-Cahors	18,8	287	413	115–284
17a	Cahors-Montcuq	33,5	531	481	114–303
18a	Montcuq-Lauzerte	13,9	327	315	127–258
19a	Lauzerte-Moissac	27,3	462	598	69–229
20a	Moissac-Auvillar	18,2	94	61	54–103
21a	Auvillar-Lectoure	32,6	601	527	65–212
22a	Lectoure-La Romieu	19,0	308	295	76–214
23a	La Romieu-Condom	13,5	208	322	72–213
24a	Condom-Eauze	34,4	463	369	71–177
25a	Eauze-Nogaro	20,3	270	328	95–179
26a	Nogaro-Aire sur l'Adour	28,5	252	278	80–161
27a	Aire sur l'Adour-Arzacq Arraziguet	31,3	417	276	89–233
28a	Arzacq Arraziguet-Artherz de Bearn	30,1	496	520	100–243
29a	Artherz de Bearn-Navarrenx	32,0	517	597	69–261

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
30a	Navarrenx-Aroue	18,3	302	300	97–190
31a	Aroue-Ostabat-Asme	21,6	543	511	69–292
32a	Ostabat-Asme-Saint Jean de Pied de Port	22,0	403	394	140–273

VIA TOLOSANA ARLES FR04a · 783,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Arles-Saint Gilles	20,5	40	51	0–25
02a	Saint Gilles-Vauvert	16,6	109	81	4–78
03a	Vauvert-Gallargues le Montueux	14,0	40	28	8–53
04a	Gallargues le Montueux-Vendargues	24,2	126	135	10–57
05a	Vendargues-Montpellier	12,5	84	77	24–71
06a	Montpellier-Montarnaud	20,8	277	204	40–158
07a	Montarnaud-Saint Guilhem le Desert	21,6	349	363	61–263
08a	Saint Guilhem le Desert-Saint Jean de la Blaquiere	22,5	1.009	959	113–528
09a	Saint Jean de la Blaquiere-Lodeve	14,0	421	417	162–443
10a	Lodeve-Lunas	26,5	1.065	957	166–703
11a	Lunas-Saint Gervais sur Mare	28,4	1.314	1.265	249–956
12a	Saint Gervais sur Mare-Murat sur Vebre	21,6	1.006	491	333–1.016
13a	Murat sur Vebre-La Salvetat sur Agout	19,1	426	597	678–938
14a	La Salvetat sur Agout-Angles	19,1	470	395	686–869
15a	Angles-Boissezon	20,2	271	744	277–812
16a	Boissezon-Castres	16,3	323	420	172–367
17a	Castres-Dourgne	21,6	320	236	164–269
18a	Dourgne-Revel	17,3	124	163	216–282
19a	Revel-Les Casses	15,8	29	33	205–227
20a	Les Casses-Avignonet Lauragais	23,5	156	157	188–277
21a	Avignonet Lauragais-Baziege	27,1	404	444	163–253
22a	Baziege-Toulouse	34,2	552	573	133–277
23a	Toulouse-Leguevin	36,0	198	118	121–242
24a	Leguevin-L'isle Jourdain	14,3	142	224	137–298

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
25a	L'isle Jourdain-L'isle Arne La Motte	32,3	414	401	140–240
26a	L'isle Arne La Motte-Auch	20,0	356	345	125–239
27a	Auch-Barran	16,4	250	258	144–279
28a	Barran-Montesquiou	14,6	314	270	134–259
29a	Montesquiou-Marciac	23,1	387	432	157–276
30a	Marciac-Maubourguet	18,2	229	207	148–251
31a	Maubourguet-Anoye	23,0	455	387	175–341
32a	Anoye-Morlaas	14,9	235	188	247–339
33a	Morlaas-Lescar	19,7	57	174	174–340
34a	Lescar-Oloron Sainte Marie	30,8	757	722	140–358
35a	Oloron Sainte Marie-Sarrance	22,4	676	538	207–378
36a	Sarrance-Borce	21,7	865	574	345–654
37a	Borce-Col du Somport	18,6	1.563	586	626–1.632

VOIE DES PIEMONTS FR05a · 662,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Montpellier-Fabregues	11,8	78	82	15–57
02a	Fabregues-Balaruc le Vieux	17,6	265	292	12–226
03a	Balaruc le Vieux-Saint Thibery	29,7	294	284	0–69
04a	Saint Thibery-Beziers	24,8	151	121	4–61
05a	Beziers-Capestang	19,2	60	66	11–53
06a	Capestang-Pouzols-Miniervois	28,8	390	363	32–198
07a	Pouzols Miniervois-Rieux Minervois	22,9	243	195	48–210
08a	Rieux Minervois-Malves en Minervoix	15,3	213	209	76–196
09a	Malves en Minervoix-Carcassone	12,3	73	93	93–128
10a	Carcassone-Montreal	24,8	366	210	100–283
11a	Montreal-Fanjeaux	11,6	248	165	176–335
12a	Fanjeaux-Mirepoix	24,6	456	493	295–449
13a	Mirepoix-Pamiers	27,6	358	354	263–430
14a	Pamiers-Le Mas d'Azil	31,6	784	801	284–533

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
15a	Le Mas d'Azil-Saint Lizier	30,3	1.082	938	288–572
16a	Saint Lizier-Castillon en Couserans	14,6	283	172	380–551
17a	Castillon en Couserans-Juzet d'Izaut	37,0	1.882	1.835	486–1.207
18a	Juzet d'Izaut-Saint Bertrand de Comminges	24,0	475	561	440–808
19a	Saint Bertrand de Comminges-Lortet	28,6	805	758	458–646
20a	Lortet-Bagneres de Bigorre	40,2	1.574	1.577	333–862
21a	Bagneres de Bigorre-Lourdes	32,8	1.538	1.688	404–1.129
22a	Lourdes-Saint Pe de Bigorre	10,5	204	265	340–421
23a	Saint Pe de Bigorre-Bruges	18,8	344	377	295–418
24a	Bruges-Buzy	20,4	572	516	311–574
25a	Buzy-Oloron Sainte Marie	18,8	154	299	215–367
26a	Oloron Sainte Marie-L'Hopital Sainte Blaise	22,9	256	319	155–254
27a	L'Hopital Sainte Blaise-Mauleon Licharre	16,5	605	609	153–434
28a	Mauleon Licharre-Saint Just Ibarre	23,4	824	807	140–564
29a	Saint Just Ibarre-Saint Jean de Pied de Port	20,7	542	541	159–525

CHEMIN MONT SAINT MICHEL FR06a · 176,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Barfleur-Genets	176,6	1.290	1.283	1–170
01b	*Cherbourg-Genets*	*201,8*	*1.942*	*1.939*	*-22–168*
01c	*Cherbourg-Montebourg*	*36,1*	*484*	*442*	*1–178*

CHEMIN SAINT MICHEL - ROYAN FR07a · 252,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Clisson-Saintes	209,5	1.385	1.392	2–199
02a	Saintes-Royan	42,6	131	154	2–57
02b	*la Rochelle-Sablonceaux*	*77,7*	*220*	*200*	*-1–41*

VIA GALLIA BELGICA MAUBEUGE - SAINT QUENTIN FR08a · 101,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Maubeuge-Saint Quentin	101,1	656	713	73–178

CHEMIN TOURNAI - PARIS FR09a · 307,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Tournai-Saint Quentin	122,2	457	369	14–151
02a	Saint Quentin-Paris	185,1	1.026	1.091	29–169

CHEMIN DIEPPE - MONT SAINT MICHEL FR10a · 83,7 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Dieppe-Rouen	83,7	1.258	1.248	6–174

CHEMIN REIMS - PARIS FR11a · 211,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Reims-Paris	211,4	2.480	2.530	27–272

CHEMIN VOIE LITTORALE - ROYAN - IRUN FR12a · 412,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Royan-Sanguinet	208,5	646	621	0–66
02a	Sanguinet-Irún	203,6	1.185	1.189	0–145

LE CHEMIN CÔTIE - LESSERON - BAYONNE FR13a · 91,0 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Lesseron-Bayonne	91,0	395	425	0–91

CHEMIN ROCROI - VEZELAY FR14a · 537,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Rocroi-Vezelay	537,2	5.776	5.875	56–386

CHEMIN CAMPANIENSIS FR15a · 397,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Frontiere - Vezelay	397,4	4.176	4.171	64–387

CHEMIN GY - VEZELAY FR16a · 210,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Gy-Vezelay	210,5	2.702	2.637	145–499

CHEMIN VEZELAY - LE PUY FR17a · 438,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Vezelay-Le Puy en Velay	438,5	9.683	9.303	151–1.148

CHEMIN TRIER - LE PUY FR18a · 847,7 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Trier-Le Puy en Velay	847,7	14.427	13.885	129–1.148

CHEMIN HORBACH - METZ FR19a · 141,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Hornbach-Metz	141,4	2.083	2.148	164–405
01b	*Kirrberg-Herapel*	*61,3*	*1.240*	*1.187*	*190–382*
01c	*Hornbach-Herapel*	*14,9*	*248*	*236*	*218–336*

CHEMIN BAD BERGZABERN - BEAUNE FR20a · 538,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bad Bergzabern-Beaune	538,8	8.478	8.444	136–763

LA VOIE SENONENSIS DE PARIS - VEZELAY FR21a · 252,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Paris-Montgeron	23,5	83	48	27–73
02a	Montgeron-Ponthierry	24,1	89	111	36–93
03a	Ponthierry-Avon	25,4	144	120	45–136

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
04a	Avon-Ville Saint Jacques	18,6	98	71	45–105
05a	Ville Saint Jacques-Champigny	20,2	165	182	76–131
06a	Champigny-Sens	21,3	405	414	59–163
07a	Sens-Villeneuve sur Yonne	18,7	301	300	64–171
08a	Villeneuve sur Yonne-Joigny	17,6	120	94	72–172
09a	Joigny-Charbuy	24,6	128	75	77–181
10a	Charbuy-Vincelles	23,2	221	271	101–206
11a	Vincelles-Lac Sauvin	23,1	313	207	107–300
12a	Lac Sauvin-Vezelay	12,0	306	221	145–301

CHEMIN FIRMI - TOULOUSE FR22a · 202,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Firmi-Toulouse	202,9	3.908	4.271	108–512

VIA DOMITIA SESTRIERE - ARLES FR23a · 418,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sestriere-Arles	418,8	11.232	13.003	1–1.877

LE CHEMIN DE RÉGORDANE LE PUY - ARLES FR24a · 239,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Le Puy en Velay-Arles	239,6	4.302	4.966	5–1.236

CHEMIN MEURCHIN - THIEVRES FR25a · 74,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Meurchin-Lens	12,3	38	26	20–54
02a	Lens-Arras	22,9	174	143	26–143
03a	Arras-Thievres	39,4	166	157	60–174

VOIE DE GARONNE TOULOUSE - ST GAUDENS FR26a · 129,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Toulouse-Saint Gaudens	129,2	783	412	141–512

CHEMIN MAUBOURGUET - LOURDES FR27a · 63,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Maubourguet-Lourdes	63,4	1.115	923	175–543

VIA AURELIA VENTIMIGLIA - ARLES FR28a · 380,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Ventimiglia-Arles	380,5	8.630	8.619	-12–793

VIA GEBENNENSIS - GENEVE - LEPUY FR29a · 353,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Geneve-Le Puy en Velay	353,1	8.291	8.010	142–1.285
01b	*variant-Marlioz*	*3,7*	*32*	*74*	*531–599*
01c	*variant-Seyssel*	*5,8*	*0*	*244*	*252–496*
01d	*variant-Serriere Chautagne*	*4,8*	*5*	*10*	*237–249*
01e	*variant-LPouteau*	*4,2*	*16*	*68*	*226–279*
01g	*variant-Ferme du Futeau*	*11,9*	*594*	*45*	*229–821*
01h	*variant-LAllemane*	*9,8*	*114*	*182*	*313–443*

LA VOIE DES PLANTAGENÊTS FR30a · 560,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Mont Saint Michel-Saint James	22,4	151	51	6–118
02a	Saint James-Montours	13,0	106	64	102–169
03a	Montours-Fougeres	19,9	171	221	99–181
04a	Fougeres-Chatillon en Vendelais	21,3	262	234	63–146
05a	Chatillon en Vendelais-Vitre	18,1	229	299	65–186
06a	Vitre-Argentre du Plessis	10,7	105	91	63–109
07a	Argentre du Plessis-La Guerche de Bretagne	15,7	37	49	52–104

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
08a	La Guerche de Bretagne-La Rouaudiere	18,8	86	59	61–112
09a	La Rouaudiere-Pouance	13,6	86	101	63–103
10a	Pouance-Noyant	25,2	155	156	49–107
11a	Noyant-Segre	12,4	118	171	21–96
12a	Segre-Le Lion d'Angers	21,2	166	171	19–67
13a	Le Lion d'Angers-Montreuil Juigne	16,2	88	57	16–60
14a	Montreuil Juigne-Angers	11,9	16	43	14–46
15a	Angers-Ponts de Ce	14,9	37	36	13–38
16a	Ponts de Ce-Saulgel Hopital	23,3	87	52	17–69
17a	Saulgel Hopital-Doue la Fontaine	20,9	85	71	52–83
18a	Doue la Fontaine-Puy Notre Dame	21,6	97	71	31–95
19a	Puy Notre Dame-Thouars	23,8	81	77	33–96
20a	Thouars-Saint Generoux	19,8	88	115	52–97
21a	Saint Generoux-Saint Loupsur Thouet	17,0	217	211	60–120
22a	Saint Loupsur Thouet-Parthenay	23,5	313	238	80–166
23a	Parthenay-Saint Marcla Lande	23,3	234	229	132–218
24a	Saint Marcla Lande-Ternanteuil	17,6	158	287	39–172
25a	Ternanteuil-Niort	15,6	102	128	13–69
26a	Niort-Bessines	12,2	27	16	5–29
27a	Bessines-Fontenay Rohan	7,6	22	33	6–30
28a	Fontenay Rohan-Villiersen Bois	29,2	148	80	14–96
29a	Villiersen Bois-Aulnay	25,0	128	153	40–106
30a	Aulnay-Saint Jean d'Angely	24,6	100	133	15–72

VOIE DE LA POINTE - SAINT MATHIEU Á CLISSON FR31a · 534,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Phare Saint Mathieu-Saint Anne du Porzic	26,4	636	650	3–61
02a	Saint Anne du Porzic-Plougastel-Daoulas	21,1	501	388	-3–129
03a	Plougastel-Daoulas-Le Faou	23,5	388	496	3–114
04a	Le Faou-Chateaulin	28,5	531	531	2–257

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
05a	Chateaulin-Briec	27,9	394	245	6–193
06a	Briec-Elliant	26,0	355	398	79–164
07a	Elliant-Saint Jacques Bannalec	23,8	289	266	91–177
08a	Saint Jacques Bannalec-Quimperle	26,4	279	411	5–138
09a	Quimperle-Pont Scorff	19,2	243	216	2–83
10a	Pont Scorff-Branderion	22,4	310	300	0–80
11a	Branderion-Brech	28,5	279	271	23–83
12a	Branderion-Vannes	26,5	141	169	3–59
13a	Vannes-Questembert	37,2	391	311	2–121
14a	Questembert-Saint Jacut les Pins	28,6	294	345	23–110
15a	Saint Jacut les Pins-Redon	16,1	100	143	2–52
16a	Redon-Guenrouet	33,7	332	348	3–74
17a	Guenrouet-Blain	22,4	51	35	2–37
18a	Blain-Nort sur Erdre	25,7	26	37	10–25
19a	Nort sur Erdre-Chapelle Erdre	20,6	108	89	4–36
20a	Chapelle Erdre-Nantes	16,5	48	66	-1–31
21a	Nantes-Clisson	33,8	338	318	1–47

LA VOIE LOCQUIREC OU MOGUÉRIEC FR32a · 502,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Locquirec-Morlaix	31,1	416	418	-2–127
02a	Morlaix-Le Cloitres Saint Thegonnec	19,3	374	210	17–254
03a	Le Cloitres Saint Thegonnec-Brennilis	16,0	244	188	160–310
04a	Brennilis-Landeleau	27,1	352	489	92–271
05a	Landeleau-Gourin	26,3	424	378	56–254
06a	Gourin-Le Faouet	23,1	384	370	100–219
07a	Le Faouet-Quimperle	28,2	401	540	3–158
08a	Quimperle-Pont Scorff	19,2	243	216	2–83
09a	Pont Scorff-Branderion	22,4	310	300	0–80
10a	Branderion-Brech	28,5	279	271	23–83

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
11a	Brech-Vannes	26,5	141	169	3–59
12a	Vannes-Questembert	37,2	391	311	2–121
13a	Questembert-Saint Jacut les Pins	28,6	294	345	23–110
14a	Saint Jacut les Pins-Redon	16,1	100	143	2–52
15a	Redon-Guenrouet	33,7	332	348	3–74
16a	Guenrouet-Blain	22,4	51	35	2–37
17a	Blain-Nort sur Erdre	25,7	26	37	10–25
18a	Nort sur Erdre-La Chapelle sur Edre	20,6	108	89	4–36
19a	La Chapelle sur Edre-Nantes	16,5	48	66	-1–31
20a	Nantes-Clisson	33,8	338	318	1–47

LA VOIE DE L'ABBAYE DE BEAUPORT FR33a · 379,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Pimpol-Lanvollon	23,4	365	286	16–108
02a	Lanvollon-Boqueho	27,8	323	245	44–262
03a	Boqueho-Lanfains	23,8	390	269	132–317
04a	Lanfains-Saint Caradec	29,8	339	528	103–307
05a	Saint Caradec-Brehan	25,9	202	219	58–145
06a	Brehan-Josselin	21,9	21	63	31–94
07a	Josselin-Malestroit	26,6	175	194	14–146
07b	*Variante Malestroit-Saint Jacut les Pins*	*24,2*	*255*	*217*	*6–99*
08a	Malestroit-Rochefort en Terre	19,6	276	235	10–99
09a	Rochefort en Terre-Redon	28,2	194	241	2–78
10a	Redon-Guenrouet	33,7	332	348	3–74
11a	Guenrouet-Blain	22,4	51	35	2–37
12a	Blain-Nort sur Erdre	25,7	26	37	10–25
13a	Nort sur Erdre-La Chapelle sur Edre	20,6	108	89	4–36
14a	La Chapelle sur Edre-Nantes	16,5	48	66	-1–31
15a	Nantes-Clisson	33,8	338	318	1–47

LA VIE DES CAPITALES FR34a · 295,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Le Mont Saint Michel-Antrain	21,6	34	0	4–40
02a	Antrain-Sens de Bretagne	18,6	289	245	17–101
03a	Sens de Bretagne-Saint Medard sur Ille	16,1	101	106	58–109
04a	Saint Medard sur Ille-Rennes	26,2	0	52	26–82
05a	Rennes-Bruz	19,5	0	10	15–30
06a	Bruz-Saint Malo de Phily	21,2	143	75	9–89
07a	Saint Malo de Phily-Langon	26,1	53	123	3–85
08a	Langon-Marsac sur Don	29,1	280	246	2–74
08b	*Variante Redon-Genrouet*	*33,7*	*332*	*348*	*3–74*
08c	*Variante Guenrouet-Blain*	*22,4*	*51*	*35*	*2–37*
09a	Marsac sur Don-Blain	20,1	87	115	13–85
10a	Blain-Nort sur Erdre	25,7	26	37	10–25
11a	Nort sur Erdre-La Chapelle sur Edre	20,6	108	89	4–36
12a	La Chapelle sur Edre-Nantes	16,5	48	66	-1–31
13a	Nantes-Clisson	33,8	338	318	1–47

CHEMIN BERGERAC - MONTREAL DU GERS FR35a · 182,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bergerac-Aiguillon	117,7	1.907	1.880	22–204
02a	Aiguillon-Montreal du Gers	64,4	963	884	32–194

LA VOIE PAYS MOGUERIEC - MORLAIX FR36a · 36,0 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Mogueriec-Morlaix	36,0	457	454	-4–82

CHEMIN ROUEN - CHARTRES FR37a · 154,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Rouen-Chartres	154,6	1.580	1.470	0–174

CHEMIN SANCOINS A CLERMOND-FERRAND FR38a · 198,9 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sancoins-Chatel de Neuvre	84,3	621	580	187–291
02a	Chatel de Neuvre-Clermond-Ferrand	114,5	2.183	2.036	220–610

VIA ARVERNA - CLERMONT-FERRAND - CAHORS FR39a · 494,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Clermont-Ferrand-Olloix	32,5	1.309	809	358–858
02a	Olloix-Issoire	27,7	406	872	387–854
03a	Issoire-Jumeaux	31,0	560	547	384–556
04a	Jumeaux-Brioude	30,6	392	357	392–481
05a	Brioude-Blesle	30,9	528	445	436–612
06a	Blesle-Massiac	13,7	403	384	493–690
07a	Massiac-Ferrieres Saint Mary	24,2	855	727	538–1.052
08a	Ferrieres Saint Mary-Neussargues	20,6	825	666	663–1.068
09a	Neussargues-Murat	23,6	595	533	811–1.240
10a	Murat-Saint Jacques des Blats	27,1	1.162	1.071	882–1.699
11a	Saint Jacques des Blats-Vicsur Cere	16,0	369	672	661–1.026
12a	Vicsur Cere-Aurillac	23,0	636	675	623–866
13a	Aurillac-Laeoquebrou	34,6	459	630	452–641
14a	Laeoquebrou-Camps Saint Mathurin	23,6	1.283	1.191	329–556
15a	Camps Saint Mathurin-Bretenoux	28,7	604	998	135–566
16a	Bretenoux-Carennac	10,1	42	50	119–147
17a	Carennac-Rocamadour	26,8	722	686	126–310
18a	Rocamadour-Labastide Murat	26,2	786	508	134–445
19a	Labastide Murat-Vers	23,9	268	577	129–440
20a	Vers-Cahors (Via Cirice)	19,5	245	252	112–297
20b	*Pasturat-Via le Lot*	*17,3*	*206*	*257*	*112–304*
20c	*Vers-Cahors (Via Le Lot por Pasturat)*	*22,4*	*522*	*562*	*115–317*

VOIE DE ROCAMADOUR EN LIMOUSIN ET HAUT QUERCY FR40a · 484,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Benevent l'Abbaye-Chatelus le Marcheix	18,9	441	526	382–672
02a	Chatelus le Marcheix-Bourganeuf	19,1	559	503	336–644
03a	Bourganeuf-Sant Junien la Bregere	11,8	278	192	426–647
04a	Sant Junien la Bregere-Saint Martin Chateau	9,1	331	310	414–662
05a	Saint Martin Chateau-Peyrat le Chateau	7,3	122	248	427–615
06a	Peyrat le Chateau-Eymoutiers	13,9	294	299	407–592
07a	Eymoutiers-Lacelle	16,8	530	310	421–722
07b	*Variante Bethe-Chamberet Treignac*	*36,1*	*883*	*1.004*	*370–732*
08a	Lacelle-Treignac	15,9	257	428	464–737
09a	Treignac-Veix	6,0	227	116	479–615
10a	Veix-Chaumeil	11,0	365	336	596–850
11a	Chaumeil-Merygnac	11,8	210	287	508–640
12a	Merygnac-Correze	7,4	102	187	456–619
13a	Correze-Bar	9,2	192	348	269–551
14a	Bar-Naves	10,9	537	443	267–428
15a	Naves-Tulle	7,0	99	283	223–431
16a	Naves-Cornil	13,4	373	345	205–330
17a	Cornil-Aubazine	7,4	294	255	254–513
18a	Aubazine-Lanteuil	9,0	321	422	191–383
19a	Lanteuil-Collonges la Rouge	11,3	338	310	190–488
20a	Collonges la Rouge-Les Quatre Routes du Lot	9,5	125	219	126–243
20b	*variante Collonges-Turenne*	*8,5*	*309*	*254*	*153–291*
20c	*Variante Turenne-Sarrazac*	*6,2*	*181*	*146*	*273–354*
20d	*Variante Sarrazac-Martel*	*12,2*	*248*	*316*	*164–317*
21a	Les Quatre Routes du Lot-Martel	9,3	248	138	125–313
22a	Martel-Montvalent	10,5	179	251	106–259
23a	Montvalent-Rocamadour	9,8	211	118	166–267
24a	Rocamadour-Le Vignan	23,6	504	533	109–375
25a	Le Vignan-Salviac	25,0	393	457	138–281

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
26a	Salviac-Montcabrier	32,2	693	671	164–326
27a	Montcabrier-Thezac	23,7	624	580	71–228
28a	Thezac-Penne d'Agenais	26,8	561	601	86–257
29a	Penne d'Agenais-Pujols	15,5	434	449	59–211
30a	Pujols-Agen	35,3	874	996	51–244
31a	Agen-Moirax	16,2	293	194	41–156
32a	Moirax-La Romieu	30,0	604	574	77–188

VOIE DE ROCAMADOUR - CAHORS FR41a · 69,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Rocamadour-Labastide Murat	27,7	776	591	134–447
02a	Labastide Murat-Vers	24,0	305	618	128–440
03a	Vers-Cahors	17,4	263	271	114–294

VOIE FIGEAC - ROCAMADOUR FR42a · 56,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Rocamadour-Figeac	56,8	1.205	1.157	137–553

VOIE BERGERAC - ROCAMADOUR FR43a · 166,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bergerac-Rocamadour	166,5	3.781	3.654	19–314

VOIE COL D'OURDISS - LORTET - PORT D'OURDISS FR44a · 58,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Lortet-Port d'Ourdiss	58,3	3.842	2.017	557–2.386

VOIE ARUDY - COL DU SOMPORT FR45a · 51,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Sainte Colome-Port du Somport	51,1	2.754	1.672	414–2.170

CHEMIN DE FONTCAUDE SAINT GERVAIS SUR - MARE CAPESTANG FR46a · 55,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Saint Gervais sur Mare-Le Poujol sur Orb	15,0	729	859	192–515
02a	Le Poujol sur Orb-Cessenon sur Orb	22,5	670	799	48–628
03a	Cessenon sur Orb-Capestang	18,0	379	398	36–196

CHEMIN VELLÉE DU CÉLÉ - BACH CAHORS FR47a · 54,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Bach-Cahors	54,5	1.248	1.428	112–378

CHEMIN BÉDUER - BOUZIÈS FR48a · 54,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Beduer-Bouzies	54,2	1.575	1.715	127–340

LE GRAND CHEMIN MONTOIS - MONT SAINT MICHEL TOURS FR49a · 342,5 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Mont Saint Michel-Saint Remy de Sille	144,2	1.730	1.483	6–298
02a	Saint Remy de Sille-Saint Martin d'Outille	110,4	911	1.060	49–261
03a	Saint Martin d'Outille-Tours	87,9	788	843	42–167

OUISTREHAM CAEN - LE MANS FR50a · 353,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Caen-Putanges Pont Ecrepin	115,8	2.474	2.337	-2–237
02a	Putanges Pont Ecrepin-Mont Saint Jean	116,1	2.002	1.946	96–408
03a	Mont Saint Jean-Saint Mars d'Outille	121,3	1.092	1.185	49–277

VOIE BASEL - HERICOURT FR51a · 86,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Basel-Ferrete	27,6	634	406	259–627
02a	Ferrete-Delle	30,6	519	652	359–661
03a	Delle-Hericourt	28,4	306	337	322–418

CHEMIN ORCIVAL-ROCAMADOUR FR52a · 346,1 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Orcival-Rocamadour	346,1	11.524	12.134	120–1.490

CHEMIN-GENEVE-LEPUY FR53a · 331,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Geneve-LePuy	331,2	7.096	6.807	162–1.169
01b	*Variant-Lacrans*	*9,8*	*274*	*423*	*336–701*

CHEMIN-GUILLONAY-LEPUY FR54a · 221,4 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Guillonnay-LePuy	221,4	4.685	4.502	107–1.290
01c	*variant-StRomain de Lerps*	*16,2*	*738*	*267*	*116–633*
01d	*variant-Le Monastier sur Gazeille*	*41,0*	*627*	*1.223*	*619–1.255*

CHEMIN CLUNY-LEPUY FR55a · 294,2 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Cluny-LePuy	294,2	6.358	5.930	240–1.169

CHEMIN LYON - LA ROCHE DE GLUN FR56a · 139,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Lyon-La Roche de Glun	139,8	271	314	114–202

CHEMIN GUILLONAY ARLES FR57a · 328,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Guillonay-Arles	328,3	4.738	5.201	2–653
01b	*variant-Triors*	*10,7*	*121*	*331*	*205–438*
01c	*variant-StVicent de Barres-Meysse*	*13,6*	*271*	*443*	*74–402*
01d	*variant-Bourg StAndeol*	*11,7*	*195*	*426*	*52–409*
01e	*variant-Viviers StOstian*	*3,7*	*87*	*40*	*70–139*
01f	*variant-StJulien Peyrolas*	*1,1*	*16*	*5*	*52–67*

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01g	*alternativ-St Michel du Frigolet*	*18,9*	*279*	*289*	*7–149*
01h	*alternativ-Montmajour*	*23,7*	*73*	*67*	*0–48*

CHEMIN LIBERCOURT-FOLLEVILLE FR58a · 232,7 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Libercourt-Folleville	232,7	2.211	2.206	20–174

CHEMIN BEAUVAIS - BAILLON FR59a · 52,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Beauvais-Baillon	52,6	489	520	26–149

CHEMIN-AMIENS-ROUEN FR60a · 162,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Amiens-Rouen	162,6	1.325	1.341	6–246

CHEMIN AMIENS-CHARTRES FR61a · 114,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01b	*variant-Rainvillers*	*7,7*	*20*	*11*	*66–83*
02a	Mantes-Chartres	114,3	965	839	30–184

VOIE NIVE-BIDASSOA FR66a · 76,3 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Saint Jean Pied de Port-Bidarray	21,7	503	519	117–347
02a	Bidarray-St Pee sur Nivelle	27,7	831	955	18–348
02b	*Bidarray-Espelette*	*17,5*	*576*	*649*	*45–349*
02c	*Espelette-St Pee sur Nivelle*	*12,0*	*258*	*301*	*17–274*
03a	St Pee sur Nivelle-Hendaya	26,9	635	627	4–246

RUTA MARÍTIMA MARSEILLE - BARCELONA FR70a · 377,6 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	Marseille-Barcelona	377,6	—	—	—

RUTA MARÍTIMA LA ROCHELLE-BORDEAUX - A CORUÑA FR71a · 977,8 km

Nº	ETAPA	KM	SOBE (M)	DESCE (M)	ALTITUDE (M)
01a	La Rochelle-Bordeaux-A Coruña	977,8	—	—	—
01b	*Variante-Santander*	*136,9*	—	—	—
01c	*Variante-Avilés*	*91,3*	—	—	—

FONTES DESTE APÊNDICE

Traçados, nomes e extensões: FEAACS, *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026* (CC BY 4.0), via CNIG, e *Camino de Santiago*, CC BY 4.0 ign.es. Subida, descida e altitude: cálculo do Campo e Trilha sobre a altitude do traçado ou, onde ele não a traz, dos modelos de terreno citados no apêndice "Fontes e créditos".

APÊNDICE

FONTES E CRÉDITOS

De onde vêm os traçados, os números, as regras e as histórias deste almanaque, com a licença de cada fonte.

Cada capítulo termina com as suas fontes. Este apêndice reúne as fontes dos dados do mapa, com a licença por extenso, e explica como o texto foi feito.

TRAÇADOS, ETAPAS E EXTENSÕES

Obra derivada de *Rutas de Caminos de Santiago 2020-2026*, da Federación Española de Asociaciones de Amigos del Camino de Santiago (FEAACS), licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0), distribuída pelo Centro Nacional de Información Geográfica (CNIG), versão de 11/05/2026. O que mudamos: simplificamos o desenho das linhas para as figuras e calculamos a subida e a descida de cada trecho a partir das altitudes, somando só as subidas e descidas acima de 5 metros.

A extensão de cada etapa e de cada caminho vem do serviço de mapas do Instituto Geográfico Nacional da Espanha (camada dos Caminhos de Santiago, licença CC BY 4.0 ign.es), com dados da FEAACS.

Em 364 das 1.341 etapas, o desenho da linha também vem desse serviço do IGN (obra derivada de *Camino de Santiago*, CC BY 4.0 ign.es, baixado em 30/09/2026): são 54 caminhos da França e a etapa Santarém–Golegã, que não estavam nos arquivos do CNIG, e 96 etapas em que o arquivo do CNIG não trazia o desenho da etapa certa.

> **Aviso da FEAACS, que repetimos.** Os traçados são uma ajuda para a caminhada, nunca um traçado definitivo. No caminho, vale o que você vê nas setas e na sinalização.

ALTITUDE

Na maior parte das etapas, a altitude vem do próprio traçado da FEAACS. Em 374 etapas, foi lida nos modelos de terreno de cada país, em pontos a cada 25 metros sobre o desenho da etapa:

- Espanha: obra derivada de *MDT05*, CC BY 4.0 ign.es, do Instituto Geográfico Nacional.
- França e faixa de fronteira: *RGE ALTI*, do Institut national de l'information géographique et forestière (IGN), Licence Ouverte 2.0.
- Portugal: *Modelo Digital do Terreno de 10 m* (levantamento LiDAR 2024-2025), da Direção-Geral do Território, CC BY 4.0.
- Trechos na Renânia-Palatinado, Alemanha: ©GeoBasis-DE / LVermGeoRP 2026, dl-de/by-2-0, www.lvermgeo.rlp.de [Daten bearbeitet].

Quatro etapas ficam sem altitude: as das rotas marítimas.

Em duas etapas, o desenho da fonte repetia a etapa anterior: a última do Camino Francés, de O Pedrouzo a Santiago, em que o desenho ia até O Pedrouzo e voltava pelo mesmo caminho, e a de Castrelos a Redondela, no Camino Portugués de la Costa, em que o desenho começava pela etapa anterior. Nas duas, cortamos o desenho no ponto onde a etapa anterior termina, sem desenhar nada à mão. A extensão que mostramos (20,3 km e 16,1 km) é a medida no desenho cortado; a FEAACS publica 30,28 km e 33,06 km.

HOSPEDAGEM E LUGARES PARA COMER

As contagens de hospedagem vêm dos registros de turismo: Turismo de Galicia, REAT, Directorio de alojamientos (licença Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4.0, CC BY-SA 4.0); Junta de Castilla y León, Registro Turístico (CC BY 4.0); e Open Data Euskadi, REATE (CC BY 4.0), baixados em 30/09/2026; e, em Portugal, do Turismo de Portugal, dados abertos, Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos e Registo Nacional de Alojamento Local, baixados em 02/10/2026 (a fonte não declara a licença). As de lugares para comer vêm do Registro Turístico de Castela e Leão e do conjunto "Restaurantes, sidrerías y bodegas de Euskadi" (CC BY 4.0). Escolhemos os estabelecimentos a até 2 km de um trecho, para dormir, e a até 1 km, para comer. Não guardamos telefone nem e-mail.

IGREJAS, LUGARES E O CARIMBO PROVÁVEL

Igrejas, capelas, ermidas, mosteiros, conventos, catedrais, prefeituras e albergues de peregrinos vêm da Wikidata, base aberta em CC0, consultada em 30/09/2026. Guardamos o que fica a até 1,5 km de um trecho. "Carimbo provável" é regra nossa, e não uma lista de quem carimba: marcamos esses lugares quando estão a até 300 metros do traçado, porque a Oficina do Peregrino escreve que os carimbos se conseguem normalmente em albergues, paróquias, mosteiros, catedrais e prefeituras.

NÚMEROS DE PEREGRINOS

Oficina del Peregrino, Catedral de Santiago: painel estatístico oficial, oficinadelperegrino.com/estadisticas-nueva/, consultado em 01/10/2026, e relatórios anuais de 2004 a 2018. Os gráficos deste almanaque foram desenhados por nós com esses números.

FIGURAS

Os mapas, os perfis de altitude e os gráficos são desenho nosso, feitos por programa a partir dos dados acima. O contorno dos países vem do Natural Earth, em domínio público. A capa e as aberturas de parte usam curvas de nível desenhadas por fórmula; não representam um lugar real. Este almanaque não tem fotografia.

REGRAS, DATAS E HISTÓRIAS

As regras da Compostela e da credencial são da Oficina do Peregrino. As de entrada na Espanha são do Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha e da União Europeia. As dos albergues públicos são da Xunta de Galicia. As histórias vêm das páginas oficiais da Catedral de Santiago, da Xunta de Galicia, da UNESCO, do Conselho da Europa, da Santa Sé, dos órgãos de turismo das regiões e das prefeituras, e de três obras de referência: o *Diccionario Biográfico* da Real Academia de la Historia, a *Catholic Encyclopedia* (1908) e a Xacopedia. Onde só achamos notícia de imprensa, o texto avisa.

COMO ESTE ALMANAQUE FOI FEITO

- Nenhum número de caminho ou de etapa foi digitado à mão. Todos saem do banco de dados do mapa na hora de montar o arquivo.
- Cada fato de história foi lido numa página aberta em 30/09 ou 01/10/2026, com a frase original anotada. O que não achamos está escrito como "não achamos".
- Onde duas fontes oficiais dizem coisas diferentes, o texto mostra as duas.
- Usamos inteligência artificial como ferramenta de trabalho, dentro das regras das fontes que citamos e dos programas de que participamos.

- O almanaque não tem link de produto. Os kits de equipamento do Campo e Trilha estão em campoetrilha.com.br/kits.

AS REGRAS MUDAM

Preços, horários, datas de obra e regras de entrada mudam. As datas de consulta estão no fim de cada capítulo. Antes de viajar, confira na fonte.

ACHOU UM ERRO?

Escreva para contato@campoetrilha.com.br com a página e o que está errado. A edição mais recente está em campoetrilha.com.br/almanaque.